



Universidade
Comunitária

A Universidade de todos

Projeto Pedagógico do Curso

ADMINISTRAÇÃO

Campus São Bento

Aprovado pelo Parecer n.º 92/2022
no CONSUM de 23/06/2022. Com
atualizações aprovadas no
Conselho Universitário conforme
Resolução 053/25 de 11/12/2025.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITOR

Alexandre Cidral

VICE-REITORA

Therezinha Maria Novais de Oliveira

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Gean Cardoso de Medeiros

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Patrícia Esther Fendrich Magri

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Yoná da Silva Dalonso

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Paulo Henrique Condeixa de França

DIRETOR DO CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Eduardo Silva

2022

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Administração – São Bento do Sul

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	21
Figura 2 - Região de atuação da Univille	25
Figura 3 - Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2020	26
Figura 4 - Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021.....	129
Figura 5 - Organograma da Furj.....	144
Figura 6 - Organograma da Univille	145
Figura 7 - Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille.....	165
Figura 8 - Estrutura organizacional de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Univille.....	166
Figura 9 – Macroprocessos do ensino	175
Figura 10 – Macroprocessos da extensão	184
Figura 11 – Macroprocessos da pesquisa.....	190
Figura 12 - Dez habilidades para a força de trabalho no futuro.....	198
Figura 13 – Competências e habilidades para o século XXI	199
Figura 14 - Agrupamento das metas do PNE 2014-2024.....	204
Figura 15 - Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille	357

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Municípios da mesorregião norte catarinense.....	24
Quadro 2 - Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024	200
Quadro 3 - Matriz curricular do curso de Administração	213
Quadro 4 - Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Administração campus São Bento.....	320
Quadro 5 - Serviços disponibilizados aos estudantes	335
Quadro 6 - Infraestrutura física Furj/Univille	366
Quadro 7 - Salas de aula do <i>Campus São Bento do Sul</i>	368
Quadro 8 - Áreas de uso comum <i>Campus São Bento do Sul</i>	368
Quadro 9 - Laboratórios da Área da Informática de uso comum.....	372
Quadro 10 - Laboratórios de informática específicos do Campus São Bento do Sul.	372
Quadro 11 - Horário de funcionamento bibliotecas Univille.....	375
Quadro 12 - Pessoal administrativo do Sibiville	376
Quadro 13 - Acervo de livros por área de conhecimento	376
Quadro 14 - Acervo de Periódicos por área de conhecimento	377
Quadro 15 - Laboratórios já existentes	382

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Joinville (SC)	28
Gráfico 2 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Joinville (SC)	29
Gráfico 3 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Joinville (SC)	30
Gráfico 4 - Salário médio mensal – 2008 a 2020 – Joinville (SC)	31
Gráfico 5 - Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).	32
Gráfico 6 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC).....	34
Gráfico 7 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC)	35
Gráfico 8 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Bento do Sul (SC)	36
Gráfico 9 - Salário médio mensal – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)	37
Gráfico 10 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)	38
Gráfico 11 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC).....	39
Gráfico 12 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC)	41
Gráfico 13 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)	42
Gráfico 14 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)	43
Gráfico 15 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)	44
Gráfico 16 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Araquari (SC) ...	45
Gráfico 17 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Araquari (SC)	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 18 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Araquari (SC).....	47
Gráfico 19 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Araquari (SC).....	48
Gráfico 20 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Araquari (SC).....	49
Gráfico 21 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Barra Velha (SC)	50

Gráfico 22 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Barra Velha (SC)	51
Gráfico 23 - Pessoal ocupado – 2002 a 2019 – Barra Velha (SC)	52
Gráfico 24 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Barra Velha (SC)	53
Gráfico 25 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Barra Velha (SC)	54
Gráfico 26 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Garuva (SC)	56
Gráfico 27 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Garuva (SC)	56
Gráfico 28 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Garuva (SC).	57
Gráfico 29 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Garuva (SC).	58
Gráfico 30 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Garuva (SC)	59
Gráfico 31 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Guaramirim (SC).....	60
Gráfico 32 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Guaramirim (SC).....	61
Gráfico 33 - Pessoal ocupado – 2002 a 2019 – Guaramirim (SC).....	62
Gráfico 34 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Guaramirim (SC).....	63
Gráfico 35 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaramirim (SC).....	64
Gráfico 36 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Itapoá (SC).....	65
Gráfico 37 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Itapoá (SC).....	66
Gráfico 38 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Itapoá (SC).....	68
Gráfico 39 - Salário médio mensal – 2008 a 2020 – Itapoá (SC).....	69
Gráfico 40 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Itapoá (SC).....	69
Gráfico 41 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Jaraguá do Sul (SC).....	71
Gráfico 42 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Jaraguá do Sul (SC).....	72
Gráfico 43 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Jaraguá do Sul (SC).....	73

Gráfico 44 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Jaraguá do Sul (SC).....	74
Gráfico 45 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Jaraguá do Sul (SC).....	75
Gráfico 46 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Mafra (SC).....	76
Gráfico 47 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Mafra (SC).....	77
Gráfico 48 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Mafra (SC).....	78
Gráfico 49 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Mafra (SC).....	79
Gráfico 50 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Mafra (SC).....	80
Gráfico 51 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Massaranduba (SC).....	82
Gráfico 52 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Massaranduba (SC).....	83
Gráfico 53 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Massaranduba (SC).....	83
Gráfico 54 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Massaranduba (SC).....	84
Gráfico 55 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Massaranduba (SC).....	85
Gráfico 56 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Rio Negrinho (SC).....	87
Gráfico 57 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Rio Negrinho (SC).....	88
Gráfico 58 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Rio Negrinho (SC).....	89
Gráfico 59 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Rio Negrinho (SC).....	90
Gráfico 60 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Rio Negrinho (SC).....	91
Gráfico 61 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Balneário Barra do Sul (SC).....	93
Gráfico 62 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Balneário Barra do Sul (SC).....	94
Gráfico 63 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Balneário Barra do Sul (SC).....	95
Gráfico 64 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Balneário de Barra do Sul (SC).....	96

Gráfico 65 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Balneário Barra do Sul (SC).....	97
Gráfico 66 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Campo Alegre (SC).....	99
Gráfico 67 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Campo Alegre (SC).....	100
Gráfico 68 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Campo Alegre (SC).....	101
Gráfico 69 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Campo Alegre (SC).....	102
Gráfico 70 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Campo Alegre (SC).....	103
Gráfico 71 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Corupá (SC).....	104
Gráfico 72 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Corupá (SC).....	106
Gráfico 73 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Corupá (SC).....	107
Gráfico 74 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Corupá (SC).....	108
Gráfico 75 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Corupá (SC).....	109
Gráfico 76 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São João do Itaperiú (SC).....	110
Gráfico 77 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São João do Itaperiú (SC).....	112
Gráfico 78 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São João do Itaperiú (SC).....	113
Gráfico 79 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – São João do Itaperiú (SC).....	114
Gráfico 80 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São João do Itaperiú (SC).....	115
Gráfico 81 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Schroeder (SC).....	117
Gráfico 82 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Schroeder (SC).....	118
Gráfico 83 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Schroeder (SC).....	119
Gráfico 84 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Schroeder (SC).....	120
Gráfico 85 - Estudantes do ensino médio – n. ^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Schroeder (SC).....	120

Gráfico 86 - PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Guaratuba (PR).....	122
Gráfico 87 - Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Guaratuba (PR).....	123
Gráfico 88 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Guaratuba (PR).....	124
Gráfico 89 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Guaratuba (PR).....	125
Gráfico 90 - Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaratuba (PR).....	126

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	16
1.1 Mantenedora	16
1.2 Mantida.....	17
1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille	21
1.4 Dados socioeconômicos da região	22
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	132
1.6 Corpo dirigente.....	147
1.7 Estrutura organizacional.....	149
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	152
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj	152
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj	155
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	156
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	158
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille.....	162
1.7.2.2 Reitoria	167
1.7.2.3 Campi e unidades	171
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu..	171
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	173
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	174
2.1 Denominação do curso.....	176
2.1.1 Titularidade.....	176
2.2 Endereços de funcionamento do curso	176
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	177
2.4 Modalidade	177
2.5 Número de vagas autorizadas.....	177
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	178
2.7 Período (turno) de funcionamento	178
2.8 Carga horária total do curso	178
2.9 Regime e duração	178

2.10 Tempo de integralização	179
2.11 Formas de ingresso.....	179
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	180
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	180
3.2 Política institucional de extensão.....	189
3.3 Política institucional de pesquisa.....	195
3.4 Histórico do curso.....	198
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	199
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	201
3.6.1 Educação para o século XXI	201
3.6.2 Universidade.....	211
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso.....	212
3.7 Objetivos do curso	214
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	215
3.7.2 Objetivos específicos do curso	215
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	216
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	216
3.8.2 Campo de atuação profissional	217
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	218
3.9.1 Matriz curricular	218
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	226
TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da inovação. Porto Alegre: Editora Bookmann, 2015.....	244
TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da inovação. Porto Alegre: Editora Bookmann, 2015.....	290
Referências Complementares:.....	304
3.9.3 Integralização do curso.....	323
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos.....	325
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	328
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	329

3.11 Inovação pedagógica e curricular	331
3.12 Flexibilização curricular	332
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	333
3.14 Apoio ao discente	335
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	335
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	337
3.14.3 Programas de bolsa de estudo.....	338
3.14.4 Crédito universitário.....	341
3.14.5 Assessoria Internacional.....	342
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	342
3.14.7 Coordenação ou área.....	342
3.14.8 Outros serviços oferecidos	343
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	345
3.16 Atividades de tutoria	348
3.17 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.	350
As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias e coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.	352
3.18 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	352
3.19 Ambiente Virtual de Aprendizagem	355
3.20 Material didático	356
3.21 Número de vagas	359
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	361
4.1 Gestão do curso	361
4.2 Colegiado do curso.....	362
4.3 Coordenação do curso	363
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	366
4.5 Equipe multidisciplinar	366

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	367
4.7 Corpo docente do curso	367
4.8 Corpo de tutores do curso	368
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	370
5.1.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	377
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos ..	377
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	379
5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	379
5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)	383
5.5.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo	384
5.5.2 Acervo	386
5.5.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	387
5.5.5 Acervo específico do curso.....	389
5.6 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços	390
Fonte: Primária (2020).....	391
REFERÊNCIAS.....	393

**ANEXO 1 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVILLE – CAMPUS SÃO BENTO DO
SUL, PARA MATRIZ CURRICULAR**

2020	E	PARA	A	MATRIZ	2022
					4

06

ANEXO 2 - COMUNICAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	423
ANEXO 3 - PROJETO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	424
Anexo 4 – DOCUMENTO DE COORIENTAÇÃO.....	430
ANEXO 5 - ORIENTAÇÃO ÀS BANCAS QUANTO À APRESENTAÇÃO DOS... 	431
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO	431
ANEXO 6 - CARTA DE APRESENTAÇÃO	434
ANEXO 7 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA	435
ANEXO 8 – MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO.....	436

ANEXO 9 - RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DO TCE	438
ANEXO 10 - PLANEJAMENTO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO	440
ANEXO 12 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL.....	442

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.^o 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone:

(47) 3461-9201 www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.^o de 14/8/1996;
- Recredenciamento: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000

E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100

E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600

E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800

E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000

E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100

E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021

E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800

E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566

E-mail: [paloaraquari@univille.br](mailto:poloaraquari@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47)

E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguair, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281

E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055

E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822

E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279

E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574

E-mail: polomassaranduba@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

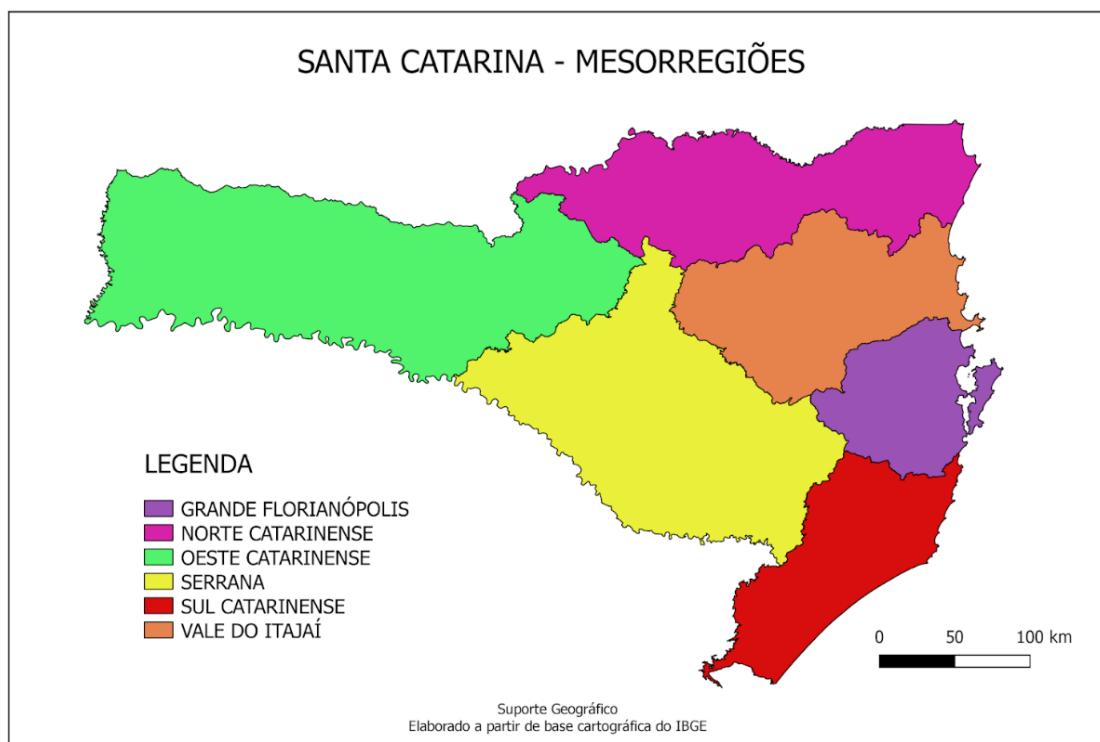
Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no

trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Em termos sociológicos, podem-se apontar três categorias de imigrantes que se instalaram na Colônia Dona Francisca: os camponeses, os artesãos e os intelectuais que fugiram da Europa após se envolverem em movimentos revolucionários pela unificação da Alemanha em 1848. Isso explica a prematura diversificação das suas atividades econômicas, bem como a rápida criação de instituições religiosas, educacionais, políticas e culturais ainda na primeira década de imigração europeia para a região. Dessa forma, a então Colônia Dona Francisca, que fora projetada para constituir-se na maior colônia agrícola da América do Sul, foi emancipada em 1888, tornando-se o município de Joinville e transformando-se em um dos principais polos políticos e econômicos do sul do Brasil.

Já na década de 1960 o desenvolvimento econômico tornou Joinville a cidade polo da região norte catarinense. Foi nesse processo que Joinville passou a receber migrantes oriundos de diferentes cidades brasileiras, especialmente do norte do Paraná, o que acabou por torná-la no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, superando a capital Florianópolis.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia

apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Assim, para atender às expectativas desenvolvimentistas do período, até a década de 1980 foram criados vários cursos de graduação nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Registram-se também: os esforços envidados pelo poder municipal no que tange à construção do *campus* que atualmente é a sede da Univille, inaugurado em 1975; a alteração da denominação da Fundação Joinvilense de Ensino para Fundação Universitária do Norte Catarinense e, posteriormente, Fundação Educacional da Região de Joinville (reforçando o seu caráter regional); e o aumento da subvenção orçamentária da Prefeitura destinada à manutenção de suas atividades, o que atualmente não mais ocorre.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE (2021g).

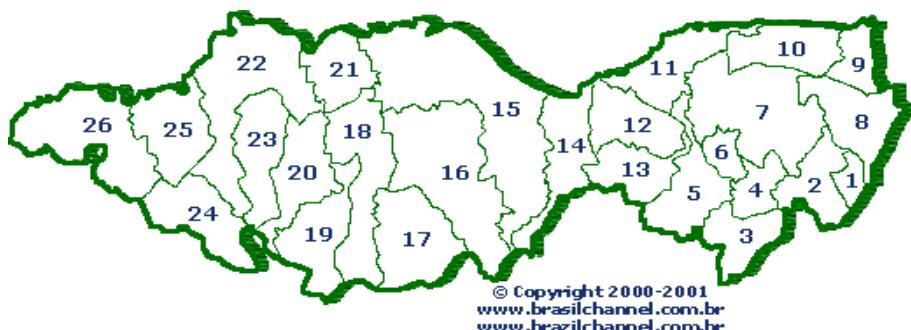
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE		
Microrregião de Canoinhas		
Município	Área (km2)	População estimada em 2021
Bela Vista do Toldo	535,68	6.386

Canoinhas	1.148,04	54.558
Irineópolis	589,69	11.354
Itaiópolis	1.297,54	21.889
Mafra	1.404,08	56.825
Major Vieira	520,81	8.209
Monte Castelo	233,54	4.166
Papanduva	764,73	19.521
Porto União	848,77	35.685
Santa Terezinha	715,55	8.760
Timbó Grande	596,34	8.003
Três Barras	436,49	19.455
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km2)	População estimada em 2021
Araquari	386,69	40.890
Balneário Barra do Sul	108,91	11.271
Corupá	405,76	16.300
Garuva	503,59	18.816
Guaramirim	267,51	46.757
Itapoá	245,39	21.766
Jaraguá do Sul	530,89	184.579
Joinville	1.127,95	604.708
Massaranduba	374,45	17.330
São Francisco do Sul	493,26	54.751
Schroeder	165,23	22.605
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km2)	População estimada em 2021
Campo Alegre	499,21	11.985
Rio Negrinho	907,42	42.684
São Bento do Sul	495,77	86.317

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

Figura 2 – Região de atuação da Univille

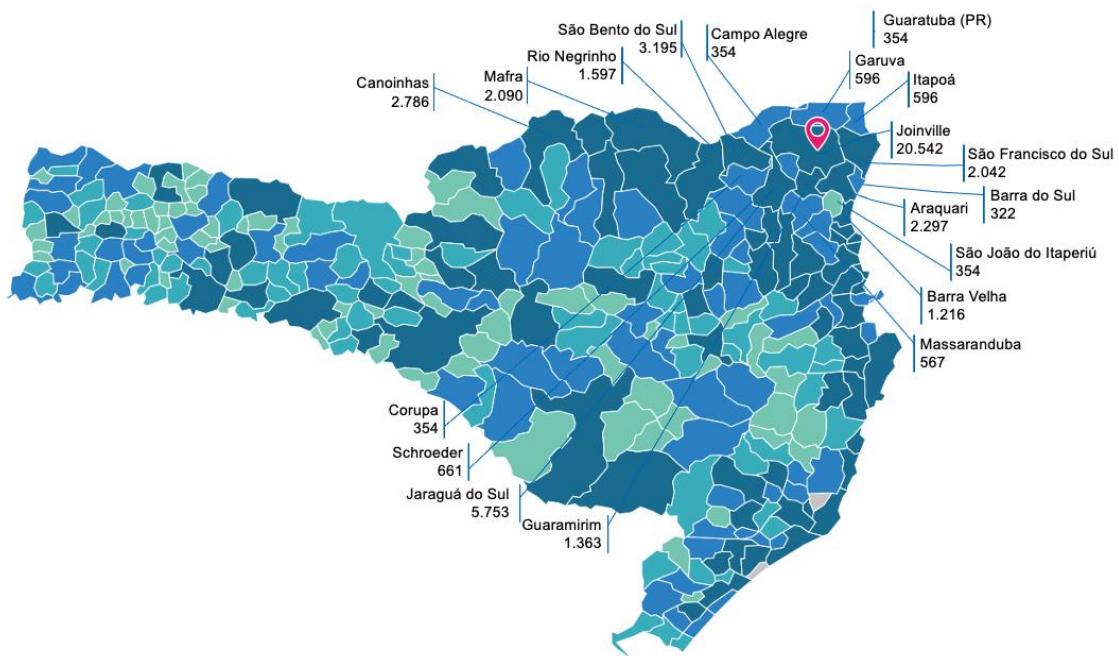


1. Balneário Barra do Sul	8. São Francisco do Sul	15. Mafra	22. Canoinhas
2. Araquari	9. Itapoá	16. Itaiópolis	23. Bela Vista do Toldo
3. Massaranduba	10. Garuva	17. Santa Terezinha	24. Timbó Grande
4. Guaramirim	11. Campo Alegre	18. Papanduva	25. Irineópolis
5. Jaraguá do Sul	12. São Bento do Sul	19. Monte Castelo	26. Porto União
6. Schroeder	13. Corupá	20. Major Vieira	
7. Joinville	14. Rio Negrinho	21. Três Barras	

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 3, em que consta o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2020, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pode-se pensar na expansão para os municípios do entorno do Porto Itapoá, incluindo esse município, o de Garuva e o de Guaratuba no estado vizinho do Paraná.

Figura 3 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2020



Fonte: IBGE (2021)

A seguir, apresentam-se as características econômicas, populacionais e educacionais dos principais municípios da mesorregião norte catarinense.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon. A nova terra foi denominada Colônia Dona Francisca, em homenagem à Princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I e herdeira de uma área de 25 léguas quadradas. As terras faziam parte do dote de casamento da princesa com o Príncipe François Ferdinand Phillippe Louis Marie, de Joinville (França). A chegada dos imigrantes à região foi possível depois de o príncipe ceder, em 1849, oito léguas de área para a Sociedade Colonizadora Hamburquesa, de propriedade do senador Christian Mathias Schroeder. Os primeiros

colonizadores chegaram às terras brasileiras dois anos depois, juntando-se a portugueses e indígenas já estabelecidos na região (IBGE, 2021I).

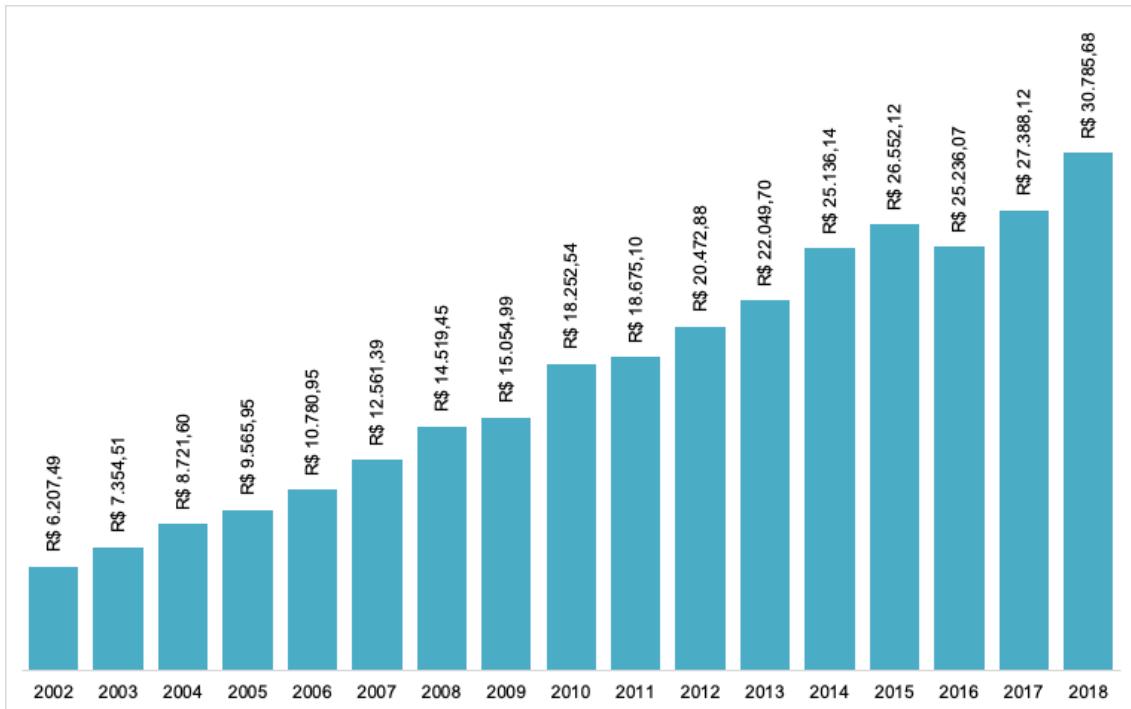
Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^º lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, freezers, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021I), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.^º lugar no ranking do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 1 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 1 pode-se observar que o PIB de Joinville apresentou um crescimento contínuo e constante para o período analisado, passando de R\$ 6,2 bilhões (2002) para R\$ 30,7 bilhões (2018). Por ser um município que tem a atividade econômica bastante diversificada, Joinville recebe todos os estímulos e as interferências oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional.

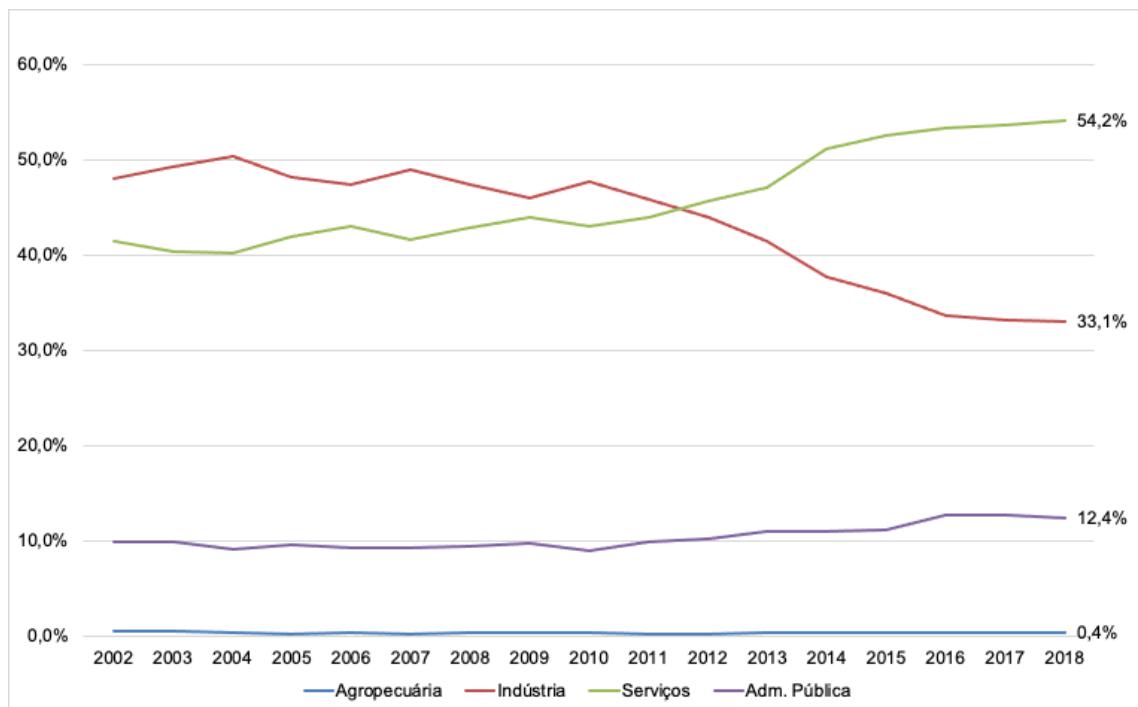
Destaca-se, entre as atividades industriais, o Parque Perini, que abriga parte considerável das grandes indústrias instaladas em Joinville. O maior parque empresarial multissetorial da América do Sul possui 240 empresas de diversos segmentos instaladas, como metalomecânico, plástico, automobilístico, químico e do setor logístico. Segundo o presidente do Parque Perini, Joinville tem muitos atrativos, sendo referência logística no país, e “desperta interesse de quem trabalha com o exterior muito pela proximidade com os portos de Navegantes e Itapoá” (JOINVILLE, 2021).

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica),

Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Joinville, o gráfico 2 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 2 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Joinville (SC)



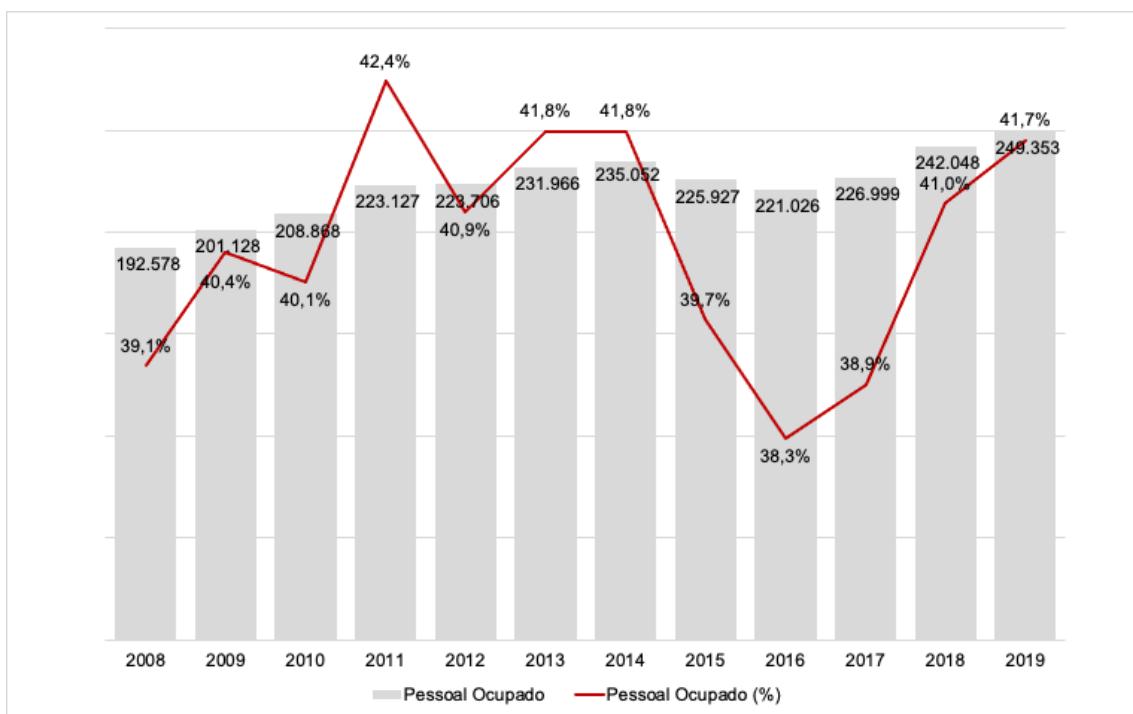
Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que o setor industrial, até 2010, era o mais importante para a economia de Joinville, sendo responsável pela participação de aproximadamente 50% do PIB. No entanto, a partir de 2011, assim como ocorre no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município. Sobre isso, a TheCities (2021) explica que com relação aos setores econômicos a cidade possui grande parte das atividades no setor secundário, com indústrias dos ramos de metalomecânica, plásticos, têxtil, madeira, tecnologia da

informação e outros. No entanto o comércio e serviços também movimentam o capital de Joinville, com relevância para a área de turismo. Além disso, destacou-se a partir de 2011 a vinda de empresas prestadoras de serviços para atender a uma grande demanda justificada pelas empresas joinvilenses, como também pelas empresas que se instalaram em Araquari e pelo Porto Itapoá. Já as atividades primárias têm como base a agricultura familiar, caracterizada por pequenas propriedades.

Com relação ao pessoal ocupado, o gráfico 3 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 3 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Joinville (SC)

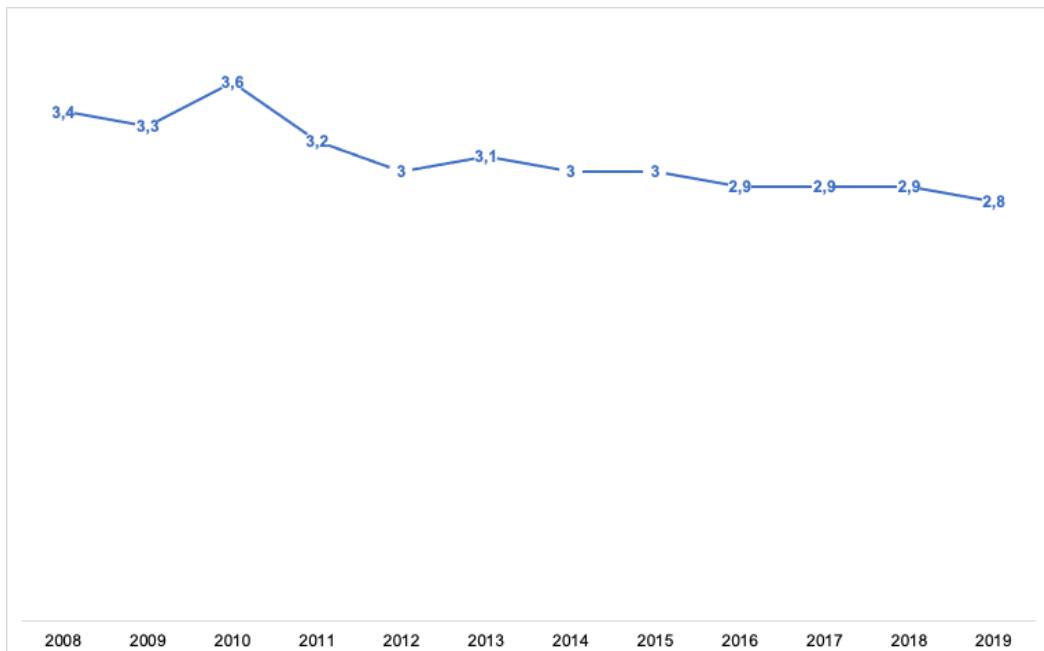


Fonte: IBGE (2021I)

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que

concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 4 – Salário médio mensal – 2008 a 2020 – Joinville (SC)

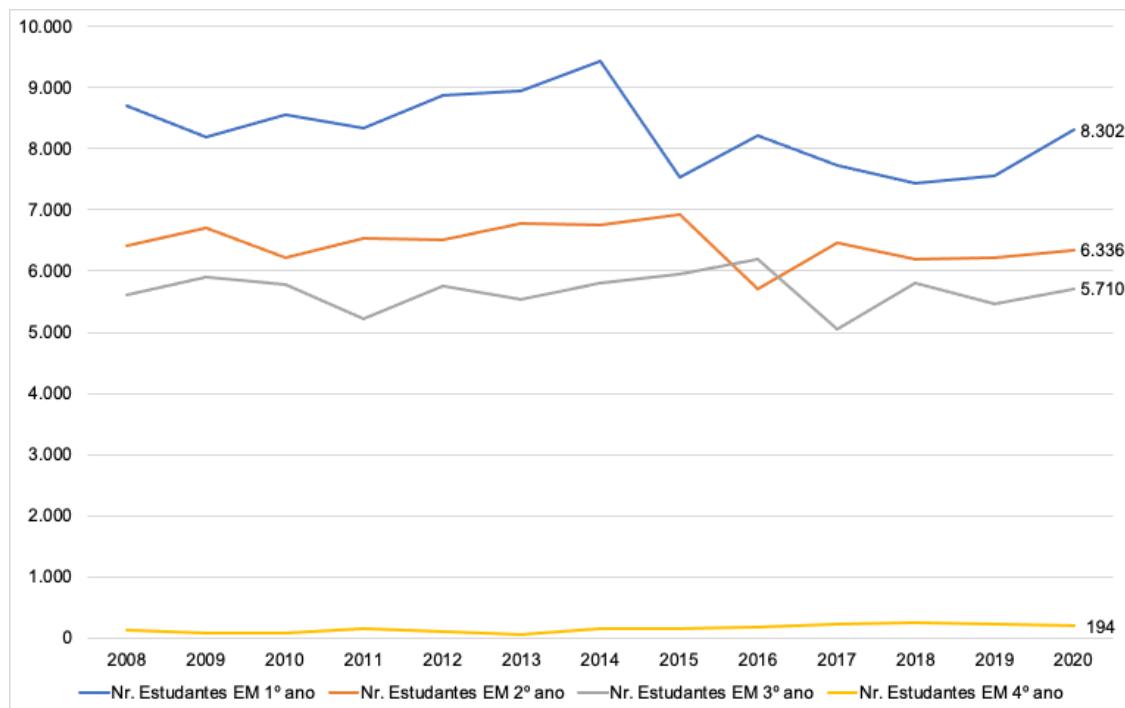


Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico aponta que a média de salários por família em Joinville, em 2019, foi de 2,8 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.080,00 por mês, mas esse índice vem caindo desde 2010.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 5 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico 5 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia,

Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.^o 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

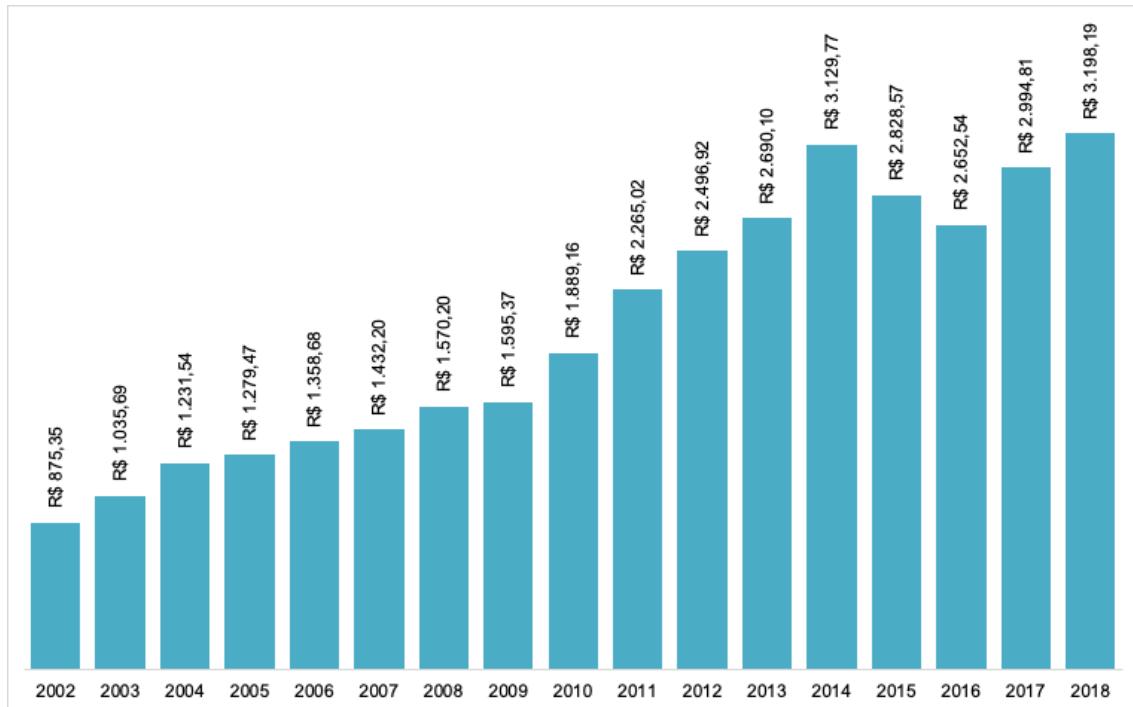
Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014). Esse fato ocorreu em 1920, quando uma empresa são-bentense começou a vender caixotes para acomodar frutas para a Argentina, o Chile e o Uruguai. Logo começaram a exportar também mesas e cadeiras, passando a exportar até mesmo cadeiras de cinema para vários países. São Bento do Sul também foi o primeiro município catarinense a produzir móveis com chapas de madeira laminada e a primeira cidade catarinense a fazer reflorestamentos. O histórico empreendedor na indústria madeireira gerou frutos: São Bento do Sul é hoje a capital nacional dos móveis, e tais empresas correspondem a 36% de toda a movimentação econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2020).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões. O gráfico 6 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 6 pode-se notar que o PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no

desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

Gráfico 6 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

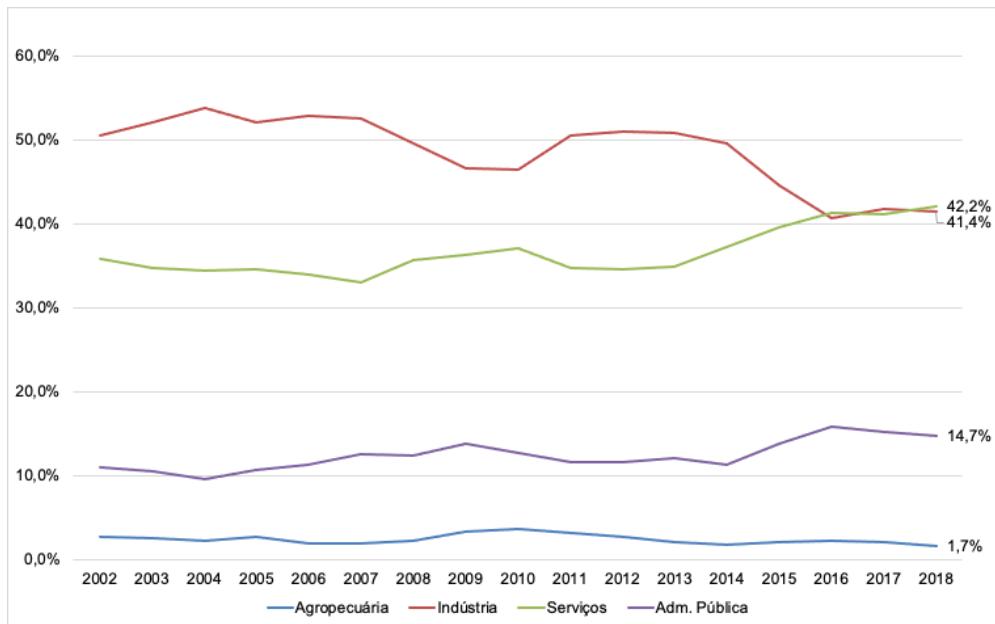
Os dados do Sebrae (2019f) permitem dimensionar o cenário empresarial de São Bento do Sul. Em 2016 o município tinha 59 empresas de médio e grande porte, sendo a imensa maioria dos empreendimentos locais categorizados como microempresas. Importante ressaltar o papel dos pequenos, médios e grandes empreendimentos na geração de empregos: apesar de representarem apenas 6,9% dos empreendimentos, respondem por 71,4% dos empregos do município.

São Bento do Sul é o 8.^º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um

crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul, o gráfico 7 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 7 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC)



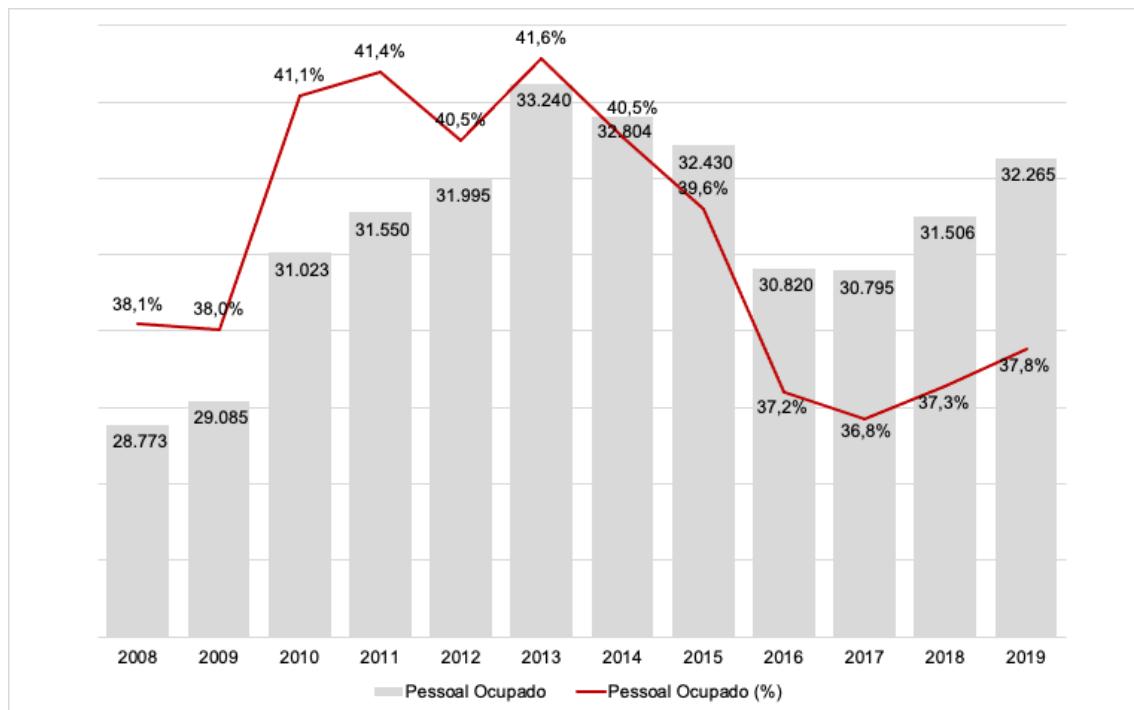
Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 7 demonstram que o setor industrial, até 2014, era o mais importante para a economia de São Bento do Sul, sendo responsável pela participação de mais de 50% do PIB. No entanto, a partir de 2015, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município de São Bento do Sul. Segundo a ACISBS (2021), diante do equilíbrio entre os setores, confirmou-se a diversificação econômica cada vez mais distribuída entre os segmentos, destacando o setor comercial com o aumento da participação relativa e ocupando a primeira posição na movimentação econômica. O município tem seis empresas em diferentes segmentos (metalurgia, higiene e limpeza, têxtil e confecções, móveis) que estão entre as 500 maiores do sul do Brasil, sendo a sexta cidade do estado de Santa Catarina com o maior número de empresas.

A matriz econômica diversificada, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 8 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 8 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Bento do Sul (SC)

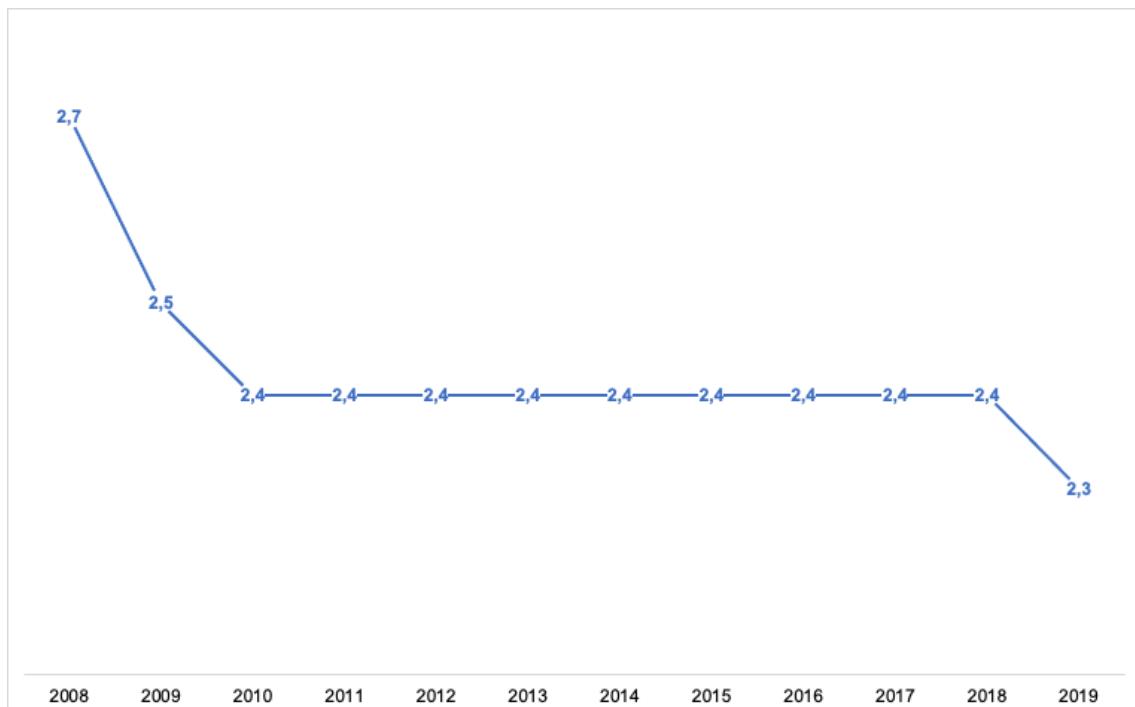


Fonte: IBGE (2021o)

Os números de São Bento do Sul referentes ao pessoal ocupado acompanharam o seu PIB, com crescimento de 2008 a 2013, passando de 28.773 (2008) para 33.240 (2013), o que corresponde a 41% do total da população residente no município. No entanto, a partir de 2014, esse número caiu até 2017, atingindo o menor nível de ocupação para o período de análise, com 36%. Apesar da retomada em 2018 e 2019, com número absoluto de 32.265 pessoas ocupadas, proporcionalmente em relação à

população total, representa 37,8%. Em relação ao número de empresas registradas, de 2008 a 2019, segundo o IBGE (2021o), não apresentou oscilações significativas, finalizando o período de análise em 3.487 empresas. Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 9 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 9 – Salário médio mensal – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)

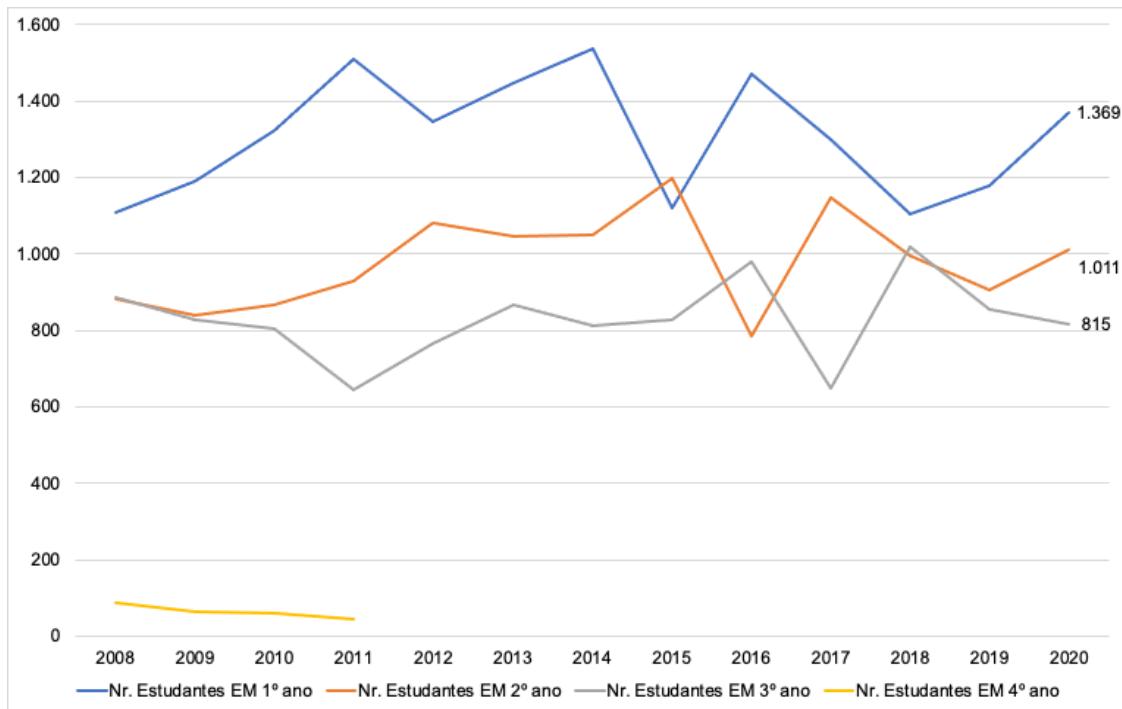


Fonte: IBGE (2021o)

O gráfico 9 mostra que a média de salários por família em São Bento do Sul, em 2019, foi de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês. Observa-se que há uma queda mais significativa de 2008 a 2010, passando de 2,7 salários-mínimos (2008) para 2,4 salários-mínimos (2010). É importante registrar que, mesmo com a queda do pessoal ocupado, a renda média da família são-bentense tem permanecido praticamente constante.

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 10 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 10 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 10 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a

construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

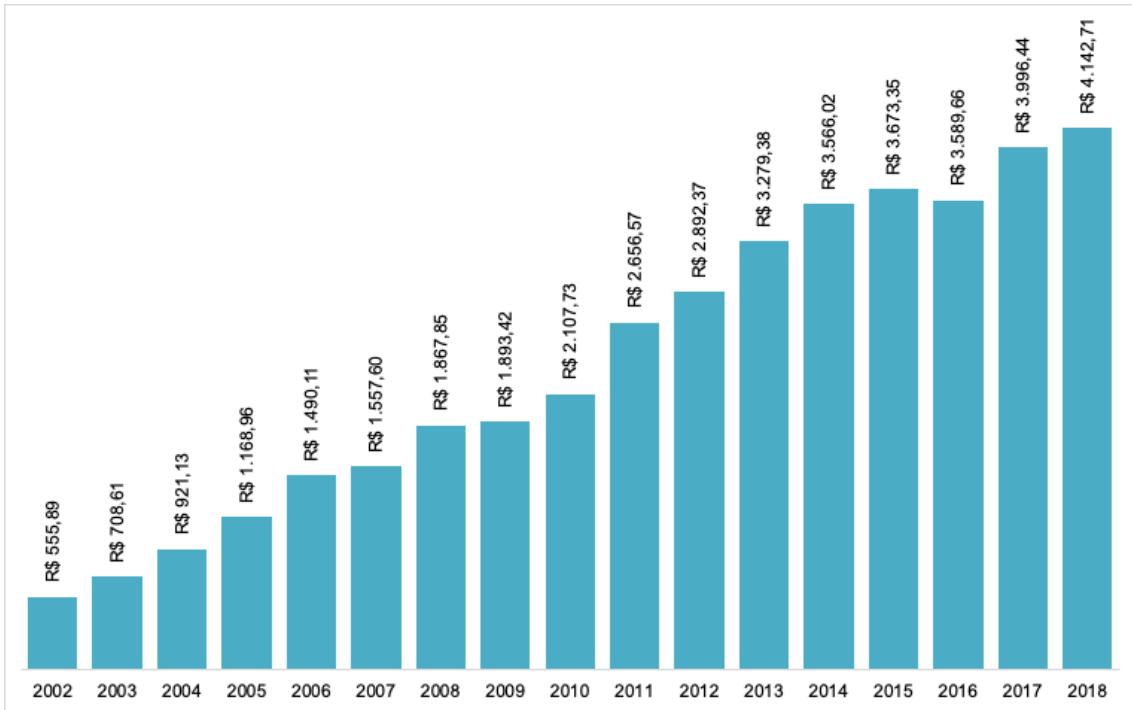
Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.^º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões. O gráfico 11 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 11 nota-se que o PIB de São Francisco do Sul apresenta um crescendo contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2018, passando de R\$ 555 milhões (2002) para R\$ 4,1 bilhões (2018).

Gráfico 11 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC)



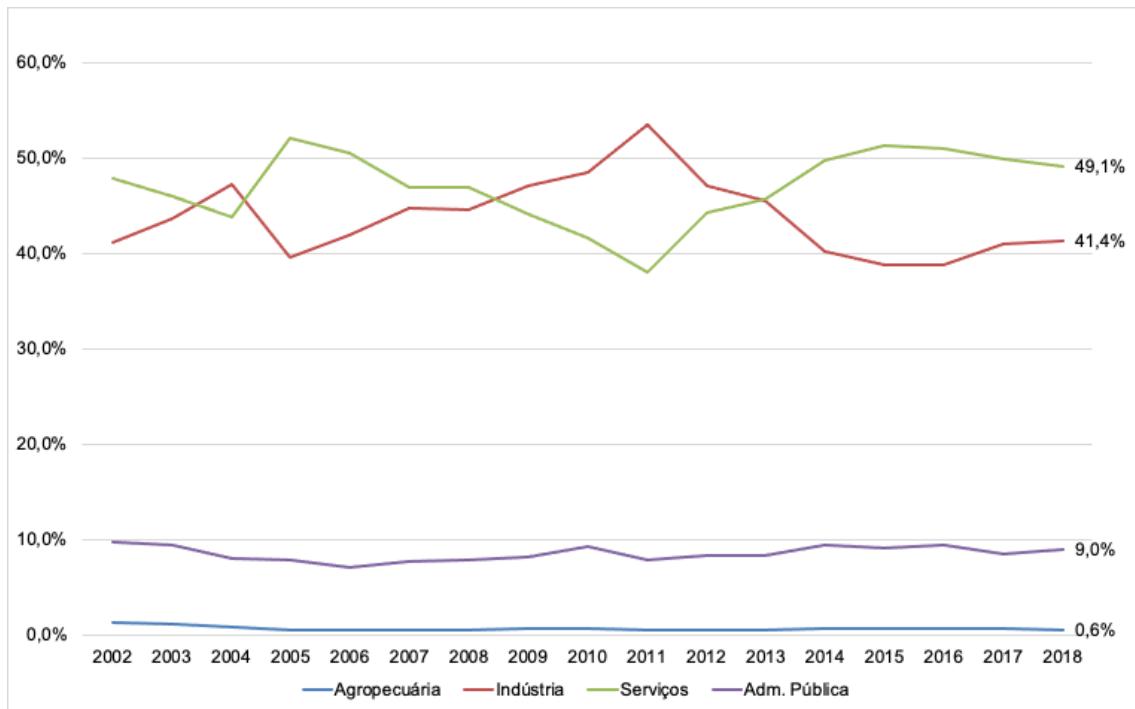
Fonte: IBGE (2021u)

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.^º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.^º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Exemplo disso é o terminal da empresa Terlogs Terminal Marítimo Ltda., o qual pode armazenar 2,6 milhões de toneladas de produtos agrícolas a granel. A empresa firmou um contrato com a América Latina Logística (ALL), dando a ela exclusividade no transporte de toda a carga do terminal por um período de 23 anos a partir de 2005 (INVESTIMENTO..., 2005). Destaca-se também o grande aumento no comércio da cidade durante o período de alta temporada, quando acontece o maior número de vendas entre os meses de dezembro e fevereiro.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul, o gráfico 12 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 12 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

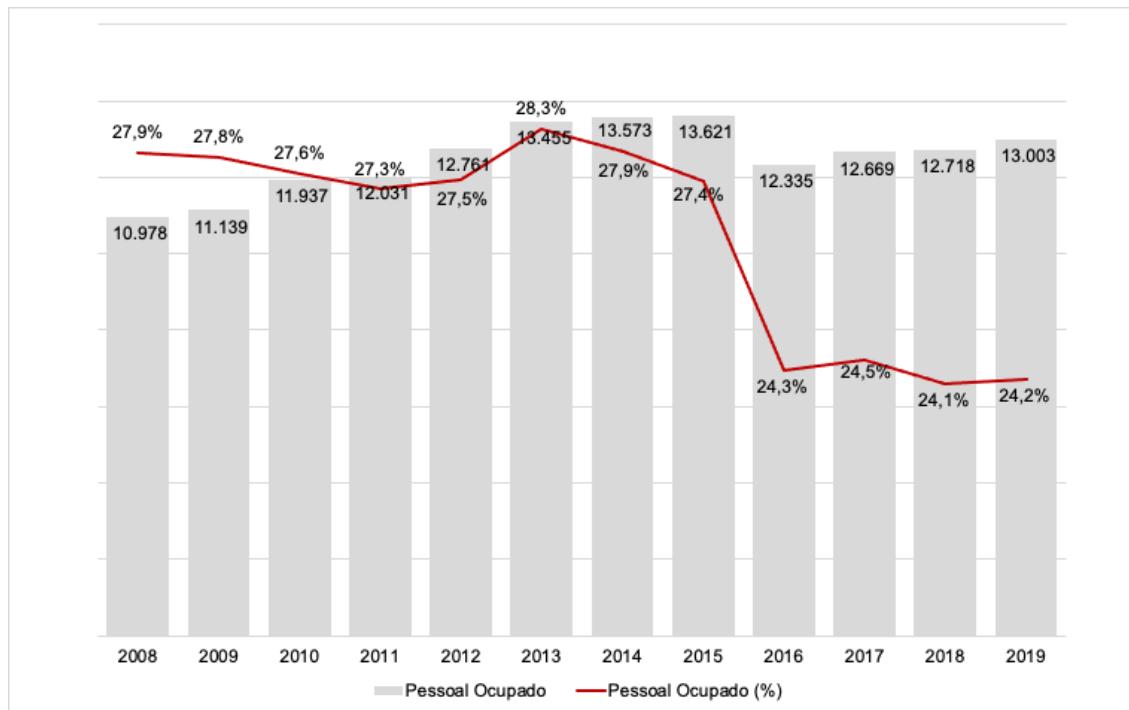
Os dados apresentados no gráfico 12 demonstram que o setor de serviços divide com a atividade industrial a participação do PIB de São Francisco do Sul. A economia portuária e logística é predominante no município, com o setor consolidado como corredor de exportação e importação de granéis. A atividade industrial de transformação também tem importante participação no incremento econômico da cidade, e o setor de serviços desenvolve-se por meio do turismo, principalmente no período de verão, em que a população flutuante chega a ser três vezes maior do que a população fixa. Cerca de 75% da economia de São Francisco do Sul vem da atividade portuária. O turismo representa 5% da economia da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como

contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 13 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 13 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)



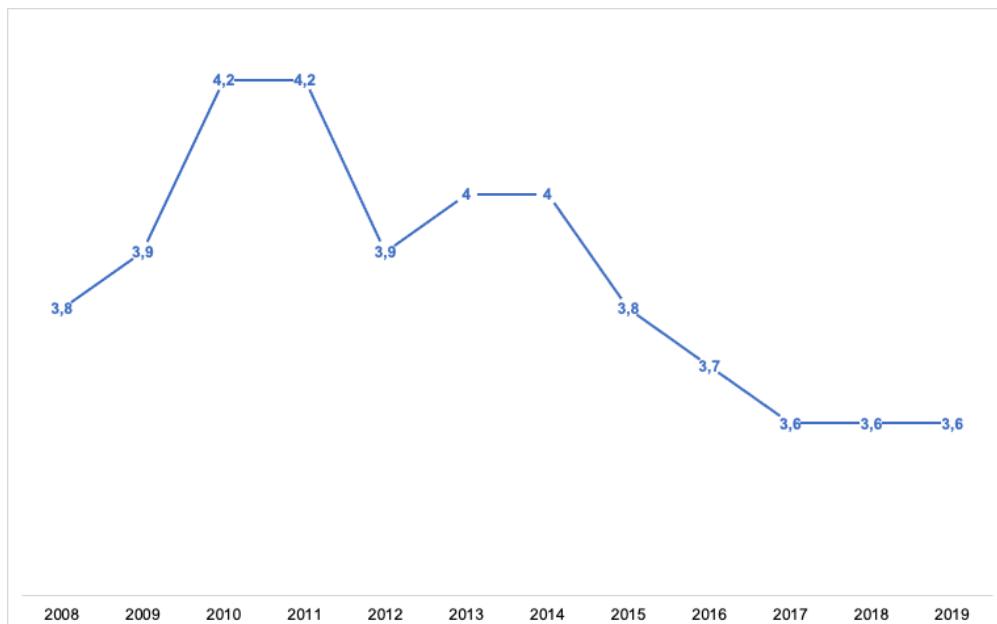
Fonte: IBGE (2021p)

Em números absolutos, São Francisco do Sul vem apresentando crescimento de pessoal ocupado, passando de 10.978 (2008) para 13.003 (2019), com o maior índice

em 2015, com mais de 13.600 pessoas ocupadas. Porém, quando se compara com a população total, a participação vem apresentando leve queda, tendo uma média de 26% da população total ocupada para o período de 2008 a 2019. Em relação ao número de unidades registradas como produtivas, São Francisco do Sul conta com 1.743 unidades em 2019, segundo o IBGE (2021p).

Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 14 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 14 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)

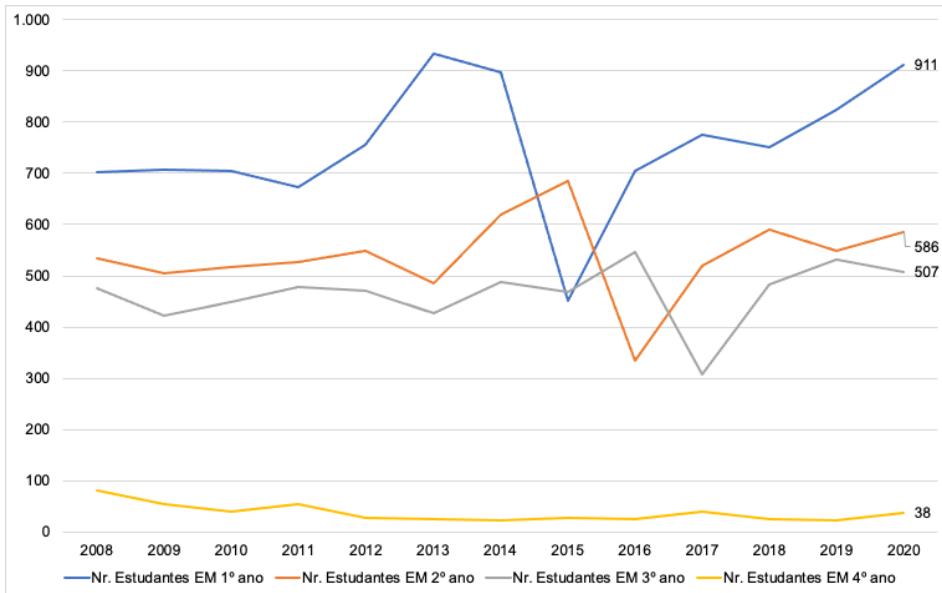


Fonte: IBGE (2021p)

No gráfico 14 observa-se que São Francisco do Sul tem, entre os municípios da região, a maior média do salário médio mensal, com 3,6 salários-mínimos em 2019, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.960,00 por mês. No entanto, considerando o período de 2008 a 2019, esse é o menor valor, visto que São Francisco do Sul já teve uma média de 4,2 salários-mínimos como salário médio mensal.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 15 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 15 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 15 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.4.1.4 Araquari (SC)

O município de Araquari está localizado na microrregião de base açoriana do norte de Santa Catarina, área da Baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu. Tem como limites: ao norte, Joinville e São Francisco do Sul; ao sul, Guaramirim, São João do Itaperiú, Barra Velha; a oeste, Joinville e Guaramirim; e a leste, Balneário Barra do Sul. A sede do município está a 10 quilômetros da BR-101, nas margens da rodovia SC-280, que conduz ao Porto de São Francisco do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

O nome atual, Araquari, conferido em 1943, significa “Rio de Refúgio dos Pássaros” na língua tupi-guarani. O nome foi dado em função do canal que serve de divisa entre os municípios de Araquari e São Francisco do Sul, onde em seus banhados habitava expressiva quantidade de aves aquáticas.

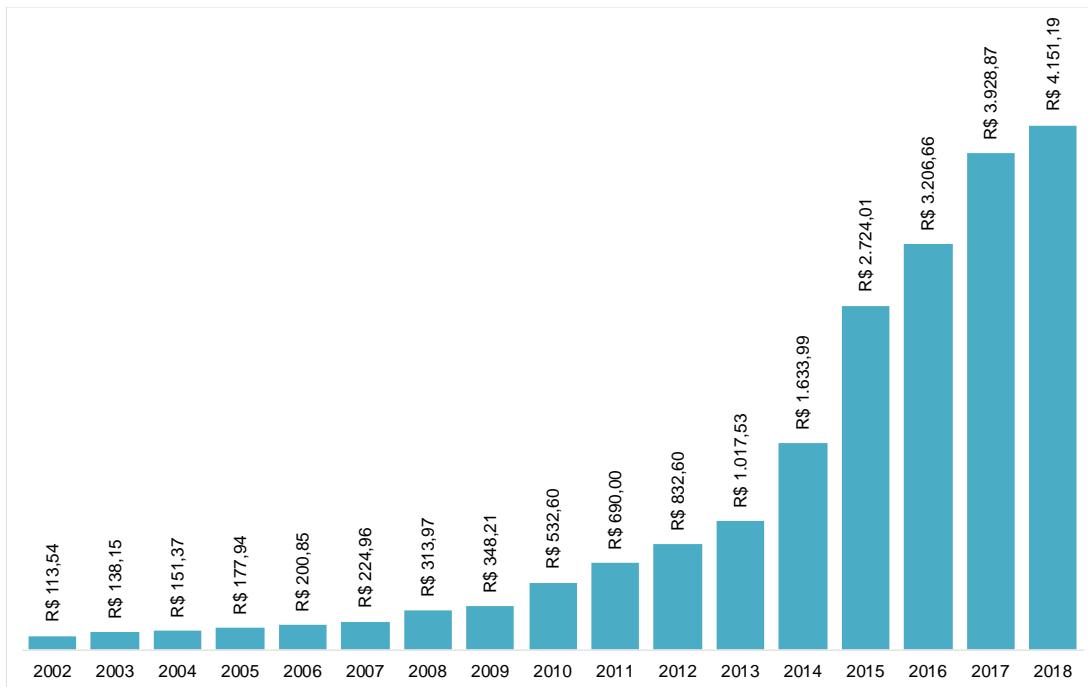
Atualmente Araquari é um forte polo industrial de Santa Catarina. Segundo informações da prefeitura, Araquari tinha registrado em seu sistema, até o começo de 2018, 4.726 empresas. É um número considerável para um município de aproximadamente 37 mil habitantes. Procuram Araquari empresas dos mais diferentes portes, desde microempreendedor individual até multinacionais estrangeiras. As maiores são a coreana Hyosung e a montadora alemã BMW (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

Segundo o IBGE (2021a), Araquari estima ter uma população de 40.890 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 65 hab/km². Ficou em 13.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 4,15 bilhões. O gráfico 16 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 16 nota-se que o PIB de Araquari apresentou um crescimento significativo, com destaque especial para os anos a partir de 2014.

A principal atividade econômica de Araquari durante muitos anos foi a agricultura. Arroz, banana e maracujá ditavam a economia do município, porém, nos últimos anos, esse cenário tem mudado consideravelmente. Araquari virou grande polo industrial. Por ter um metro quadrado de terra mais barato quando comparado aos municípios vizinhos e contar com acesso às rodovias federais (BR-101 e BR-280), tem recebido empresas de diferentes portes (COM CRESCIMENTO..., 2019).

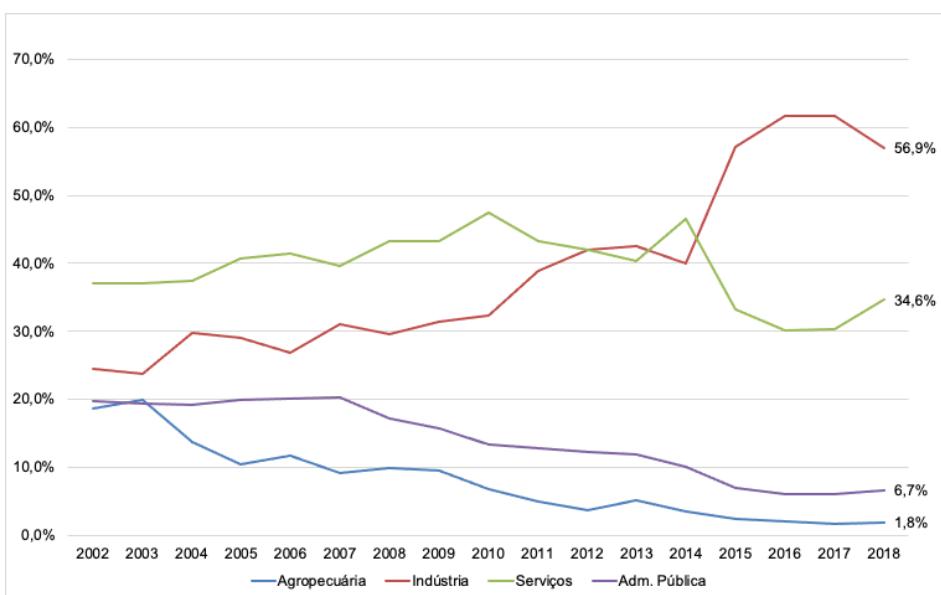
Gráfico 16 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Araquari (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Araquari, o gráfico 17 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 17 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Araquari (SC)

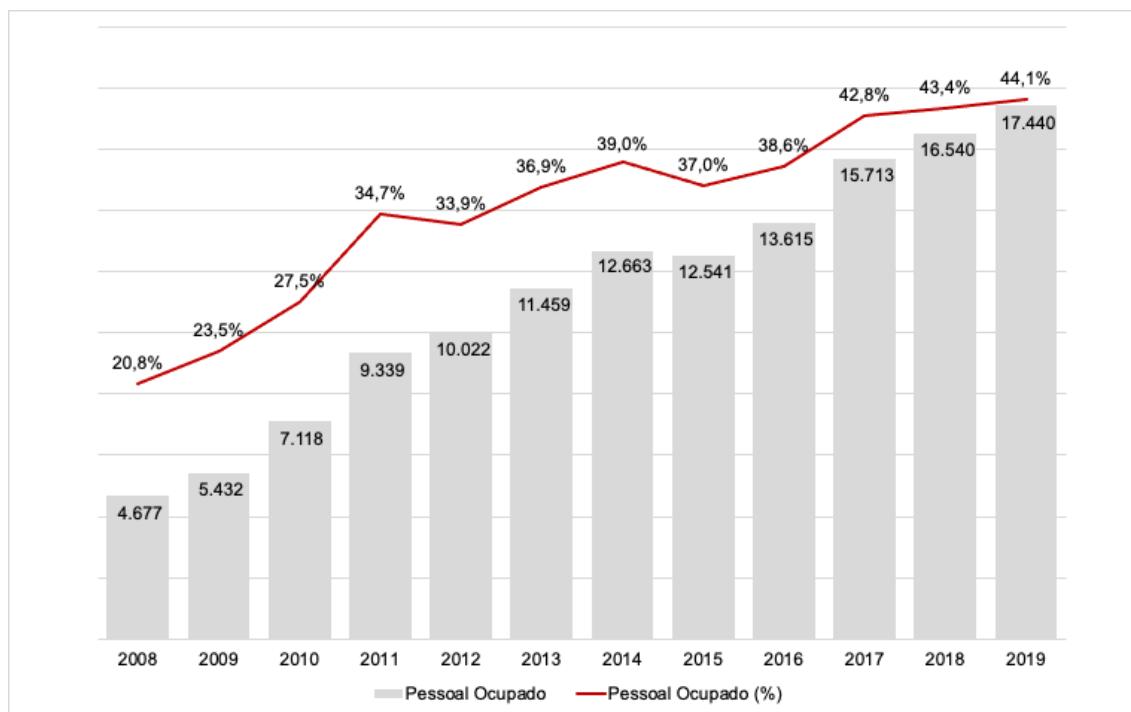


Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 17 evidenciam o salto do setor industrial na participação do PIB de Araquari a partir de 2014, ano em que a montadora BMW se instalou no município, com investimento inicial de R\$ 600 milhões. Atualmente, somente essa fábrica já investiu mais de R\$ 1,1 bilhão, incentivando a geração de emprego e, principalmente, a vinda de outras empresas. Somando a vinda da montadora com outra gigante do ramo de fibras têxteis, a Hyosung, o PIB de Araquari registrou a taxa de crescimento de 1.192% entre os anos de 2009 e 2018. Isso tem atraído empresas de vários portes. Ainda em 2019, segundo o G1 (O POTENCIAL..., 2019), a TVH da Bélgica, empresa atacadista de peças agrícolas e industriais, construiu um armazém de centro de distribuição que ocupa quase 3 mil m² e tem capacidade de estocar mais de 30 mil itens. A TVH investiu mais de R\$ 10 milhões para a construção do novo centro de distribuição.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 18 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

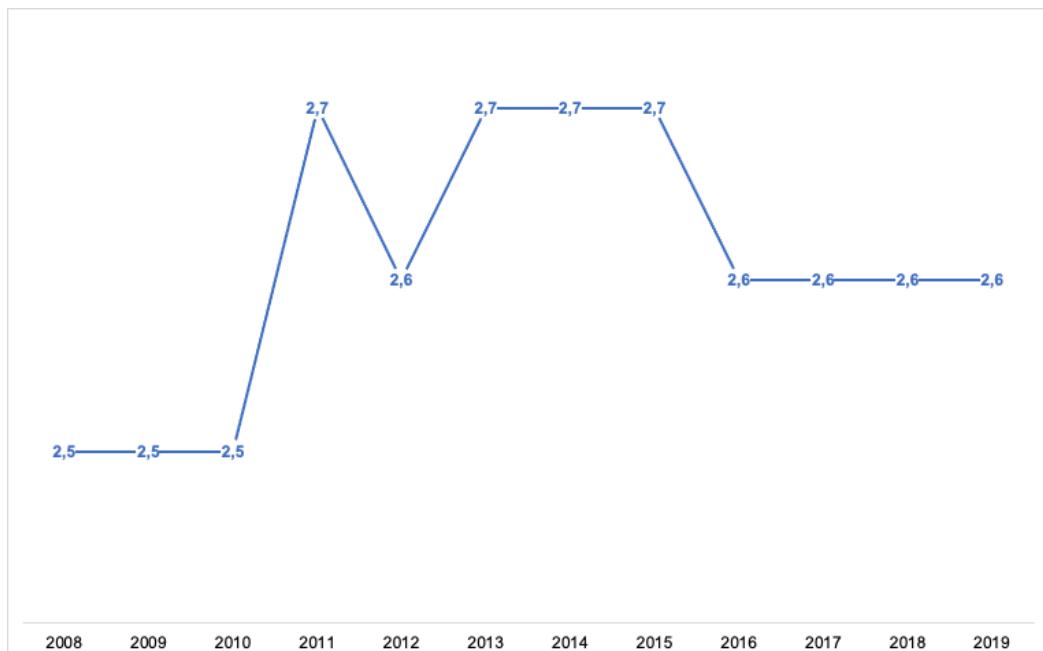
Gráfico 18 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Araquari (SC)



Fonte: IBGE (2021a)

Nota-se aumento de 273% no número de pessoal ocupado em 12 anos, passando de 4.677 (2008) para 17.440 (2019), fato explicado pela instalação de grandes empresas em Araquari. Não somente elas são responsáveis por esse incremento, mas também a instalação de outras empresas que compõem a cadeia produtiva. Em 2008 Araquari tinha registrado no IBGE (2021a) 574 empresas, passando para 2.017 em 2019. Quando analisado o percentual da população total de Araquari que está ocupada, observa-se aumento de 20% (2008) para 44% (2019). Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 19 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 19 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Araquari (SC)

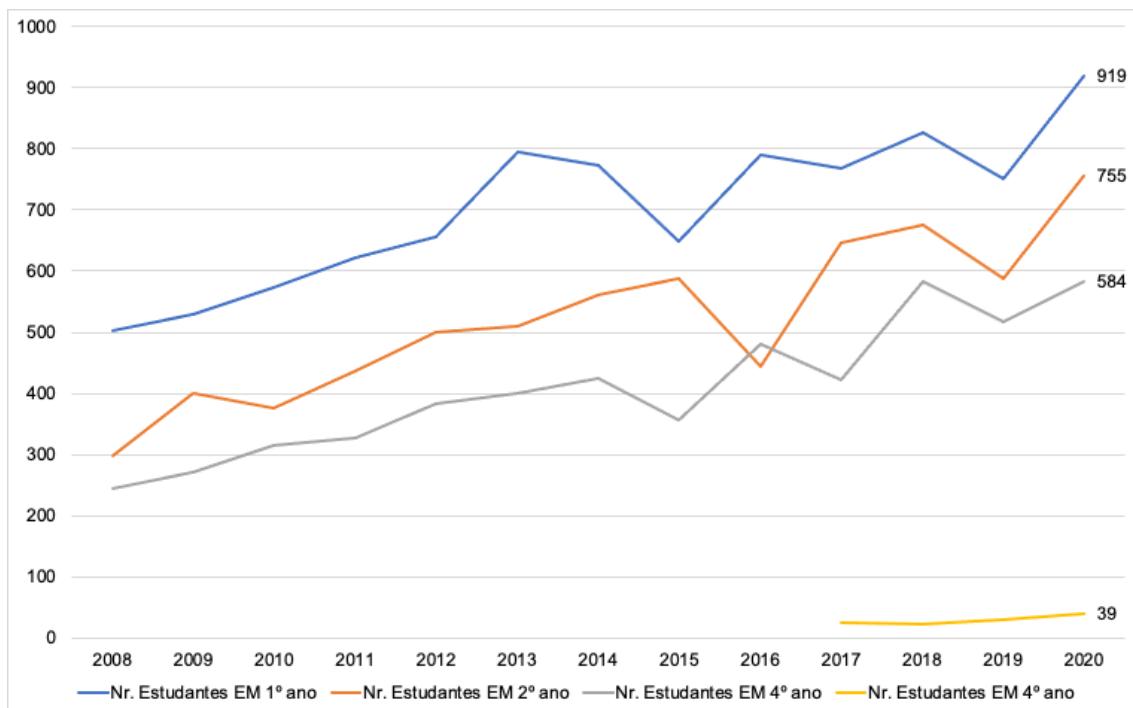


Fonte: IBGE (2021a)

O gráfico 19 demonstra que a média de salários por família em Araquari é de 2,6 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.860,00 por mês. Assim como as empresas contribuíram para o PIB, observa-se que, a partir de 2010, a renda do município também teve o incremento.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 20 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 20 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Araquari (SC)



Fonte: IBGE (2021a)

O gráfico 20 evidencia aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 1.045 em 2008 para 2.297 em 2020. Observa-se que nos três níveis do ensino médio, a partir de 2011, há um crescimento de alunos matriculados.

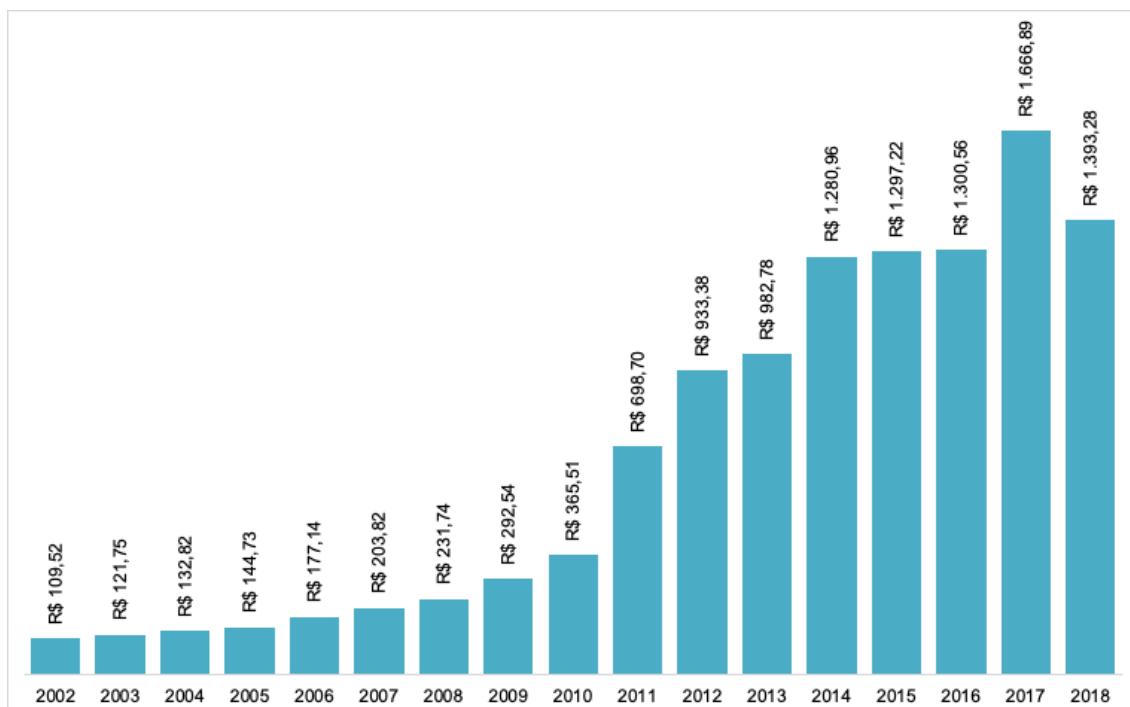
1.4.1.5 Barra Velha (SC)

Barra Velha é um balneário bastante procurado por veranistas, pela beleza de suas praias, bem como pela sua boa infraestrutura e localização. O município está localizado ao lado da rodovia BR-101, a 50 km de Joinville. No período de veraneio recebe mais de 80 mil visitantes em busca das sete praias em mais de 20 km de orla. Foi colonizado por açorianos e era considerado o porto de pesca de baleias no início do século XIX. A região próxima a Barra Velha e hoje conhecida por Armação era o grande habitat das baleias (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2021).

Segundo Sebrae (2019a), a economia de Barra Velha tem como base o setor de serviços, especialmente o turismo. Recebe eventos nacionais, estaduais e municipais, movimentando o local e incentivando a prática de esportes. Destaca-se a Festa Nacional do Pirão, que ocorre durante a semana de 7 de setembro. Outro evento importante é a Festa do Divino Espírito Santo, principal festividade folclórica e religiosa de Barra Velha.

Segundo o IBGE (2021c), Barra Velha estima ter uma população de 30.539 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 159 hab./km². Ficou em 41.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,4 milhão. O gráfico 21 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 21 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Barra Velha (SC)



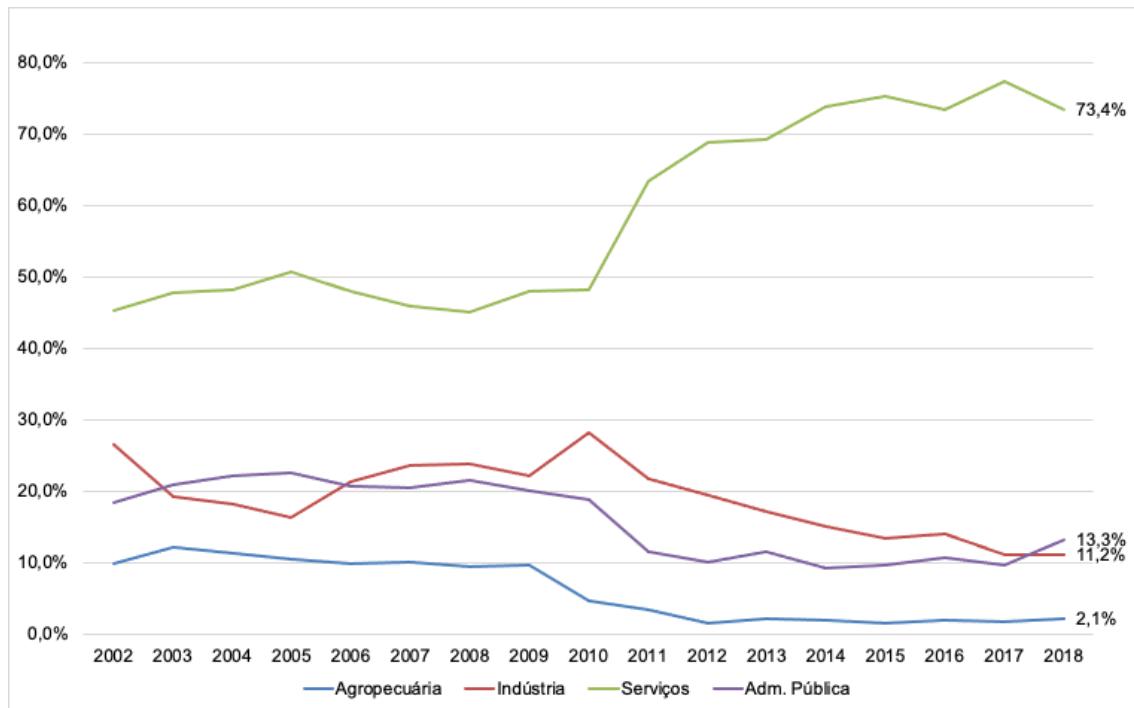
Fonte: IBGE (2021u)

No gráfico 21 pode-se observar que o PIB de Barra Velha apresentou um crescimento significativo a partir de 2011, com destaque para o ano de 2017.

Como já mencionado, a principal atividade econômica do município de Barra Velha é o turismo. Por isso, tem recebido muitos investimentos no setor imobiliário. No entanto, pela sua proximidade com os municípios de Joinville, Jaraguá do Sul e Araquari e por estar às margens da BR-101, Barra Velha tem se tornado uma opção para as empresas de logística e distribuição. Em 2010 foi inaugurada a loja de departamentos Havan, que conta também com o seu centro de distribuição, o que justifica o aumento do PIB em 2011 (21.^a LOJA..., 2010).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Barra Velha, o gráfico 22 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 22 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Barra Velha (SC)

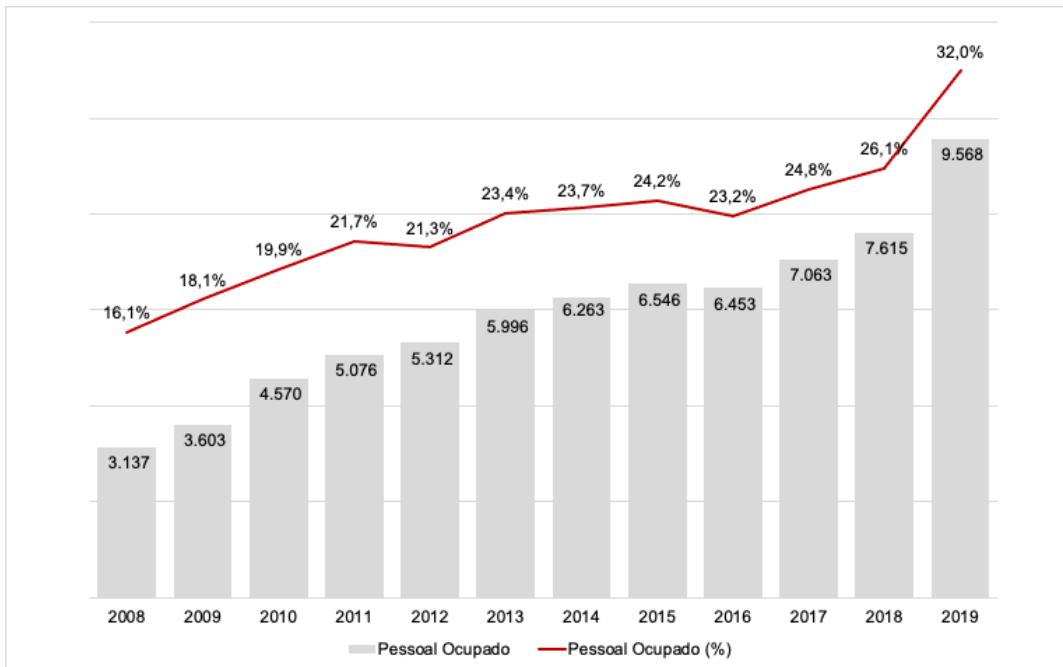


Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 22 destacam o setor de serviços no PIB de Barra Velha. É possível observar o salto que o setor deu em participação a partir de 2010, justificado com a loja de departamentos Havan.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 23 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

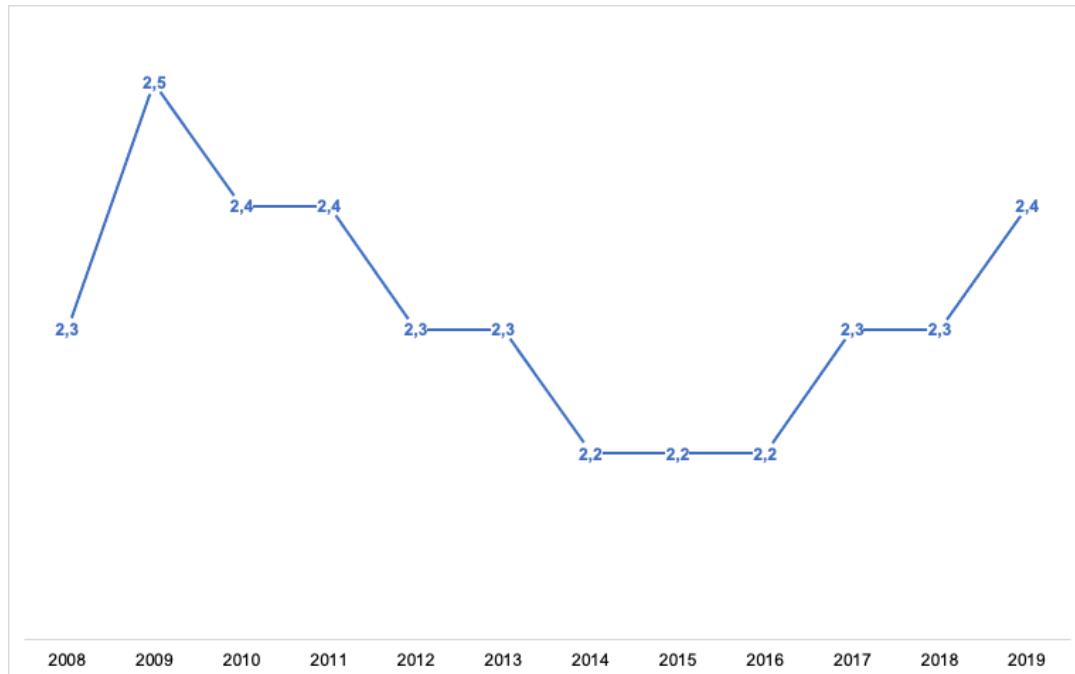
Gráfico 23 – Pessoal ocupado – 2002 a 2019 – Barra Velha (SC)



Fonte: IBGE (2021c)

Nota-se aumento de 205% no número de pessoal ocupado, passando de 3.137 (2008) para 9.568 (2019) pessoas, fato explicado pela instalação da Havan e das demais empresas de logística no município. Em 2008 Barra Velha tinha registrado no IBGE (2021c) 766 empresas, passando para 1.231 empresas em 2019. Quando analisado o percentual da população total de Barra Velha que está ocupada, observa-se aumento de 16% (2008) para 32% (2019). Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 24 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

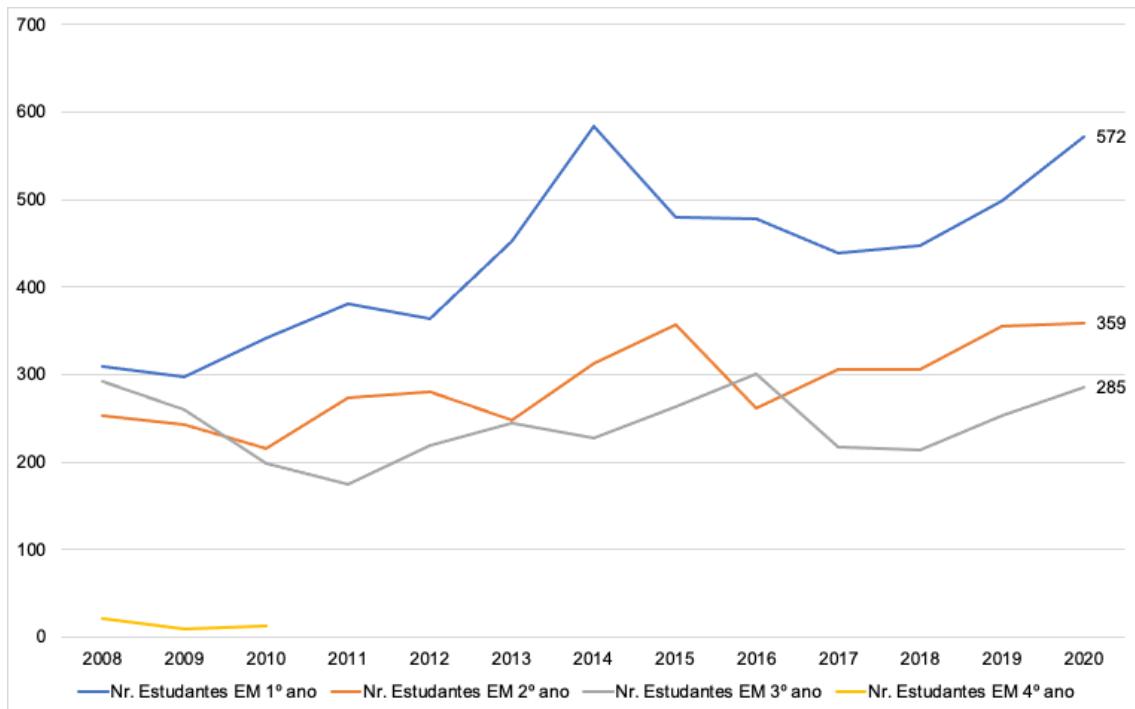
O gráfico 24 mostra que a média de salários por família em Barra Velha é de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês.

Gráfico 24 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Barra Velha (SC)

Fonte: IBGE (2021c)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 25 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 25 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Barra Velha (SC)



Fonte: IBGE (2021c)

O gráfico 25 evidencia que há aumento no número de estudantes matriculados no 1.º ano do ensino médio, passando de 310 em 2008 para 499 em 2020. No entanto, a partir do 2.º ano do ensino médio, observa-se uma estabilidade no número de matrículas, com 359 no 2.º ano e 285 no 3.º ano, em 2020.

1.4.1.6 Garuva (SC)

O primeiro registro de colonização de Garuva foi no século XIX, em 1841. Garuva fazia parte da vila de São Francisco do Sul, localizada na Península do Say, na Província de Santa Catarina. Em 1963 o município desmembrou-se de São Francisco do Sul por meio da Lei n.º 953/63. Atualmente o território de Garuva abrange as localidades de: Três Barras, Barrancos, Palmital, Sol Nascente, Baraharas, Mina Velha, Caovi, Garuva

Acima, São João Abaixo, Bom Futuro, Rio Turvo, Urubuquara, Say Guaçu e Quiriri (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

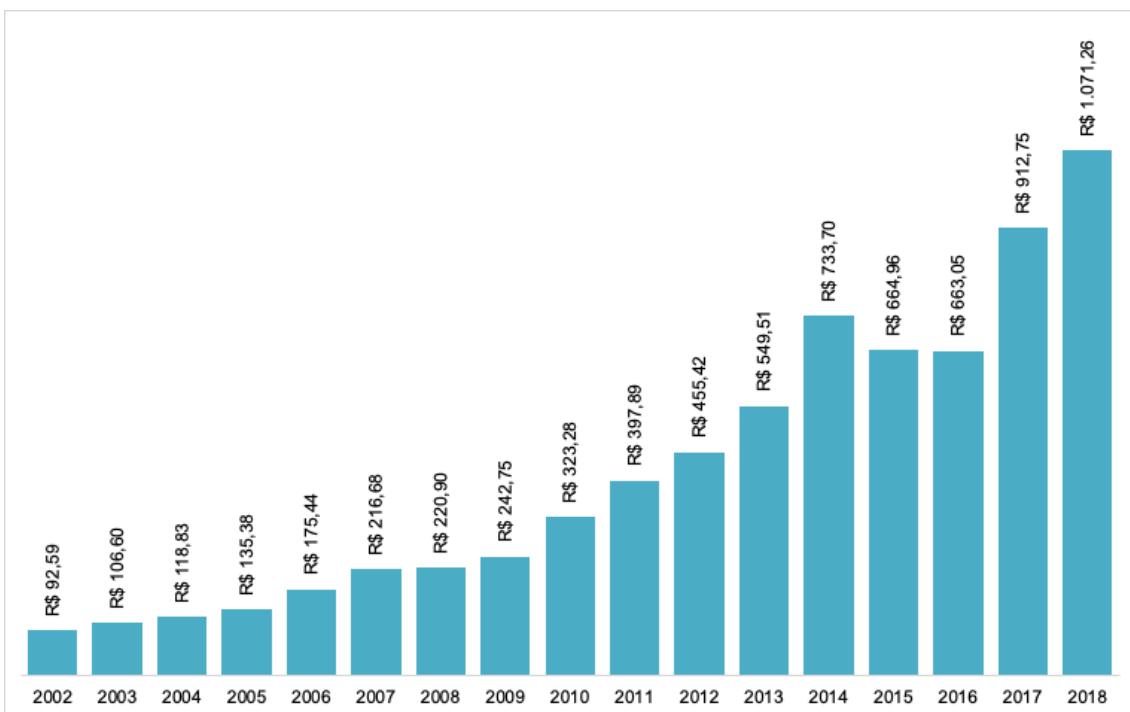
A região é conhecida principalmente pelo plantio de banana, porém possui grande plantação de arroz e mandioca. Na questão turística recentemente está ocorrendo um crescimento, tendo como atração turística nas encostas da serra a criação de trutas e no sopé da montanha, contando com pesque-pague, parque aquático e pousadas (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

Garuva apresenta atualmente uma economia diversificada, com empresas e indústrias de diferentes segmentos, e conta com crescimento no setor de comércio e serviços. No aspecto industrial, Garuva destaca-se na atividade de metalomecânica, metalurgia, agroindústrias, madeireiras, entre outras, e está em grande ascensão na implantação de complexos logísticos, industriais e retroportuários, em função da sua proximidade com Joinville, Curitiba (PR) e Itapoá, onde está instalado o porto (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

Segundo o IBGE (2021f), Garuva estima ter uma população de 18.816 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 29 hab/km². Ficou em 48.^º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de um pouco mais de R\$ 1 milhão. O gráfico 26 mostra o PIB do município de 2002 a 2018 a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 26 pode-se observar que o PIB de Garuva apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2009, porém teve aumento mais significativo a partir de 2010. É relevante destacar que a partir desse ano começou a instalação do Porto Itapoá, município vizinho, que está ajudando no aquecimento da economia de Garuva. Assim como ocorre com o município de Itapoá, sendo impactado pela queda da atividade internacional, quando a economia mundial recuou 0,2%, impactando diretamente na movimentação do comércio internacional e, consequentemente, no porto, o desempenho do PIB de Garuva também teve recuo em 2015 e 2016.

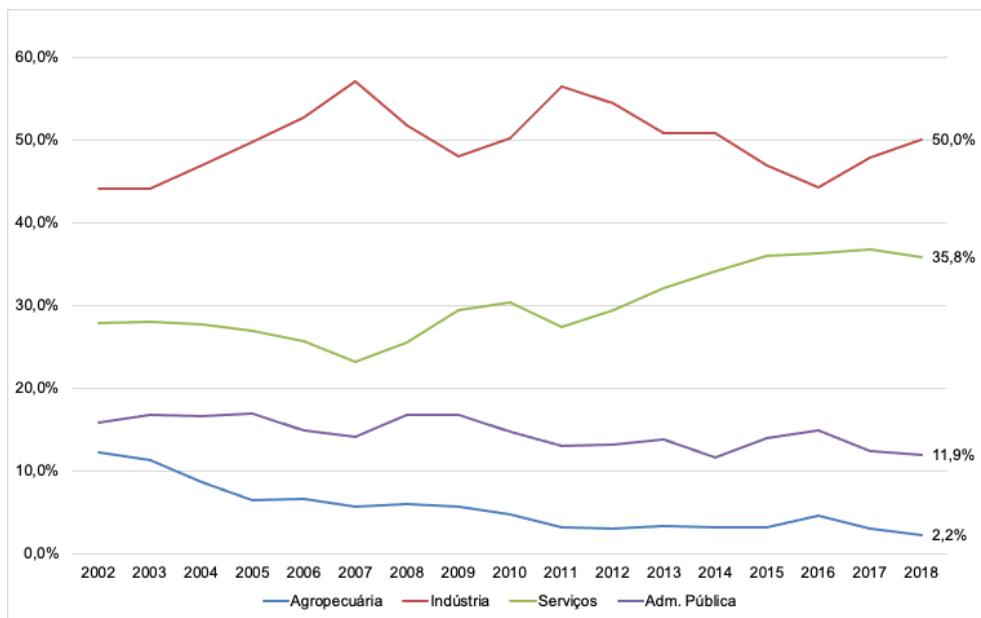
Gráfico 26 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Garuva (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Garuva, o gráfico 27 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 27 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Garuva (SC)

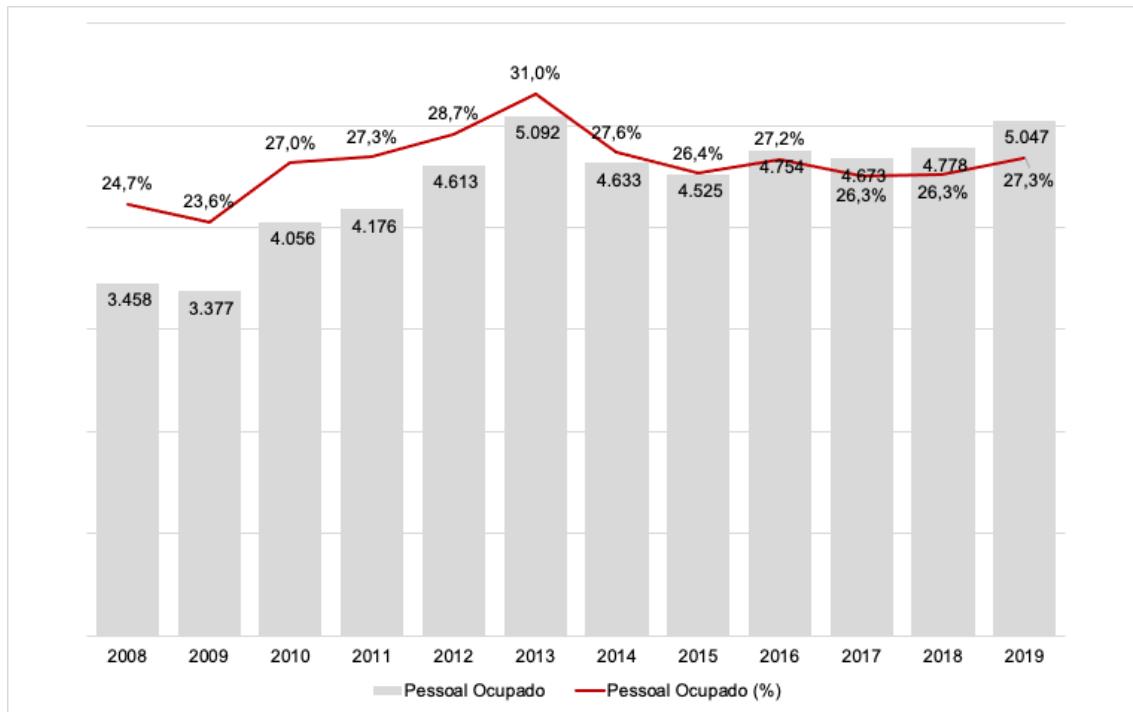


Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 27 destacam o setor da indústria no PIB de Garuva, que sempre foi o principal ramo da geração de renda do município. Desde 2000 a maior empresa instalada em Garuva, a Marcegaglia, do setor siderúrgico, vem atraindo mais empresas para a região. A partir de 2011, com a instalação do porto em Itapoá, outras empresas de logística e distribuição têm procurado Garuva, pela proximidade com a BR-101.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 28 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

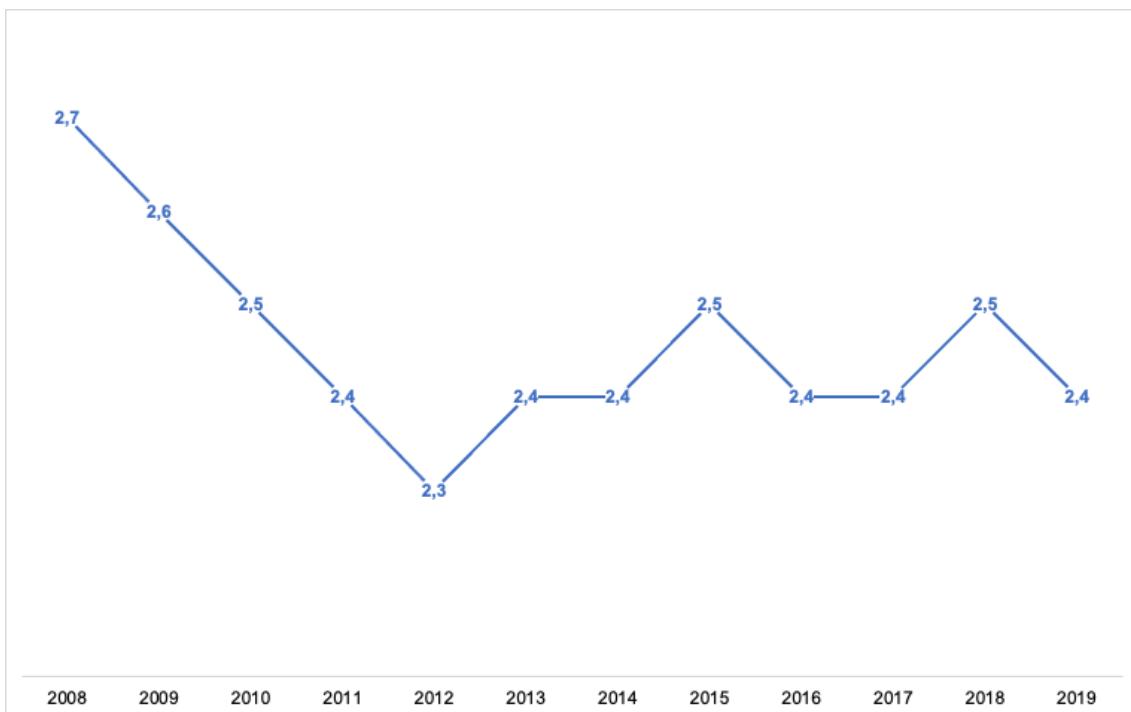
Gráfico 28 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Garuva (SC).



Fonte: IBGE (2021f)

Observa-se um aumento de 46% no número de pessoal ocupado, passando de 3.458 (2008) para 5.047 (2019). Em 2008 Garuva tinha registrado no IBGE (2021f) 767 empresas, tendo passado para 815 em 2019. Quando analisado o percentual da população total de Garuva que está ocupado, verifica-se apenas um aumento de 25% (2008) para 27% (2019). Em relação a renda e ocupação, pode-se ver no gráfico 29 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 29 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Garuva (SC).



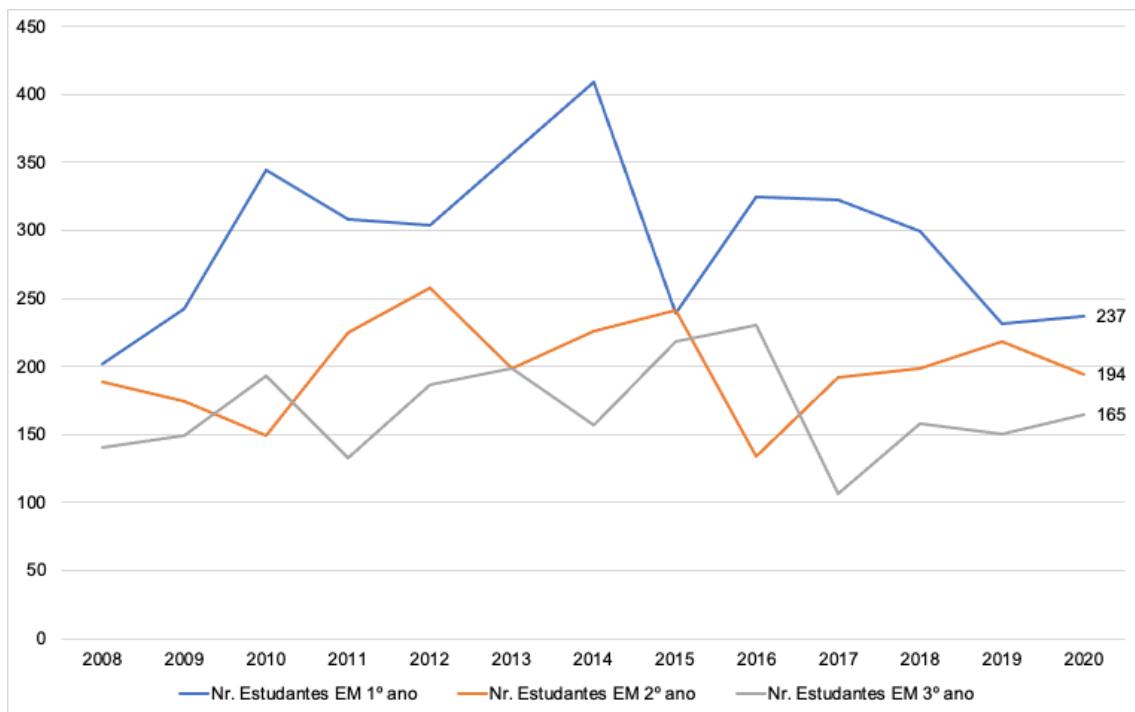
Fonte: IBGE (2021f)

O gráfico 29 aponta que a média de salários por família em Garuva em 2019 foi de 2,4 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.640,00 por mês.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 30 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 30 evidencia que ocorreu um aumento no número de estudantes matriculados no 1.^º ano do ensino médio até 2014, passando de 202 em 2008 para 409 em 2014. No entanto, a partir de 2015, o número de matriculados nos 3 níveis do ensino médio vem apresentando uma leve queda; em 2020 o município tinha 237 alunos no 1.^º ano, 194 no 2.^º ano e 165 no 3.^º ano do ensino médio.

Gráfico 30 – Estudantes do ensino médio – n.^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Garuva (SC)



Fonte: IBGE (2021f)

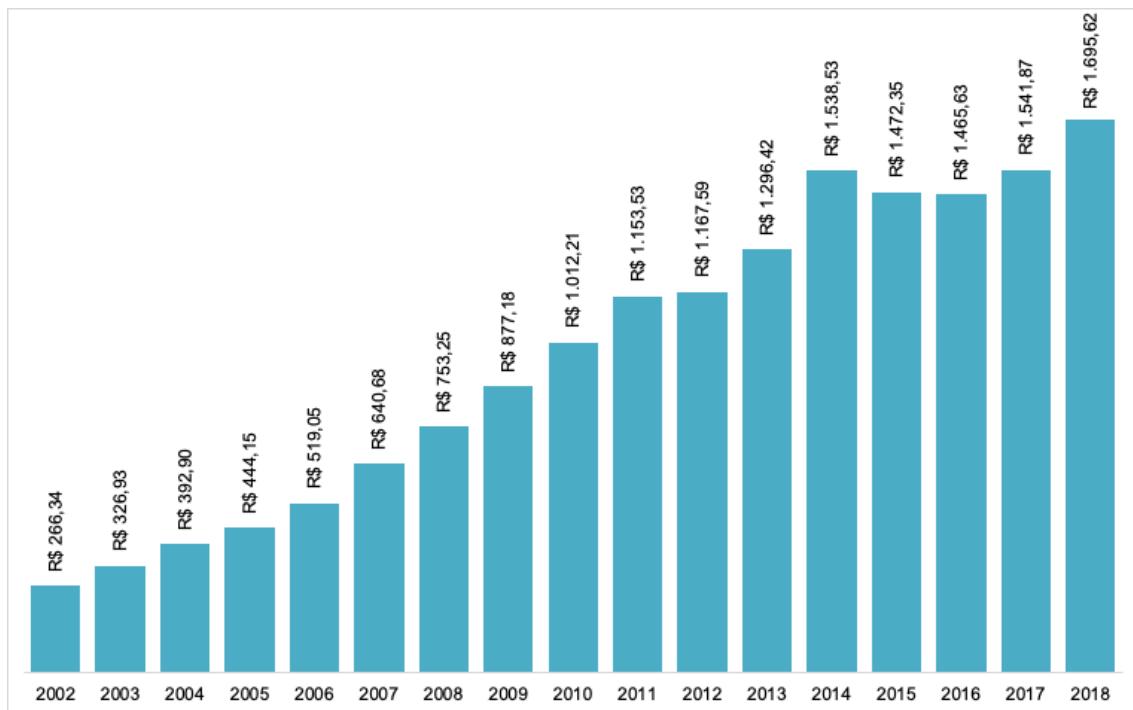
1.4.1.7 Guaramirim (SC)

O distrito de Guaramirim foi criado em 1919 e era pertencente ao município de Joinville. Em 1948 foi criado o município de Massaranduba, composto de dois distritos: Massaranduba (sede) e Guaramirim. Posteriormente, em consequência do descontentamento da maioria da população do novo município, a sua sede foi transferida para Guaramirim, mudando, também, o nome do município para Guaramirim em 1949 (IBGE, 2021h).

Guaramirim possui uma localização estratégica, entre os municípios de Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau, com fácil acesso a rodovias, portos e aeroportos. Por isso tem atraído várias empresas para a região, com destaque para os agro empreendimentos e as indústrias químicas, têxteis, moveleiras e metalomecânicas. Outros setores importantes para a economia de Guaramirim são o petrolífero e a geração de energia, com distribuidoras de combustíveis e derivados, indústrias químicas fabricantes de tintas e solventes e geração de energia, que compõem boa parte da arrecadação do município (LEAL, 2020a).

Segundo o IBGE (2021h), Guaramirim estima ter uma população de 46.757 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 131 hab./km². Ficou em 36.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de R\$ 1,7 milhão. O gráfico 31 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 31 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Guaramirim (SC)

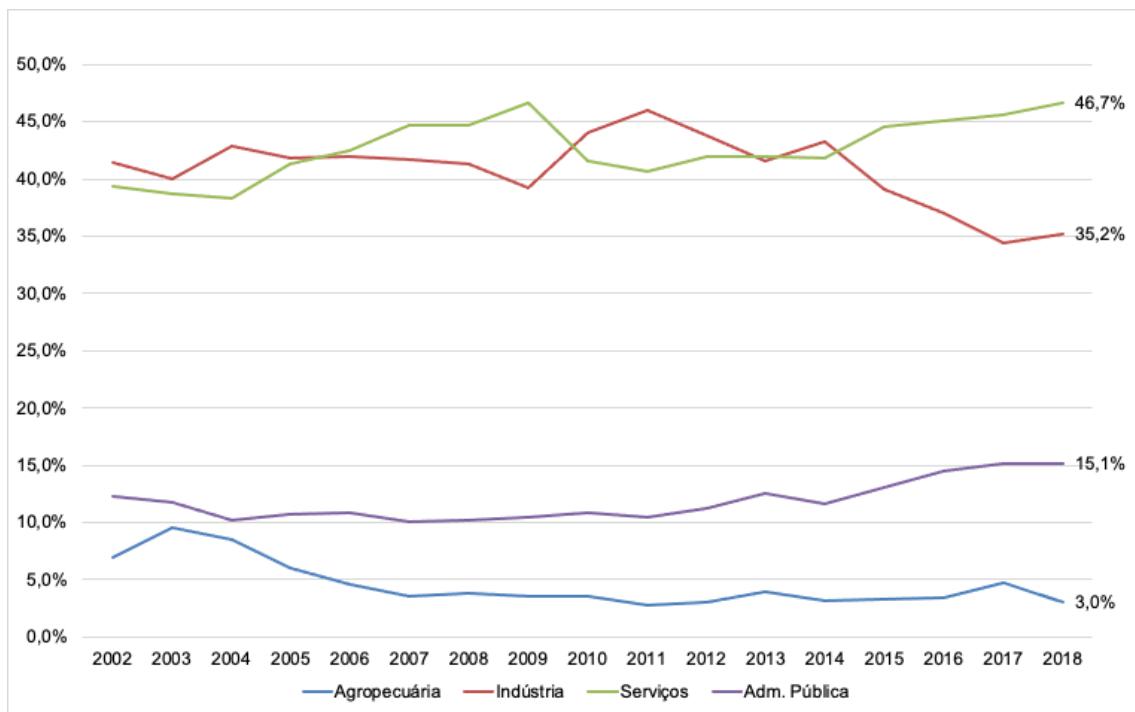


Fonte: IBGE (2021u)

No gráfico 31 pode-se observar que o PIB de Guaramirim apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2014, e a partir de 2015 o crescimento tornou-se constante, acompanhando o desenvolvimento econômico da região.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Guaramirim, o gráfico 32 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 32 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Guaramirim (SC)

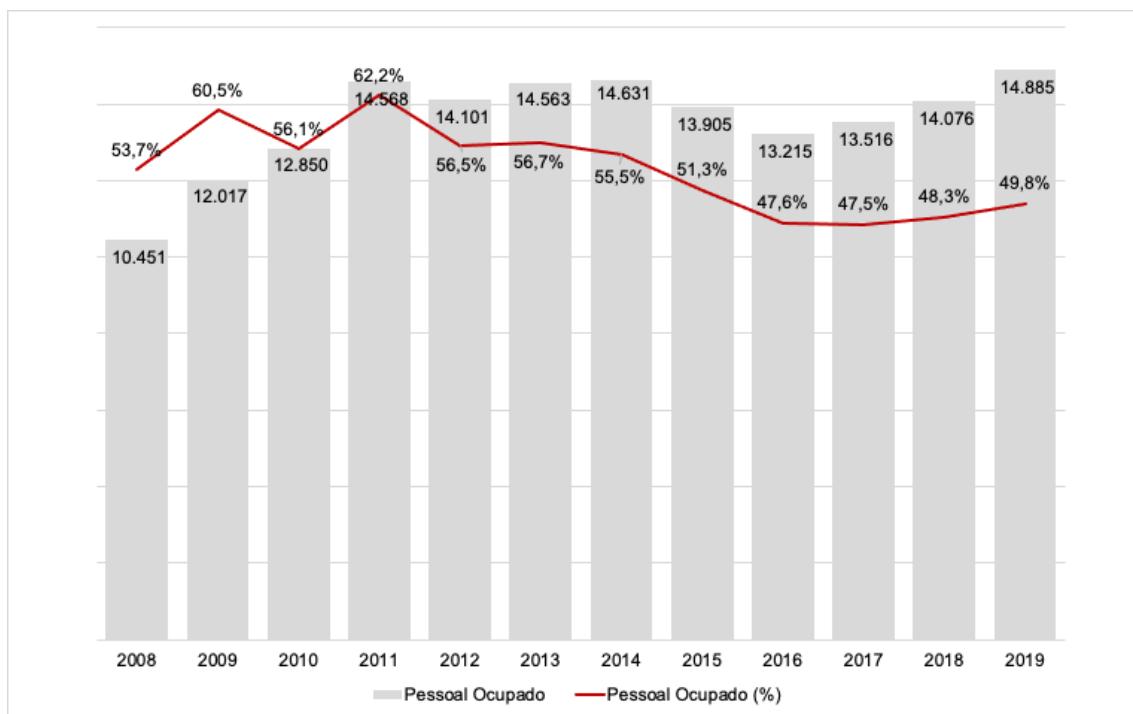


Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 32 demonstram que o setor industrial e de serviços vinha dividindo a participação na economia até 2014, ano em que o setor de serviços cresceu. Tal fato se explica em função do crescimento do setor de serviços no município vizinho de Jaraguá do Sul. Geograficamente, Guaramirim e Jaraguá do Sul são próximos, e as atividades econômicas de um município incrementa a participação do outro.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 33 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 33 – Pessoal ocupado – 2002 a 2019 – Guaramirim (SC)

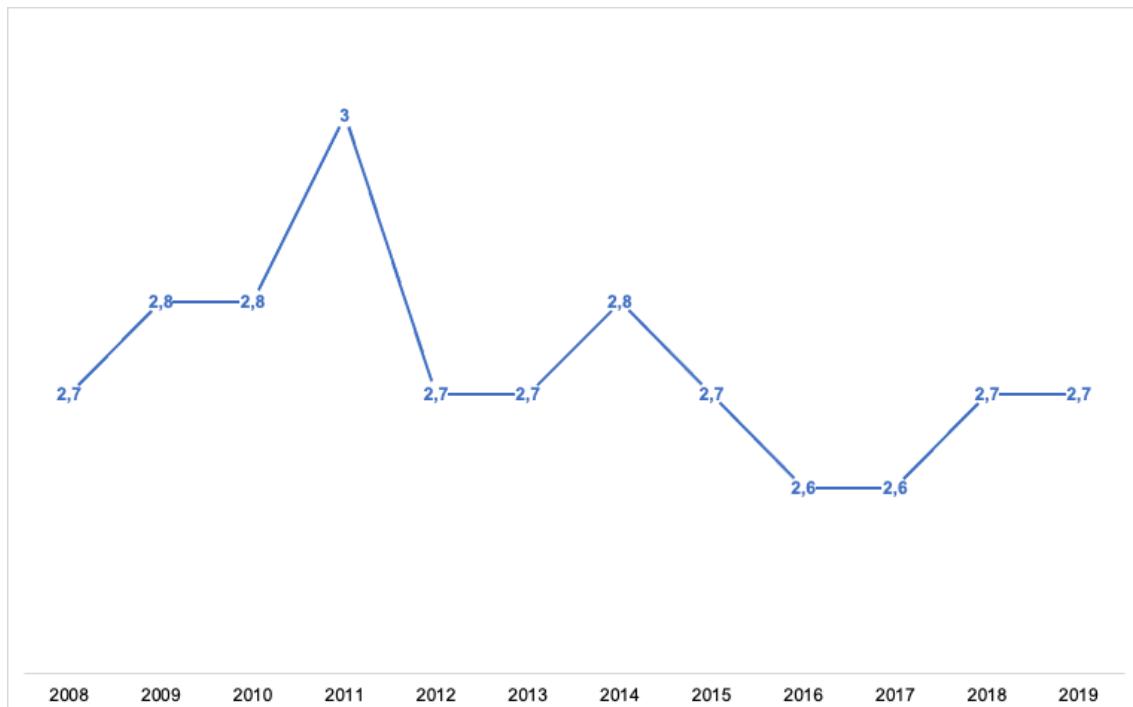


Fonte: IBGE (2021h)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 34 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 34 mostra que a média de salários por família em Guaramirim, em 2019, era de 2,7 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.970,00 por mês.

Gráfico 34 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Guaramirim (SC)

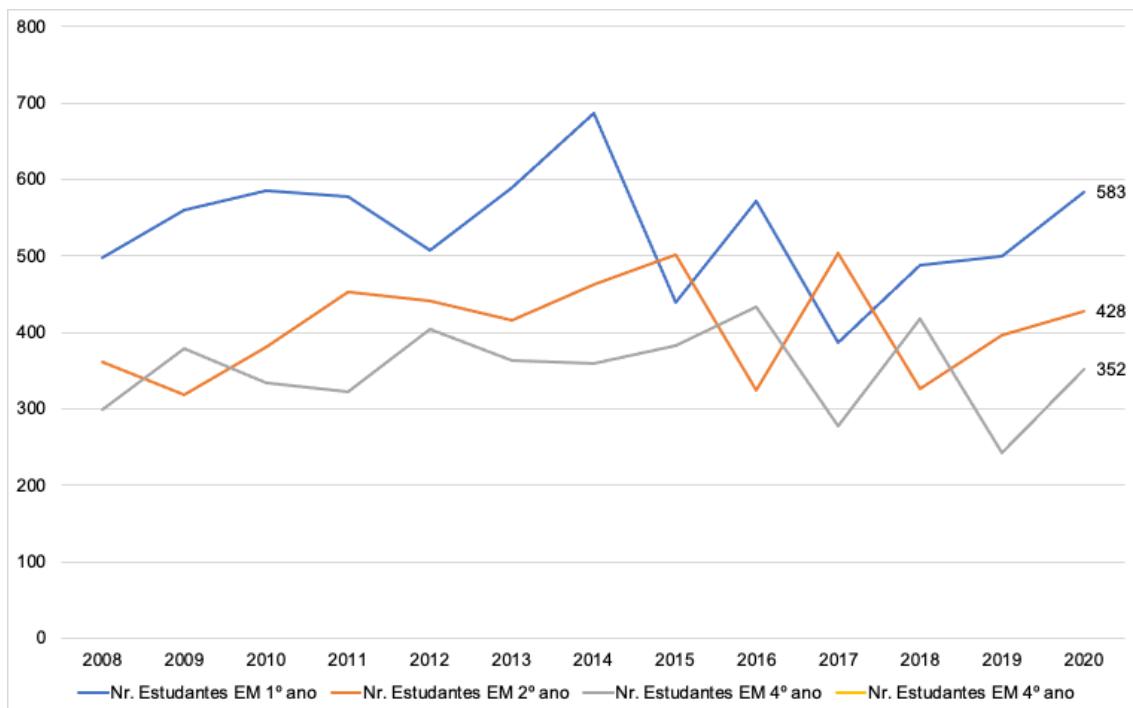


Fonte: IBGE (2021h)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 35 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 35 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando, em média, em 1.200 alunos. O ano de 2020 apresentou 583 alunos no 1.^º ano, 428 no 2.^º ano e 353 no 3.^º ano do ensino médio.

Gráfico 35 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaramirim (SC)



Fonte: IBGE (2021h)

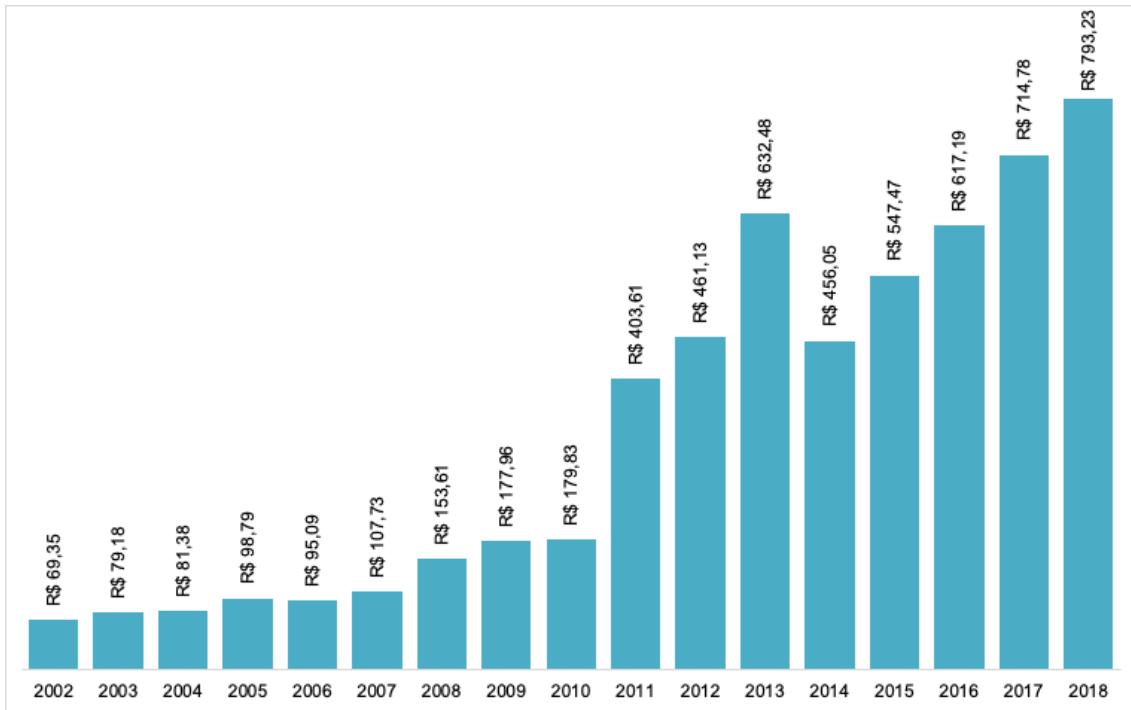
1.4.1.8 Itapoá (SC)

Itapoá era vinculada ao município de São Francisco do Sul, pertencendo na época ao Distrito do Saí, freguesia de Nossa Senhora da Glória. Mais tarde Itapoá foi agregada ao município de Garuva, tornando-se distrito em 28 de setembro de 1968. Finalmente, em 26 de abril de 1989, Itapoá tornou-se município, por meio da Lei Estadual n.º 7.586 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ, 2021). Para emancipação do município foram realizados dois plebiscitos: o primeiro em 18 de outubro de 1987 e o segundo em 4 de setembro de 1988. Após a criação do município foi realizada a primeira eleição para a escolha de prefeito e vereadores, em 15 de novembro de 1989.

Segundo o IBGE (2021j), Itapoá estima ter uma população de 21.766 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 59 hab./km². Ficou em 63.º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 793 milhões.

O gráfico 36 mostra o PIB do município, de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 36 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Itapoá (SC)

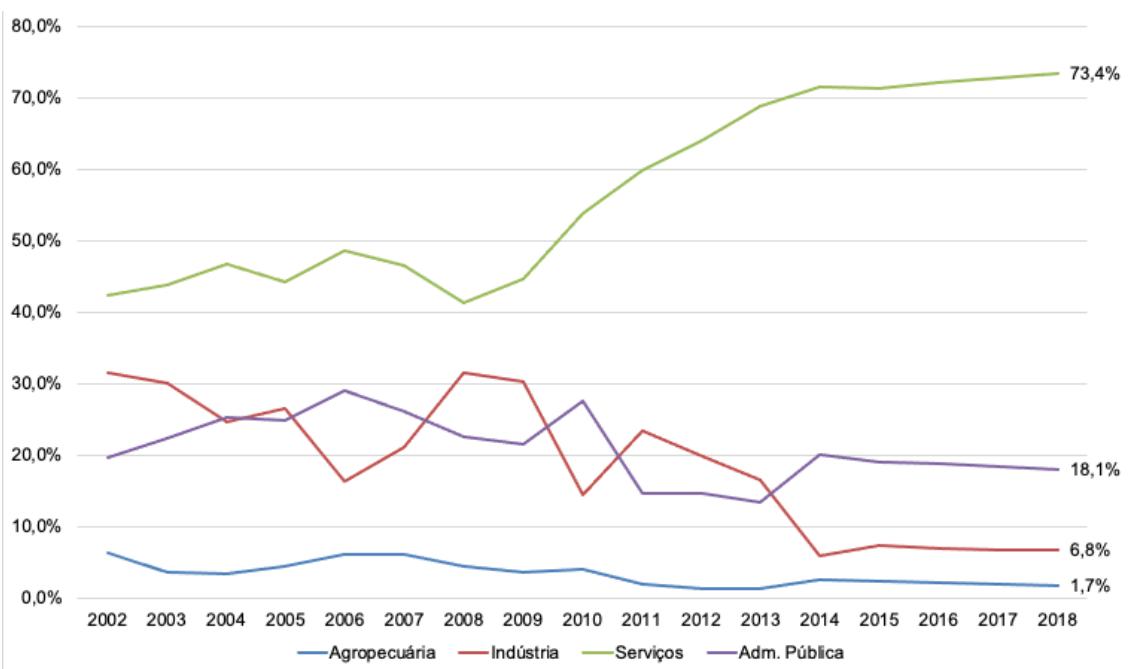


Fonte: IBGE (2021u)

No gráfico 36 pode-se observar que o PIB de Itapoá vem crescendo, com destaque especial para os anos de 2011, quando começaram as operações do Porto Itapoá, e 2013, período de consolidação das atividades do porto. No ano de 2014 a economia brasileira cresceu apenas 0,1%; segundo Cury e Cardoso (2015), “em valores correntes (em reais), a soma das riquezas produzidas no ano passado chegou a R\$ 5,52 trilhões, e o PIB *per capita* (por pessoa) caiu a R\$ 27.229”. Esse resultado foi decorrente da crise internacional, quando a economia recuou 0,2%, impactando diretamente na movimentação do comércio internacional e, consequentemente, no porto e no desempenho do PIB de Itapoá. A partir de 2014 o PIB do município voltou a crescer, atingindo R\$ 793 milhões em 2018.

Quanto à participação dos setores da economia no PIB de Itapoá, o gráfico 37 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 37 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 37 evidenciam o salto do setor de serviços na participação do PIB do município de Itapoá a partir de 2010. O Porto Itapoá começou as suas operações em 2011, porém toda a atividade de construção e adequação para o seu funcionamento iniciou-se em 2009, o que contribuiu para que o setor de serviços passasse de 41%, em 2008, para 73% em 2018.

Deve-se destacar que as bases econômicas do município são o porto e o turismo. A costa do município proporciona aos turistas 100% de balneabilidade, com praias boas para banho, com águas límpidas, quentes e areia branca, ideais para famílias com crianças. A cidade recebe na alta temporada, compreendida entre os meses de dezembro e fevereiro, cerca de 200 mil visitantes, movimentando todo o comércio local. A região também proporciona boas condições para a prática de esportes náuticos como o surfe, o windsurfe, o jet ski e barcos a vela, além da pesca esportiva.

Destacam-se ainda atividades econômicas como: construção civil, pesca artesanal, agricultura tipicamente de subsistência (banana, arroz, mandioca, abacaxi e

hortifrutigranjeiros) e pecuária, explorada por pequenos proprietários com rebanhos de gado de corte e de gado leiteiro, atendendo o mercado local.

Mas a principal atividade atualmente em Itapoá é o porto. O terminal privativo de uso misto para a movimentação de contêineres tem como acionistas a Portinvest Participações (Conglomerado Batistella e Logística Brasil – Fundo de Investimento e Participações, gerido pela BRZ Investimentos) e Aliança Navegação e Logística (Hamburg Süd).

O porto está localizado no início da Baía da Babitonga, e o terminal é adequado para receber navios de grande porte, melhorando o fluxo dessas embarcações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Caracteriza-se como um porto de concentração de cargas de importação e exportação.

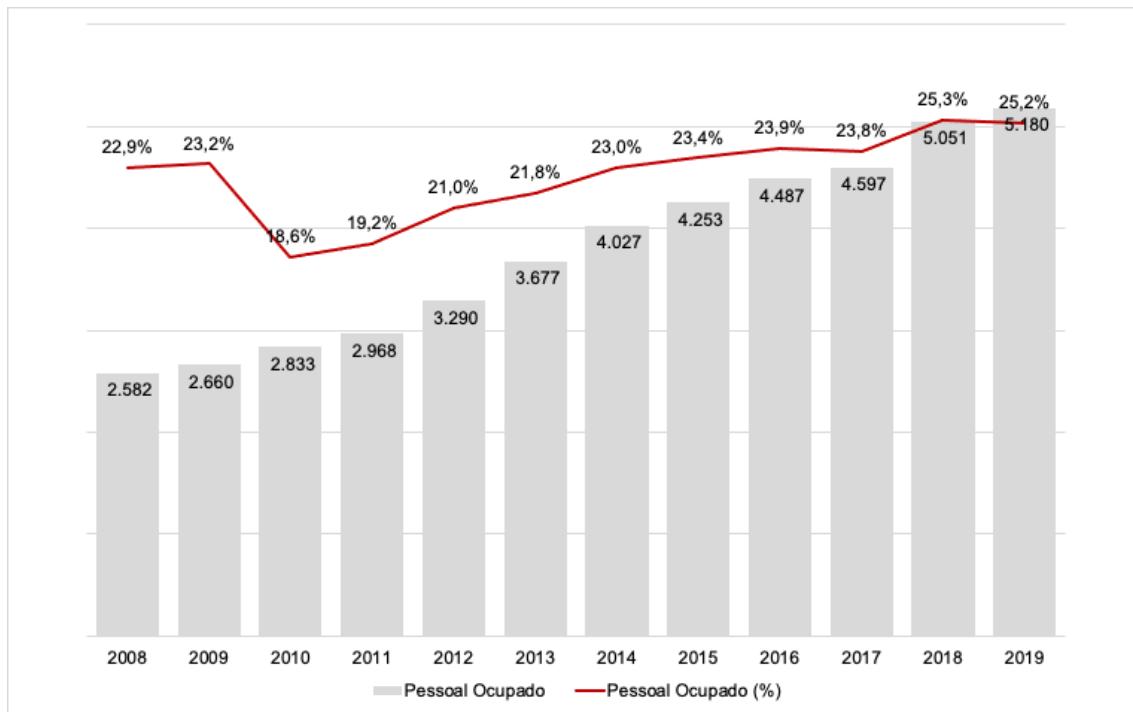
De administração privada, segundo o Porto Itapoá (2021), possui uma estrutura capaz de movimentar 1,2 milhão de TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés, do inglês *twenty feet equivalent unit*) por ano e está rumo à fase final de sua expansão, que possibilitará a movimentação de 2 milhões de TEUs anualmente.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 38 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Observa-se que o número de pessoal ocupado em 10 anos dobrou nesse período, passando de 2.833 (2010) para 5.180 (2019), fato que pode ser explicado pela atividade do porto. Quando analisado o percentual da população total de Itapoá que está ocupada, nota-se um crescimento de 18% (2010) para 25% (2019).

Em relação a renda e ocupação, o gráfico 39 apresenta a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 38 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Itapoá (SC)

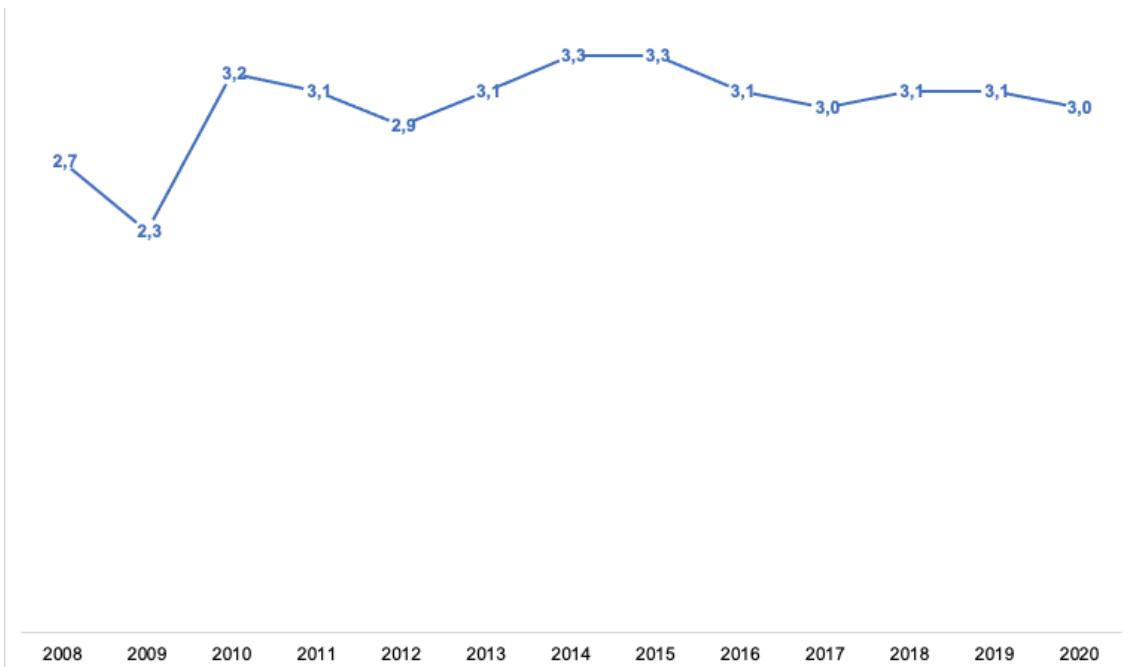


Fonte: IBGE (2021j)

O gráfico 39 mostra que a média de salários por família em Itapoá é de 3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.300,00 por mês. Assim como o porto contribuiu para o PIB, verifica-se que, a partir de 2010, a renda do município também teve incremento por conta da atividade portuária.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 40 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

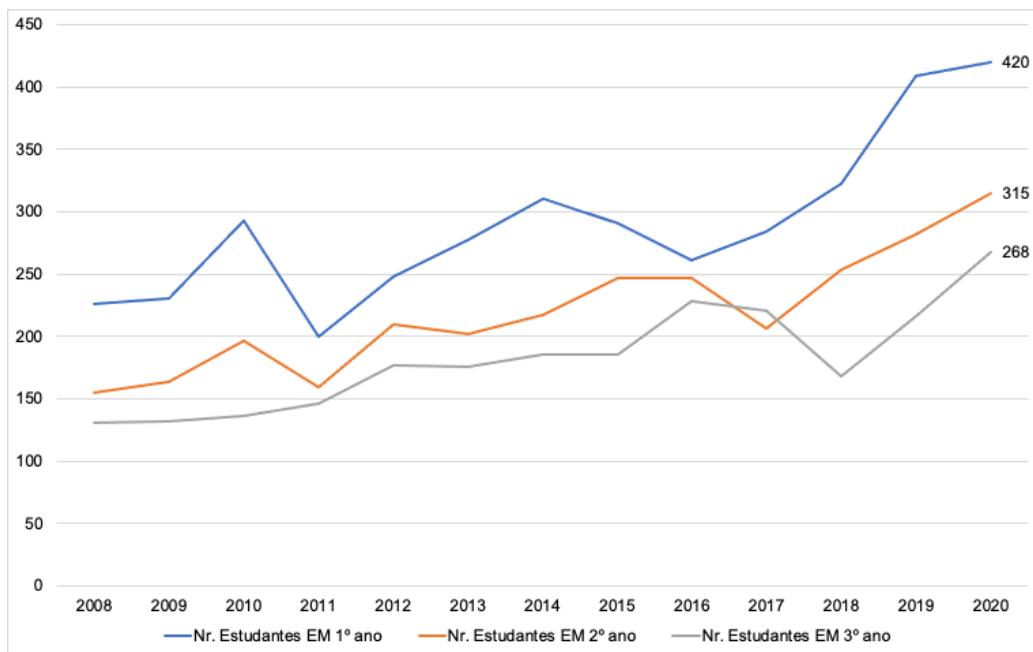
Gráfico 39 – Salário médio mensal – 2008 a 2020 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021j)

O gráfico 40 evidencia um aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 512 em 2008 para 1.003 em 2020, e o principal período de crescimento foi a partir de 2018.

Gráfico 40 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021j)

1.4.1.8 Jaraguá do Sul (SC)

Jaraguá, que em tupi-guarani significa *senhor do vale*, está situada entre os rios Itapocu e Jaraguá. Sua região pertencia ao município de Paraty (Araquari) e em 17 de abril de 1883 foi anexada a Joinville. Em função da Proclamação da República (1889), as terras totais passaram ao domínio da União e, em 1893, para a jurisdição dos Estados. As terras devolutas na região, à margem direita do Rio Jaraguá, passaram a ser colonizadas pelo Estado por meio do Departamento de Terras e Colonização, sediado em Blumenau, a partir de 1891. Em 1895 Joinville instituiu Jaraguá como 2º Distrito, e após alguns anos, de um simples povoado, Jaraguá se tornou uma vila economicamente ativa, principalmente após a construção da ferrovia, inaugurada em 1910. A cidade cresceu ao redor da linha férrea, através da qual chegavam as notícias, os produtos, os visitantes e se escoava a produção local. Assim, por volta de 1930 o movimento pró-emancipação se formou e, pelo Decreto Estadual n.º 565, de 26 de março de 1934, desmembrou Jaraguá de Joinville. No dia 8 de abril de 1934 ocorreu a solenidade de instalação do município e, em 1943, pelo Decreto n.º 941, o município passou a ser Jaraguá do Sul (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

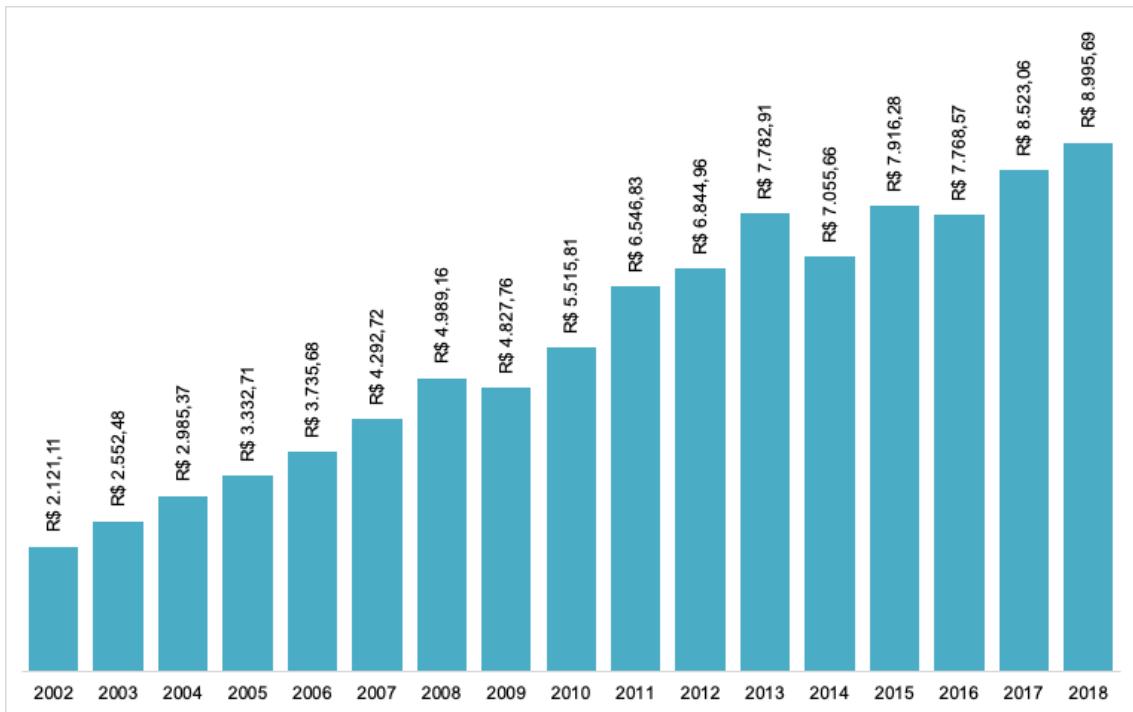
Jaraguá do Sul, segundo informações da CAM Empreendimentos (2021), é um vale verde cercado por montanhas cobertas de matas, onde se sobressai o Morro Boa

Vista, com 923 metros de altura. O município constitui um dos principais parques fabris de Santa Catarina, destacando-se como um importante polo econômico e de exportação. Possui mais de mil indústrias de pequeno, médio e grande porte, que fabricam os mais variados produtos, principalmente dos setores de metalomecânica, malhas, confecções, móveis, chapéus, gêneros alimentícios, essências, cosméticos, além de componentes eletrônicos e de informática.

A cultura também é destacada no turismo, setor que a cidade vem profissionalizando nos últimos anos. O desenvolvimento das atividades culturais em Jaraguá do Sul favoreceu a construção do centro cultural SCAR (Sociedade Cultura Artística), por onde passam espetáculos nacionais e internacionais, como o Festival de Música de Santa Catarina (Femusc). Há também a Arena Jaraguá, obra que foi concebida por arquitetos jaraguaenses com foco no esporte, porém com espaços de múltiplo uso e uma estrutura de grandes proporções, que recebe eventos culturais, de negócios (como feiras e congressos) e shows musicais (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

Segundo o IBGE (2021k), Jaraguá do Sul estima ter uma população de 184.579 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 270 hab./km². Ficou em 7.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 9 milhões. O gráfico 41 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 41 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Jaraguá do Sul (SC)



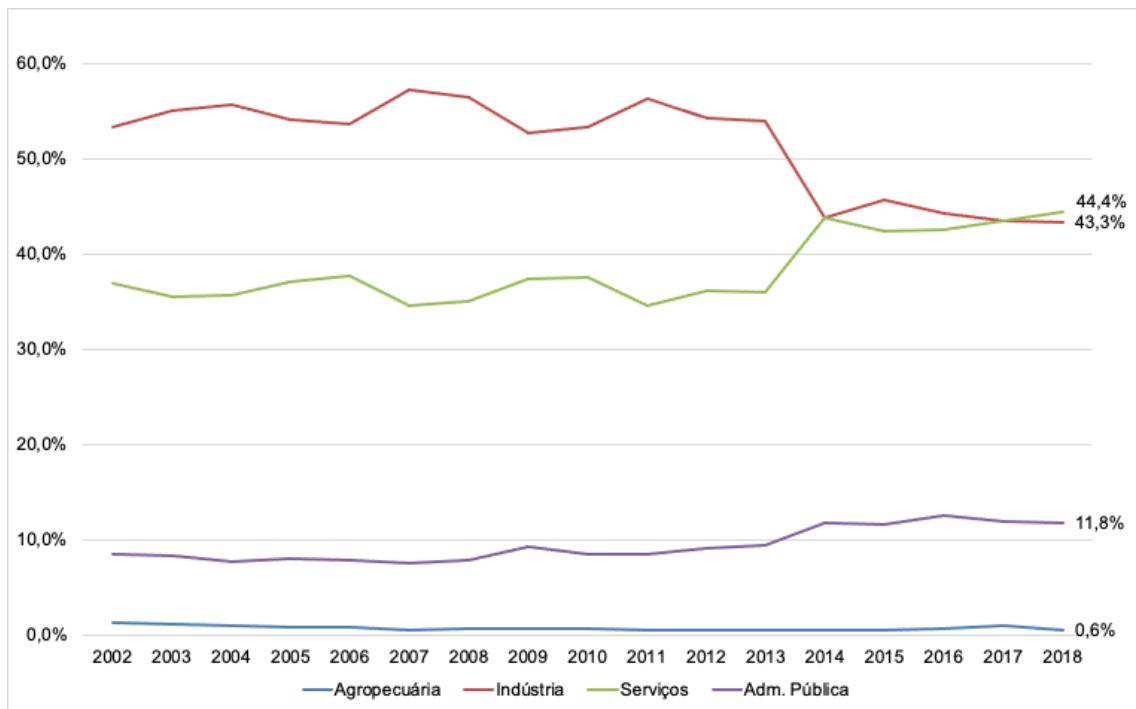
Fonte: IBGE (2021u)

No gráfico 41 observa-se que o PIB de Jaraguá do Sul apresentou um crescimento contínuo para o período analisado, passando de R\$ 2 milhões (2002) para R\$ 9 milhões (2018). Jaraguá do Sul, por ser um município com atividade econômica bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional.

As principais empresas instaladas em Jaraguá do Sul são responsáveis por colocá-la em destaque regional e nacional. No setor metalomecânico, há a Trapp, líder de mercado em cortadores de grama, e a WEG, internacionalmente conhecida como fabricante de equipamentos e máquinas. No setor de polímeros, destaque para a Zanotti, fabricante de fitas elásticas, e a Bold, que mantém a matriz no município e é líder nacional do segmento de acrílico e policarbonato. No setor têxtil, várias marcas conhecidas têm produção em Jaraguá do Sul, como Colcci, Lez a Lez, Fico, Malwee, Live!, Marisol, Lilica Repilica e Tigor T. Tigre. E, no setor alimentício, há a Duas Rodas, com mais de 90 anos e líder em aromas e sabores, e a Urbano, que beneficia arroz, feijão e macarrão de arroz (GONÇALVES, 2021).

No que concerne à participação dos setores da economia no PIB de Jaraguá do Sul, o gráfico 42 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 42 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Jaraguá do Sul (SC)

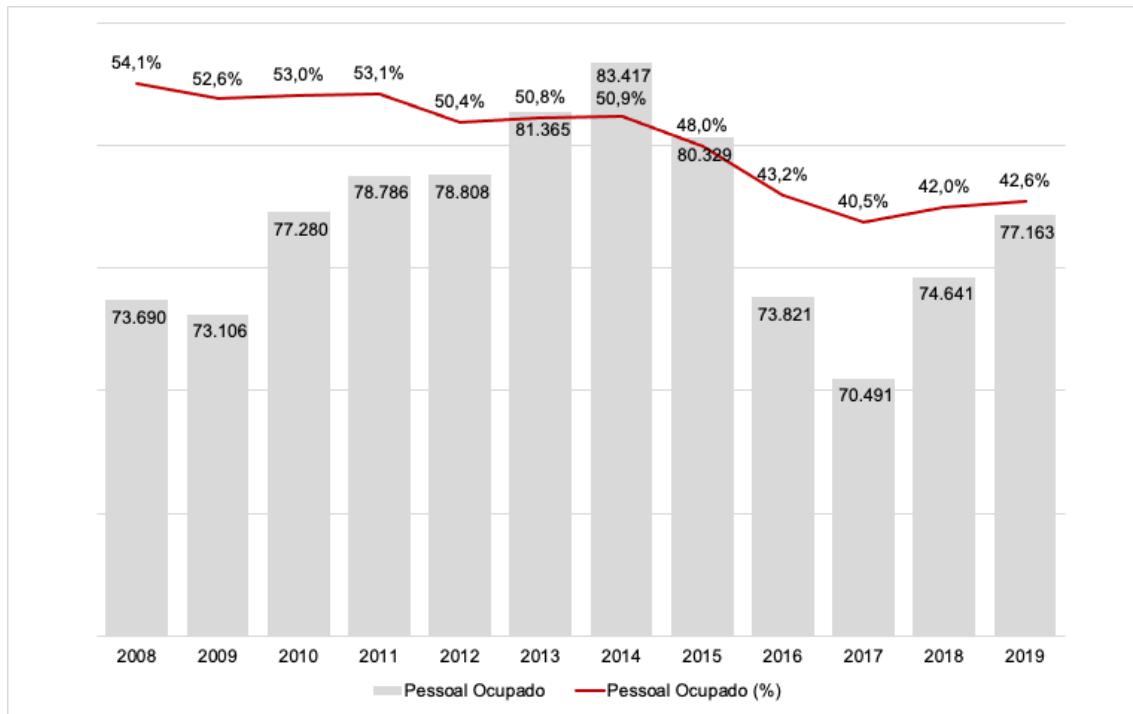


Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 42 demonstram que o setor industrial, até 2013, era o mais importante para a economia de Jaraguá do Sul, com participação acima dos 55%, no entanto, a partir de 2014, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, dividindo a participação na economia até 2018.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 43 apresenta os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 43 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Jaraguá do Sul (SC)

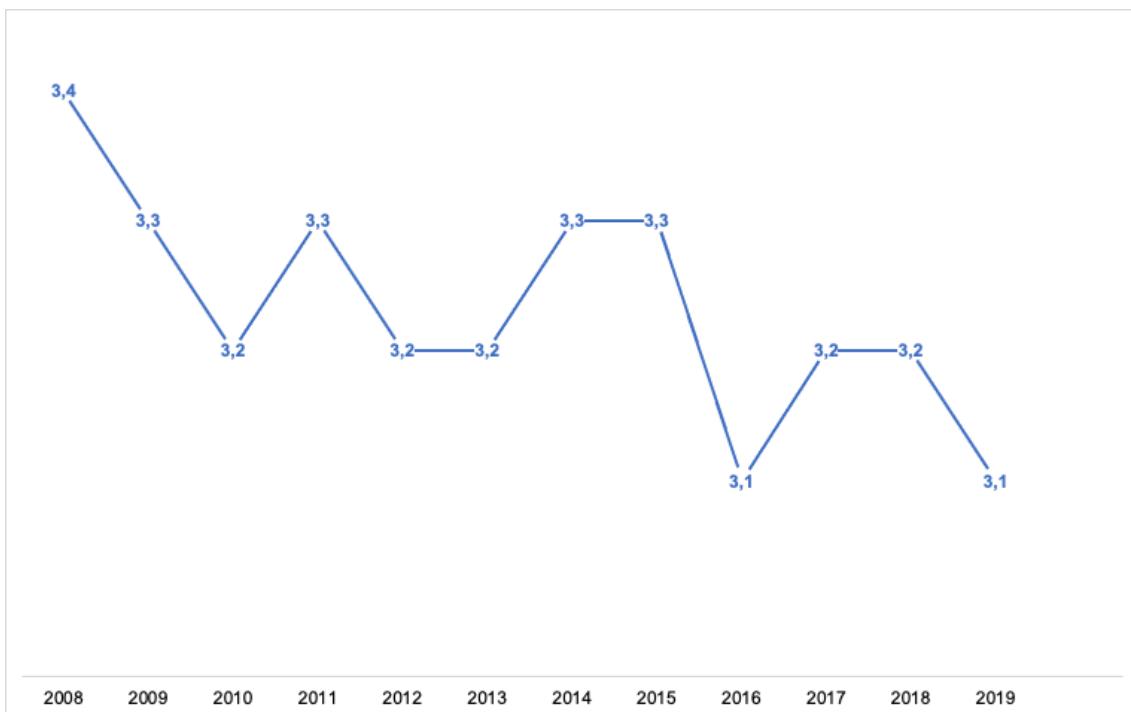


Fonte: IBGE (2021k)

Deve-se destacar que Jaraguá do Sul mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de apresentar contínua queda. Em relação a números absolutos, observa-se a partir de 2014 uma queda mais acentuada, passando de 83 mil (2014) para 70 mil (2017). Nos dois anos seguintes (2018 e 2019), contudo, houve uma retomada no número de pessoas ocupadas, mas a proporcionalidade em relação à população permanece, em média, em 42%. No ano de 2008 Jaraguá do Sul tinha registrado no IBGE (2021k) 6.795 empresas, passando para 8.329 em 2019.

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 44 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

Gráfico 44 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Jaraguá do Sul (SC)



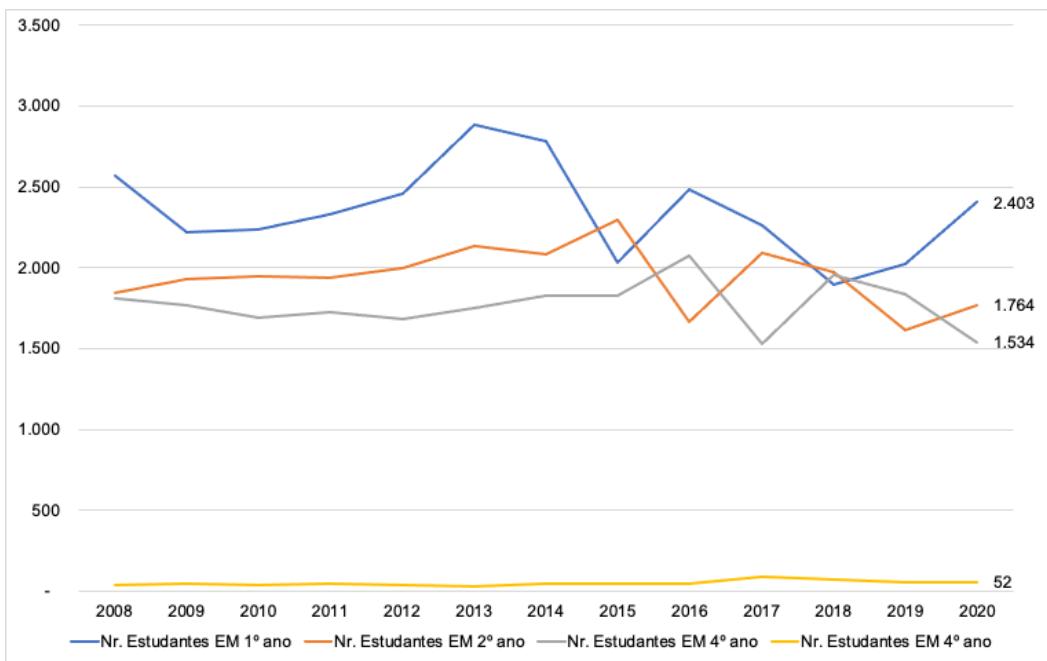
Fonte: IBGE (2021k)

O gráfico 44 aponta em 2019 média de salários por família em Jaraguá do Sul de 3,1 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.410,00 por mês – uma das médias mais altas da região, apesar de os dados indicarem que ocorreu uma perda salarial das famílias jaraguaenses no período de 2008 a 2019.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 45 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 45 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 6.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 2.403 alunos no 1.^º ano, 1.764 no 2.^º ano, 1.534 no 3.^º ano do ensino médio e 52 alunos no 4.^º ano, referente a cursos de ensino técnico.

Gráfico 45 – Estudantes do ensino médio – n.^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Jaraguá do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021k)

1.4.1.9 Mafra (SC)

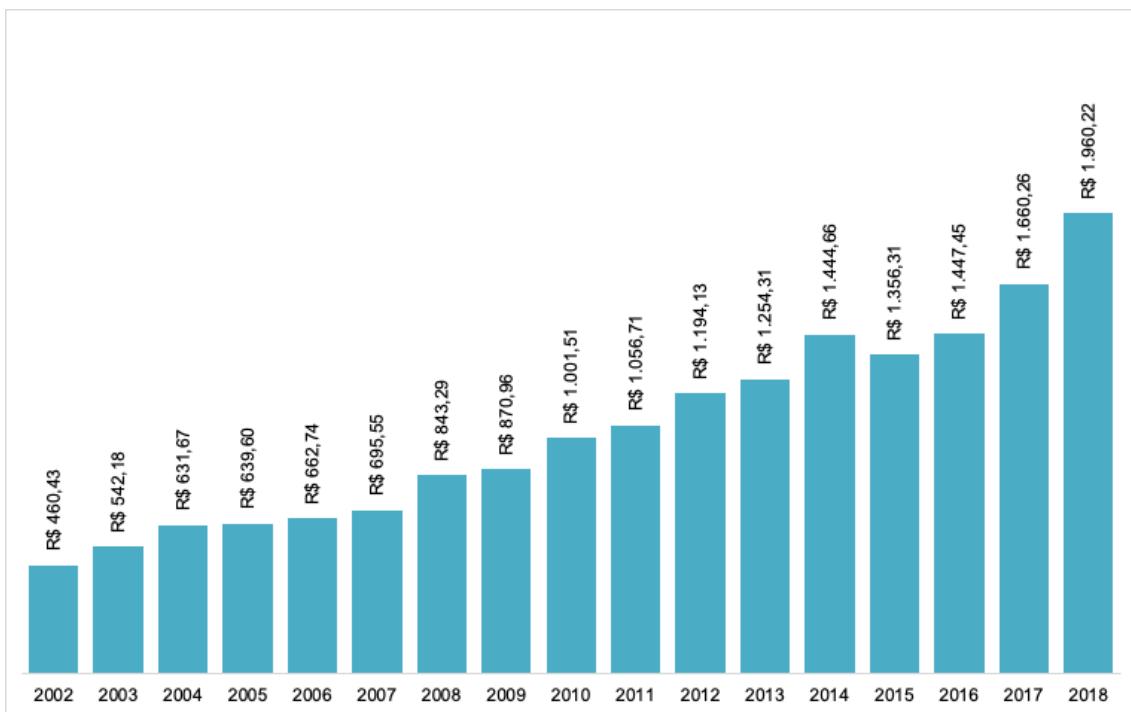
Mafra, durante o período da Revolução Federalista, recebeu imigrantes da Província Bucovina do Império Austro-Húngaro. Isso foi motivo da tomada pelos gaúchos revolucionários, o que acabou marcando a história da colonização do município. Esteve também em meio à disputa entre Santa Catarina e Paraná na questão do Contestado. Em 8 de setembro de 1917, após o acordo de limites que pôs fim à questão do Contestado, Mafra nasceu como município, passando com isso a seguir caminho próprio, agora de forma independente, porém sempre próxima da cidade-irmã de Rio Negro. Mafra foi marcada pelo cultivo de erva-mate, pela perda do território que forma hoje o município de Itaiópolis, pelo transporte de cargas e passageiros por meio de embarcações pelo Rio Negro e pela construção da estrada de ferro e das rodovias BR-116 e BR-280 (GUIA RIOMAFRA, 2021).

Mafra localiza-se na Bacia do Iguaçu, e o principal rio do município é o Rio Negro, na divisa de Santa Catarina e Paraná, segundo o Guia Riomafra (2021). Outros rios que desaguam no Rio Negro são: Rio Preto, na divisa com o município de Rio Negrinho, Rio da Lança (o maior rio inteiramente mafrense), Rio Negrinho, Rio São Lourenço (onde

está instalada a Usina Hidrelétrica São Lourenço, em operação desde 1914, com potência de 0,48 MW), Rio Ribeirãozinho, Rio Butiá e Rio São João, este já na divisa com o município de Três Barras.

Segundo o IBGE (2021m), Mafra estima ter uma população de 56.825 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 37 hab./km². Ficou em 26.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,9 bilhão. O gráfico 46 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 46 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Mafra (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

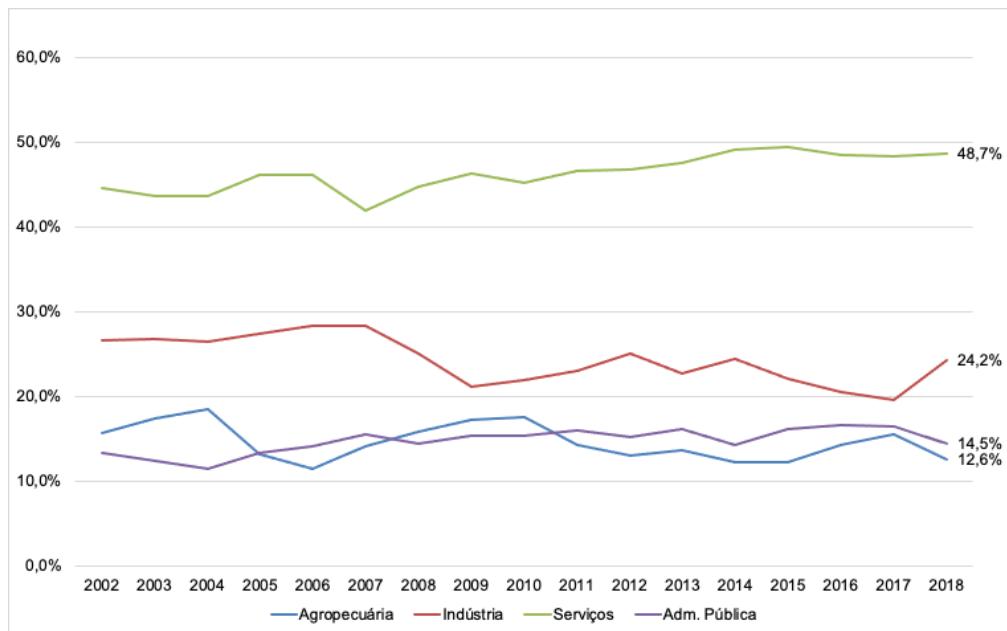
No gráfico 46 verifica-se que o PIB de Mafra apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2018.

Em relação à atividade econômica, Mafra destaca-se na agricultura, tanto em produção quanto em produtividade, tudo isso em virtude da grande área do município e à fertilidade do solo. A maior produção ocorre com as culturas de soja, milho, feijão, trigo, cevada e fumo. Há que destacar também a produção de mel, cuja qualidade é

reconhecida internacionalmente. Na pecuária o destaque fica com a avicultura, a suinocultura e o rebanho de gado leiteiro. A silvicultura também é expressiva no município, sobretudo nas últimas décadas, tendo contribuído com matéria-prima para a indústria madeireira, diminuindo assim a pressão pela exploração de áreas de mata nativa. Além disso, o município possui um parque industrial diversificado, sendo a indústria de maior importância a madeireira, como também as indústrias do setor cerâmico (revestimentos), de curtumes, têxteis, metalúrgicas, de minerais não metálicos e alimentícias (GUIA RIOMAFRA, 2021).

No tocante à participação dos setores da economia no PIB de Mafra, o gráfico 47 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 47 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Mafra (SC)



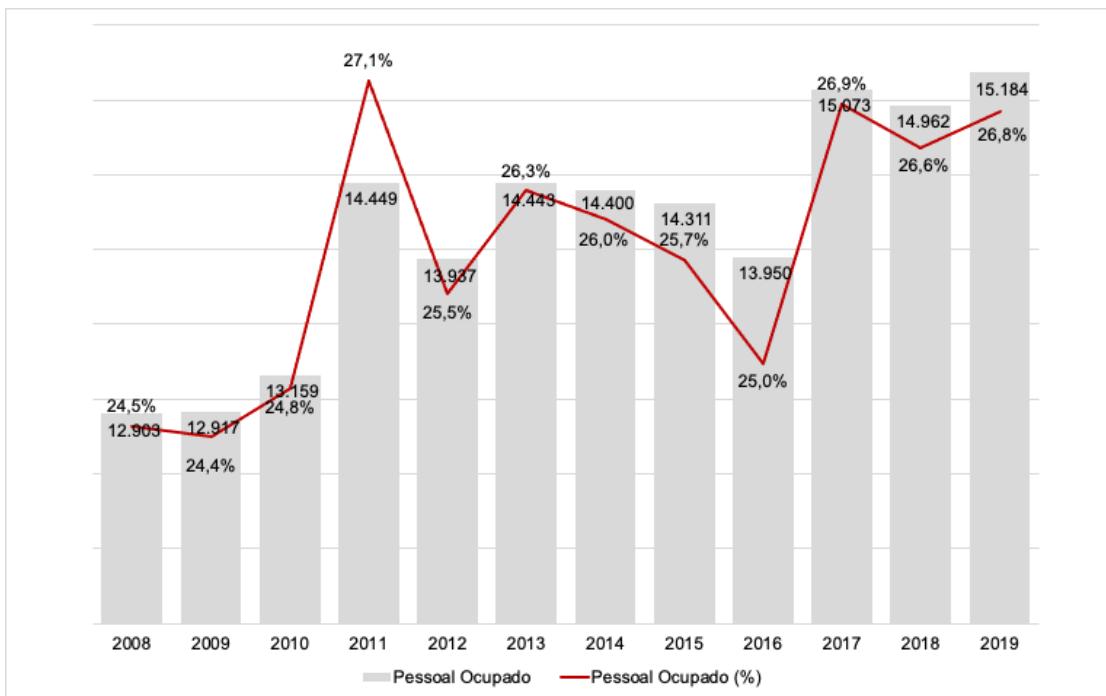
Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 47 evidenciam que o setor de serviços representa quase 50% da riqueza de Mafra. Boa parte da participação do setor de serviços no PIB deve-se ao fato de que Mafra possui um forte comércio varejista, como também a prestação de serviços públicos, que atende a região. Deve-se destacar, para

esse município, a participação do setor primário (agropecuário), que corresponde em média a 12% do PIB.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 48 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 48 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Mafra (SC)



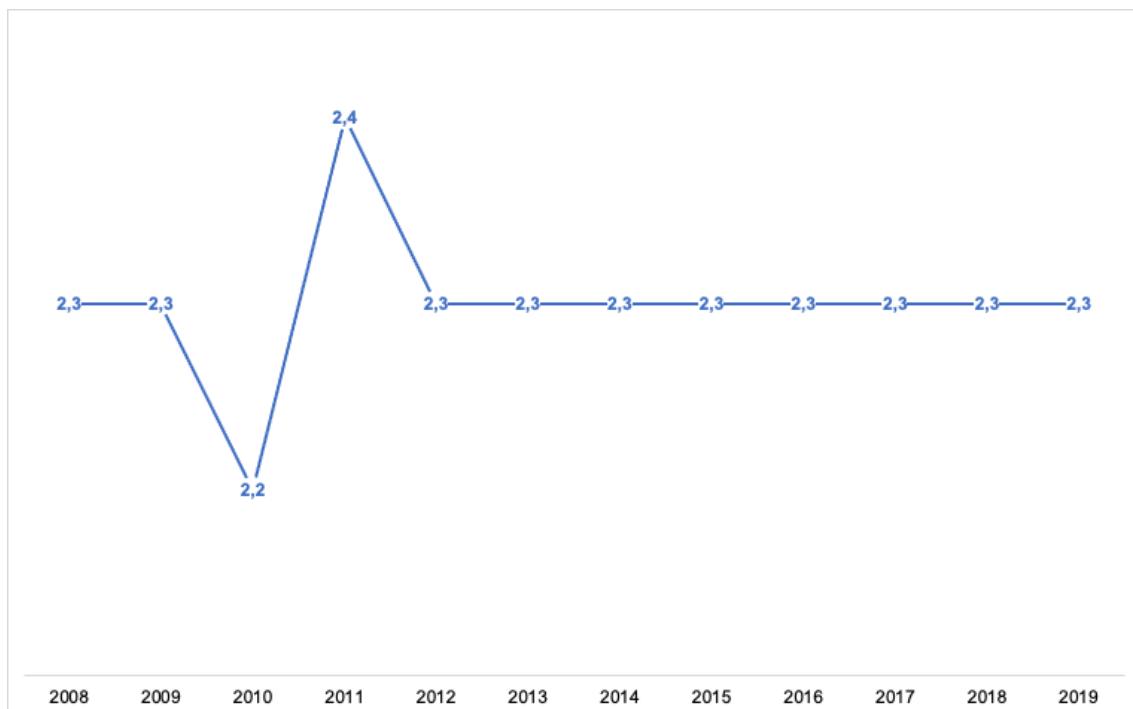
Fonte: IBGE (2021m)

Nota-se que houve aumento de 18% no número de pessoal ocupado em 12 anos, passando de 12.903 (2008) para 15.184 (2019), apesar das altas identificadas em 2011 e 2017. A taxa de ocupação em função da população total fica na média de 25%. Em 2008 Mafra registrou no IBGE (2021m) 1.920 empresas, e em 2019 não houve aumento significativo, totalizando 1.969, o que justifica a estagnação no número de pessoas ocupadas.

Quanto a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 49 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 49 demonstra que a média de salários por família em Mafra é de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês. Destaca-se que essa média salarial é praticamente constante em todo o período, o que pode ser explicado pelo fato relatado de que não houve grandes mudanças na economia mafrense.

Gráfico 49 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Mafra (SC)

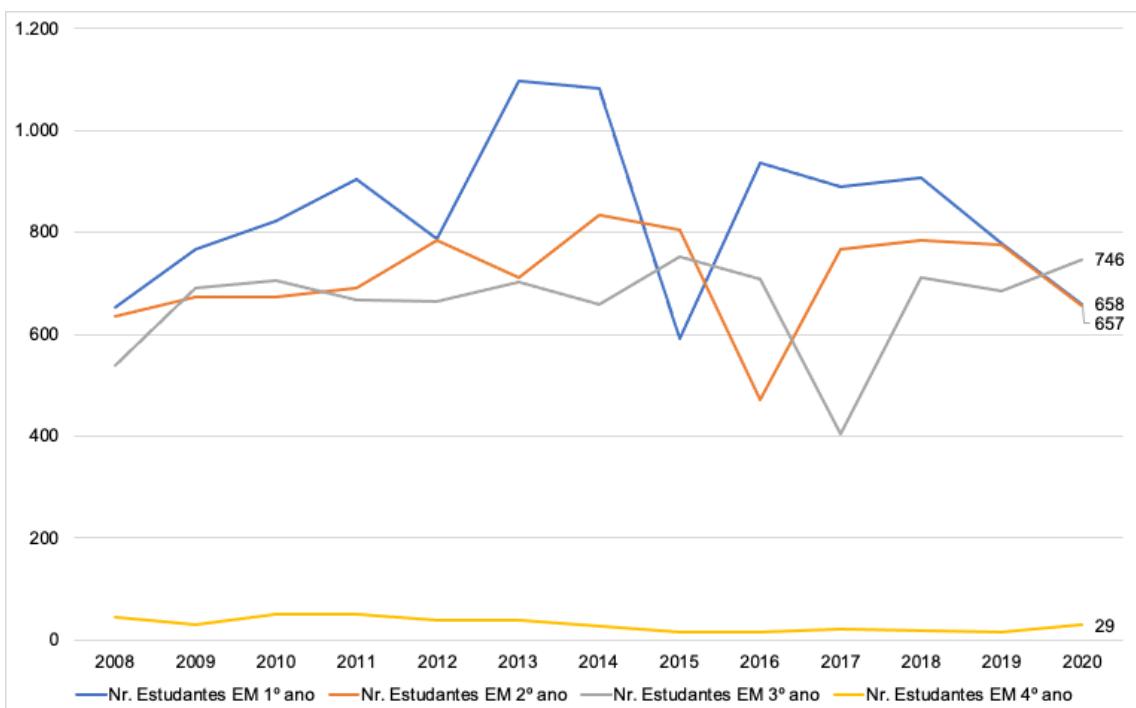


Fonte: IBGE (2021m)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 50 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 50 evidencia que há uma constância no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 1.874 em 2008 para 2.090 em 2020. Além disso, o número de alunos matriculados nos 3 níveis de ensino médio está equilibrado.

Gráfico 50 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Mafra (SC)



Fonte: IBGE (2021m)

1.4.1.10 Massaranduba (SC)

As primeiras ocupações dos imigrantes deram-se por volta de 1870, em virtude da expansão da ocupação da Colônia Dr. Blumenau. Eram colonizadores alemães que se instalaram na região de Campinha e Patrimônio. Já os colonizadores italianos se instalaram na atual Região Alta do município no ano de 1877, que na época pertencia à

antiga Colônia Luís Alves, sendo essa parte anexada bem mais tarde ao município de Massaranduba. Os poloneses ocuparam a região de Braço do Norte nos fins da década de 1880. Nessa comunidade encontra-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que é a edificação mais antiga do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA, 2021).

No ano de 1821 a região de Massaranduba foi elevada à categoria de distrito de Blumenau. Segundo o histórico da Prefeitura Municipal de Massaranduba (2021), pela “Lei n.º 247 de dezembro de 1948, da Assembleia Legislativa do Estado, [foi] criado o município de Massaranduba, desmembrado dos municípios de Blumenau, Itajaí e Joinville”. No entanto pouco durou o novo município, pois no segundo semestre de 1949 a sede e a denominação passaram de Massaranduba para 2.º Distrito de Guaramirim. Finalmente, por meio da Lei Estadual n.º 746/61, de 29 de agosto de 1961, o município de Massaranduba foi emancipado.

A base da economia do município começou com o cultivo de arroz, que deu a Massaranduba o título de Capital Catarinense do Arroz. A principal cultura econômica é o arroz irrigado, sendo cultivado no sistema de produção tradicional da região, em várzeas. Além do arroz, têm destaque também no município a banana e a palmeira-real, cujos cultivos surgiram como alternativa de renda para os produtores das regiões mais elevadas de Massaranduba. Outras culturas, como a criação de peixes em açudes, o plantio e o cultivo do eucalipto e do pírus, a criação de gado de corte, de suínos e de frangos de corte também são fontes de renda alternativa para os produtores rurais massarandubenses (PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA, 2021).

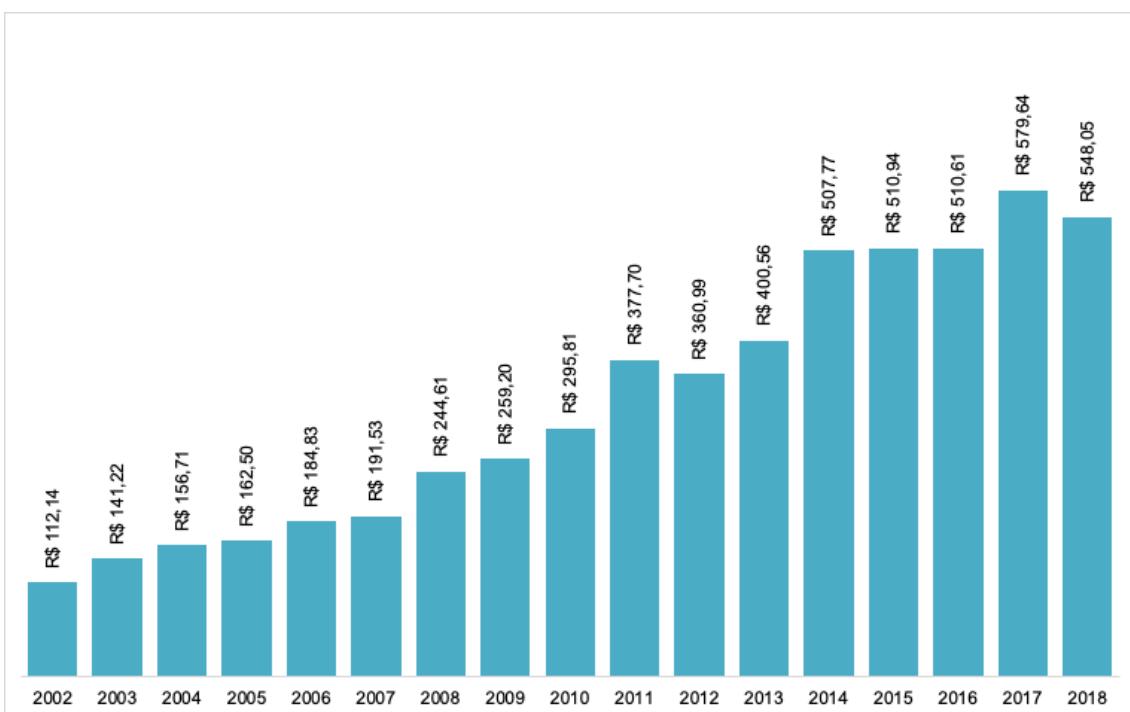
Segundo o IBGE (2021n), Massaranduba estima ter uma população de 17.330 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 39 hab./km². Ficou em 91.º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 548 milhões. O gráfico 51 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 51 é possível observar que o PIB de Massaranduba apresentou crescimento contínuo de 2002 a 2017, tendo uma pequena retração em 2018.

Em relação à atividade econômica, apesar de a economia de Massaranduba estar ligada diretamente ao plantio e cultivo do arroz, a base da geração de renda está na indústria de beneficiamento de arroz. Estima-se que 70% da área de Massaranduba é de

arroz irrigado, o que, com tamanha representatividade na economia, torna o arroz a principal atividade do município. Não somente o cultivo como também os 653 estabelecimentos agrícolas (em 2018) ligados diretamente ao arroz são responsáveis pela geração de renda e emprego (ARROZ..., 2021).

Gráfico 51 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Massaranduba (SC)



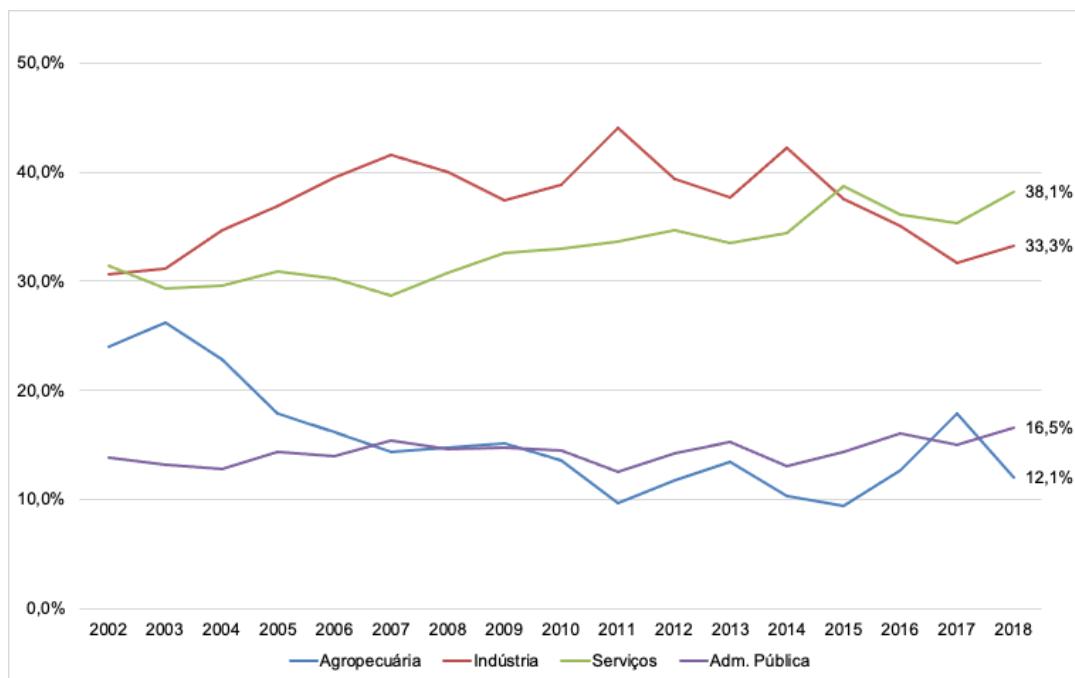
Fonte: IBGE (2021u)

Ainda, por conta da proximidade com os municípios de Jaraguá do Sul, Blumenau e Guaramirim, o município conta com indústrias do setor têxtil, moveleiro, químico, plástico e de metalurgia, fazendo com que o PIB do ramo da indústria seja significativo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA, 2021).

No tocante à participação dos setores da economia no PIB de Massaranduba, o gráfico 52 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 52, a partir de 2015 o setor de serviços aumentou a sua participação na economia de Massaranduba, contudo isso não significa que o setor industrial, responsável pelo beneficiamento do arroz, pela produção têxtil, metalúrgica e química, tenha reduzido. O que ocorreu é que o bom desempenho da indústria tem atraído empresas prestadoras de serviços e incrementado o comércio varejista do município. Deve-se destacar, para Massaranduba, a participação do setor primário (agropecuário), que correspondeu em 2018 a 12% do PIB, mas que já chegou a representar 25% da economia do município.

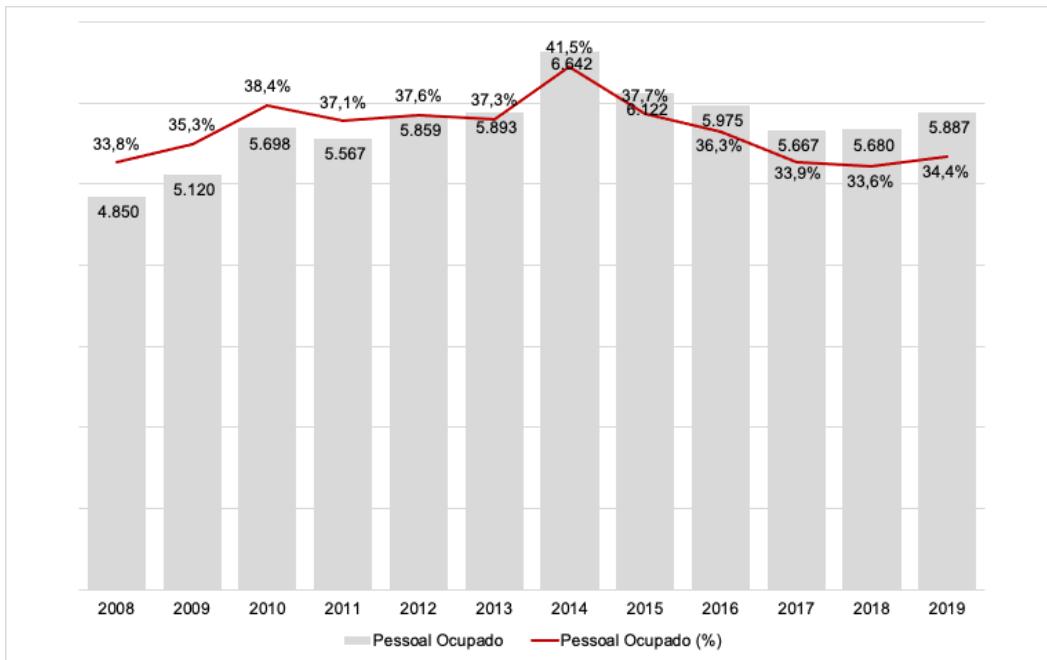
Gráfico 52 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Massaranduba (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 53 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 53 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Massaranduba (SC)

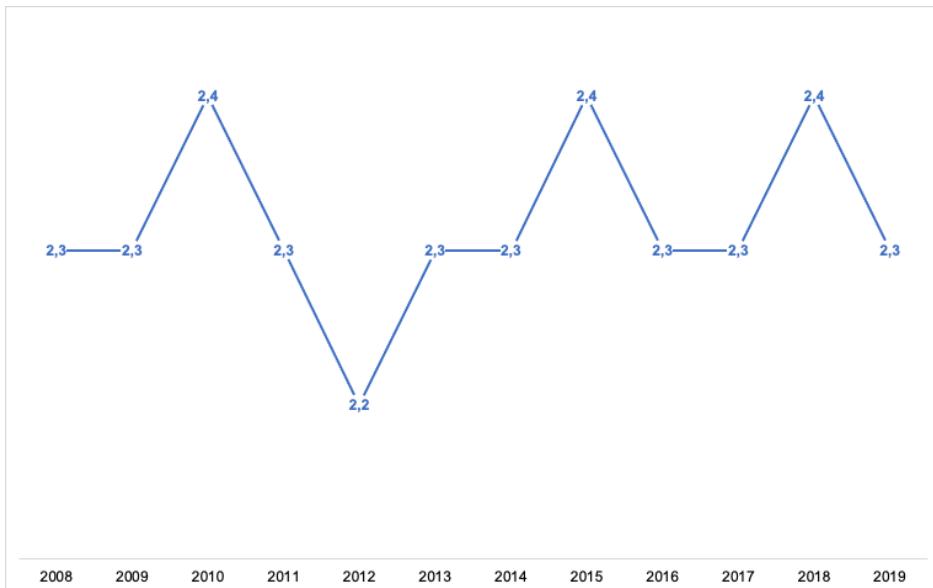


Fonte: IBGE (2021n)

Os dados referentes à ocupação em Massaranduba apontam para uma estabilidade em relação ao percentual da população total que está ocupada, com 33% em 2008 e 34% em 2019. Observa-se que, no embalo do bom desempenho da economia brasileira, o município teve de 2008 a 2014 um aumento no número absoluto de pessoas ocupadas, atingindo o máximo de 6.642 (2014). Mas, assim como acompanhou o bom desempenho, a partir de 2015, quando o PIB do Brasil apresentou recuo na taxa de crescimento, o município teve queda no número de pessoas ocupadas, chegando a 2019 com um total de 5.887. Em 2008 Massaranduba registrou no IBGE (2021n) 647 empresas, e em 2019, 724, o que justifica a estagnação no número de pessoas ocupadas.

Em relação a renda e ocupação, pode-se ver no gráfico 54 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

Gráfico 54 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Massaranduba (SC)

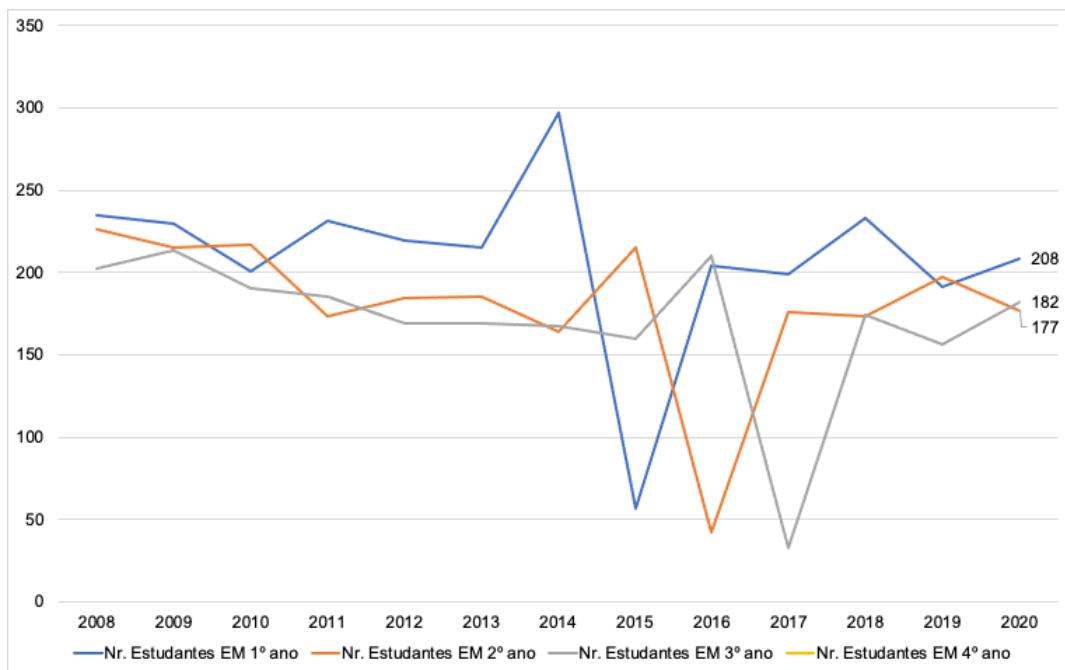


Fonte: IBGE (2021n)

O gráfico 54 demonstra que a média de salários por família em Massaranduba é de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês. Destaca-se que essa média salarial é praticamente constante em todo o período, o que pode ser explicado pelo fato relatado de que não houve grandes mudanças na economia do município.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 55 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 55 – Estudantes do ensino médio – n.^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Massaranduba (SC)



Fonte: IBGE (2021n)

O gráfico 55 evidencia uma leve queda no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 663 em 2008 para 567 em 2020. Já o número de alunos matriculados nos 3 níveis de ensino médio está equilibrado.

1.4.4.11 Rio Negrinho (SC)

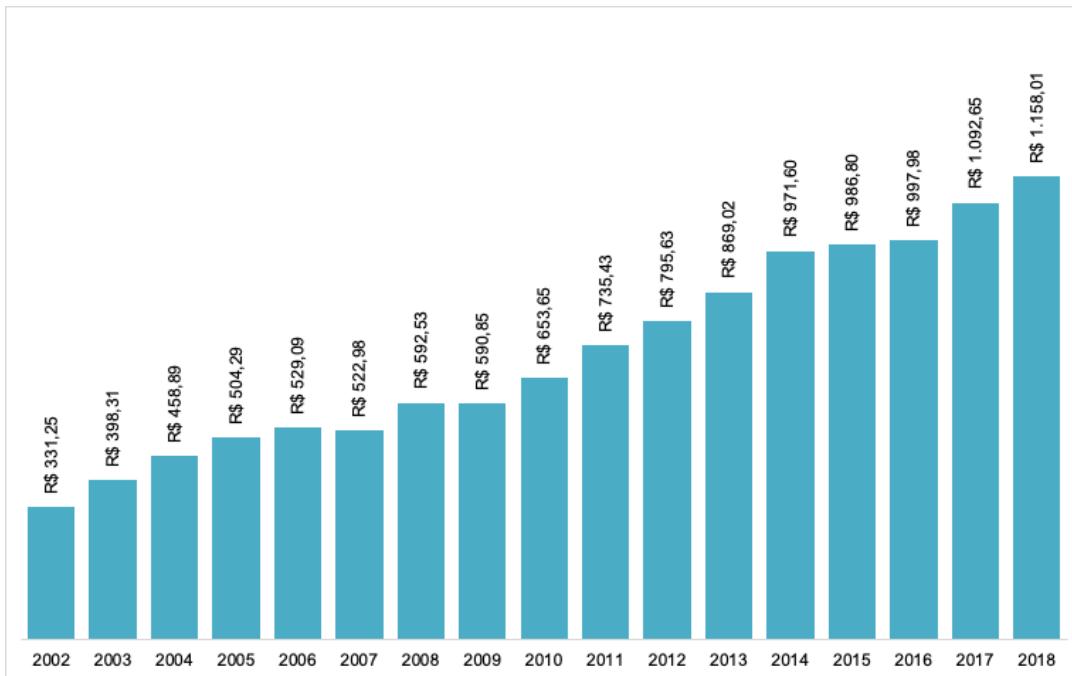
A posição geográfica do município de Rio Negrinho é estratégica, uma vez que permite fácil acesso e rápida aproximação a portos e aeroportos, pois localiza-se entre as duas maiores rodovias federais: está a 40 km da BR-116 (Mafra – SC) e a 70 km da BR-101 (Joinville – SC). Rio Negrinho começou a se formar nas últimas décadas do século XIX, por volta dos anos 1870, em grande parte motivado pela imigração europeia. Outro fator que contribuiu para a formação do município foi o fim da Guerra do Paraguai, quando muitos que lutaram pelo Brasil exigiam do governo uma recompensa pela vitória e acabaram ganhando lotes de terra na região. No início o território de Rio Negrinho pertencia ao município de São Bento do Sul, até sua emancipação política em 1953, por meio da Lei n.^o 25, de 13 de dezembro de 1953, e a criação do município de Rio

Negrinho, pela Lei Estadual n.^º 133, de 30 de dezembro de 1953 (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO, 2015).

Segundo o IBGE (2021o), Rio Negrinho estima ter uma população de 42.684 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 44 hab./km². Ficou em 45.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,1 bilhão. O gráfico 56 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 56 é possível ver que o PIB de Rio Negrinho apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2018, representando uma certa estabilidade no desenvolvimento da economia. A economia de Rio Negrinho, segundo Tomporoski *et al.* (2020), desenvolveu-se com base no setor moveleiro, especialmente impulsionado para instalação da fábrica de móveis CIMO, a qual já configurou entre as maiores do setor na América Latina. Ainda é expressiva a produção de móveis e artefatos de madeira no município, entretanto já existem outros ramos de atividades, como a produção de papel e papelão, cerâmica, alimentos, confecções, tintas e vernizes, entre outros.

Gráfico 56 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Rio Negrinho (SC)

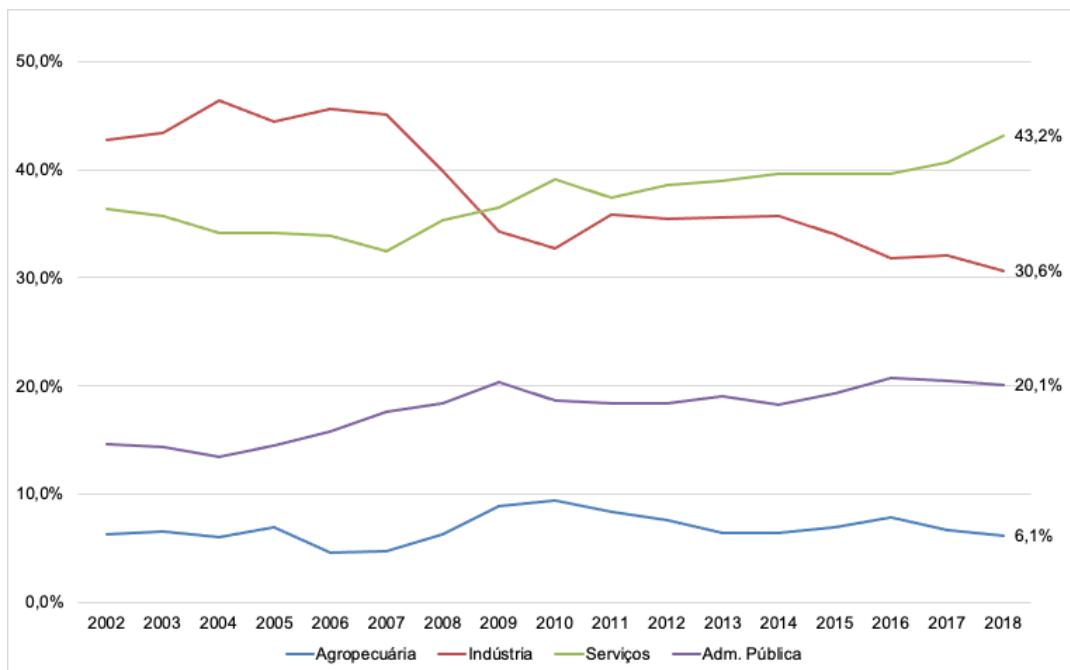


Fonte: IBGE (2021u)

Quanto à participação dos setores da economia no PIB de Rio Negrinho, o gráfico 57 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Os dados apresentados no gráfico 57 mostram que a partir de 2008 o setor de serviços aumentou a sua participação na economia de Rio Negrinho. De acordo com Tomporoski *et al.* (2020), apesar de o município ter se desenvolvido com base na indústria moveleira e madeireira, com as novas tendências do mercado nacional e o crescimento do setor de serviços Rio Negrinho passou a diversificar a economia, tendo instalação de empresas que atuam no ramo do agronegócio, extração mineral e empresas prestadoras de serviços, além do comércio varejista. Vale destacar que um setor específico vem chamando a atenção de investidores: o turismo de campo, com a instalação de hospedagens e alimentação.

Gráfico 57 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Rio Negrinho (SC)

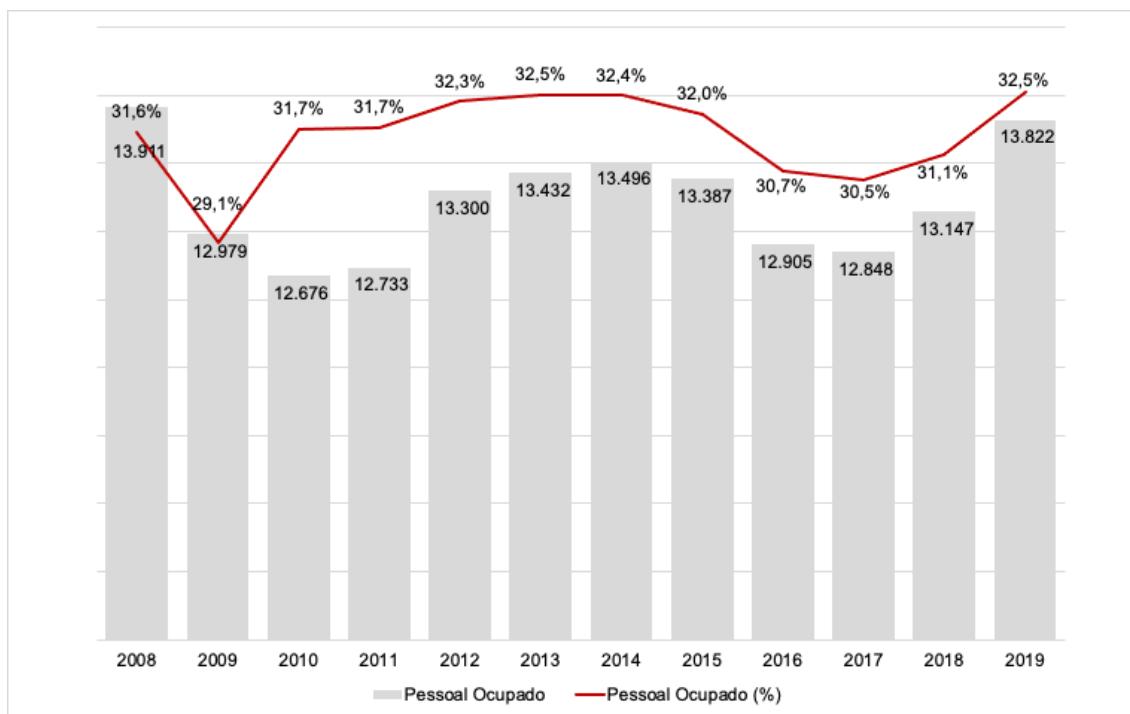


Fonte: IBGE (2021u)

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 58 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Os dados referentes à ocupação em Rio Negrinho apontam para uma estabilidade em relação ao percentual da população total que está ocupada, com 31% em 2008 para 32% em 2019. Observa-se que, no início do período analisado, em 2008, o município tinha, em número absoluto, o maior indicador de pessoas ocupadas, com 13.911. De 2009 até 2011, o número de ocupados caiu, atingindo 12.733 (2011). Apesar da retomada que se observa a partir de 2012 até 2014, Rio Negrinho voltou a ter perda de número de pessoas ocupadas, crescendo novamente a partir de 2018. Mesmo com tais oscilações, a média de ocupados ficou em 13.200 pessoas. No ano de 2008 Rio Negrinho tinha registrado no IBGE (2021o) 1.972 empresas, e, em 2019, 1.780, o que justifica a oscilação no número de pessoas ocupadas.

Gráfico 58 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Rio Negrinho (SC)

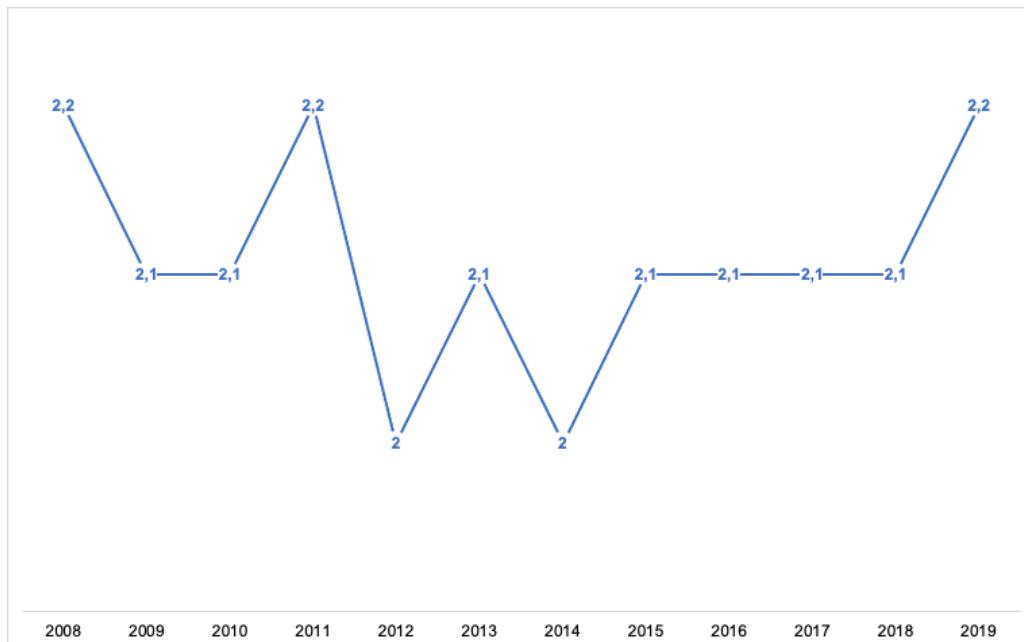


Fonte: IBGE (2021o)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 59 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 59 aponta que a média de salários por família em Rio Negrinho é de 2,2 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.420,00 por mês. Destaca-se que essa média salarial é praticamente constante em todo o período, mesmo com as quedas observadas no número de pessoas ocupadas em determinados períodos.

Gráfico 59 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Rio Negrinho (SC)

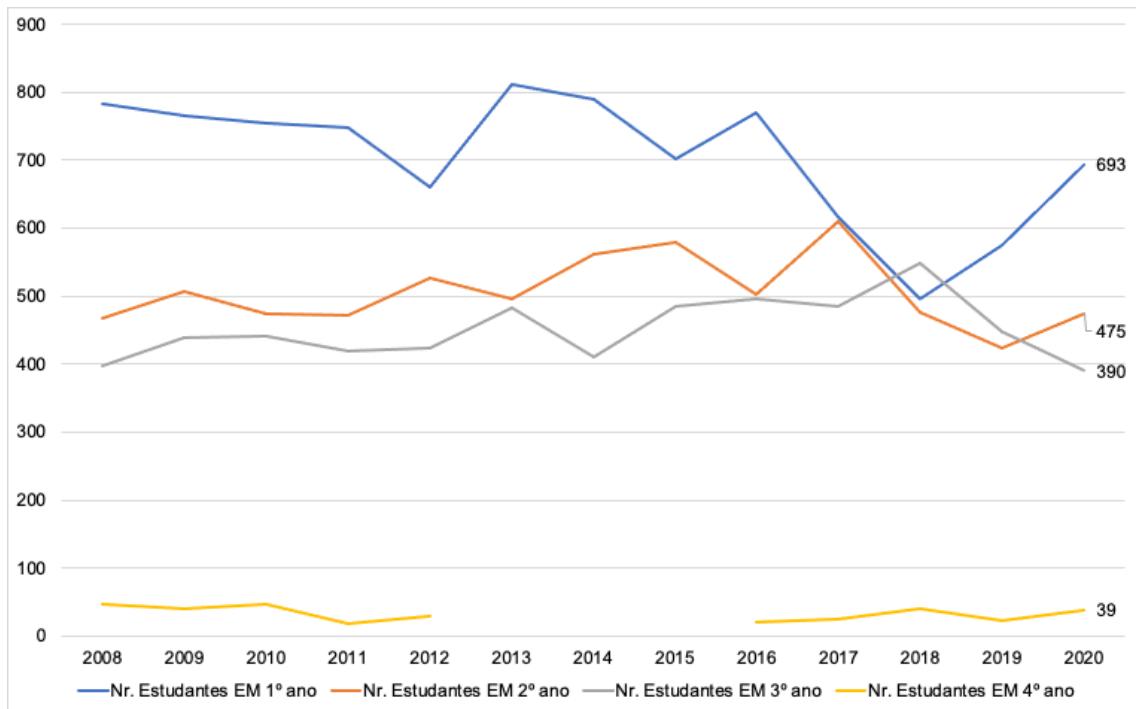


Fonte: IBGE (2021o)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 60 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 60 evidencia que até 2016 havia uma certa estabilidade no número de alunos matriculados no ensino médio, algo em torno de 1.700 alunos. Em 2017 e 2018, o número de alunos no 1.^º ano caiu, chegando a representar uma redução de mais de 270 alunos, o que impactou nos anos subsequentes do 2.^º e do 3.^º ano. Em 2020 o município contabilizava 1.597 alunos matriculados no ensino médio, sendo 390 no 3.^º ano.

Gráfico 60 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano letivo 2020 – Rio Negrinho (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

1.4.1.12 Barra do Sul (SC)

O município de Balneário Barra do Sul está localizado na mesma microrregião de base açoriana do norte de Santa Catarina, área da Baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu. Apesar da pequena população, é uma das localidades mais antigas de Santa Catarina. A maior parte da população “nativa” é descendente de portugueses e indígenas e herdou de ambos a intimidade com o mar e a culinária baseada em frutos do mar.

Os primeiros três habitantes não indígenas, no século XVII, formavam uma patrulha militar que protegia viajantes (a pé, pela beira da praia) de ataques dos índios

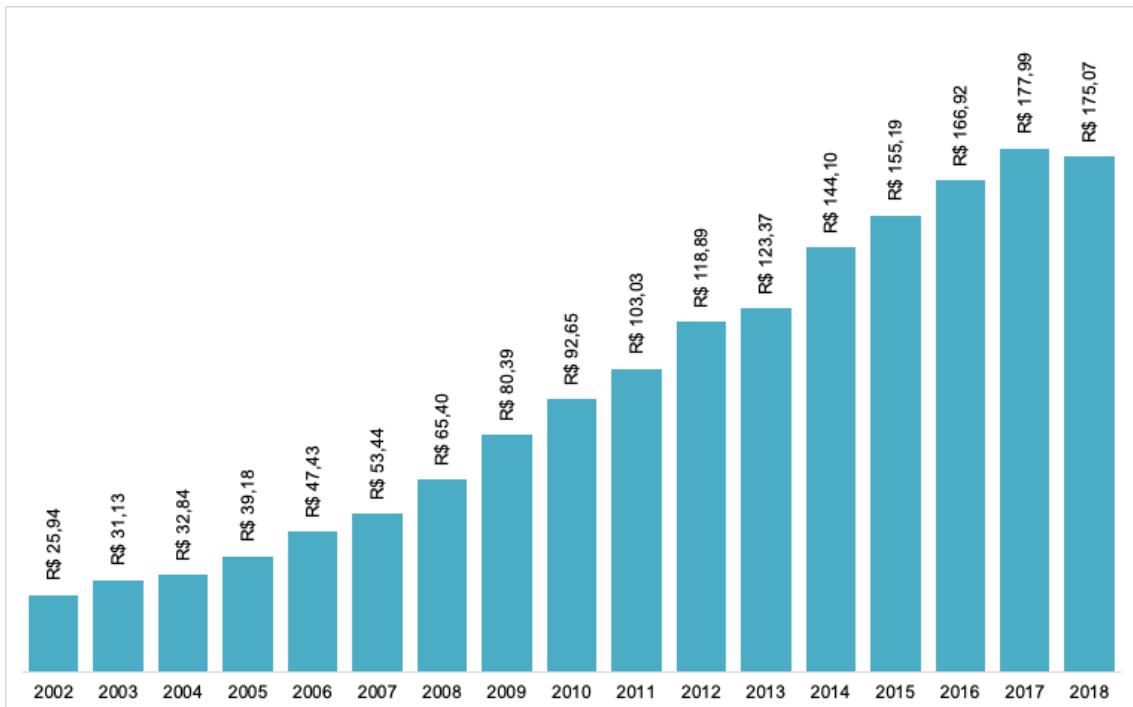
e de contrabandistas. Num ritmo extremamente lento, outros imigrantes foram se fixando na região da futura cidade de Balneário Barra do Sul, concentrando suas atividades econômicas em agricultura de subsistência, pesca e produção de farinha de mandioca, além de fornecimento de matérias-primas para a indústria (PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL, 2021).

Por muito tempo não havia estradas saindo de Balneário Barra do Sul para as cidades próximas, e a opção era, principalmente, via aquática, pelo Canal do Linguado. As duas principais estradas foram construídas apenas na segunda metade do século XX. A primeira (Salinas) foi aberta incidentalmente, motivada pelo extrativismo do palmito. A estrada resultante foi retificada e aterrada pelo Exército em 1960, a ponto de ser utilizável por automóveis. Essa estrada liga Balneário Barra do Sul à Barra do Itapocu. E a segunda estrada, que hoje é asfaltada, liga Balneário Barra do Sul a Araquari e São Francisco do Sul e foi aberta pelo dono de uma grande gleba de terras, que pretendia vendê-las em pequenos lotes. A existência de uma estrada aumentava naturalmente as chances de haver interessados nos lotes. Nos anos 1990, tal estrada foi retificada e asfaltada (PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL, 2021).

A princípio o município foi denominado Barra do Sul, por estar localizado ao sul da ilha de São Francisco do Sul. Após sua emancipação do município de Araquari em 1992, Balneário Barra do Sul avançou com a implantação de inúmeras obras que vieram ao encontro dos anseios da comunidade local. Sua economia está ligada diretamente ao turismo e à pesca (PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL, 2021).

Segundo o IBGE (2021b), Balneário Barra do Sul estima ter uma população de 11.271 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 75 hab./km². Ficou em 169.^º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 175 milhões. O gráfico 61 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 61 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Balneário Barra do Sul (SC)

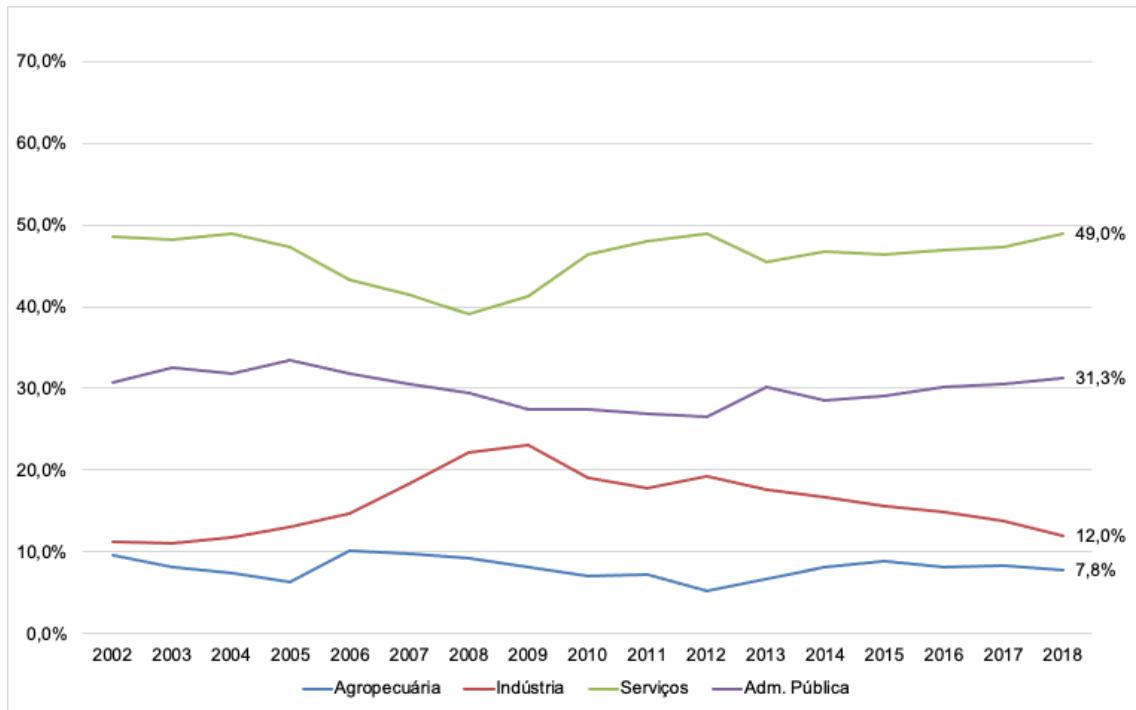


Fonte: IBGE (2021u)

No gráfico 61 se nota que o PIB de Balneário Barra do Sul apresentou um crescimento significativo no período de análise. As principais atividades econômicas do município são a pesca e o turismo. O turismo é motivado por praias e pela “lagoa”, a parte sul do Canal do Linguado, bastante convidativo a pescarias, esportes aquáticos e navegação para pequenas embarcações. O pico de movimento turístico ocorre nas quatro semanas em torno do Ano-novo. Curiosamente a festa típica da cidade, a Festa da Tainha, ocorre em pleno inverno, período em que se faz a pesca da tainha.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Balneário Barra do Sul, o gráfico 62 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 62 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Balneário Barra do Sul (SC)

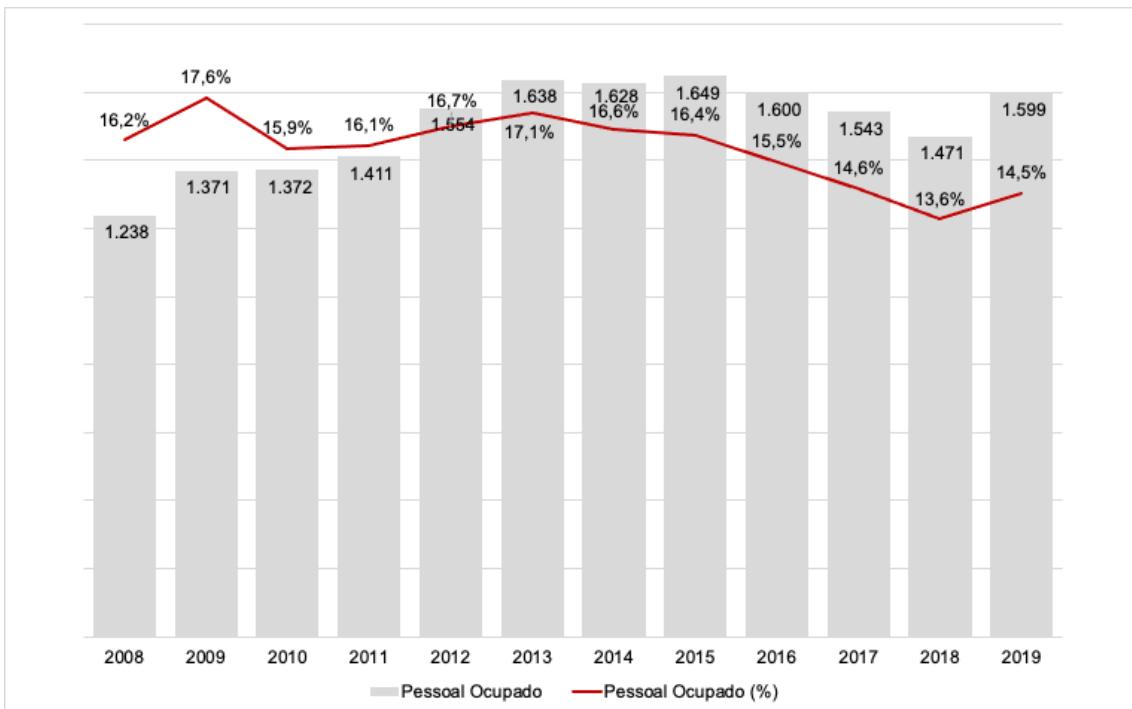


Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 62 evidenciam a participação do setor de serviços na economia de Balneário Barra do Sul, correspondendo à metade de toda a renda gerada no ano de 2018. Segundo a Epagri (2020), o turismo náutico vem despontando como uma alternativa de renda lucrativa e sustentável para os pescadores artesanais. Em 2020 Balneário Barra do Sul tinha 32 embarcações habilitadas no transporte de pessoas para a pesca amadora e passeio no mar, envolvendo mais de 120 famílias. Em 2019 a atividade garantiu a movimentação de mais de 10 mil pessoas no município, grande parte oriunda das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 63 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 63 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Balneário Barra do Sul (SC)



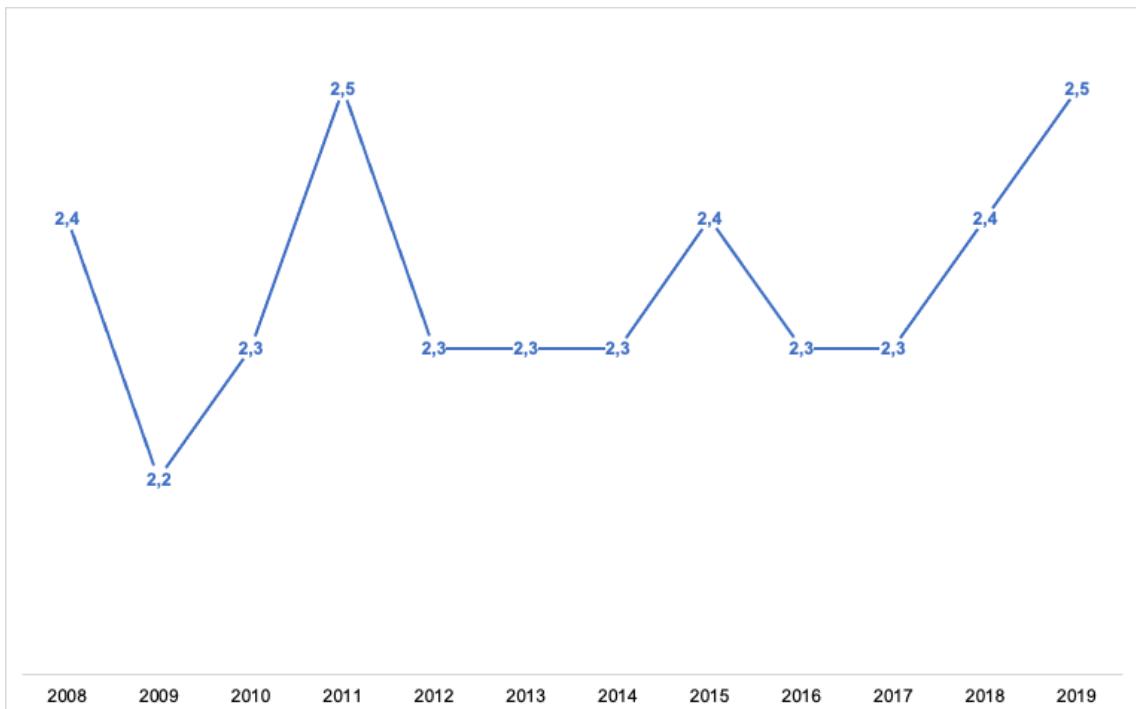
Fonte: IBGE (2021b)

Observa-se que a média de ocupação do município gira em torno de 15%, correspondendo a aproximadamente 1.600 pessoas. No ano de 2008 Barra do Sul tinha registrado no IBGE (2021b) 283 empresas, passando para 347 em 2019.

Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 64 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 64 demonstra que a média de salários por família em Balneário Barra do Sul é de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês.

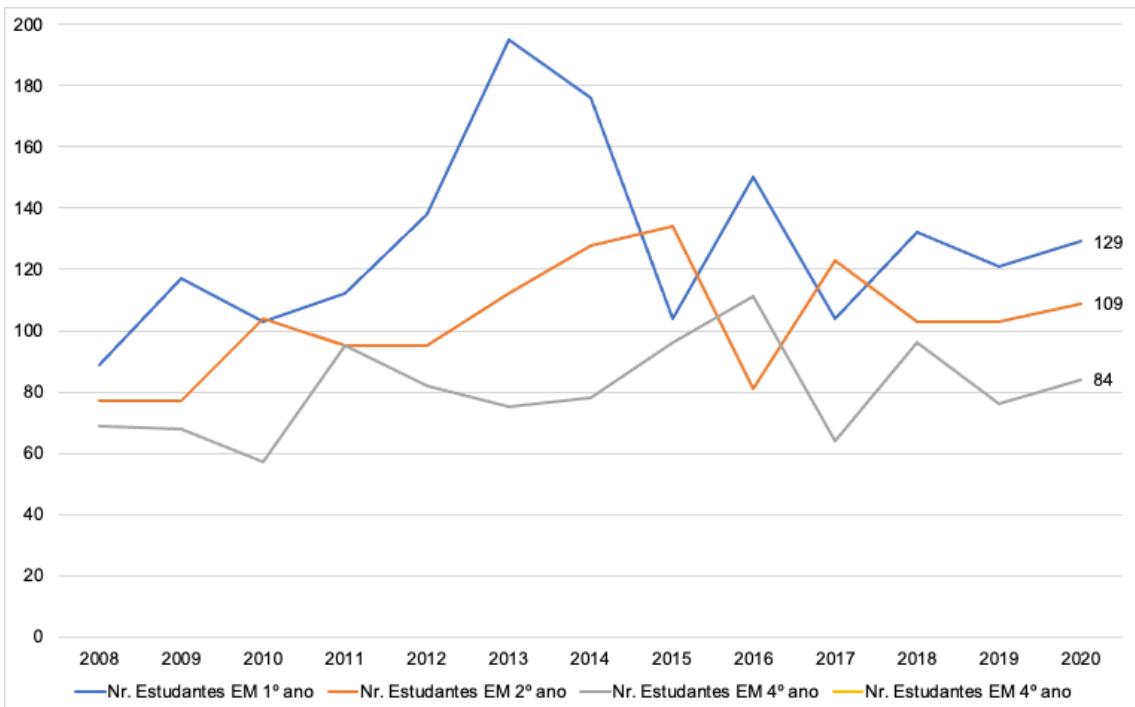
Gráfico 64 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Balneário de Barra do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021b)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 65 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 65 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Balneário Barra do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021b)

O gráfico 65 evidencia uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio a partir de 2013, totalizando 322 em 2020.

1.4.1.12 Campo Alegre (SC)

O surgimento de Campo Alegre relaciona-se com a colonização das terras da Princesa Dona Francisca, por conta do seu casamento com o Príncipe de Joinville. Em 1858, por solicitação da Cia. Colonizadora, o governo imperial aprovou a construção da

estrada que faria a ligação Joinville-São Miguel-Tijucas do Sul-Curitiba (CAMPO ALEGRE, 2021).

A Estrada Dona Francisca tornou-se importante rota comercial, e chegaram ao topo da serra os construtores da estrada; felizes por terem vencido o percurso mais íngreme, exclamaram: “*Froeliches feld!*”, que significa “Campo Alegre”. O nome da cidade é, portanto, uma alusão às belas paisagens naturais, especialmente seus campos cobertos de araucárias (CAMPO ALEGRE, 2021).

Além da localização, pois a Serra Dona Francisca tornou-se caminho obrigatório entre Santa Catarina e Paraná, Campo Alegre ainda contou com o ciclo da erva-mate para seu desenvolvimento. Era o ponto de parada dos carroceiros que seguiam de São Francisco e Joinville para o Paraná (CAMPO ALEGRE, 2021).

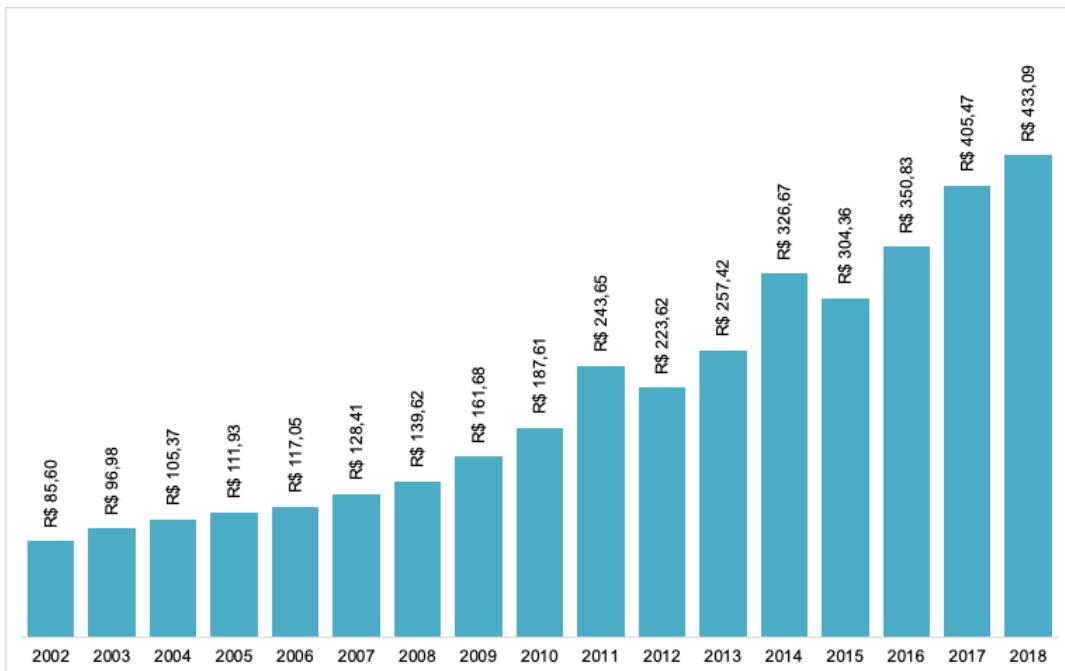
No início do século XX, um novo grupo de imigrantes europeus fixou residência no atual distrito de Bateias de Baixo. Os mesmos imigrantes construíram a Estrada Dona Francisca para ligar Joinville e o litoral de Santa Catarina com o planalto de Curitiba para escoamento da produção. Campo Alegre está localizada em meio a campinas e vales, assim, a vida no campo em meio a uma beleza natural encanta os turistas com os antigos casarões, produtos coloniais, artesanato e comida caseira em fogão à lenha. É considerado Paraíso da Serra; também é o destino certo para os amantes da natureza e apreciadores de esportes de aventura.

Segundo o IBGE (2021d), Campo Alegre estima ter uma população de 11.985 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 23 hab./km². Ficou em 95.^º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 433 milhões. O gráfico 66 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 66 observa-se que o PIB de Campo Alegre apresentou um crescimento mais significativo a partir de 2011, apesar de apresentar pequenas quedas. Contudo, do período de 2011 a 2018, pode-se afirmar que a riqueza do município cresceu. Campo Alegre tem sua economia baseada na agropecuária, principalmente com rebanhos bovinos, ovinos e equinos, na agricultura, com o cultivo da batata-salsa, milho, fumo e feijão, e tendo extrativismo de erva-mate, carvão e caulim; na área industrial

predominam as indústrias moveleiras, que correspondem a 25% da economia do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE, 2021).

Gráfico 66 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Campo Alegre (SC)

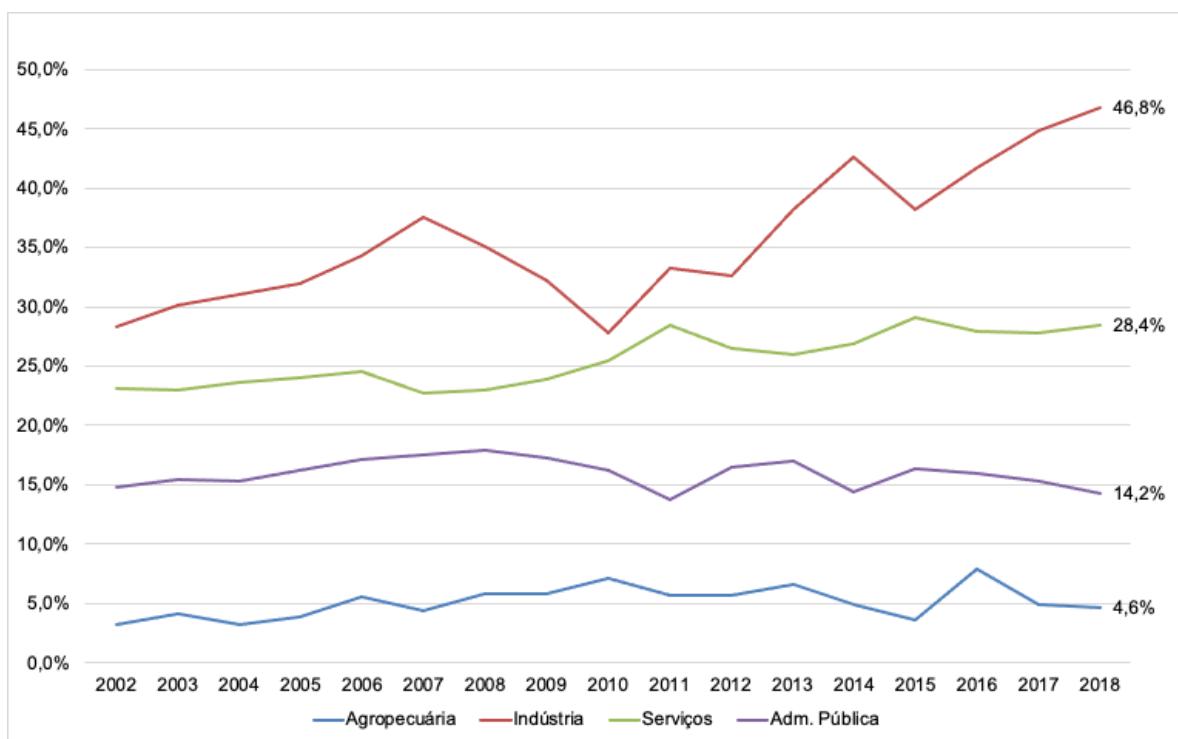


Fonte: IBGE (2021u)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Campo Alegre, o gráfico 67 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Os dados apresentados no gráfico 67 evidenciam a participação do setor da indústria na economia de Campo Alegre, correspondendo a 46,8% de toda a renda gerada no ano de 2018. Essa participação relaciona-se especialmente às indústrias moveleiras, à fabricação de fios, cabos e condutores elétricos e à indústria de fios, tecidos e artefatos têxteis. Ainda, em menor escala, mas como fator muito importante para a economia regional, o município conta com jazidas de argila (caulim), que abastecem a indústria cerâmica (SEBRAE, 2019b).

Gráfico 67 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Campo Alegre (SC)

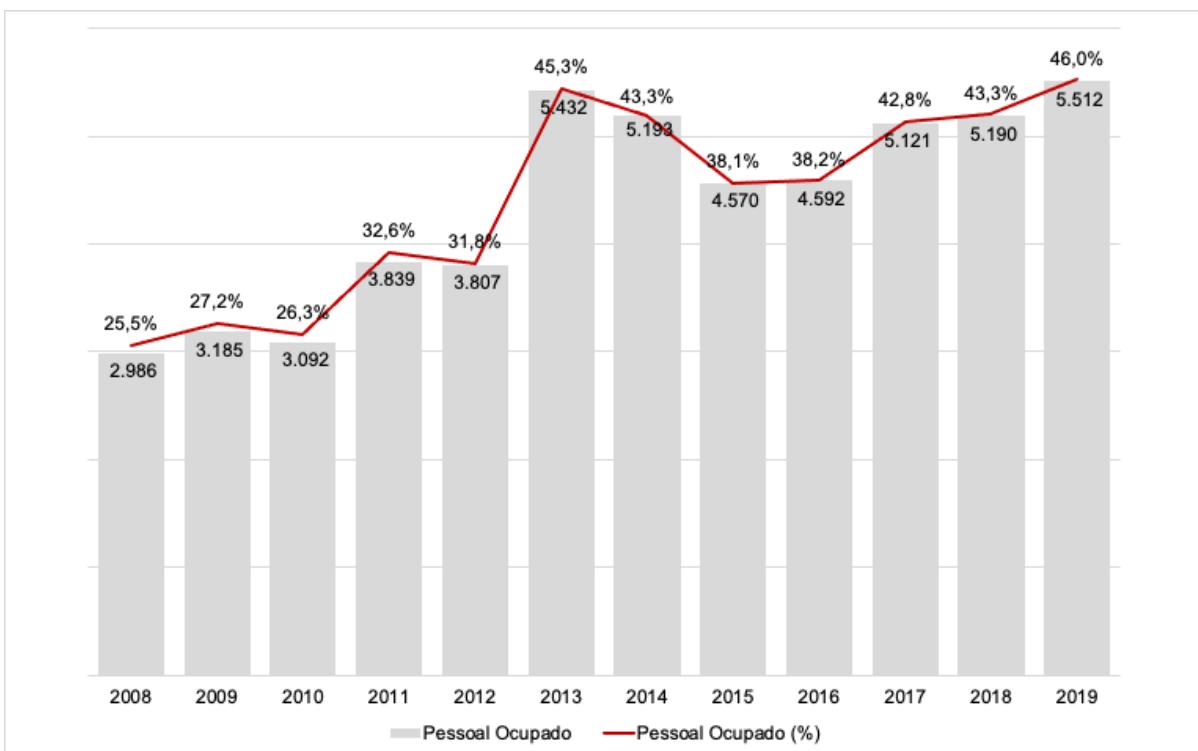


Fonte: IBGE (2021u)

No que concerne ao pessoal ocupado, o gráfico 68 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Observa-se que a média de ocupação do município teve um salto a partir de 2012, apesar de apresentar queda nos anos seguintes até 2016. A partir desse ano, a taxa de ocupação cresceu, correspondendo a aproximadamente 5.500 pessoas. No ano de 2008 Campo Alegre tinha registrado no IBGE (2021d) 509 empresas, caindo para 477 em 2019.

Gráfico 68 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Campo Alegre (SC)

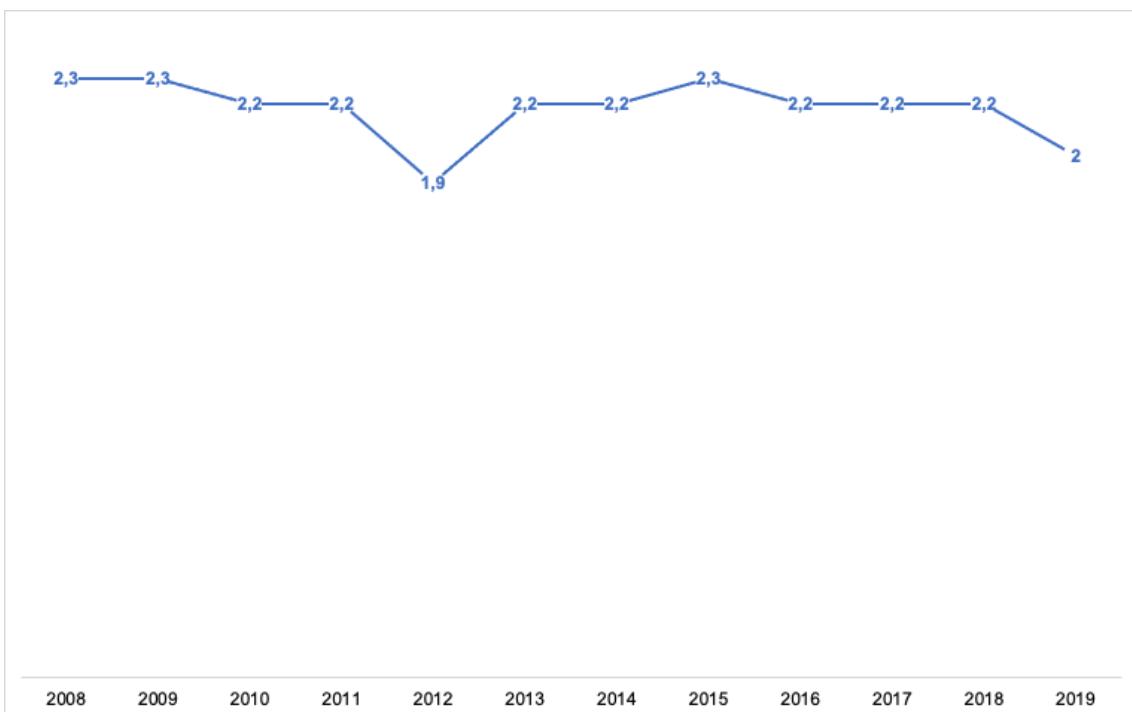


Fonte: IBGE (2021d)

Em relação a renda e ocupação, pode-se ver no gráfico 69 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 69 demonstra que a média de salários por família em Campo Alegre é de 2 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.200,00 por mês.

Gráfico 69 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Campo Alegre (SC)

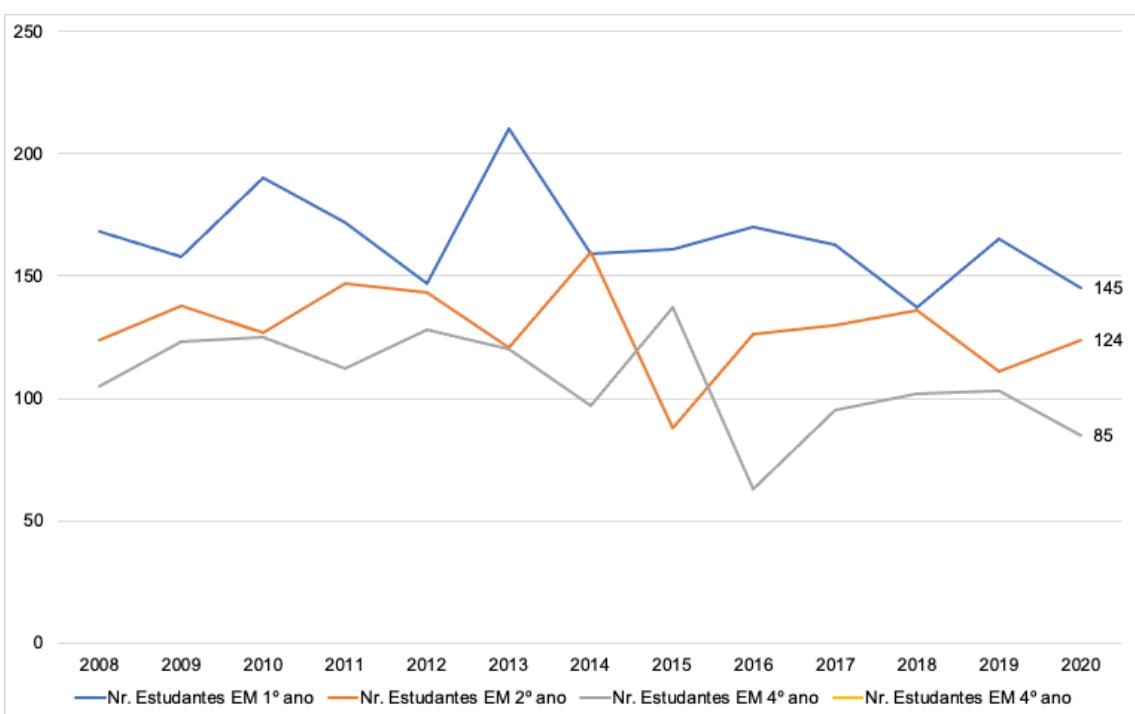


Fonte: IBGE (2021d)

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 70 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 70 evidencia uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Campo Alegre, totalizando 354 em 2020.

Gráfico 70 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Campo Alegre (SC)



Fonte: IBGE (2021d)

1.4.1.13 Corupá (SC)

A história de Corupá remonta ao ano de 1541, quando a expedição de Don Alvar Nuñez Cabeza de Vaca percorreu o célebre Peabiru, caminho indígena pré-cabraliano que ligava os Andes ao Oceano Atlântico. Esse caminho foi muito usado até 1850, quando ele foi retalhado pela construção de rodovias e da ferrovia (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

O primeiro nome de Corupá foi Hansa Humboldt, em homenagem ao naturalista alemão Alexandre von Humboldt. A data de fundação refere-se ao dia em que Otto Hillbrecht, seu filho e Wilhelm Ehrhardt compraram os primeiros lotes coloniais. Esses pioneiros, vindos da Alemanha, desembarcaram em São Francisco do Sul em 1897 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

Nesse período, Corupá estava integrada à administração de São Francisco do Sul, à qual se ligavam Joinville e Jaraguá do Sul. Com a criação do distrito de Joinville, Corupá foi anexada à administração de Joinville via Jaraguá do Sul. Mais tarde criou-se o distrito de Jaraguá do Sul e, finalmente, em 11/5/1908, foi criado o distrito de Hansa Humboldt. Em virtude do Decreto-Lei Estadual do governador Nereu Ramos de n.º 941, de 31/12/1943, a partir de 1944 Hansa Humboldt passou a chamar-se Corupá e, pelo Decreto-Lei Estadual n.º 348, de 1958, foi criado o município de Corupá, com instalação em 25/7/1958. A partir de dezembro de 1897 o número de imigrantes foi aumentando. Em 1910 chegou o primeiro trem vindo de São Francisco do Sul, e em 2 anos os trilhos avançaram até São Bento do Sul, o que impulsionou a economia da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

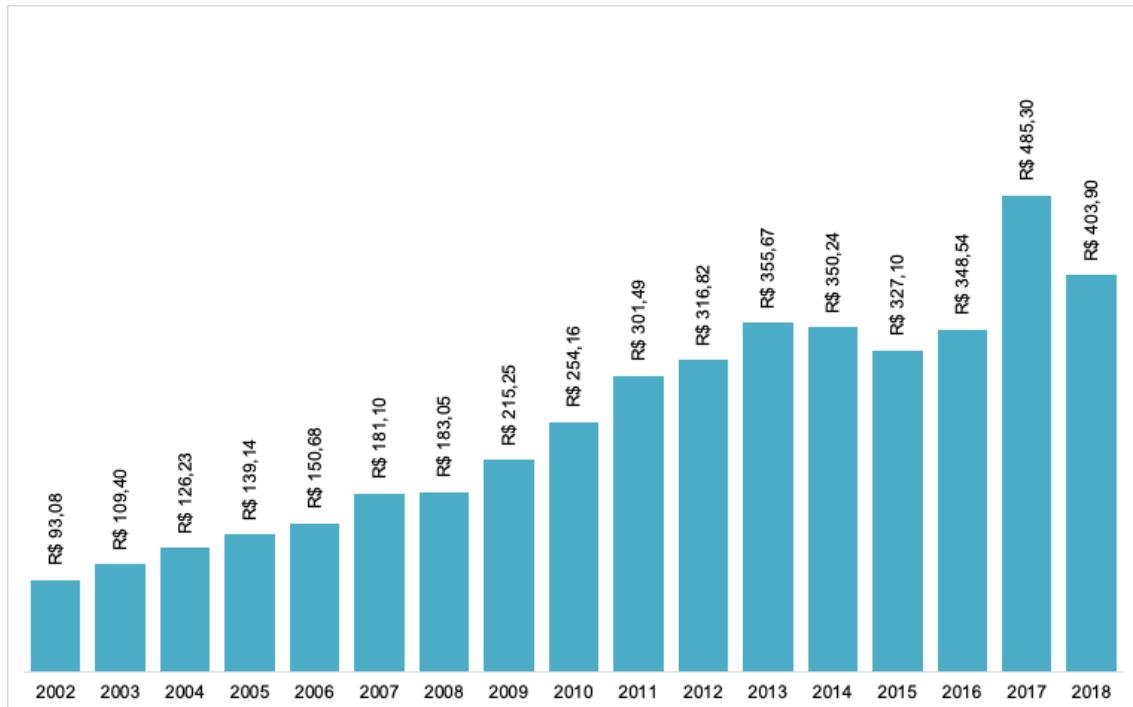
Segundo o IBGE (2021e), Corupá estima ter uma população de 16.300 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 34 hab./km². Ficou em 102.^º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 403 milhões. O gráfico 71 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 71 nota-se que o PIB de Corupá apresentou um crescimento contínuo até 2013, ficando relativamente estagnado até 2016. O ano de 2017 denotou um crescimento, justificado pelo bom desempenho da bananicultura. Segundo o OCP (KOIWASKI, 2019), a fruta produzida no município é considerada a mais doce do país, e isso acabou gerando a conquista de ser reconhecida por meio do selo de Indicação Geográfica de Denominação de Origem (IG).

No ramo industrial destacam-se as áreas moveleira, metalúrgica e têxtil. Outro destaque é dado pelo cultivo de plantas ornamentais, sendo Corupá um dos maiores produtores estaduais nesse segmento. É sede do Orquidário Catarinense, que há 100 anos se dedica ao cultivo e comercialização de orquídeas e bromélias e é responsável

pela descoberta de várias espécies. Outro setor que se sobressai é o turismo. Corupá, em virtude de sua geografia acidentada, tem uma vocação natural para a prática da atividade turística com atrativos naturais. De suas montanhas brotam diversos cursos de água, que formam rios e criam cachoeiras (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

Gráfico 71 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Corupá (SC)

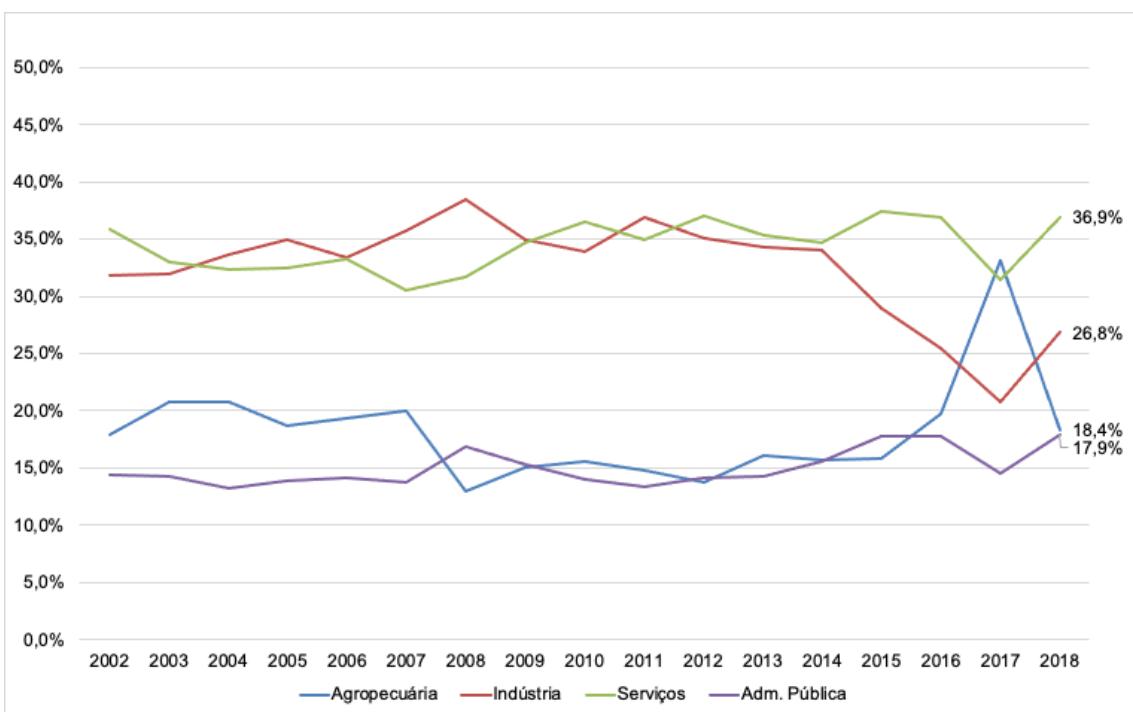


Fonte: IBGE (2021u)

Em termos de artesanato, Corupá possui uma matéria-prima diferenciada: os resíduos da produção de bananas. A utilização da fibra da bananeira na confecção de inúmeros produtos, como bolsas, chapéus e enfeites, vem trazendo benefícios para as produtoras rurais da região como fonte de renda extra. A culinária com pratos à base de banana, tanto doces como salgados, também merece destaque. Produtos coloniais derivados da banana, como a banana-passa, a cachaça, doces e geleias, são comuns na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

No que se refere à participação dos setores da economia no PIB de Corupá, o gráfico 72 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 72 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Corupá (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

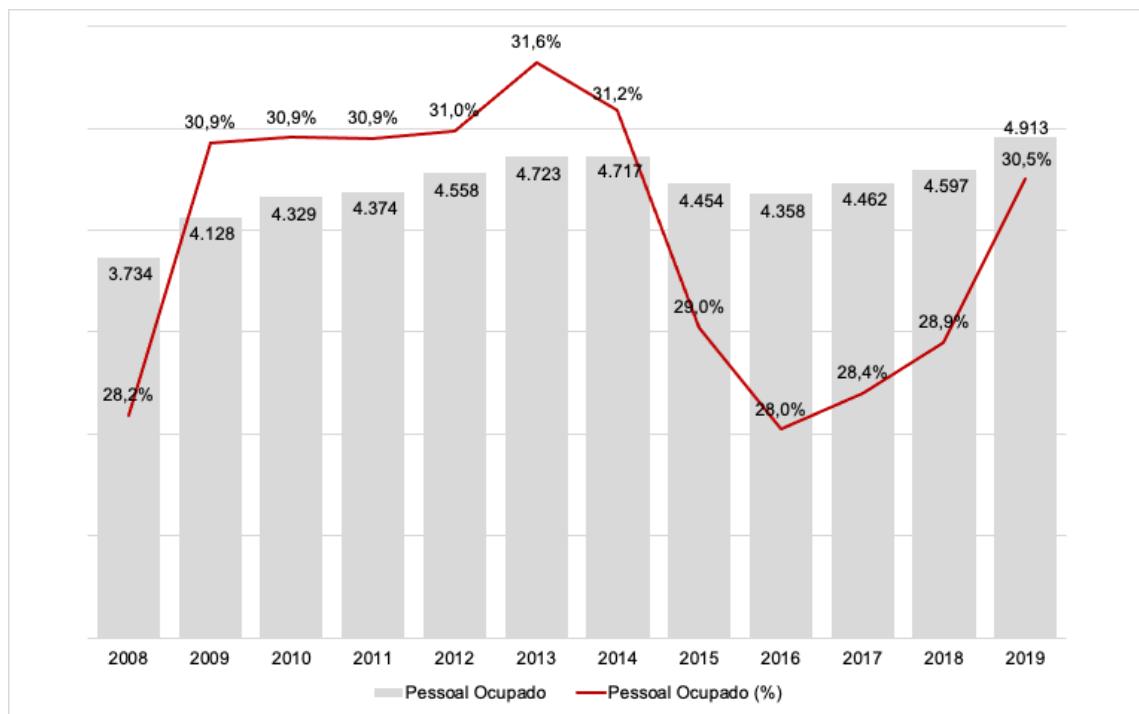
Os dados apresentados no gráfico 72 evidenciam a participação do segmento de serviços na economia do município, correspondendo a 36,7% da renda gerada no ano de 2018. O destaque está no ano de 2017, em que a produção da banana representou o aumento da participação do setor agropecuário na geração de renda.

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 73 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Observa-se que a média de ocupação do município ficou entre os 28% e 32%, o que correspondeu em 2019 a quase 5.000 pessoas ocupadas. No ano de 2008 Corupá

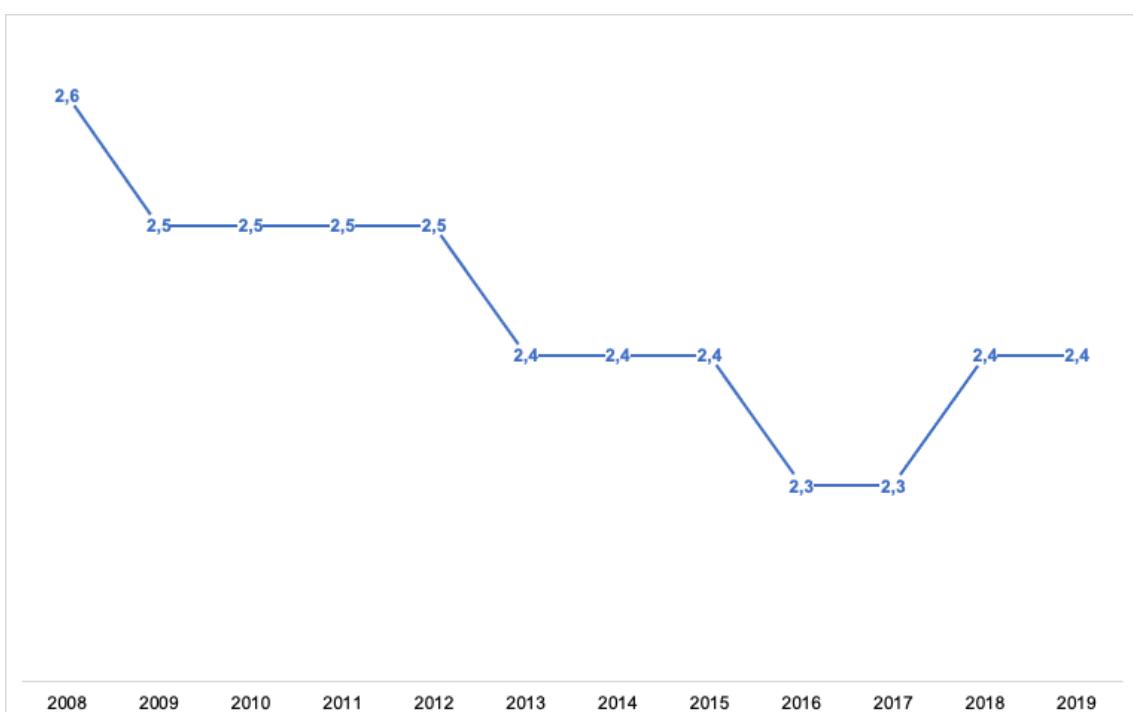
tinha registrado no IBGE (2021e) 445 empresas, passando para 523 em 2019. Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 74 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

Gráfico 73 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Corupá (SC)



Fonte: IBGE (2021e)

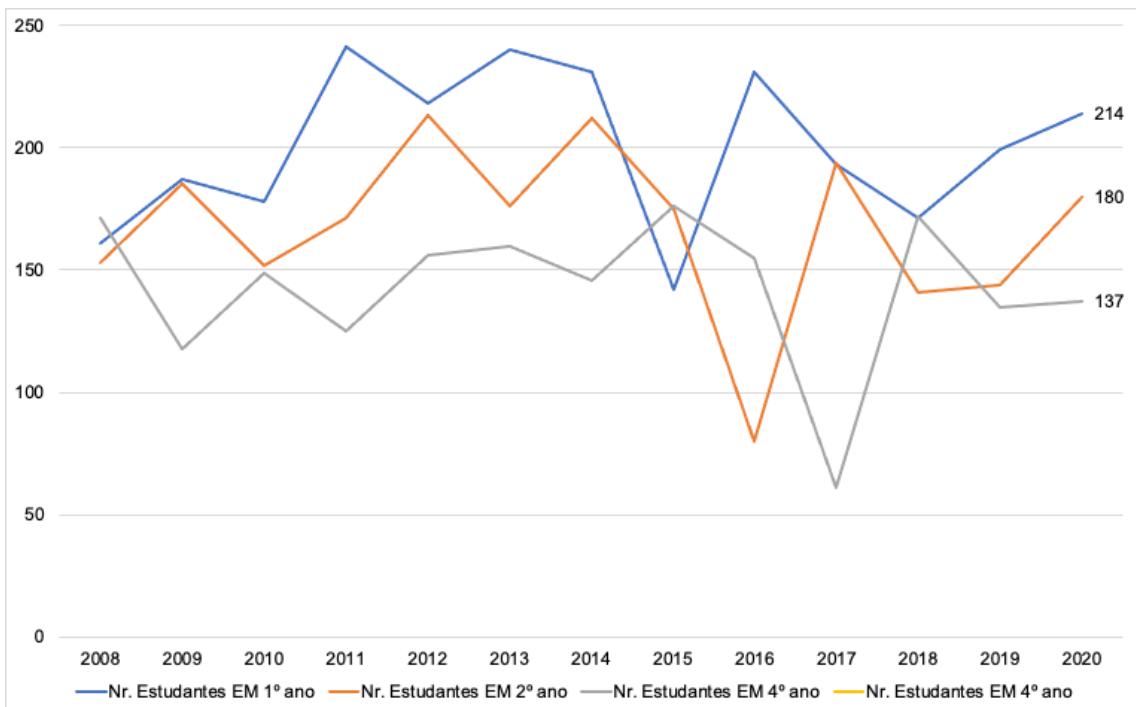
O gráfico 74 aponta 2,4 salários-mínimos como a média de salários por família em Corupá, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.640,00 por mês.

Gráfico 74 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Corupá (SC)

Fonte: IBGE (2021e)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 75 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 75 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Corupá (SC)



Fonte: IBGE (2021e)

O gráfico 75 indica uma certa estabilidade no número de estudantes matriculados no ensino médio em Corupá, totalizando 531 em 2020.

1.4.1.14 São João do Itaperiú (SC)

Inicialmente habitado por índios guaranis, por conta da proximidade com o litoral, o município recebeu a denominação de Itaperiú. Os primeiros colonizadores, açorianos, chegaram após 1810, mais tarde se somando a estes os colonos italianos, alemães e poloneses. Em 1916 foi construída a primeira capela, com nome e imagem de São João Batista, elevado padroeiro da localidade. Desde então, sua denominação permanece a mesma, São João do Itaperiú (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

O município era ligado a Araquari, depois fazendo parte de Barra Velha, e somente a partir de 1965 passou à condição de distrito. A emancipação de São João do Itaperiú ocorreu em 29 de março de 1992, por meio da Lei n.^º 8.549 (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

Em 2014 foi sancionada pelo governador Raimundo Colombo a Lei Estadual n.^º 16.328, que reconheceu São João do Itaperiú como a Capital Catarinense da Carne Bovina e Ovina, em virtude da forte presença da indústria frigorífica no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

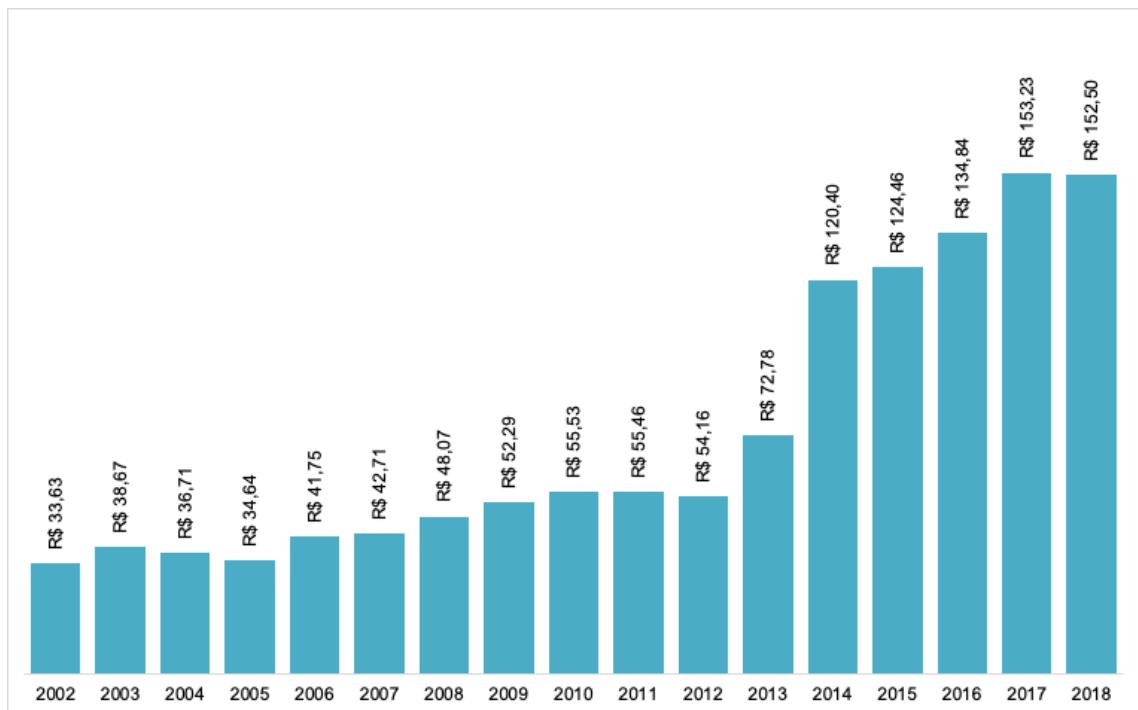
São João do Itaperiú destaca-se na agricultura familiar e na indústria de frigoríficos de pequeno e médio porte, contando com abatedouro de carne bovina, abatedouro de carne ovina e distribuidora de carnes. Na agricultura, o cultivo e o comércio de banana constituem a atividade de subsistência de grande parte dos produtores, estando o município entre os maiores produtores desse fruto no estado de Santa Catarina. Outras atividades de destaque no município são o reflorestamento, principalmente das espécies pínu e eucalipto, e o cultivo de palmáceas (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

Segundo o IBGE (2021r), São João do Itaperiú estima ter uma população de 3.784 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 22 hab./km². Ficou em 178.^º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 152 milhões. O gráfico 76 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 76 observa-se que o PIB de São João do Itaperiú apresentou um incremento significativo a partir de 2014, quando ela foi reconhecida como Capital Catarinense da Carne Bovina e Ovina. Nesse mesmo ano, um dos grandes frigoríficos

do município firmou um acordo que definiu parceria com a Associação Brasileira de Angus, que passou a ser a nona empresa da indústria frigorífica a integrar o maior programa de certificação de carnes do país. Tal certificação impulsionou a economia de São João do Itaperiú, pois permitiu que a carne abatida e processada no município atingisse um nível maior de aceitação, tanto para o mercado interno como para o externo (O PRESENTE RURAL, 2014).

Gráfico 76 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São João do Itaperiú (SC)

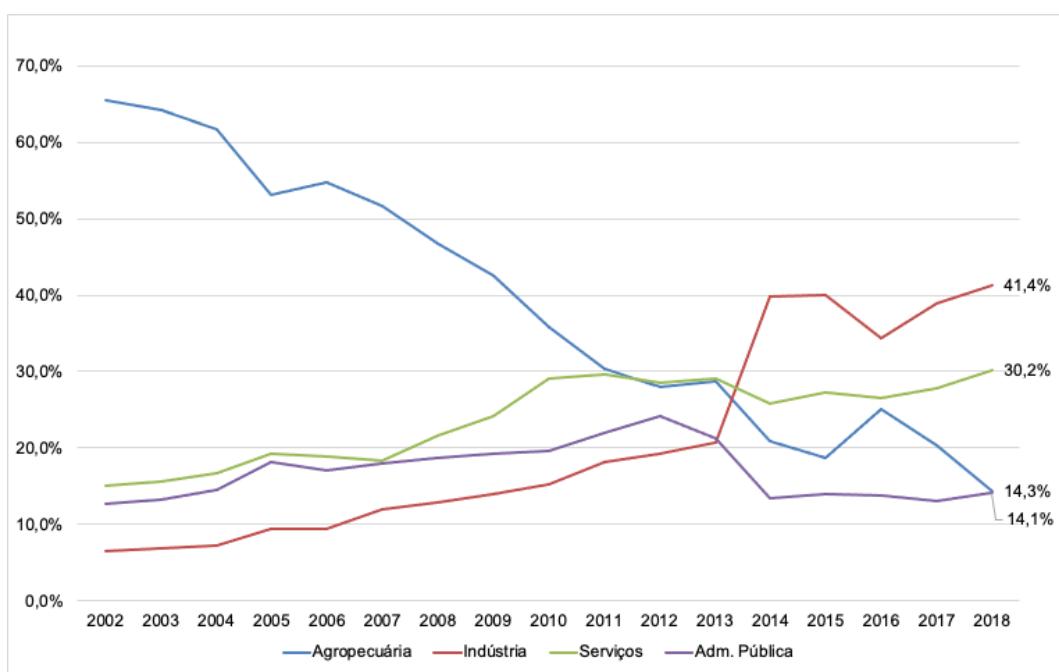


Fonte: IBGE (2021u)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São João do Itaperiú, o gráfico 77 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Os dados apresentados no gráfico 77 evidenciam a participação do segmento da indústria, que ultrapassou o setor agropecuário a partir de 2014, justamente em função do reconhecimento da carne abatida e processada, que foi certificada nesse ano. Com isso, o setor de serviços também apresentou um incremento.

**Gráfico 77 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018
– São João do Itaperiú (SC)**



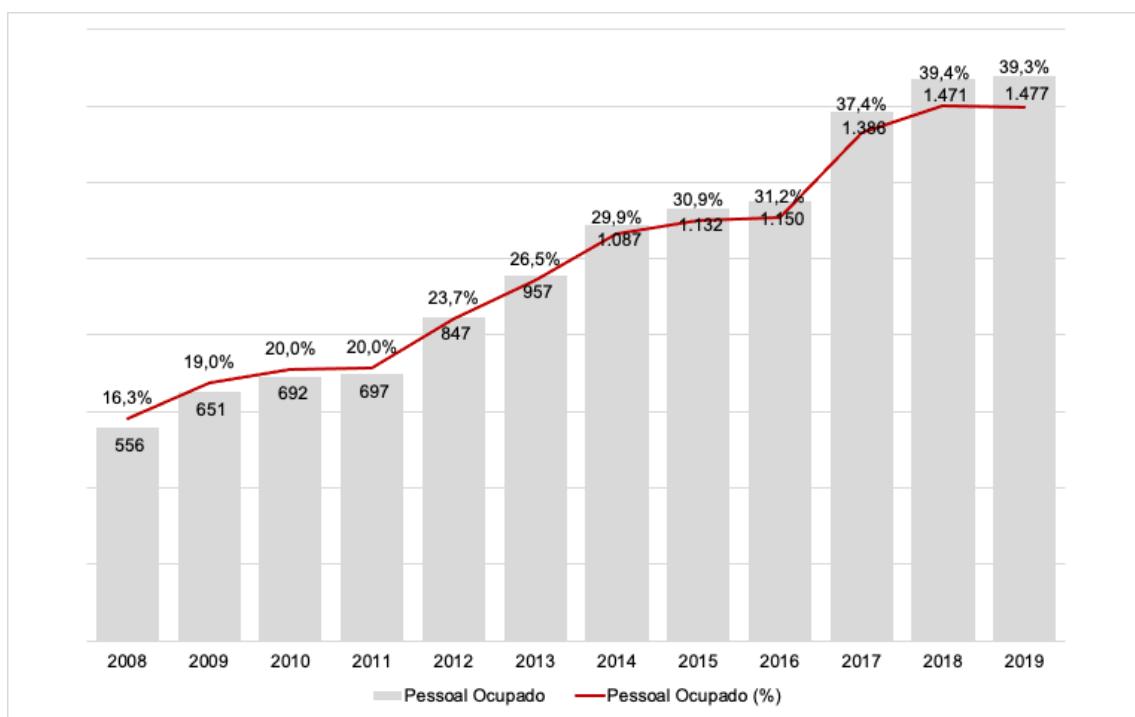
Fonte: IBGE (2021u)

No que concerne ao pessoal ocupado, o gráfico 78 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Verifica-se que a média de ocupação do município também cresceu com o incentivo e a certificação da indústria de carne a partir de 2014. Em 2008 a taxa de ocupação era de apenas 16%, passando para 39% em 2019, o que corresponde a

aproximadamente 1.500 pessoas ocupadas. No ano de 2008 São João do Itaperiú tinha registrado no IBGE (2021r) 85 empresas, passando para 193 em 2019.

Gráfico 78 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São João do Itaperiú (SC)

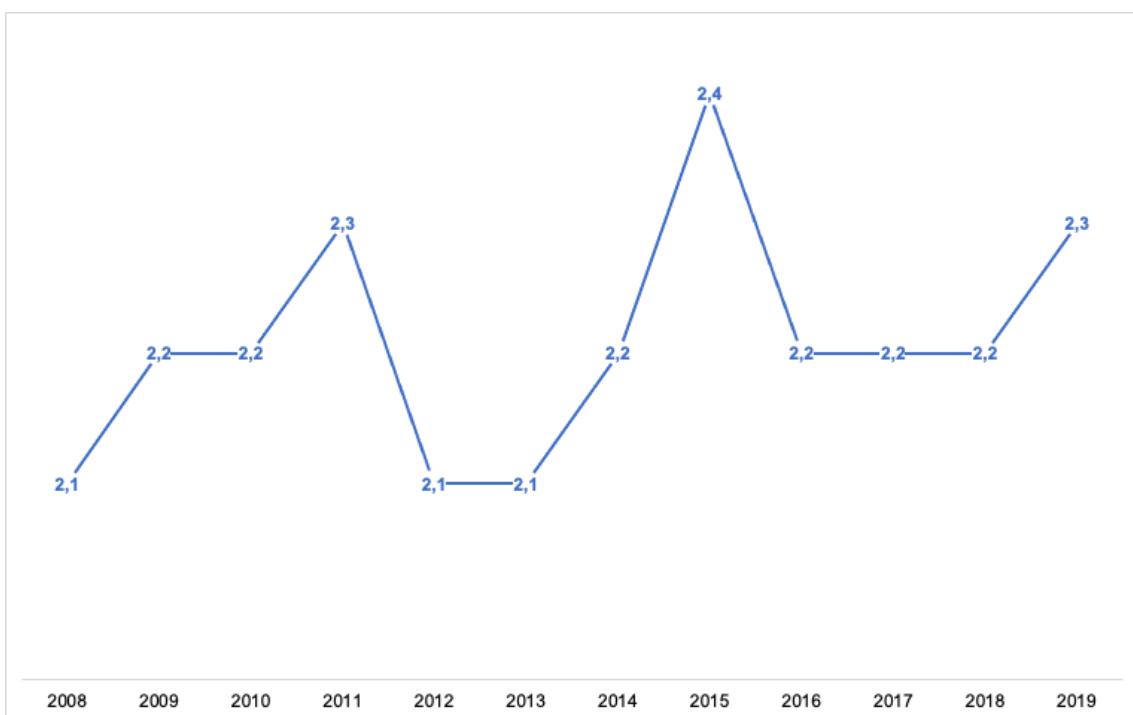


Fonte: IBGE (2021r)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 79 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 79 aponta 2,2 salários-mínimos como média de salários por família em São João do Itaperiú, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.420,00 por mês.

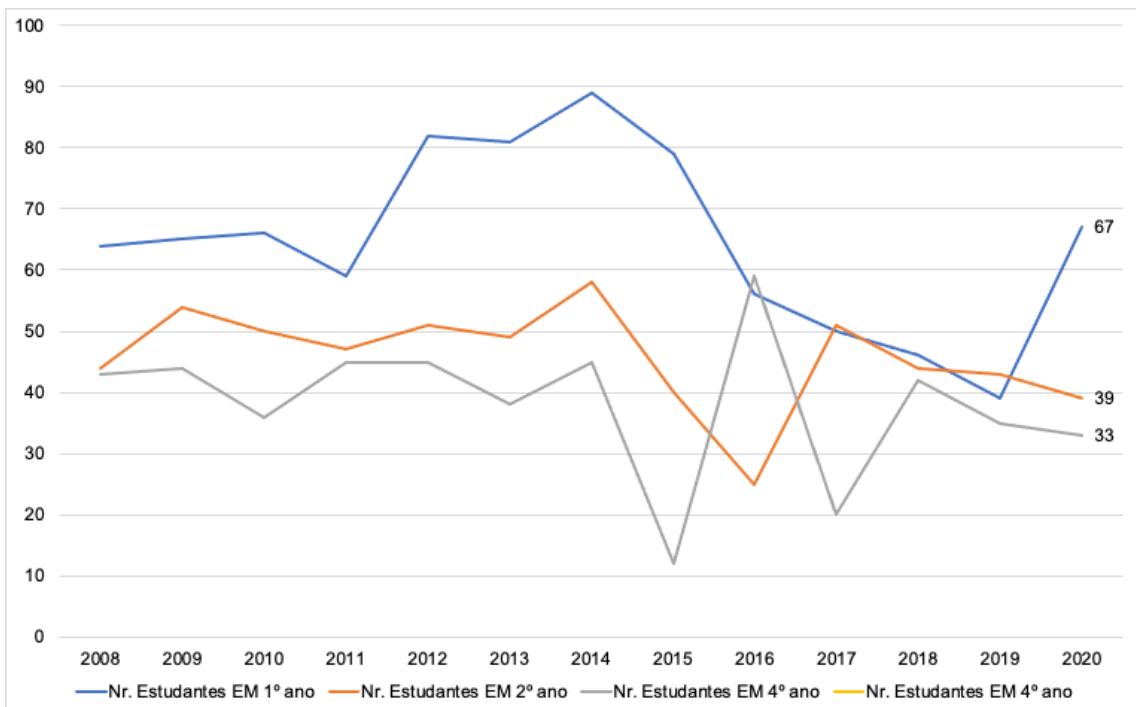
Gráfico 79 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – São João do Itaperiú (SC)



Fonte: IBGE (2021r)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 80 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 80 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São João do Itaperiú (SC)



Fonte: IBGE (2021r)

O gráfico 80 evidencia uma certa estabilidade no número de estudantes matriculados no ensino médio em São João do Itaperiú, totalizando 139 em 2020.

1.4.1.15 Schroeder (SC)

A história de Schroeder começa já com o casamento de Dona Francisca Carolina Joana Carlota Leopoldina Romana Xavier de Paula Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga e o Príncipe François Ferdinand Philippe Louis Marie d'Orléans, que recebem em dotes terras e apólices da dívida do Império, num total de 25 léguas quadradas, equivalente a uma superfície de 46.582 hectares. Foi parte dessas terras que o príncipe cederia mais tarde, mediante ajustes, ao senhor Christian Mathias Schroeder (de Hamburgo), o que deu origem ao nome do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021).

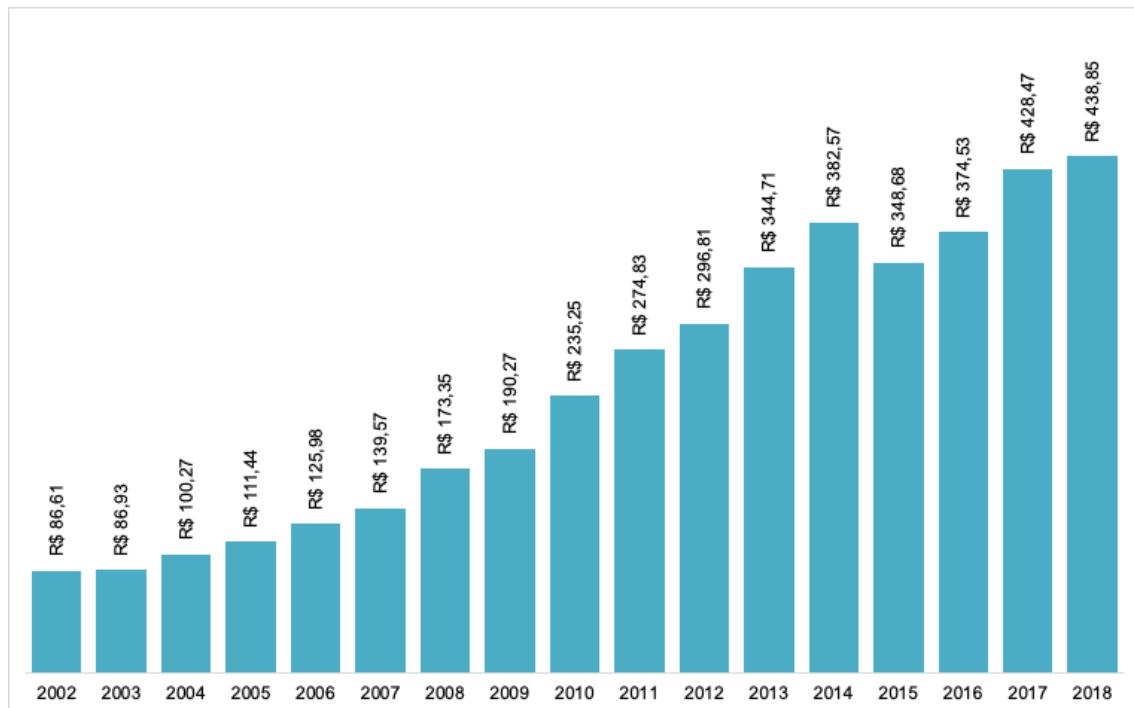
Em 1901 colonos vindos de colonizações vizinhas adquiriram terras nas imediações da comunidade e, assim, suas terras foram sendo povoadas por pessoas quase todas de ascendência germânica. Tais colonos de instalaram às margens do Rio Itapocuzinho e depois às margens do Rio Braço do Sul. Também no início da colonização do município, na localidade de Rio Hern, havia uma serraria e a tafona (moinho de milho), que atendiam a população do povoado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021).

Em 1919 vieram os colonizadores italianos que residiam no município de Luiz Alves, tal como a família Tomaselli, Cândido, Antônio, João Maria. Foi com Jerônimo Tomaselli que se pôs em funcionamento mais uma serraria na nova povoação, movida à força d'água. As atividades foram se diversificando e logo surgiu uma olaria nas proximidades de Rio Hern. Dessa forma, o município foi se desenvolvendo com base principalmente na agricultura familiar (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021).

Segundo o IBGE (2021s), Schroeder estima ter uma população de 3.784 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 22 hab./km². Ficou em 94.^º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 152 milhões. O gráfico 81 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 81 nota-se que o PIB de Schroeder apresentou um crescimento contínuo até 2014, quando, possivelmente como ocorreu com o PIB brasileiro, desacelerou o crescimento. A principal atividade econômica do município é a agricultura, destacando-se a produção de banana e arroz. Está presente também a atividade industrial, já que Schroeder tem muitos estabelecimentos, principalmente têxteis e algumas indústrias eletrônicas e metalúrgicas (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021). Segundo Leal (2020b), Schroeder vale-se da proximidade de outros municípios, como Joinville e Jaraguá do Sul, para atrair a instalação de empresas. Além disso, tem investido em turismo de aventura, já que 70% da sua área é de mata atlântica, o que o fez receber a certificação do Programa de Regionalização do Turismo, do governo de Santa Catarina.

Gráfico 81 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Schroeder (SC)

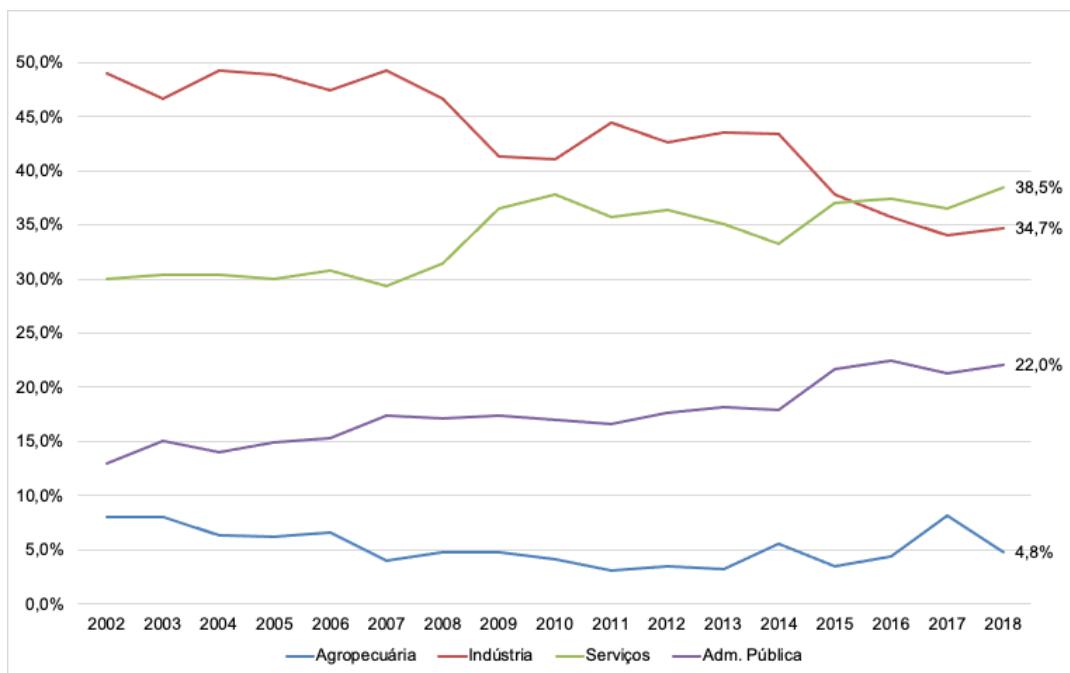


Fonte: IBGE (2021u)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Schroeder, o gráfico 82 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

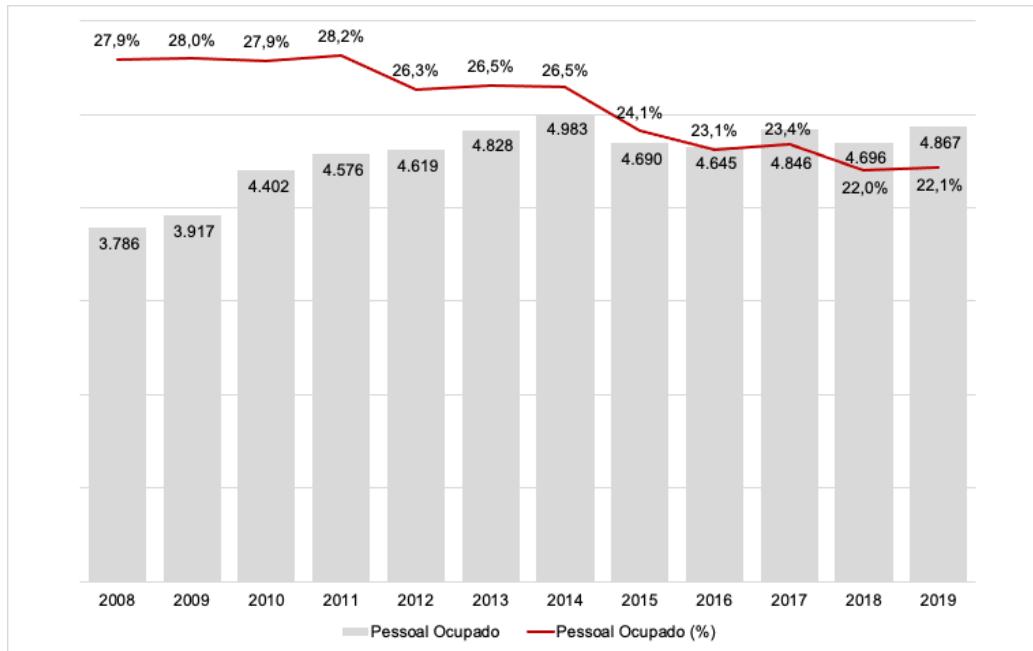
Os dados apresentados no gráfico 82 evidenciam a participação do segmento da indústria, que até 2014 era a maior responsável pela geração de riqueza de Schroeder. A partir de 2014, observa-se que o setor de serviços cresceu e, atualmente, tais ramos dividem a posição como os dois principais que respondem pelo PIB do município.

Gráfico 82 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Schroeder (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 83 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

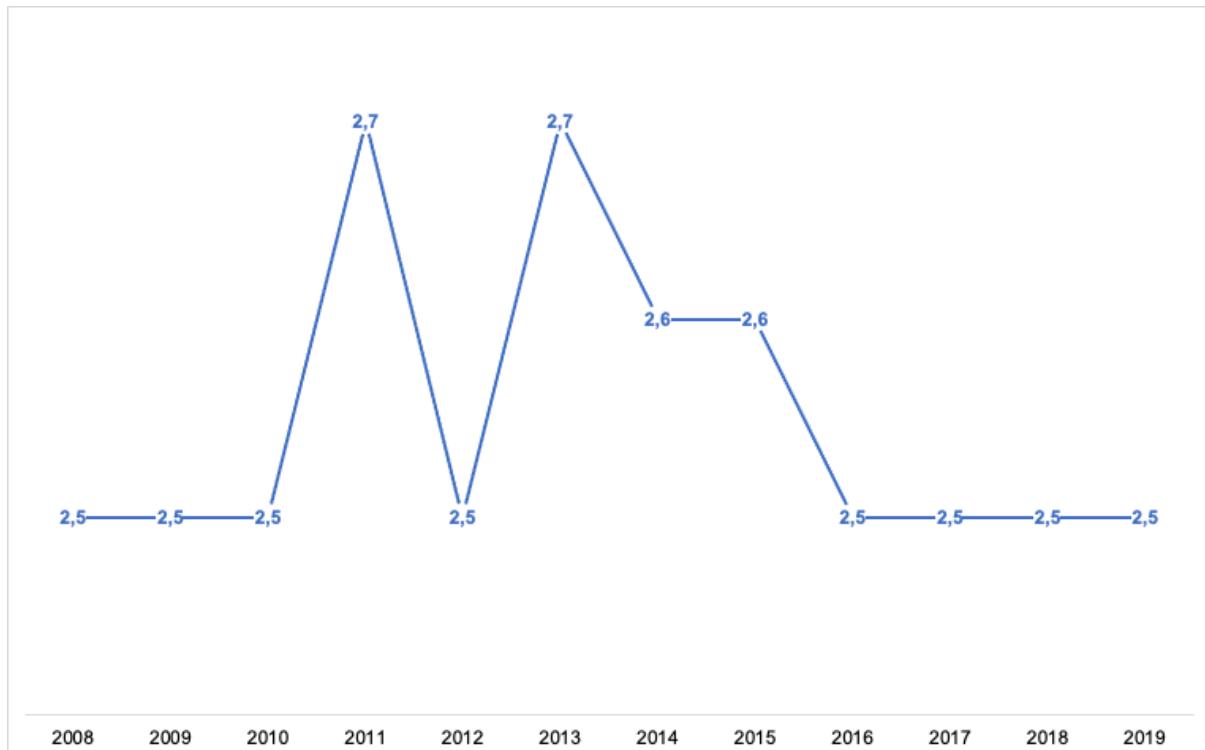
Gráfico 83 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Schroeder (SC)

Fonte: IBGE (2021s)

Nota-se que a média de ocupação do município vem caindo, mas não em números absolutos, e sim em relativos, passando de 27,9% (2008) para 22,1% (2019). Porém, em números absolutos, a quantidade de pessoas ocupadas em 2019 era de 4.867. Em 2008 Schroeder tinha registrado no IBGE (2021s) 449 empresas, passando para 714 em 2019.

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 84 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

Gráfico 84 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Schroeder (SC)

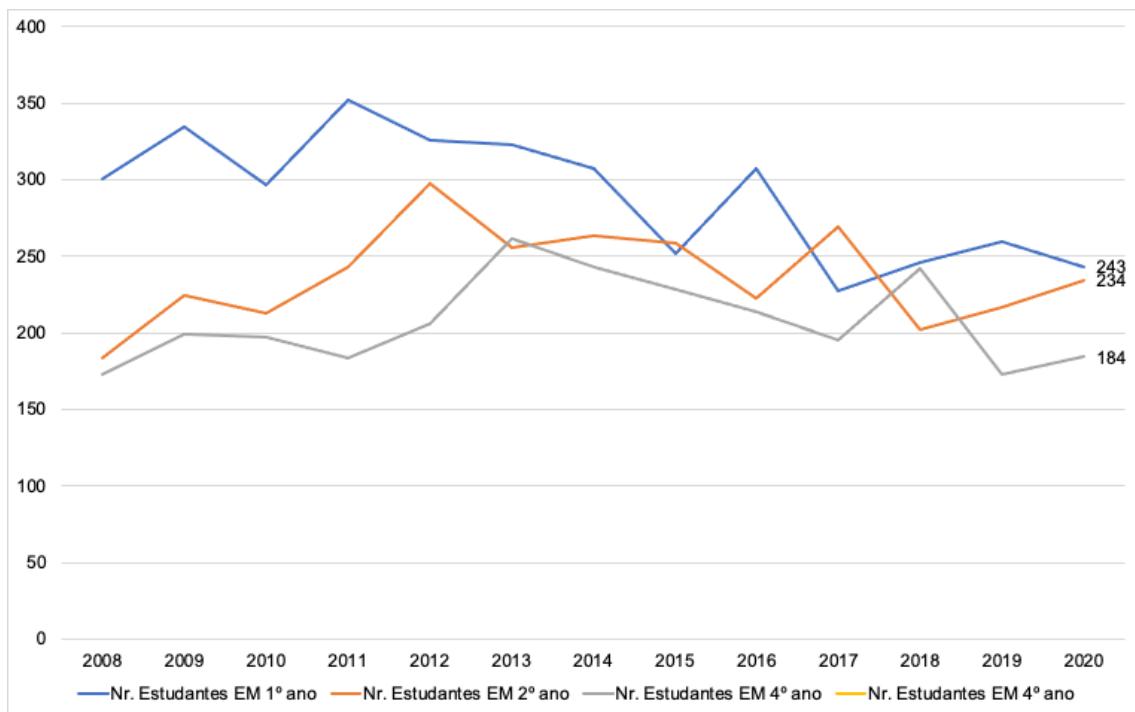


Fonte: IBGE (2021s)

O gráfico 84 indica 2,5 salários-mínimos como a média de salários por família em Schroeder, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.750,00 por mês.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 85 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 85 – Estudantes do ensino médio – n.^º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Schroeder (SC)



Fonte: IBGE (2021s)

O gráfico 85 evidencia uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Schroeder, totalizando 661 em 2020.

1.4.1.16 Guaratuba (PR)

Fundada em 29 de abril de 1771, Guaratuba fica no litoral do estado do Paraná e faz divisa com Santa Catarina. Os primeiros habitantes da terra, os índios carijós, deram o nome ao local de Guaratuba, que significa “muitos guarás” na língua nativa, por conta do grande número das aves vermelhas que habitavam o local. Em 4 de setembro de 1765 Dom Antônio de Nunes Botelho Mourão, governador da capitania de São Paulo, determinou a formação de uma povoação na enseada de Guaratuba. Essa tarefa foi entregue a Afonso Botelho de San Payo e Souza, que, para colocá-la em prática, requisitou 200 casais de trabalhadores que se dispusessem a cultivar a terra. Em seguida, decidiu-se pela elevação do povoado à categoria de vila em 1771, o que, para a época, tinha a característica de município (GUARATUBA, 2021).

Em 20 de outubro de 1938, por força do Decreto-Lei Estadual n.º 7.573, foi extinta a vila de Guaratuba, passando a ser distrito, com território pertencente ao município de Paranaguá. Somente no dia 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, é que foi restaurada a autonomia municipal, reinstalado em 25 de outubro do mesmo ano (GUARATUBA, 2021).

Guaratuba somente foi elevado à categoria de município com a Lei Estadual n.º 790, de 1951, segundo o IBGE (2021i), sendo desmembrado de Paranaguá, constituído de dois distritos: Guaratuba e Garuva.

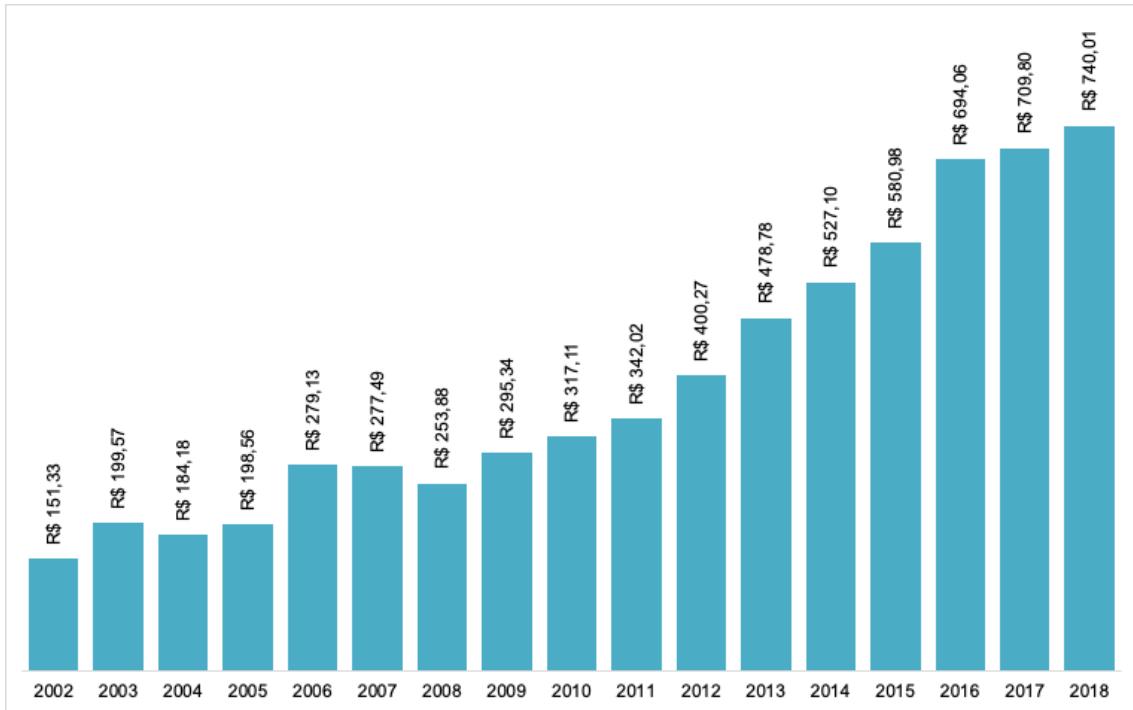
Em relação à economia, Guaratuba tem a sua base na agricultura, na pesca e no turismo.

Segundo o IBGE (2021i), Guaratuba estima ter uma população de 37.974 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 24 hab./km².

Quanto ao PIB, em 2018 o município tinha o valor de R\$ 740 milhões. O gráfico 86 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 86 pode-se observar que o PIB de Guaratuba apresentou um crescimento no período analisado. O município possui terras férteis em que são cultivados milho, mandioca, cana-de-açúcar, arroz, laranja, gengibre e banana, que hoje faz parte da maior plantação do município. A pecuária destaca-se com rebanho de búfalos. A pesca, feita ainda de modo artesanal, também tem grande destaque na economia do município, sendo uma das suas principais fontes de riqueza. Apesar de a pesca ser feita de modo artesanal, a tecnologia já está presente em 80% dessa atividade, operando com uma indústria pesqueira. Existem ainda em Guaratuba duas indústrias de palmito, que são marcas reconhecidas no Brasil e no exterior (GUARATUBA, 2021). A cidade contava, em 2018, com 27 comunidades rurais, que sobreviviam basicamente da agricultura e pesca, divididas entre mais de 180 quilômetros de estrada rural. São praticamente 1.200 famílias de produtores (RAMPELOTTI, 2020).

Gráfico 86 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Guaratuba (PR)

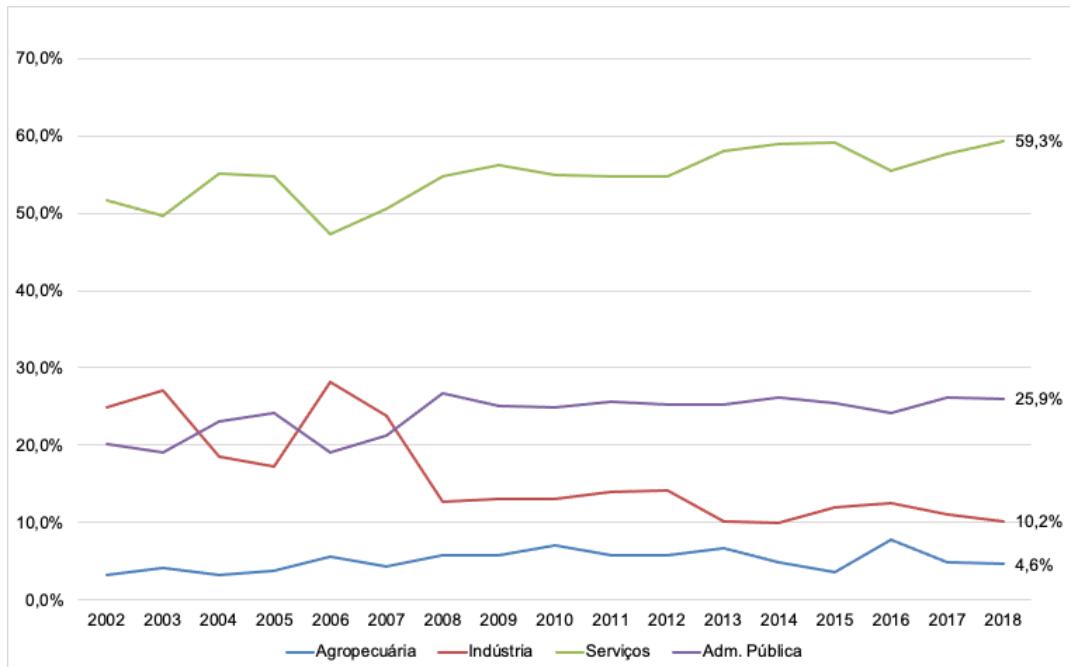


Fonte: IBGE (2021u)

O turismo também constitui ótima fonte de receita para o município. Turistas de todo o Brasil e do mundo visitam anualmente seus 22 km de praias, que contam com uma das águas mais limpas do Brasil (GUARATUBA, 2021).

Quanto à participação dos setores da economia no PIB de Guaratuba, o gráfico 87 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 87 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Guaratuba (PR)



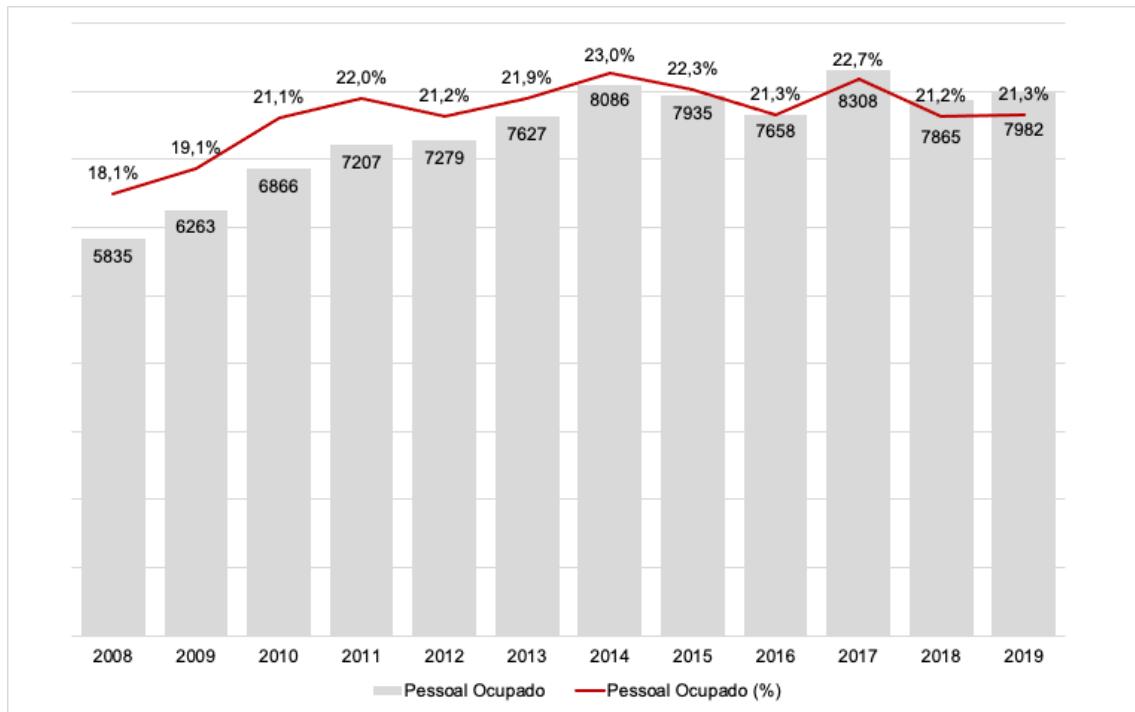
Fonte: IBGE (2021u)

Os dados apresentados no gráfico 87 evidenciam a participação do segmento de serviços, que é o mais importante para a geração de riqueza, correspondendo a quase 60% do PIB em 2019. Mesmo tendo boa parte da sua economia voltada para as atividades da agricultura, o segmento apresenta baixo valor agregado, por isso se justifica sua baixa participação no PIB.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 88 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Verifica-se que a média de ocupação do município apresentou um aumento relativo e absoluto entre os anos 2008 e 2014, e a partir de 2015 ficou na faixa dos 21%. Em 2008 Guaratuba tinha registrado no IBGE (2021i) 1.126 empresas, passando para 1.513 em 2019.

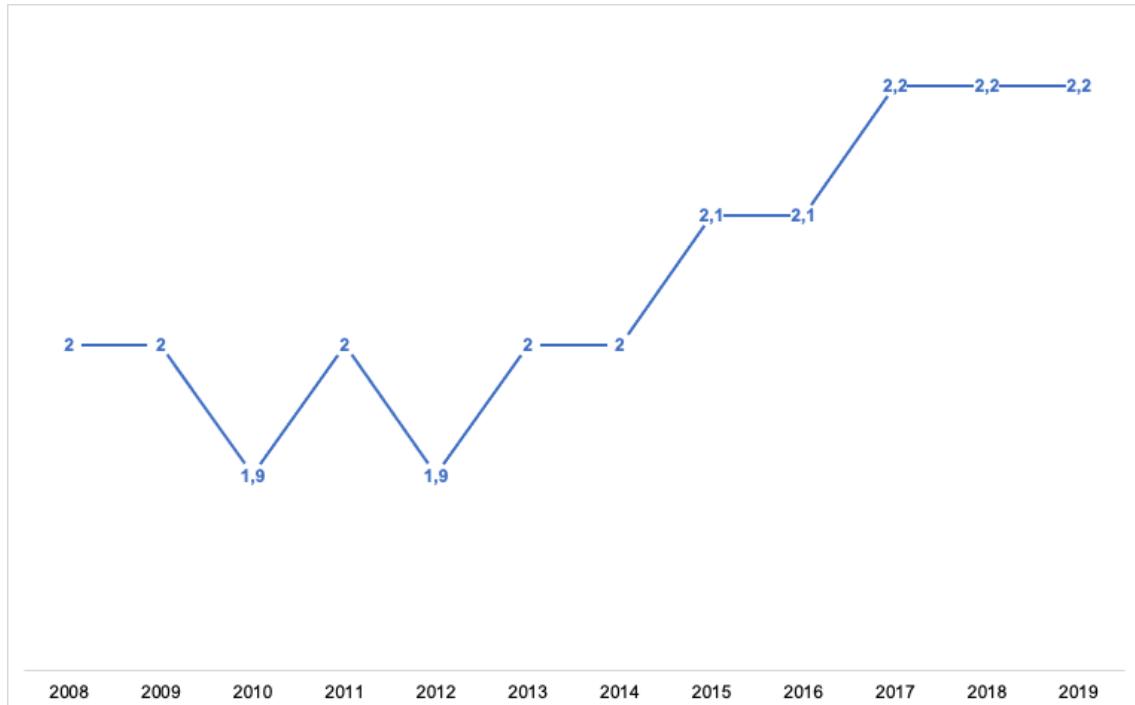
Gráfico 88 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Guaratuba (PR)



Fonte: IBGE (2021i)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 89 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

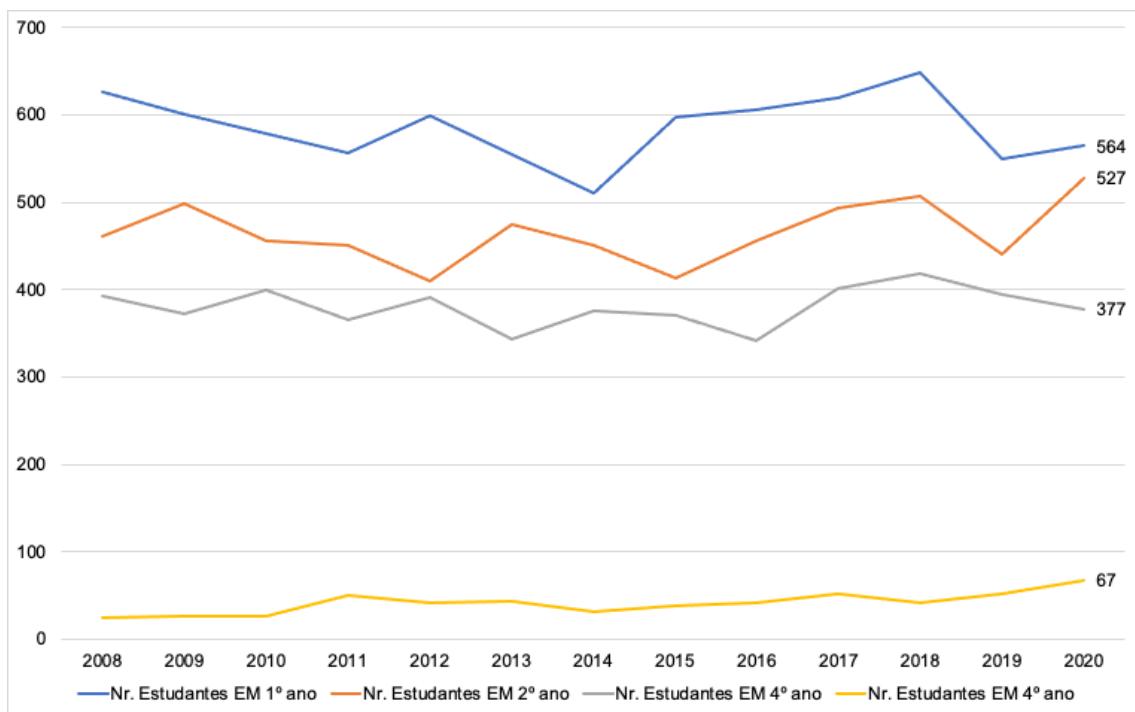
O gráfico 89 indica 2,2 salários-mínimos como a média de salários por família em Guaratuba, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.420,00 por mês. O valor vem apresentando uma elevação a partir de 2012.

Gráfico 89 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Guaratuba (PR)

Fonte: IBGE (2021i)

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 90 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 90 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaratuba (PR)



Fonte: IBGE (2021i)

O gráfico 90 demonstra uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Guaratuba, totalizando 1.530 em 2020.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades

de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.^o 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.^o 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura que se encontra logo abaixo.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

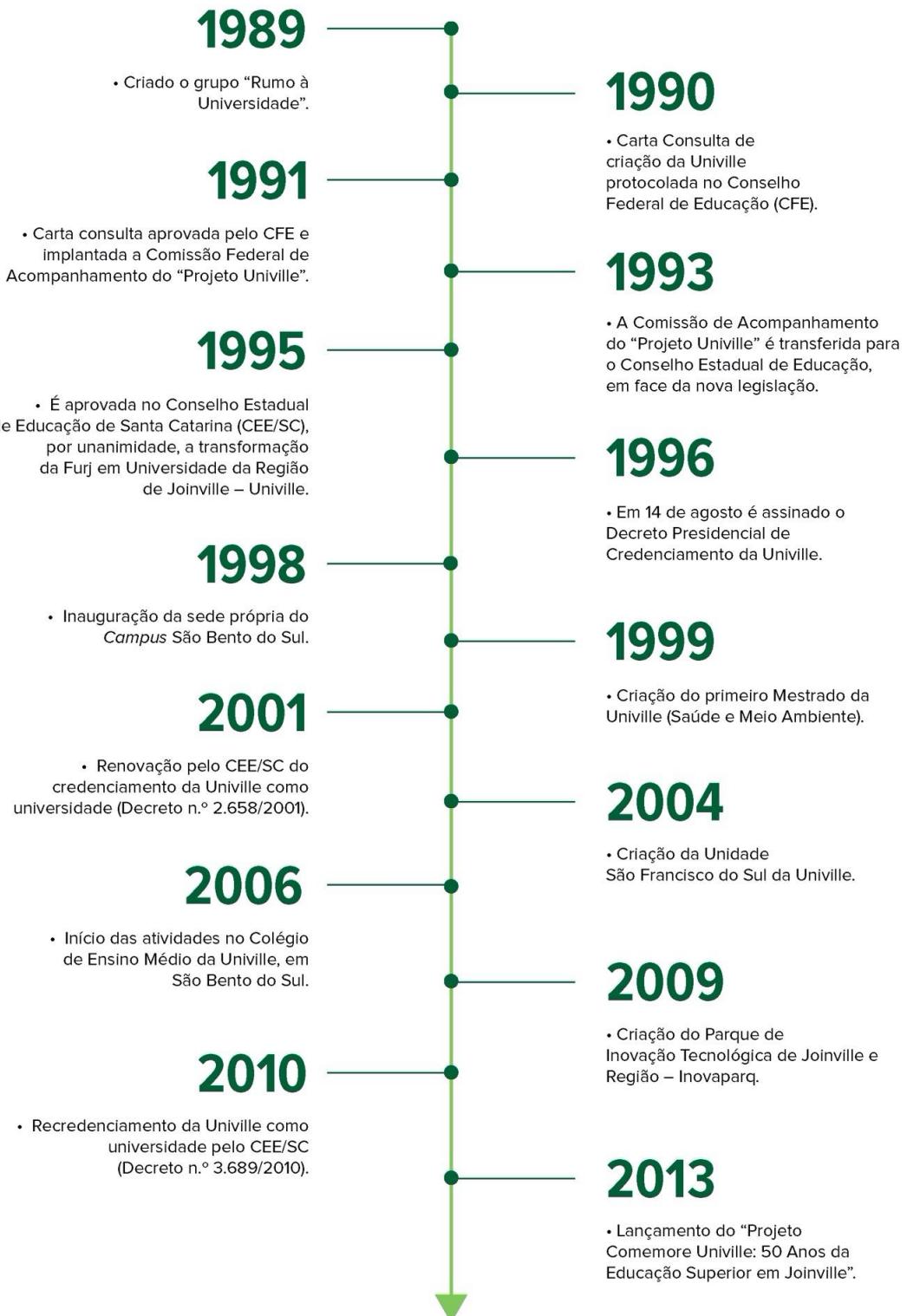
Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a oferecer o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a oferecer também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.^o 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da

Instituições ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 4 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu recredenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Joinville Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e

Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação stricto sensu, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos

referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de recredenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o recredenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que recredenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos

de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

Em 18 de março de 2020 o presidente da República do Brasil encaminhou solicitação ao Senado Federal, que por meio do Decreto Legislativo n.^º 6, de 20 de março de 2020, reconheceu o estado de calamidade pública decorrente da covid-19 em todo o território brasileiro. No âmbito do Ministério da Saúde, a Portaria n.^º 188, de 3 de fevereiro de 2020, já havia declarado emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da pandemia. No estado de Santa Catarina, a partir da constatação de transmissão comunitária, o governador decretou emergência por meio do Decreto n.^º 515, de 17 de março de 2020, que, entre outras medidas, suspendeu eventos, reuniões e cursos presenciais em todo o território catarinense. No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.^º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

A Presidência da Furj, a Reitoria da Univille e a Direção do Inovaparq acompanhavam desde fevereiro as informações emitidas pelos órgãos oficiais e pela mídia sobre a covid-19. No dia 15 de março, o presidente da Furj/reitor da Univille instituiu um gabinete de crise composto pelos membros da gestão da Furj/Univille-Inovaparq, que passou a se reunir diariamente, com o objetivo de analisar os cenários educacional e institucional e tomar decisões considerando a legislação vigente, os dados sobre a pandemia e as demandas das comunidades interna e externa. Além disso, foi instaurado o Comitê Univille de Ações de Prevenção ao Contágio pelo Coronavírus SARS-CoV2 (Portaria n.^º 087/2020 GR-SC), com profissionais da saúde que atuavam na Instituição. O objetivo é analisar o cenário pandêmico e subsidiar o gabinete de crise da Furj/Univille-Inovaparq sobre os aspectos de biossegurança.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. As atividades administrativas no âmbito da Furj/Univille-Inovaparq foram mantidas adotando-se medidas de biossegurança e por meio de home office, empregando ferramentas digitais que viabilizaram o trabalho remoto, a comunicação e o atendimento das comunidades interna e externa. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

A proposta de alteração do calendário acadêmico elaborada pela Reitoria foi aprovada pelo Conselho Universitário por meio da Resolução Consun n.º 04/2020, de 25 de março de 2020. A retomada de aulas por meio da plataforma Univille Virtual ocorreu a partir de 30 de março de 2020, e as alterações no calendário acadêmico permitiram que o ano letivo de 2020 fosse mantido. Situações específicas de determinados cursos e disciplinas foram gerenciadas no âmbito das coordenações de cursos e de áreas sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias e da Procuradoria Jurídica da Furj.

A Univille Virtual foi uma plataforma para a substituição das disciplinas presenciais por aulas mediadas por tecnologias de informação e comunicação, conforme autorizado pela Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020. A solução foi viabilizada graças ao know-how que a Instituição havia adquirido ao longo do Projeto Estratégico Institucional de Implantação da EaD e do Projeto Estratégico Institucional de Implantação de disciplinas semipresenciais. A plataforma foi desenvolvida pelas equipes da Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) e da Unidade de Educação a Distância (UnEaD) por meio da integração de ferramentas que incluíram o MS-Teams e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Enturma. Além disso, foram desenvolvidos vídeos e workshops para professores e estudantes sobre as ferramentas e metodologias de aprendizagem mediadas por tecnologias da informação e comunicação. A Resolução ConsUn n.º 03/20 estabeleceu condições para a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) presenciais da Univille em razão da pandemia.

No que diz respeito ao relacionamento com os estudantes, no dia 16 de março a Reitoria realizou reunião com representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e de outras entidades estudantis para orientá-los quanto aos encaminhamentos institucionais diante da pandemia. Além da intensificação da comunicação e

atendimento dos estudantes por meio de ferramentas digitais, a Reitoria e o DCE passaram a realizar reuniões periódicas sobre o cenário, a situação institucional e as demandas estudantis, havendo até mesmo a emissão periódica de comunicados conjuntos sobre orientações e encaminhamentos quanto às atividades acadêmicas e demandas do corpo discente. À medida que a pandemia se prolongava, temas relacionados à situação dos estudantes foram discutidos, considerando diretrizes da Política de Relacionamento com os Estudantes da Univille e levando a decisões e ações que buscaram o acolhimento de todos, especialmente dos que sofreram impactos diretos. A Central de Relacionamento com o Estudante, a Central de Atendimento Acadêmico, a Gerência de Tecnologia da Informação e a Gerência Financeira aperfeiçoaram os processos de atendimento e adotaram indicadores para gerir as demandas. Algumas medidas adotadas incluíram o empréstimo de computadores; o aperfeiçoamento e a ampliação do suporte tecnológico, do atendimento psicológico-psicopedagógico-psicossocial; a isenção de multa e juros quando de atrasos no pagamento de mensalidades, bem como a flexibilização do pagamento para os estudantes que perderam emprego e/ou renda. Também se deve considerar a proposta encaminhada pela Presidência da Furj e aprovada pelo Conselho de Administração (Resolução n.º 06/10) e pelo Conselho Universitário (Resolução n.º 16/20) de instituir um programa emergencial de bolsas de estudo. Todas essas medidas levaram em conta o papel social da Instituição e a necessidade de ações para mitigar o risco de evasão e inadimplência dos estudantes.

Também no que se refere ao corpo docente e ao pessoal administrativo foram tomadas medidas ao longo do período de pandemia em 2020. Adotaram-se o banco de horas e o home office, além da redução proporcional de jornada de trabalho e salário prevista na Medida Provisória n.º 936, de 1.º de abril de 2020, posteriormente convertida na Lei n.º 14.020, de 6 de julho de 2020, por meio da qual o governo federal instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. A Gerência de Gestão de Pessoas, por meio do Programa Qualidade de Vida, também intensificou o apoio psicológico e o apoio psicossocial aos empregados da Instituição.

Do ponto de vista estratégico, considerando os aspectos acadêmico, administrativo e econômico-financeiro, a Presidência da Furj, a Reitoria da Univille e a Direção do Inovaparq anteciparam para 2020 as análises de cenário para a avaliação de meio termo do PEI que estavam previstas para início de 2021. Considerando o impacto da pandemia sobre as receitas e os custos, tanto a revisão da proposta orçamentária de 2020 quanto a elaboração da proposta orçamentária de 2021 e a elaboração do orçamento plurianual de 2021-2025 foram realizadas de forma participativa com coordenadores, gerentes e assessores, buscando alternativas para superar o desafio da pandemia. Estabeleceram-se medidas administrativas e

acadêmicas visando à sustentabilidade institucional da Furj e de suas mantidas – a Univille e o Inovaparq –, aprovadas pelo Conselho Universitário (Resolução n.º 15/20) e pelo Conselho de Administração (Resolução n.º 13/20). Além disso, foram instituídas comissões mistas com o objetivo de realizar estudos sobre a reestruturação do Inovaparq, a reestruturação de fundos institucionais e alternativas para conter os efeitos dos triênios ilimitados sobre a sustentabilidade. Os estudos foram realizados e apresentados aos conselhos, que aprovaram as recomendações constantes nos relatórios das comissões mistas (Resoluções ConsAdm 80/20, 81/20, 82/20 e 83/20 e Resoluções ConsUn 49/20, 50/20, 57/20 e 58/20).

Entre as medidas estabelecidas na Resolução ConsUn n.º 15/20, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das

políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Também em 2020 foram desenvolvidas ações relacionadas ao aumento de receitas obtidas com pós-graduação lato sensu, cursos de qualificação, prestação de serviços e captação de recursos por meio de parcerias e editais. Os serviços que envolviam atividades presenciais continuaram tendo dificuldades em evoluir por conta das restrições de biossegurança e legais. Os serviços relacionados à EaD puderam evoluir, mas não no volume desejado. No que tange à formação continuada, lançou-se o Portal Qualifica Univille. Otimizando a infraestrutura instalada para atender à modalidade EaD, a Univille, por intermédio desse portal, vem oferecendo cursos demandados por diferentes comunidades de seu entorno nas áreas de hospitalidade, gestão, tecnologia, saúde e educação.

Em dezembro de 2020 os primeiros países começaram a imunização da população contra o vírus causador da covid-19. A vacinação no Brasil foi iniciada no dia 17 de janeiro de 2021, e em 19 de janeiro foram aplicadas as primeiras doses em profissionais de saúde de Joinville. Dadas as dificuldades de logística, quantidade de vacinas disponíveis e as próprias características do imunizante, o processo de primeira imunização estendeu-se por todo o ano de 2021. Ao longo desse tempo, a região de atuação da Univille permaneceu até setembro de 2021 em estado gravíssimo de acordo com o mapa de risco adotado pela Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação,

um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

No âmbito administrativo, a revisão do orçamento de 2021 e a elaboração da proposta orçamentária para 2022 e do orçamento plurianual de 2022-2026 foram feitas de forma participativa e considerando a atualização dos cenários econômico e educacional, impactados pela pandemia e que indicam o retorno à presencialidade em 2022 e uma gradual retomada econômica e educacional a partir de 2023. Levando em conta tais aspectos, mais uma vez a Presidência da fundação encaminhou, e o ConsUn (Resolução n.º 13/21) e o ConsAdm (Resolução n.º 05/21) aprovaram, medidas administrativas visando à sustentabilidade institucional da Furj e de suas mantidas – Univille e Inovaparq.

Também em 2021 ocorreu a avaliação de meio termo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) – Ciclo 2017-2026. Foram realizados 56 workshops com integrantes da comunidade acadêmica para avaliar o andamento dos projetos estratégicos e o status das metas institucionais associadas a cada um dos objetivos estratégicos. Além disso, foram revisitados a missão, a visão, os valores e a estratégia institucionais para revalidá-los diante do momento vivenciado pela Universidade e dos cenários futuros. Por fim, realizou-se um processo de revisão do PEI que gerou a minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026, a ser submetido ao ConsUn e, após a sua aprovação, encaminhado ao MEC. O PDI 2022-2026 foi aprovado pelo Conselho Universitário de acordo com a Resolução ConsUn n.º 31/21.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediou esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço

que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus São Bento do Sul*

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

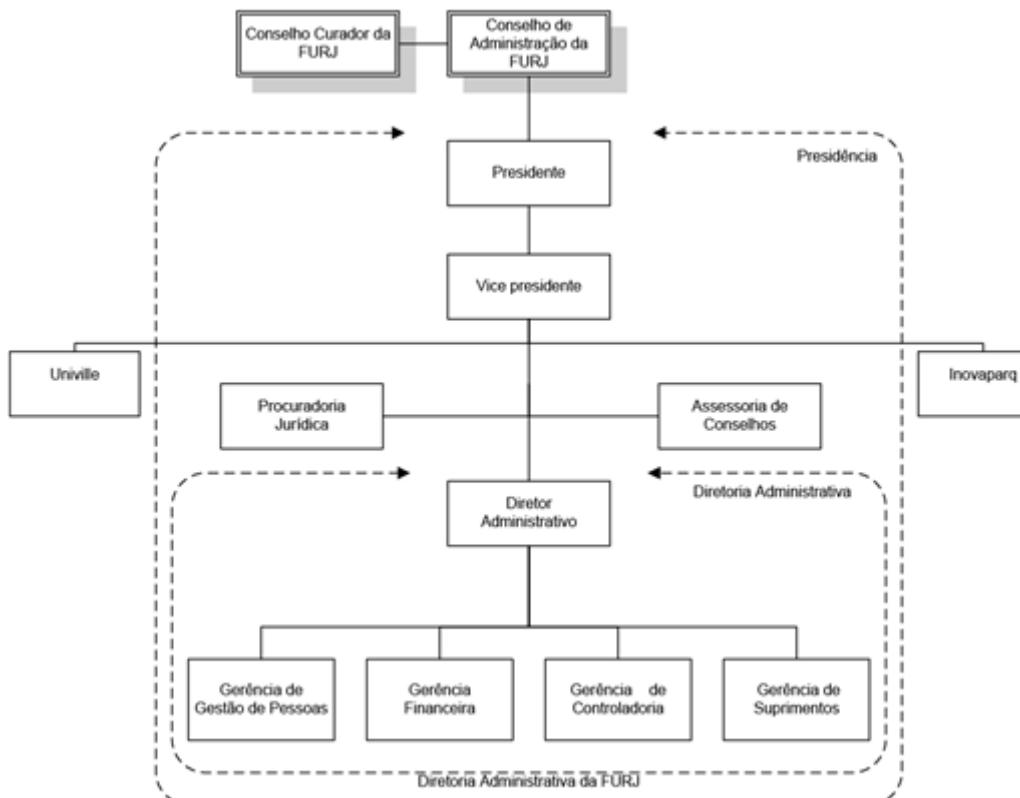
Doutorando em Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 5.

Figura 5 – Organograma da Furj

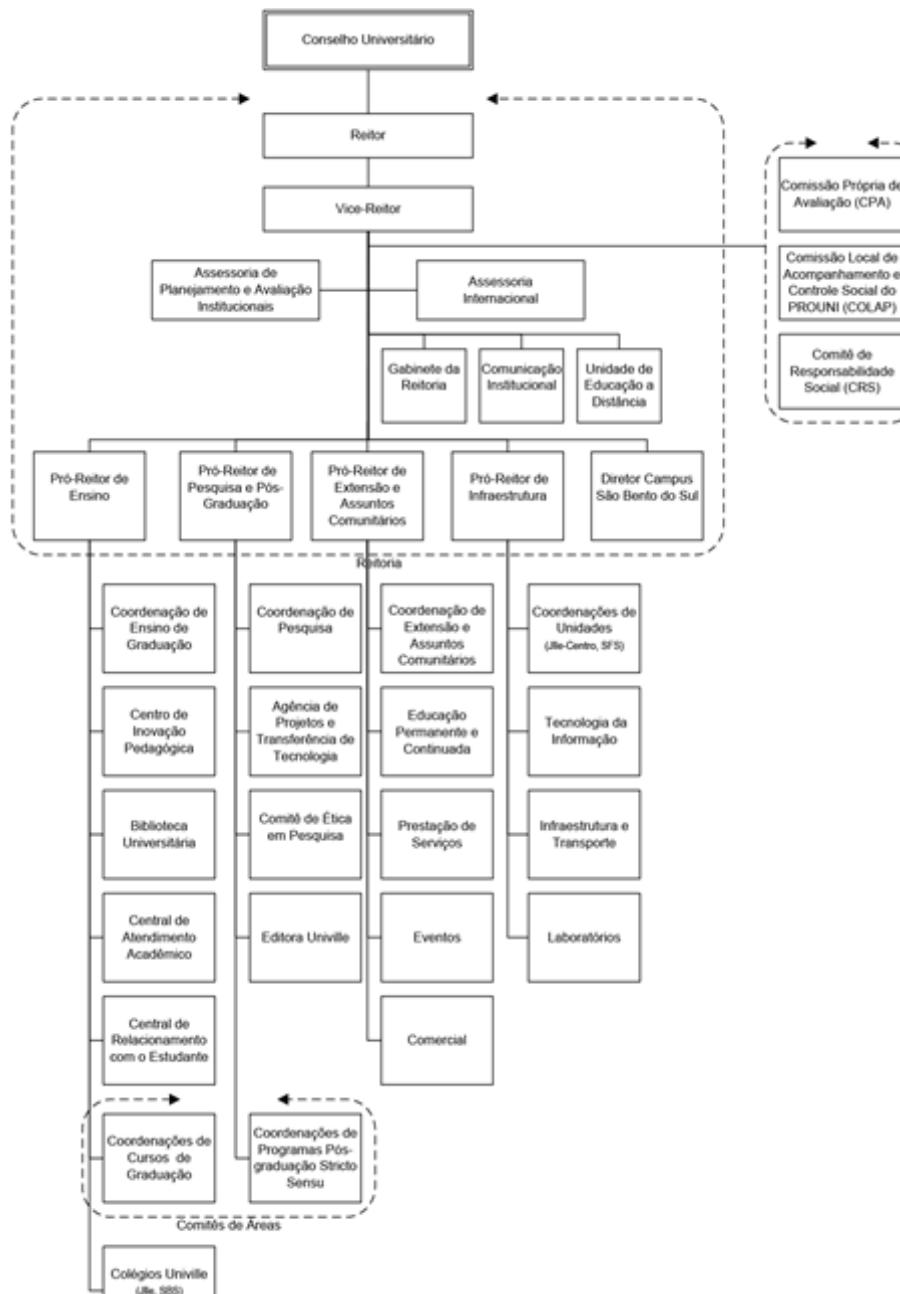


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 6.

Figura 6 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.^º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus São Bento do Sul*;
- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;

- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas Associações de Pais e Professores (APPs) dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
- os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
- as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
- as diretrizes para investimentos da Furj;
- a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
- a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;

- a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
- o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
- a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;

- homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;
- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (FURJ, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
 - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;

- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus Joinville*, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus São Bento do Sul*, com polo EaD;
- *Unidade Centro – Joinville*, com polo EaD;
- *Unidade São Francisco do Sul*, com polo EaD;
- *Polo Jaraguá do Sul*;
- *Polo Itapoá*;
- *Polo Guaramirim*;
- *Polo Barra Velha*;
- *Polo Massaranduba*;
- *Polo Araquari*;
- *Polo Guaratuba*.

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas

na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;

- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

• Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:

- Câmara de Ensino;
- Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Câmara de Extensão;
- Câmara de Gestão.

• Órgão executivo superior: Reitoria;

• Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;

- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;

- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;

- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de estudantes, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;

- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;

- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação

stricto sensu a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;

- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente

encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;

- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;

- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de campi são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de campus ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou

diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

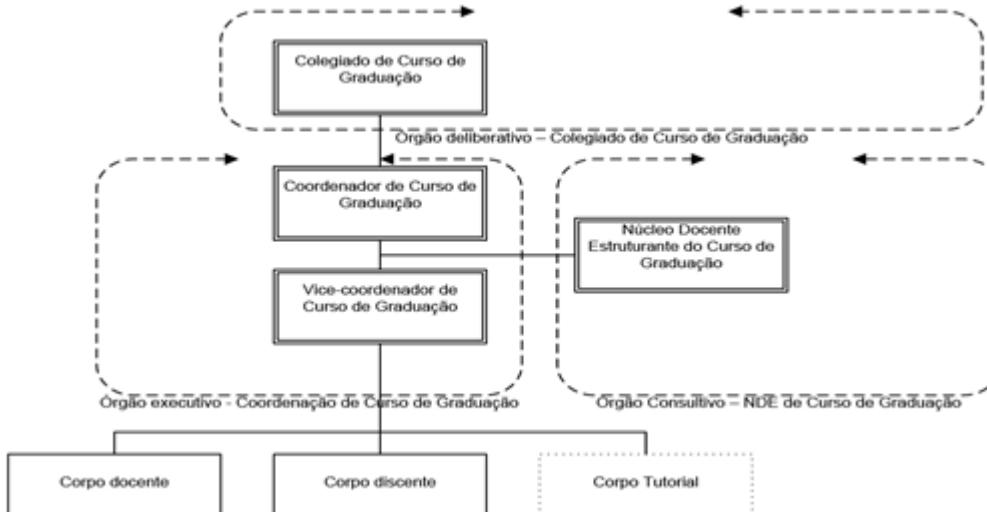
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 7):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 7 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

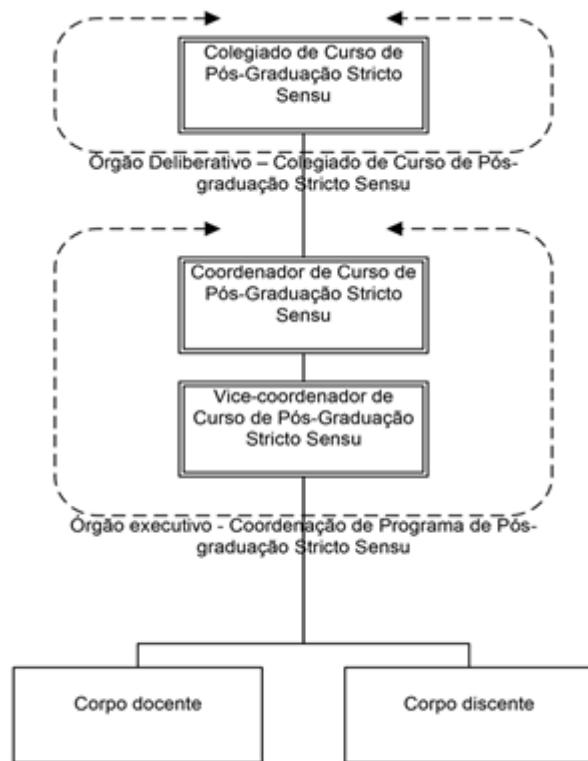


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 8):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 8 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille

teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, onde também é um polo, está localizada no Bloco B, sala 110, no *Campus* de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores. O campus de São Bento do Sul é base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial.

Uma Unidade é uma base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a Univille conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365, no Bairro Iperoba e na Unidade Centro de Joinville que está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro. Além dos *Campi* e unidades a universidade possui polos de educação a distância nas cidades de Araquari, Guaratuba, Barra Velha, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Itapoá e Massaranduba.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Administração – Bacharelado. O curso de Administração está vinculado ao Comitê de Área de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade da Univille.

2.1.1 Titularidade

O egresso do curso de Administração obterá o título de bacharel em Administração.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus São Bento*, Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial , CEP 89288-385 – São Bento do Sul/SC, Tel.: (47) 3631-9100, e-mail: univillesbs@Univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação/autorização de funcionamento: o Conselho Estadual de Educação autorizou a Furj a oferecer, a partir do ano de 1984, o curso de Administração também em São Bento do Sul, com a mesma grade curricular, o mesmo regimento e o mesmo corpo docente de Joinville. Parecer n. 296/83/CEE/SC, aprovado em 22 de dezembro de 1983.

Primeiro reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação: Decreto Federal n. 76.148/75, de 21 de agosto de 1975.

Renovação de reconhecimento: Parecer n. 011/CEE e Resolução n. 002/CEE, de 12 de fevereiro de 2008, homologados por meio do Decreto n. 1.297, de 22 de abril de 2008, publicado no DOE/SC n. 18.346, de 22 de abril de 2008 (cinco anos); Parecer n. 143/CEE, Resolução n. 099/CEE, de 7 de maio de 2013, e Decreto n. 1.707, de 30 de agosto de 2013, publicado no DOE/SC n. 19.651, de 2 de setembro de 2013; Parecer n. 075/CEE e Resolução n. 067/CEE, homologados pelo Decreto n. 2.218, publicado no DOE/SC n. 19.830, de 4 de junho de 2014.

Última renovação de reconhecimento: renovado pela Portaria SERES/MEC nº 210, de 25/06/2020, publicada no Diário Oficial da União em 07/07/2020.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 55 vagas anuais oferecidas no primeiro semestre noturno.

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso possui conceito Enade 3 e Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3 obtido no ciclo avaliativo de 2018.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período noturno das 18h55min às 22h30min de segunda a sexta-feira com possibilidade de aulas aos sábados pela manhã.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.000 horas, equivalentes a 3.600 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 9 semestres.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá oferecer um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

Esse percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais

avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 9 semestres

Máximo: 14 semestres

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de administração da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);
- Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;
- Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

- ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;
- Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

Outro elemento importante é a organização didático pedagógica, que deve estar em consonância com o PDI da Instituição.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados à: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

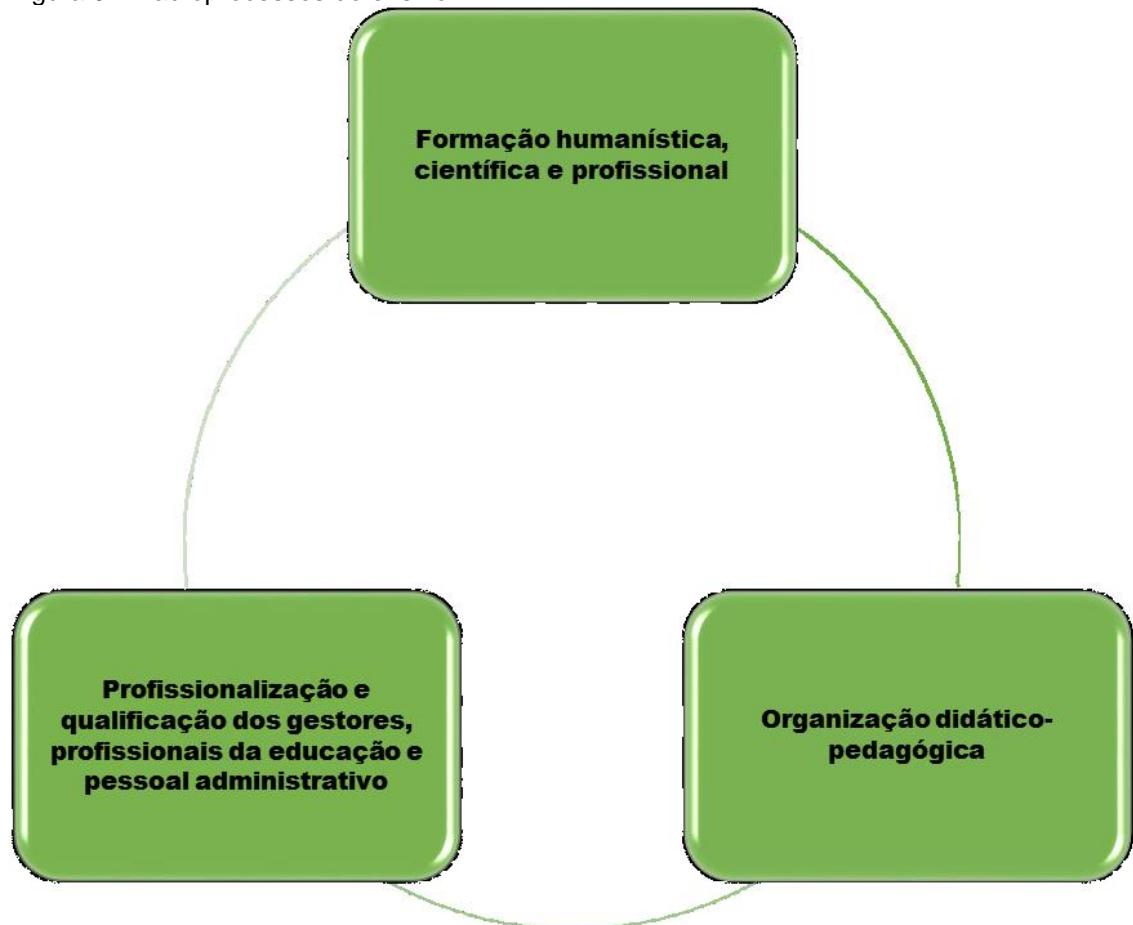
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 9 - Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e

programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de administração continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

O curso de Administração da Univille tem como referencial orientador a concepção de ensino do projeto da Universidade que entende o ato pedagógico como o espaço para a construção do conhecimento e a formação de um cidadão profissional cujo compromisso está voltado ao bem da humanidade.

Com base nesse contexto, serão adotados os procedimentos pedagógicos apropriados a favorecer a relação professor e aluno.

A teoria e a prática

A teoria e a prática complementam-se, portanto, na prática pedagógica. Toda prática tem sua sustentação na teoria, e toda teoria revela ou confirma uma prática.

Todavia, fora a perspectiva técnica, em que se associam teoria e prática, é também estimulada à criação de uma visão crítica referente ao porquê aprender, para que aprender e ao significado que tem esse ensinamento no contexto social do qual se faz parte, além de que interesses se está a serviço.

A criação e a ampliação de competências processam-se não só pela articulação estreita entre teoria e prática, mas também por meio da crítica que possibilita clareza à ação e motiva a interdisciplinaridade.

Com base nas novas Dcn's Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN aprovado pela resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, foram inseridas as recomendações e exigências no que se refere ao estado e perfil atual da área da administração, os quais foram utilizados para fundamentar as alterações realizadas nesse novo projeto político pedagógico do curso.

A chegada da internet permitiu o livre acesso a essas empresas, independente de geografia, hora do dia e uma mudança começou a surgir. Em primeiro lugar, houve a simbiose entre práticas de marketing e de tecnologia. Impossível falar de digitalização de empresas ou marketing digital sem passar pelo vocabulário de tecnologias de informação (BRASIL, 2020, p. 3).

Atendendo à atualização, o curso apresenta uma carga horária maior relacionada às tecnologias da informação, bem como à análise de dados (Ciência de dados) a fim de preparar um profissional apto a lidar com essas novas demandas do mercado. Conforme (BRASIL; 2020;4). “a chegada de sistemas capazes de lidar com *Big Data* foram muito bem-vindos, e foram coroados com o incentivo ao uso de algoritmos e inteligência artificial”. Como podemos ver, a tecnologia vem afetando drasticamente o modo de realizar tarefas e operações, o que exige uma preparação diferente do que vinha se fazendo até então.

Outro aspecto dessa digitalização é a produção de dados em volumes significativos. Vale lembrar que, no início das práticas de comércio eletrônico na Internet, boa parte dos consultores usavam esses dados como argumento de vendas de seus serviços. Se formos corretos, a verdade é que todas as empresas sempre tiveram uma abundância de dados enorme, espalhados em departamentos diferentes e organizados de forma distinta, apesar de serem iguais ou muito parecidos. A questão é que, antes da internet, boa parte das boas práticas ocorria em ambientes não digitais, e depois tudo passou a ser digital (BRASIL, 2020, p. 4).

A interdisciplinaridade

No que se refere à educação, é necessário fazer um esforço para superar o modelo cartesiano, promovendo uma integração dos saberes, bem como, acrescentar-se a isso as novas teorias de aprendizagem que rompem definitivamente com a ideia de que o professor, por estar pronto, ensina, e o aluno, por estar em formação, aprende. Eis porque a interdisciplinaridade como metodologia para o ensino superior pode contribuir para a formação de novas compreensões da realidade de modo a atender aos seus desafios.

Objetivando promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade com enfoque no homem como pilar mestre na produção

de conhecimento, o curso de Administração oferecido nesse *campus* desenvolve atuação sistemática, de caráter individual e coletivo, no sentido de proporcionar os estímulos necessários à concretização de uma visão holística não só focada no campo da Administração, mas também na interação com outras ciências, direcionada a tornar o curso um amplo laboratório de conhecimento/pensamento.

A articulação entre os conteúdos das disciplinas

A principal novidade para o ambiente das empresas é a conectividade. A partir da digitalização, toda a fábrica estará conectada, desde a produção até o sistema de logística e os departamentos de marketing e vendas. (BRASIL; 2020). Essa conexão exige uma nova forma de pensar e estruturar o curso a fim de que o administrador possa gerir o todo. Como podemos ver os desafios são ainda maiores, pois

máquinas conversarão com máquinas, com peças, com ferramentas e com seres humanos. A partir dessa comunicação, interação e troca de informações, as próprias máquinas poderão, por exemplo, tomar as decisões para melhorar o processo produtivo ou até mesmo reduzir custos. Não será mais necessário fazer uma programação. As máquinas questionarão e decidirão qual o melhor caminho a seguir (BRASIL, 2020, p. 4).

O planejamento e o controle da produção passarão a acontecer em tempo real, com ajustes muito mais rápidos assim como a possibilidade de otimização, o que exige do profissional administrador muita agilidade e flexibilidade.

Para o consumidor, o principal impacto dessa tecnologia é a personalização dos produtos, mas tudo isso precisa ser planejado e gerenciado por um profissional apto, o que exige a articulação de diversos saberes.

A preocupação com esse aspecto principia-se já na estruturação curricular do curso, com o intuito de contemplar o seu caráter generalista e, ao mesmo tempo, atender às especificidades da ênfase. Nos primeiros anos já são oferecidas várias disciplinas de outras ciências, consideradas de formação básica para o administrador, como a filosofia; psicologia, alocada no componente curricular de comportamento organizacional; a sociologia; a economia; a estatística; a matemática e o direito; ao lado das consideradas como inerentes ao campo da Administração. Nos últimos anos são ofertadas as disciplinas de formação complementar, entre elas as abertas, cujos propósitos são

minimizar a rigidez dos programas e ementários já estabelecidos previamente e abrir espaço para a discussão de temas emergentes oriundos da realidade atual das organizações, da comunidade e do mercado de trabalho.

O desenvolvimento de projetos de cunho prático, como pesquisas feitas pelos alunos como parte dos trabalhos das disciplinas e as disciplinas relacionadas à curricularização da extensão, exigem a integração entre as disciplinas do curso e das atividades realizadas e, mormente no estágio supervisionado, é um exemplo típico de como acontece o princípio da interdisciplinaridade no curso, pois vincula a teoria com a prática da Administração em ambientes organizacionais externos ao meio acadêmico, em que se impõe a visão sistêmica na interpretação de fenômenos extremamente diversificados e complexos do mundo real, seja em nível de diagnóstico, seja de intervenção para modificar o *status quo* vigente.

Também no âmbito interno da atuação do curso, por meio de reuniões pedagógicas sistemáticas e regulares entre os docentes e discentes, são obtidos a interação e o diálogo necessários para promover a articulação orgânica de conteúdos e disciplinas, buscando a unidade do saber e a superação da visão fragmentada da realidade.

Essa metodologia reforça o estabelecimento de ligação entre as disciplinas, clarificando as suas interfaces e integrando o ensino à realidade, contribuindo para a criação de conhecimentos e habilidades no corpo discente, segundo uma visão interativa e globalizada, capacitando o acadêmico a melhor enfrentar os problemas do mundo atual.

Nas disciplinas de Empreendedorismo, Gestão e Planejamento Estratégico, Gestão de Projetos, Sociologia, , Comportamento Organizacional e mesmo em Filosofia, isso de certa forma também ocorre quando da realização de atividades integradas com outras disciplinas. Em Projetos integrados multidisciplinares, Inovação em modelo de Negócio, Vivências de Extensão e Jogos de Empresa, além do Estágio Curricular Supervisionado, ocorre a integração entre os conteúdos de diferentes disciplinas, uma vez que elas agregam variados conhecimentos à atividade a ser elaborada. Além disso, como uma estratégia pedagógica específica para a interdisciplinaridade, o curso de Administração, para integrar os elementos do currículo, incentiva o corpo docente a incrementar a metodologia do estudo de caso.

A integração entre a graduação e a pós-graduação

O corpo docente do curso de Administração, ciente de que o processo de aquisição de conhecimentos é permanente, procura incutir na mente dos graduandos no decorrer do curso a importância do aperfeiçoamento constante, incentivando-os a praticarem o princípio da educação continuada ao longo da vida.

Nesse sentido, intensifica aos alunos concluintes do curso a divulgação das oportunidades e opções existentes em cursos de pós-graduação, na própria Univille ou em outras instituições, em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, promovendo encontros, em articulação com os cursos de pós-graduação da Instituição, para motivar os acadêmicos a buscarem alternativas para o desenvolvimento de suas carreiras, assumindo perspectiva do aprendizado permanente e contínuo, integrado institucionalmente.

Dependendo do interesse demonstrado pelos alunos concluintes do curso, o Departamento de Administração sugere a criação de cursos compatíveis com as necessidades evidenciadas, com o fito de atender essa demanda.

Incentivo especial à educação continuada é dado pelos professores àqueles alunos que demonstram, ao longo do curso, grande potencial para os estudos, desempenho superior e grande vocação para o ensino e a pesquisa.

Prêmios de 50% de desconto aos melhores desempenhos.

O processo de Inovação Pedagógica Curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- a) Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b) A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;

- c) A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d) A relação entre teoria e prática;
- e) A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f) O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g) O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h) Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i) Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e estudar novas formas de oferecer um estudo de qualidade. Repensar e fazer o movimento de construir e desconstruir faz parte da melhoria contínua que desejamos aplicar no curso e oferecer aos estudantes.

A coordenação do curso juntamente com o NDE pensou essa nova matriz para que ela seja atrativa ao prospect proporcionando diferenciais reais e visíveis do curso que além de ser eminentemente presencial, proporciona ao acadêmico uma série de oportunidades para exercer a prática profissional e desenvolver competências necessárias para obter sucesso na profissão. Essas oportunidades estão representadas pela curricularização da extensão foi toda pensada com atividades relacionadas aos componentes curriculares a que estão vinculadas para que proporcionem uma vivência real do conteúdo apreendido. As alterações foram feitas também para atender a uma normativa nacional que é a resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que deve ser cumprida até 2021.

Foram também incluídos componentes curriculares institucionais para reforçar a missão, visão e valores da Univille formando um profissional com o diferencial de ter pertencido à instituição.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

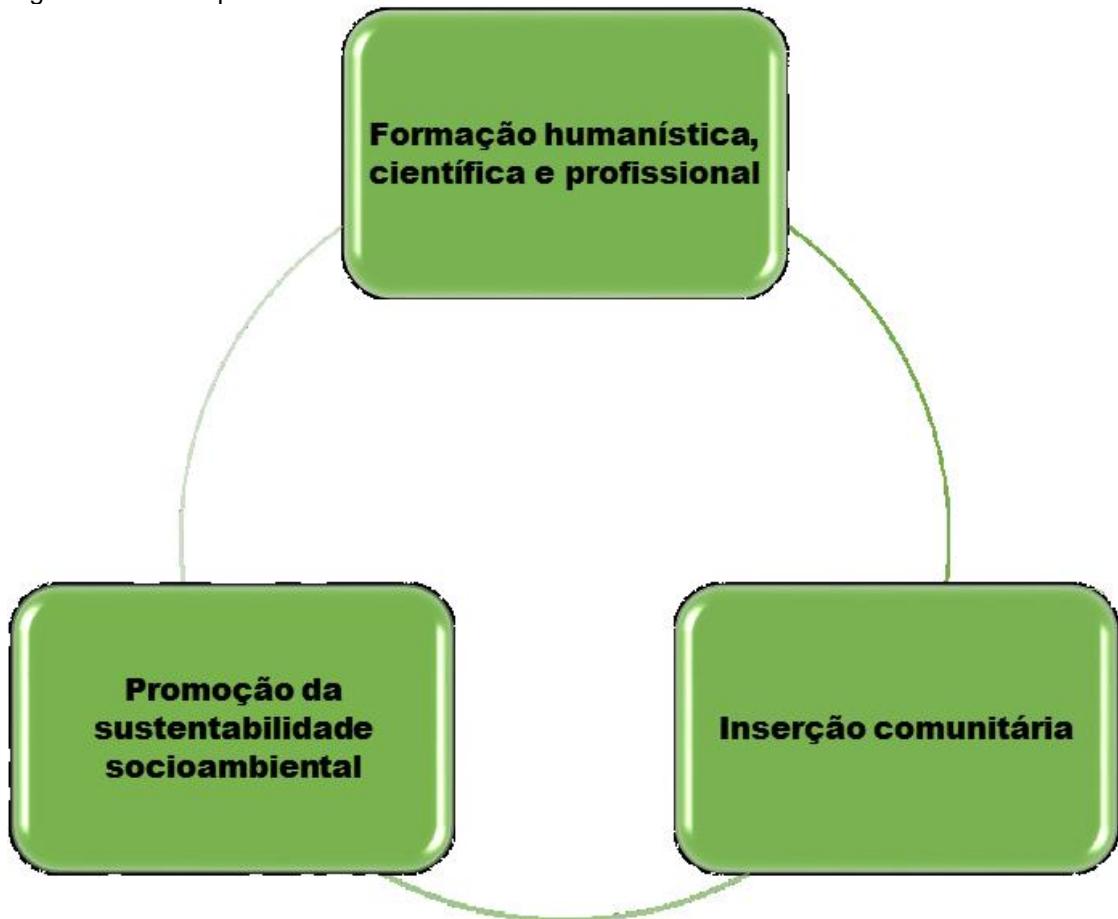
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- a) formação humanística, científica e profissional;
- b) inserção comunitária;
- c) promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 10 - Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de administração desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de administração participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo

de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
- d) Programa de Empreendedorismo (POSSO): tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq) e suas incubadoras CRIA-TE, CAUSE E CENTRA, da Incubadora Tecnológica de São Bento do Sul - ITfetep e do Centro de Inovação de São Bento do Sul e Região e do Espaço Maker Univille (em implantação). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de

empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;

- e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Curricularização da extensão: várias atividades que envolvem a extensão foram pensadas e acopladas a componente curriculares a fim de ocorrer a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma a sincronizar o conteúdo aprendido com a sua aplicação prática junto à comunidade;
- h) uma ação específica de extensão do curso de Administração é a Empresa Júnior que realiza atividades de prestação de serviço e consultoria junto às organizações de São Bento do Sul e Região sob demanda. A Empresa Júnior do Campus São Bento do Sul (EJSBS) foi criada para dar suporte às atividades de interação com a comunidade empresarial da região, além de possibilitar o aprimoramento da prática de Administração e da consultoria organizacional por parte dos acadêmicos. Essa atividade é incentivada pela oferta de bolsas para os acadêmicos. A missão da EJSBS é: “contribuir para a formação e o crescimento profissional e humano dos seus membros, mediante a prestação de serviços em suas respectivas áreas de atuação, promovendo maior integração entre a sociedade e as instituições de ensino, colaborando para o desenvolvimento de ambas”. Seus objetivos são:
 - a) proporcionar aos seus membros condições reais para a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
 - b) promover e desenvolver a interação entre as instituições de ensino e a sociedade civil, tornando o conhecimento um bem mais acessível;
 - c) valorizar os alunos, os professores e a Instituição de ensino no âmbito da sociedade como um todo;

- d) prestar serviços de qualidade à sociedade, com acompanhamento e orientação de profissionais capacitados, contribuindo assim para o seu desenvolvimento;
- e) estimular o profissionalismo dos alunos, incentivando o espírito empreendedor, crítico e analítico e a consciência de sua responsabilidade para com a sociedade, tornando-os profissionais mais competentes e preparados para a realidade do mercado.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.

Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação a curricularização da extensão:

1. Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
2. Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
3. Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
4. Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;

5. Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
6. Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

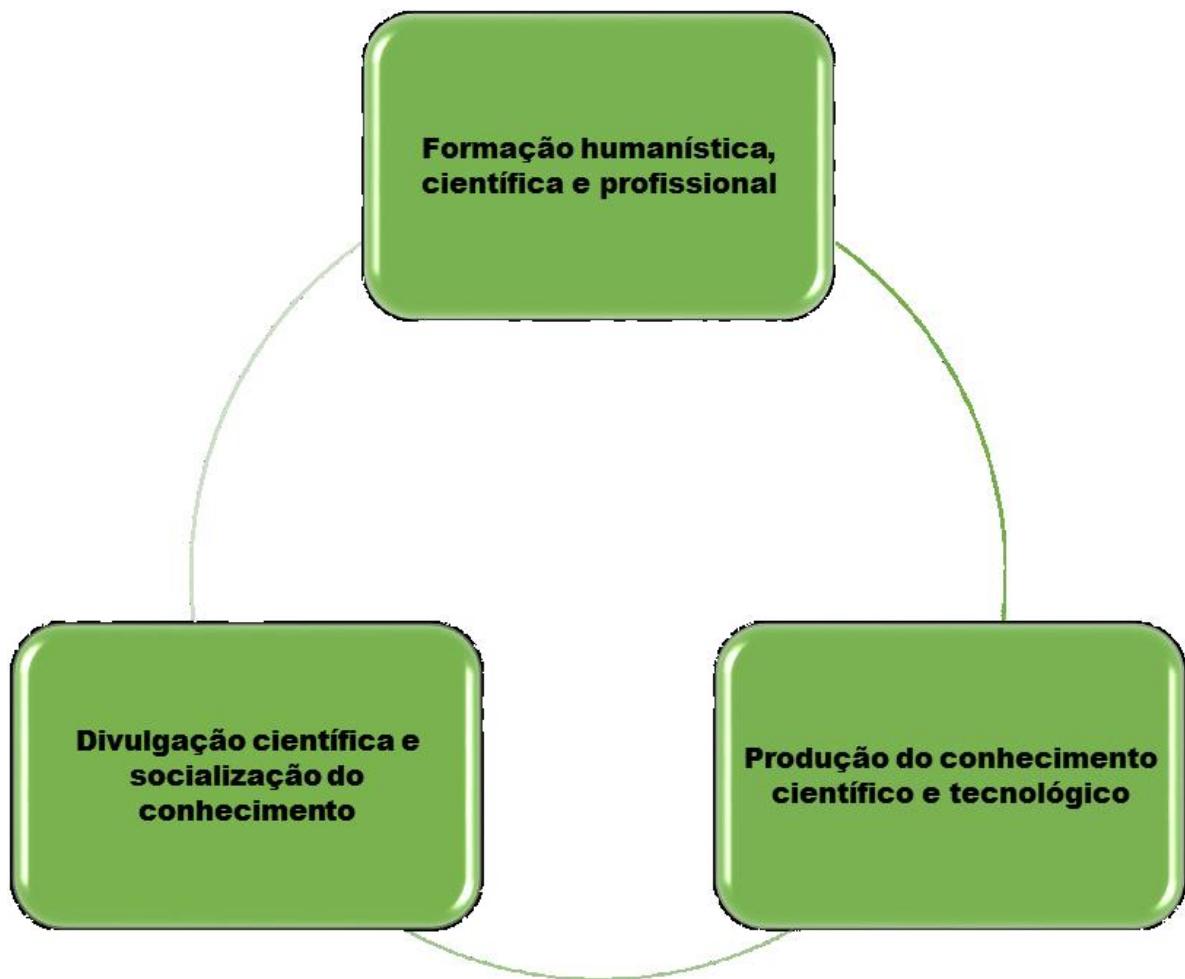
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- a) formação humanística, científica e profissional;
- b) produção do conhecimento científico e tecnológico;
- c) divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 11 - Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de administração desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir são descritas as atividades voltadas para a pesquisa na Univille e das quais o curso participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem integrar projetos de pesquisa que os professores submetem, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Administração como ouvinte e/ou como palestrante.

O curso de Administração instituiu linhas de pesquisa que são trabalhadas no estágio e em outras produções acadêmicas nas seguintes áreas:

- c) Gestão de Pessoas;
- d) Financeira e orçamentária;
- e) Marketing;
- f) Produção industrial e de serviços;
- g) Materiais e logística;
- h) Tecnologia de informação;
- i) Meio ambiente;
- j) Qualidade e produtividade;
- k) Planejamento estratégico;
- l) Teorias da Administração e das organizações;
- m) Empreendedorismo.

3.4 Histórico do curso

Na Cidade de São Bento do Sul não havia nenhum curso superior, depois de mobilização de lideranças e aceite da FURJ iniciou-se no dia 23/02/1984 a primeira turma do Curso de Administração no turno noturno.

Ano a ano novas turmas foram sendo abertas e o curso foi se solidificando. A fim de proporcionar a oferta de uma graduação diferenciada, no ano de 1996 optou-se por oferecer o curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, que corresponde atualmente ao curso de Comércio Exterior. O curso com habilitação em Comércio Exterior foi oferecido por dois anos retornando novamente o curso para a habilidade principal de administração de empresas em 1998.

Com uma demanda crescente em 1999 foi oferecido o curso no turno matutino o que ocorreu até o ano de 2004.

Essa demanda do matutino acabou sendo transferida de alguma maneira para o turno noturno onde passou-se a oferecer duas turmas, uma iniciando em março e outra em agosto. A primeira oferta foi no ano de 2007 com a primeira turma /2, como era chamada. No ano seguinte houve a entrada 2008/1 e assim sucessivamente até o ano de 2019 quando a última turma terminou o ciclo dos 4,5 anos.

Nos últimos anos o curso vem acelerando a inserção de inovações na sua matriz aplicando novos conteúdos, formas de aprendizagem e vivências a fim de fazer frente aos desafios atuais. Neste contexto houve alteração de matriz em 2018, 2020 e 2022.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Algumas tendências segundo as novas Dcn's (BRASIL; 2020) vêm se solidificando:

- a) a utilização de cada vez mais informação sobre o consumo, onde essas informações serão enviadas às empresas e servirão para o aperfeiçoamento e personalização dos produtos, constituindo-se em oportunidades de redução de custos, aperfeiçoamento de processos produtivos, interação ou outras soluções;
- b) a indústria 4.0 cria um ecossistema digital na cadeia de valor que conecta as empresas (fornecedores, parceiros e clientes) que passam a trocar dados e informações, vivendo uma experiência nova em relação aos produtos e serviços;
- c) com a troca de informações em tempo real e a alternativa de programação integrada, a empresa conseguirá se antecipar às demandas de forma muito mais ágil e produzirá somente o necessário, controlando o nível de estoque e evitando

perdas, o que contribuirá para a redução dos preços dos produtos.

Mas, para que tudo isso se concretize, deverá ocorrer uma mudança significativa no papel do administrador e nos tipos de tarefas que irá exercer.

Considerando que boa parte da tomada de decisão será realizada por algoritmos, o administrador deverá conhecer a estratégia, colocar as informações no sistema e acompanhar os relatórios. Isso exigirá competências que hoje não são tão iminentes: capacidade analítica e entender como as máquinas funcionam ou “pensam”. Sem esses dois pontos fica difícil participar desse Universo 4.0. (BRASIL, 2020, p. 5).

Como se pôde ver, principalmente o avanço tecnológico tem gerado profundas, drásticas, rápidas e constantes mudanças no mundo corporativo. Nesse contexto, há uma tendência universal pela procura por profissionais de formação superior que estejam voltados à análise crítica, domínio da tecnologia, flexibilidade, à inovação e à criatividade, o que atende com respostas imediatas às necessidades organizacionais inseridas nesse contexto, cuja única certeza inexorável é a da mudança. O recrutamento de pessoas efetuado por meio da mídia em suas diversas formas tem dado preferência inconteste aos egressos ou aos graduandos em Administração. Os indivíduos, acertadamente, para que possam corresponder às exigências desse mundo em mutação vertiginosa em relações cada vez mais competitivas, têm batido às portas da Universidade em busca de respostas.

O curso de Administração do Campus São Bento do Sul tem dado a resposta que a sociedade vem exigindo não apenas na quantidade de vagas, mas também na qualidade crescente de seu ensino, por meio da capacitação de seus docentes e do uso de metodologias inovadoras e de instrumentos de apoio condizentes e com afinidades voltadas à utilização intensiva da multimídia. O momento atual é de respostas rápidas às necessidades emergentes que exigem novos profissionais com novas habilidades. Neste sentido o curso está inovando em sua matriz curricular inserindo novos conteúdos, criando espaços de aprendizagem, práticas e a curricularização da extensão para torná-lo cada vez sinérgico com este novo mundo corporativo. Todas as estratégias implantadas pretendem contribuir para que o curso se alinhe às tendências de forma criativa e abra novos espaços para a atuação do profissional administrador.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de

abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

Figura 12 - Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 13 - Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cê's);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade;

iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

Quadro 1 - Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

	Meta	Tema
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	<p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2 	Qualidade da educação básica/Ideb

8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional.	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público.	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público.	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores.	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> /Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)

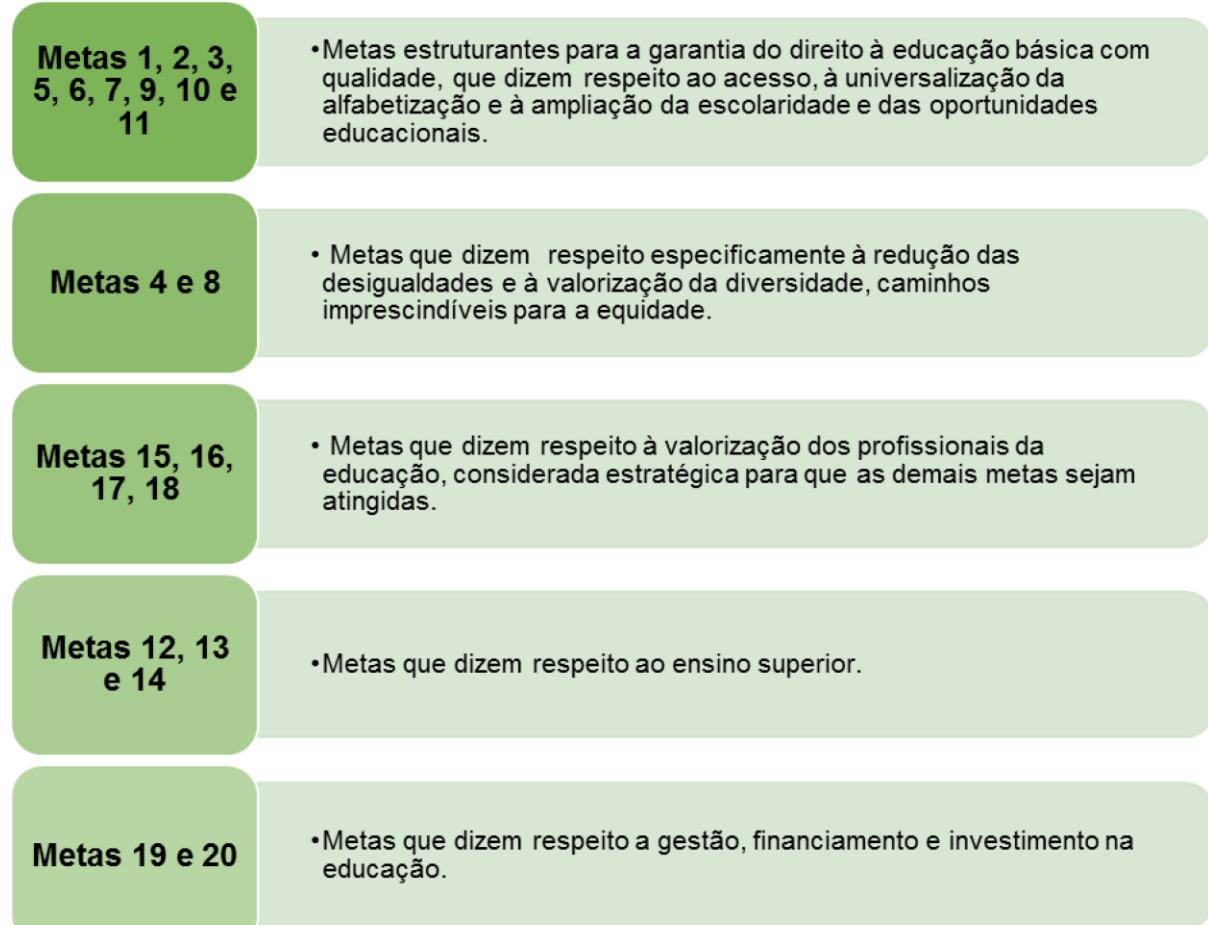
	em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.	
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação.
17	Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente.
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio.	Investimento público em educação pública

Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”:

Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC, 2014):

Figura 14 - Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;

- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutritas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

O curso de Administração da Univille tem como referencial orientador a concepção

de ensino do projeto da Universidade que entende o ato pedagógico como o espaço para a construção do conhecimento e a formação de um cidadão profissional cujo compromisso está voltado ao bem da humanidade.

Com base nesse contexto, fluem os procedimentos pedagógicos apropriados à ótima relação professor e aluno. São desenvolvidos estudos básicos relacionados à antropologia, sociologia, filosofia e psicologia ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os associados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas. Vinculados às áreas específicas para o desenvolvimento profissional, tais estudos envolvem teorias da Administração e das organizações e a Gestão de Pessoas, Administração de marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços. Abrangem ainda pesquisa operacional, gestão da inovação, criatividade, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias, análise dos dados (Ciência de dados) que contribuem para a formação de um profissional cada vez mais completo e capaz de analisar, definir e utilizar estratégias e procedimentos no campo da Administração, além dos estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

As habilidades e competências do curso de Administração possibilitam:

- a) reconhecer e definir problemas;
- b) equacionar soluções;
- c) pensar de maneira estratégica;
- d) introduzir modificações no processo produtivo;
- e) atuar preventivamente;
- f) transferir e generalizar conhecimentos;
- g) exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- h) desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- i) refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

- j) aperfeiçoar raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- k) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- l) desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em distintos modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável;
- m) desenvolver capacidade de análise e síntese a fim de entender a fundo os problemas da área e aplicar a melhor solução;
- n) desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações e para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

Nessa perspectiva, apresenta-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alterando o entendimento da prática de ensino-aprendizagem e colocando-se como oportunidade experiencial para a reflexão, para o questionamento reconstrutivo, para a produção de conhecimento próprio, para a ampliação e integração de campos científicos, dando conteúdo interdisciplinar às questões abordadas.

A missão do curso é promover a formação humanística, técnica e conceitual dos acadêmicos de Administração, enfatizando planejamento, organização, liderança e controle, nas áreas de estratégia, planejamento, inovação, marketing, operações, logística, gestão de pessoas e finanças.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover a formação de cidadãos com capacidade de análise crítica e postura ética, atuando como agentes de mudança com espírito empreendedor, inovador e solidariedade de classe e que estejam aptos à criação, gestão e administração de sistemas organizacionais que propiciem às pessoas alternativas compromissadas com o desenvolvimento sustentável, em uma sociedade em constante transformação.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

Os objetivos específicos foram assim definidos:

- a) desenvolver uma estrutura didático-pedagógica que contemple conteúdos curriculares baseados em conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessários ao exercício pleno da profissão de administrador;
- b) proporcionar uma formação generalista que valorize o conteúdo profissional e as atividades práticas, com flexibilidade para aprofundar o conhecimento em determinadas áreas funcionais da Administração;
- c) formar e graduar cidadãos e profissionais qualificados, competitivos, éticos e socialmente responsáveis;
- d) aplicar o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle) nas áreas funcionais das organizações (*marketing*, finanças, recursos humanos e produção);
- e) promover a visão sistêmica voltada para um todo global que torne o profissional apto a compreender e inserir-se em seu meio social, econômico, cultural e político;
- f) desenvolver formação acadêmica sólida, complementada por forte fundamentação técnico-científica, para que o indivíduo possa aceitar os desafios inerentes à Administração das organizações com postura profissional, além de respostas coerentes e harmônicas, tendo em vista demandas internacionais, nacionais e regionais;

- g) centrar a formação para a habilitação de empreendedores proativos, criativos e flexíveis;
- h) capacitar o profissional a gerir organizações, dando-lhe condições de criar, tomar decisões, negociar, criticar, pesquisar e promover mudanças de paradigmas, conforme uma abordagem humanística;
- i) qualificar o administrador com técnicas e instrumentos administrativos a serem operacionalizados nas organizações, de forma a torná-las competitivas no mercado globalizado;
- j) estimular o desenvolvimento do espírito criativo na implementação de ações no âmbito das organizações e nas áreas funcionais focadas nas linhas de formação específicas.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O curso de graduação em Administração enseja, como perfil do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observando-se os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários campos de atuação do administrador.

A formação profissional realizada no curso de Administração deve revelar pelo menos as seguintes competências e habilidades em seus egressos:

- a) reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

- b) desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- c) refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- d) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- e) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- f) desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável;
- g) desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- h) desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e Administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O bacharel em Administração poderá atuar profissionalmente aplicando seus conhecimentos nas seguintes áreas:

- a) - Serviço público, desenvolvendo atividades relacionadas à Administração geral;
- b) - Serviço privado, em atividades associadas à gestão dos setores industrial, administrativo, comercial, serviços e negócios internacionais;
- c) - Terceiro setor, como em organizações não lucrativas, não governamentais;
- d) - Pesquisa, em universidades, organizações públicas e privadas.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, consequentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.
- o acesso a componentes curriculares institucionais voltados aos temas transversais e oportunidade de contato com estudantes de cursos diversos.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

Atualmente, o curso de Administração do Campus São Bento do Sul possui duas matrizes curriculares em andamento:

- uma matriz aprovada em Conselho Universitário em 2019 com início em 2020; e
- uma matriz aprovada em Conselho Universitário em 2021 com início em 2022.

Abaixo estão disponíveis as respectivas matrizes do curso de Administração do Campus São Bento do Sul.

Quadro 3 – Matriz Curricular do curso de Administração

Matriz curricular do curso de Administração *campus São Bento do Sul a partir de 2020.*

Semestre	Disciplinas	Carga horária (hora/aula)	Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Operacional (h/a)
1º	Inovação e Criatividade	72	60		72
	Estatística I (CP**)	72	60		72
	Fundamentos de Administração (C*)	72	60	50=36	72
	Fundamentos de Direito (CP**)	72	60		72
	Metodologia da Pesquisa I(C*)	36	30	50=18	36
	Jogos Empresariais I	36	30		36
	Total da Carga Horária	360	300	54	360
2º	Comunicação Empresarial I (C*)	36	30		36
	Contabilidade Gerencial (CP**)	72	60		72
	Sociologia (CP**)	72	60	25=18	72
	Filosofia e Ética	72	60	100=72	72
	Matemática I (CP**)	72	60		72
	Direito Empresarial I (C*)	36	30	25=9	36

	Total da Carga Horária	360	300	99	360
3º	Direito Empresarial II (CP**)	36	30	25=9	36
	Metodologia da Pesquisa II (CP**)	36	30		36
	Comportamento Organizacional (CP **)	72	60	25=18	72
	Custos (CP**)	72	60		72
	Fundamentos de Economia (C*)	72	60	50=36	72
	Teorias de Administração	72	60	50=36	72
	Total da Carga Horária	360	300	99	360
4º	Gestão de Sistema da Qualidade Organizacional	36	30		36
	Projeto Integrado Multidisciplinar I	36	30		36
	Matemática Aplicada à Administração	36	30		36
	Engenharia Financeira e Econômica (C*)	72	60	25=18	72
	Comunicação empresarial II (C*)	36	30		36
	Gestão de Pessoas I	72	60		72
	Gestão de Projetos	72	60		72
	Total da Carga Horária	360	300	18	360
5º	Gestão da Inovação	36	30		36
	Gestão de Pessoas II	72	60	50=36	72
	Pesquisa Qualitativa	36	30		36
	Projeto Integrado Multidisciplinar II	36	30		36
	Orientação de Estágio I	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado I	72	60		0

	Pesquisa Quantitativa	36	30		36
	Administração de Materiais e Logística I	72	60		72
	Total da Carga Horária	396	330	36	324
6º	Administração de Marketing I	72	60	25=18	72
	Administração de Materiais e Logística II	72	60		72
	Administração Financeira I	72	60		72
	Orientação de estágio II	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado II	72	60		0
	Projeto Integrado Multidisciplinar III	36	30		36
	Pesquisa Operacional	36	30		36
	Total da Carga Horária	396	330	18	324
7º	Administração Financeira II	72	60		72
	Administração de Marketing II	72	60	25=18	72
	Administração de Operações I	72	60		72
	Orientação de Estágio III	36	30		36
	Projeto Integrado Multidisciplinar IV	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado III	72	60		0
	Marketing Digital	36	30		36
	Total da Carga Horária	396	330	18	324
8º	Administração de Operações II	72	60		72
	Empreendedorismo (CP**)	72	60		72
	Projeto Integrado Multidisciplinar V	36	30		36

	Sistemas de Informação Empresarial	36	30	50=18	36
	Raciocínio Lógico e Analítico	36	30		36
	Orientação de Estágio IV	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado IV	72	60		0
	Optativa I	36	30		36
	Total da Carga Horária	396	330	18	324
9ª	Inovação em Modelo de Negócio	72	60		72
	Projeto de Gestão para Sociedade	144	120		36
	Optativa II	36	30		36
	Jogos Empresariais II	36	30		36
	Gestão e Planejamento Estratégico	72	60	25=18	72
	Negociações Internacionais	36	30		36
	Total da Carga Horária	396	330	18	288
	Total da carga horária das séries	3420	2850	378	3024
	Atividades Complementares	180	150		0
	Total da carga horária do curso	3600	3000	378	3024

Fonte: Coordenação de Administração SBS (2020)

Matriz curricular do curso de Administração campus São Bento do Sul a partir de 2022.

Semestre	Componentes curriculares	Carga horária (h/aula)	Carga horária (horas)	Curricularização da extensão	Semipresencial (%=h/a)	Operacional (h/a)
1º	Criatividade e gestão de ideias nas organizações	36	30			36
	Estatística I (CP**)	72	60			72
	Fundamentos de Administração (C*)	72	60			72
	Fundamentos de Direito (CP**)	72	60			72
	Eixo Institucional I Ética e Competências Socioemocionais	36	30		100%=36	18
	Eixo Institucional IV - Pensamento científico	36	30		100%=36	18
	Jogos Empresariais I	36	30			36
	Total da Carga Horária	360	300	0	72	324
2º	Comunicação empresarial I (C*)	36	30			36
	Contabilidade gerencial (CP**)	72	60			72
	Sociologia organizacional (CP**)	108	90	36		72
	Eixo III - Sustentabilidade socioambiental e educação ambiental	36	30		100%=36	18
	Matemática I (CP**)	72	60			72
	Direito empresarial I (C*)	36	30			36
	Total da Carga Horária	360	300	36	36	306
3º	PIM I – ecossistemas de inovação e empreendedorismo (CP**)	72	60	36		36
	Direito empresarial II (C*)	36	30			36
	Comportamento Organizacional (CP **)	72	60			72
	Custos (CP**)	72	60			72
	Fundamentos de Economia (C*)	72	60			72
	Filosofia e Ética	36	30			36
	Total da Carga Horária	360	300	36	0	324
4º	Teorias de Administração	72	60			72
	Gestão da inovação	72	60	36		36
	Engenharia Financeira e Econômica (C*) I	72	60			72
	Comunicação empresarial II (C*)	36	30			36
	Gestão de Pessoas I	72	60			72
	Pesquisa Qualitativa	36	30			36
	Total da Carga Horária	360	300	36	0	324
5º	Projeto Integrado Multidisciplinar II Integração e interação acadêmica	72	60	36		36

	com a comunidade institucional e corporativa				
	Gestão de Pessoas II	72	60		72
	Pesquisa Operacional	36	30		36
	Internacionalização de empresas	36	30	50%=18	18
	Pesquisa Quantitativa	36	30		36
	Administração de Materiais e Logística	90	75	18	72
	Gestão de sistemas da qualidade organizacional	36	30		36
	Total da Carga Horária	378	315	54	306
6º	Administração de Marketing I	72	60		72
	Administração de Operações e Serviços	90	75	18	72
	Administração financeira I	72	60		72
	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em RH	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado em RH	72	60		0
	Projeto Integrado Multidisciplinar III – Tendências e perspectivas de gestão	72	60	36	36
	Negociações Internacionais	36	30		36
	Total da Carga Horária	450	375	54	18
7º	Administração Financeira II	72	60		72
	Administração de Marketing II	72	60		72
	Gestão de Projetos	72	60	36	36
	Orientação de estágio Curricular Supervisionado em Produção	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado em Produção	72	60		0
	Eixo V - Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica, de Negócios e Social	36	30	100%=36	18
	Gestão de Operações e Logística	72	60		72
	Total da Carga Horária	432	360	36	36
8º	Marketing Digital	36	30		36
	Eixo II - Cidadania, direitos Humanos e Justiça social	72	60	100%=72	36
	Vivências de extensão I	72	60	72	18
	Orientação de estágio Curricular Supervisionado em FINANÇAS	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado em Finanças	72	60		0

	Empreendedorismo	36	30			36
	Algoritmos, Análise de dados e de cenários	72	60			36
	Total da Carga Horária	396	330	72	72	198
9a	Inovação em modelo de negócio	72	60	18		54
	Vivências de Extensão II (CP**)	72	60	72		36
	Gestão e Planejamento Estratégico	72	60			72
	Optativa I	36	30			36
	Orientação de Estágio curricular supervisionado em Marketing	36	30			36
	Estágio Curricular Supervisionado em Marketing	72	60			0
	Jogos empresariais II	36	30			36
	Tecnologias de Informação e comunicação	36	30			36
	Total da Carga Horária	432	360	90	0	306
	Total da carga horária das séries	3528	2940	414	234	2706
	Atividades Complementares	72	60		72	
	Total da carga horária do curso	3600	3000	414	306	2706

Fonte: Coordenação de Administração SBS (2022)

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

1.1 3.9.2.1 Ementário Matriz 2020

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada componente curricular da matriz curricular de 2020.

1º Semestre

Inovação e Criatividade: Modelo mental da inovação; Inovação nas Organizações e Empreendedorismo. Processos; Serviços e Produtos; Ideias e modelos de negócios; softwares, Inovação e Negócios. Técnicas e exercícios que potencializam a criatividade e inovação em produtos e serviços. O processo de gestão criativo e de inovação na empresa. Características da pessoa criativa e inovadora. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa.

Referências básicas:

DI SÉRIO, Luiz Carlos; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de. **Estratégia e competitividade empresarial:** inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2014.

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação:** conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FREITAS FILHO, Fernando Luiz. **Gestão da inovação.** São Paulo: Atlas, 2013.

TADEU, Hugo. **Estratégia, operações e inovação:** paradoxo do crescimento. São Paulo: Cengage, 2012.

Referências complementares:

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antônio Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Reis. **Gestão de ideias para inovação contínua.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROCHA, Lygia Carvalho. **Criatividade e inovação:** como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BRUNO-FARIA, Maria Fátima; VARGAS, Eduardo de; MARTÍNEZ, Albertina (Orgs.). **Criatividade e inovação nas organizações:** desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUNO-FARIA; Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Criatividade e inovação nas organizações:** desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

Estatística I: Conceito de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central. medidas de erro ou dispersão. Variância. Covariância. Correlação - Coeficiente de Pearson. Testes de hipóteses. Elaboração de regressões lineares e regressões não lineares. Análise do erro em regressões lineares e não lineares.

Referências básicas:

- DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares:

- COSTA, Giovani Gláucio de Oliveira. **Curso de estatística inferencial e probabilidades:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012.
- KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada à economia e administração.** São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1982.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística aplicada.** São Paulo: Atlas, 2012.
- ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- DOANE, David P. **Estatística aplicada à administração e economia.** Porto Alegre: AMGH 2014.

Fundamentos de Administração: Introdução à Administração; Formação Profissional; Processo Administrativo; Planejamento; Organização; Direção; e Controle; Introdução às Áreas Funcionais da Administração; Marketing/comercial; Operações; Produção; Gestão de Pessoas e Finanças/controladoria. Administração contemporânea e tendências de gestão para indústria 4.0.

Referências Básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração.** São Paulo: Makron Books, 2012.

ROBBINS, Stephen P. **Administração:** mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organizações e métodos:** uma abordagem gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da administração:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antônio Cezar Amaru. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Atlas, 2012.

KWASINCKA, Eunice Locava. **Introdução à administração.** São Paulo: Atlas, 1978.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração:** princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas:** teoria e funções com exercícios e casos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Fundamentos de Direito: Introdução às normas do direito brasileiro. Direitos e garantias individuais e constitucionais. Elaboração e consolidação das leis. Direitos Humanos. Princípios. Declaração Universal. Pessoas Físicas e Jurídicas. Bens. Atos e Fatos jurídicos. Obrigações. Direito de Família e Sucessões. Títulos de Crédito. Falência e Recuperação judicial. Noções Gerais de Direito Financeiro e Tributário. Noções de Gerais do Direito do Trabalho.

Referências Básicas:

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito.** 48. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

TOKARS, Fábio. **Primeiros estudos de direito empresarial:** teoria geral, direito societário, títulos de crédito, direito falimentar, contratos empresariais. São Paulo: LTr, 2007.

Referências complementares:

- VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil:** direito de família. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. v.6.
- RIZZARDO, Arnaldo. **Introdução ao direito e parte geral do código civil.** Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro.** 40 ed. São Paulo: Malheiros, 2014.
- MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário.** 37. ed. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2016.
- MARTINEZ, Luciano. **Curso de direito do trabalho:** relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Metodologia da Pesquisa I: Conhecimento humano. Tipos de conhecimento. O conhecimento científico. Os métodos científicos. O planejamento e a divulgação da pesquisa científica. A ética em pesquisa. Normas gerais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

Referências básicas:

- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.
- UNIVILLE. **Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos.** Joinville: Univille, 2012.
- FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. **Guia de elaboração de projetos de pesquisa.** Joinville: Univille, 2006.

Referências complementares:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES. M. L. et al. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.
- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia:** noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa:** uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

Jogos Empresariais I: Teoria dos jogos; Teoria da decisão, Teoria da Utilidade, Consultorias, diagnóstico e prognóstico empresarial; tomada de decisão e gamificação.

Referências básicas

BURKE, Brian. **Gamificar:** como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVS Editora, 2015

BÊRNI, Duilio de Ávila. **Teoria dos jogos.** São Paulo: Saraiva, 2014.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresas.** 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Referências complementares:

ANDERSEN, Torben Juul. **Gestão estratégica:** uma introdução fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Saraiva, 2015.

ROBBINS, Stephen P. **Decida e conquiste o guia definitivo para tomada de decisão.** São Paulo: Saraiva, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva:** como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2014.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos:** para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus; 2004.

2º Semestre

Comunicação Empresarial I: Comunicação: aspectos gerais. Os usos escritos e orais. Requisitos de qualidade da linguagem. Coesão e coerência. Gramática e os usos empresariais. O contexto empresarial e as especificidades da linguagem.

Referências básicas:

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: Alinhando teoria e prática.** São Paulo: Manole, 2014.

FLATLEY, Marie. **Comunicação empresarial.** 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências complementares:

SILVEIRA, Elisabeth; MURASHIMA, Mary. **Comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. 8. ed. Campinas, SP: Alínea, 2015

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010

WU, Tim. **Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BUENO, Wilson da Costa (ORG). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri/SP: Manole, 2015.

Contabilidade Gerencial: Noções básicas da contabilidade. Escrituração Contábil. Balanço patrimonial. Plano de contas. Regimes contábeis. Elementos necessários para a formação do resultado. Fatos contábeis. Operações com mercadorias. Obrigações acessórias.

Referências básicas:

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. Ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Luiz M. et al. **Manual de contabilidade tributária**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade geral e tributária**. 4. Ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2007.

Referências complementares:

SILVA, Moacyr de E. **Contabilidade geral**. São Paulo: Érica, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade geral: facilitada**. São Paulo: Método, 2017.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade geral simplificada**: demonstrações financeiras após alterações na lei das SAS e as sociedades empresariais à luz do novo código civil. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Eustáquio. **Contabilidade geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Sociologia: Sociologia como ciência. Conceitos básicos de sociologia. Responsabilidade social. Estratificação e mobilidade social. Diversidade Cultural e ações afirmativas. Direitos humanos, relações étnicas raciais. As formas de organização do trabalho em sociedade. Impacto das inovações técnicas e organizacionais. Sustentabilidade Ambiental. Desenvolvimento e ecossociodesenvolvimento. Sentimentos e afetos, gestão de conflitos e temas emergentes.

Referências básicas:

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências complementares:

TACKIZAWA, Tadeshy. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa.** 8ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PHILIPPI JR Arlindo e PELICIONE, Maria Cecília Foces (coord.). **Educação Ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

RAMOS, Guerreiro. **Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho.** Brasília: Conselho Federal de Administração, 2009.

Filosofia e Ética: A passagem da narrativa mítica para o discurso racional. A técnica do discurso democrático e o nascimento da retórica. A Sofística e a verdade como potência do discurso. Filosofia e verdade como objeto do discurso. Sujeito e consciência na enunciação do cogito. Enunciação e história. Pragmática do discurso e mediação. Simulação e tecnocultura. Ética moderna e contemporânea. Ética empresarial e profissional. Código de Ética profissional. Fundamentos e abrangência da ética. A ética e a vida social.

Referências básicas

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRY, Luc. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia e ética na Administração**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares:

MARCONDES, Danilo. **Filosofia analítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

JASPERS, Karl. **Friedrich Nietzsche**: introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. São Paulo: Erica, 2014.

CUNHA, José Auri. **Filosofia** : iniciação a investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

Matemática I: Funções a uma variável real, limites, continuidades de funções e derivadas totais. Cálculo de máximos, mínimos e inflexões, Integrais indefinidas e definidas. Aplicações diversas em ambientes que envolvam economia e gestão.

Referências básicas

FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GUIDOREZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para Administração**. São Paulo: LTC, 2002.

WEBER, Jean E. **Matemática para economia e Administração**. 2. Ed. São Paulo: Harbra, 2001.

Referências complementares:

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. **Cálculo**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LAPA, Nilton. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giácomo. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BARBONI, Ayrton. **Cálculo e análise**: cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. **Matemática:** aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Direito Empresarial I: Direito Comercial e Empresarial. Estabelecimento. Livros e Registro de Empresa. Contratos Empresariais. Títulos de Crédito. Noções de Direito do Consumidor.

Referências básicas

ALMEIDA, João. **Manual de direito do consumidor.** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2014

GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. **Títulos de crédito e contratos mercantis.** 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Referências complementares:

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro:** títulos de crédito. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **Manual esquemático de direito e processo do trabalho.** 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de direito tributário.** 15 ed. São Paulo: Saraiva 2016.

FRADERA, Véra Maria Jacob de. **Contratos empresariais.** São Paulo: Saraiva, 2014.

NUNES, Luiz Antônio Rizzato. **Curso de direito do consumidor.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

3º Semestre

Direito Empresarial II: Auxiliares e Prepostos das Empresas. Tipos de Sociedade. Recuperação e Falência de Empresas. Mercado de Capitais. Noções de Direito do Trabalho.

Referências básicas:

ALMEIDA, João. **Manual de direito do consumidor.** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2014

ALMEIDA, Amador Paes de. **Curso de falência e recuperação de empresa.** 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Referências complementares:

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa:** recuperação de empresas e falência. 6. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2012 v.3

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais.** 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2016

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **Manual esquemático de direito e processo do trabalho.** 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Metodologia da Pesquisa II: Ciência e universidade. Gêneros acadêmicos e científicos. A elaboração e a divulgação da pesquisa científica. Áreas de conhecimento e os métodos aplicados. O projeto de Pesquisa.

Referências básicas:

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** São Paulo: Saraiva, 2017.

UNIVILLE. **Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos.** Joinville: Univille, 2012.

FINDLAY, E. A. G.; COSTA, ; GUEDES, S. **Guia de elaboração de projetos de pesquisa.** Joinville: Univille, 2006.

Referências complementares:

HAIR JR., Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookmann; 2006.

GONÇALVES. M. L. et al. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

COOPER, Donald R. **Métodos de pesquisa em administração.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia:** noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa:** uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

Comportamento Organizacional: A Psicologia como ciência; Teorias psicológicas sobre o comportamento humano; Desenvolvimento interpessoal; dinâmica de grupo; Motivação e comportamento; Psicologia do consumidor; Personalidade e modelos de eficiência em liderança; Análise transacional aplicada à mudança pessoal e às organizações.

Referências básicas

- FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento organizacional.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

Referências complementares:

- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia geral.** 15. ed. São Paulo: Ática, 2007.
 BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 BERGAMINI, Cecília Whintaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas:** psicologia do comportamento organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Ogs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2014.
 GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. **Comportamento organizacional:** gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learnig, 2015.

Custos: Conceitos e terminologias utilizadas em custos. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Componentes do custo. Departamentalização. Critérios de mensuração dos estoques. Sistemas de custeamento. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão. Relação custo/volume/lucro. Preço de venda.

Referências básicas:

- DUTRA, René Gomes. **Custos:** uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares:

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC**: custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1994.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

SANTOS, Joel J. **Análise de custos**: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Fundamentos de Economia: Conceito de economia; evolução da economia como ciência; Economia de mercado; demanda, oferta e equilíbrio de mercado; elasticidade; produção; custos da produção; estrutura de mercados; monopólio e oligopólio; formação do preço de mercado; indicadores econômicos; cenários e análises das variáveis micro e macroeconômicas; economia internacional.

Referências básicas:

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8. Ed. São Paulo: Frase, 2007.

Referências complementares:

LOPES, Luiz Martins et al. **Macroeconomia**: teoria e aplicações de política econômica. São Paulo: Atlas, 2018.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GAROFALO, Gilson de Lima, 1943; CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. **Análise microeconômica**. São Paulo: Atlas, 1980. 2 v.

LACERDA, Antônio Corrêa de et al. **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Gesner. **Brasil real:** desafios da pós-estabilização na virada do milênio. São Paulo: Mandarim, 1996.

Teorias da Administração: Escolas Administrativas: Administração Científica, Teoria Clássica, Teoria das Relações Humanas, Teoria Neoclássica, Administração por Objetivos, Teoria Burocrática, Teoria Estruturalista, Teoria Comportamental, Desenvolvimento Organizacional, Teoria Sistêmica, Cibernética e Teoria Contingencial.

Referências básicas

ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. **Teoria geral da Administração.** São Paulo: Makron Books, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** São Paulo: Makron Books, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração.** São Paulo: Makron Books, 2012.

Referências complementares:

MINTZBERG, Henry. **Safari da estratégia um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Teoria geral da administração:** dos clássicos à pós-modernidade. São Paulo: Atlas, 2016.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MORGAN, Gareth; CODA, Roberto. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 1996.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert M. **A nova administração.** São Paulo: Saraiva, 2014.

4º Semestre

Gestão do Sistema de Qualidade Organizacional: TQC (Controle da Qualidade Total). Qualidade na Fonte (cadeia de ajudas). QFD (desdobramento da função qualidade). PNQ (prêmio nacional da qualidade). CCQ (círculo de controle da qualidade). Melhoria Contínua (PDCA e Kaizen). 5S's. Ferramentas da Qualidade. Norma ISO 9000. Seis Sigma. Planejamento e controle da qualidade e do meio ambiente.

Referências Básicas

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC:** controle de qualidade total (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni: UFMG, 1992a.

COLENGHI, Vitor Mature. **O & M e qualidade total:** uma integração perfeita. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CARVALHO, Pedro Carlos de. **O programa 5S e a qualidade total.** 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

Referências complementares:

BRITTO, Eduardo. **Qualidade total.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços conceitos, exercícios, casos práticos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDRATT, Eliyahu M.; COX, Jeff. **A meta:** um processo de melhoria contínua. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel; 2012.

AGUIAR, Silvio. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma.** Nova Lima, MG: INDG, 2006.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino. **Lean seis sigma:** introdução às ferramentas do lean manufacturing. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Projeto Integrado Multidisciplinar I: Teorias contemporâneas em gestão e sua aplicação na prática; A questão da diversidade das relações étnico raciais. Relacionamento universidade e sociedade. Sustentabilidade ambiental; A gestão e a inclusão social. Educação continuada. Análise de cases de gestores de sucesso com ênfase nas áreas de administração pública, privada, terceiro setor e profissionais liberais. Promover através de dinâmicas e atividades práticas a vivência do aluno para que ele saiba se comunicar, ter uma visão sistêmica e crítica, espírito de liderança, responsabilidade e integração com os colegas, mundo corporativo e sociedade. Construção de um PIM, no formato de artigo, que envolva

temas de administração ou diretamente relacionados e tratados nas disciplinas até o quarto semestre.

Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DRUCKER, Peter. **A Administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

FACCINA, Carlos. **O novo profissional competitivo: razão, emoções e sentimentos na gestão**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Referências complementares:

MATIAS-PEREIRA, José. **Administração pública**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade**: metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MIKITO, Darcy. **Gestão do fator humano uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, José Roberto Martins. **Sociedade e empresa**: sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2016.

MUSSAK, Eugenio. **Metacompetência**: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal. São Paulo: Gente, 2003.

Matemática aplicada à administração: Funções a uma variável real, curva de oferta e de demanda, ponto de equilíbrio, limites, derivadas. Cálculo de máximos, mínimos, Integrais indefinidas e definidas. Aplicações diversas em ambientes que envolvam economia e gestão.

Referências básicas

FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GUIDOREZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para Administração**. São Paulo: LTC, 2002.

WEBER, Jean E. **Matemática para economia e Administração**. 2. Ed. São Paulo: Harbra, 2001.

Referências complementares:

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. **Cálculo**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LAPA, Nilton. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giácomo. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BARBONI, Ayrton. **Cálculo e análise**: cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. **Matemática**: aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Engenharia Financeira e Econômica: Análise do comportamento dos juros nas formas lineares e não lineares. Estudo das taxas de juros: nominal, efetiva e real. Séries de pagamentos: postecipadas, antecipada, diferida. Custo anual uniforme. Técnicas de análise de Investimentos: valor presente líquido, tempo de retorno, taxa interna de retorno, taxa interna de retorno modificada, valor anual uniforme equivalente, custo médio ponderado de capital. Análise de risco: riscos do negócio, riscos do não negócio, risco país, risco Brasil. Substituição de equipamentos. Sistemas de amortização de empréstimos. Rentabilidades.

Bibliografia básica:

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Referências complementares:

EHRLICH, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves de. **Engenharia econômica**: avaliação e seleção de projetos de investimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira**: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução a engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 4.ed São Paulo: Atlas, 2001.

BLANK, Leland; TARQUIN, Anthony. **Engenharia econômica**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VANNUCCI, Luiz Roberto. **Matemática financeira e engenharia econômica:** princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017.

HASTINGS, David F. **Análise financeira de projetos de investimento de capital.** São Paulo: Saraiva, 2013.

Comunicação Empresarial II: Comunicação organizacional. A comunicação como instrumento estratégico. Processos de comunicação. Barreiras e ruídos à comunicação. Gêneros empresariais. Mídias sociais.

Referências básicas

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: Alinhando teoria e prática.** São Paulo: Manole, 2014.

FLATLEY, Marie. **Comunicação empresarial.** 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências complementares:

SILVEIRA, Elisabeth; MURASHIMA, Mary. **Comunicação empresarial.** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial.** 8. ed. Campinas, SP: Alínea, 2015

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010

WU, Tim. **Impérios da comunicação:** do telefone à internet, da AT&T ao google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BUENO, Wilson da Costa (ORG). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** Barueri/SP: Manole, 2015.

Gestão de Pessoas I: Gestão de Pessoas: origens, cenários e tendências. Planejamento de Gestão de Pessoas, atração e seleção de pessoas. Cargos, carreira e remuneração. Gestão do Desempenho e Desenvolvimento Humano.

Referências básicas

BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2012. 332 p.

Referências complementares:

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2015.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de et al. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** conceitos básicos e aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira. **Rotinas trabalhistas: legislação e práticas para gestão de pessoas.** São Paulo: Erica, 2016.

REZENDE, Denis Alcides. **Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas:** guia para projetos de Organizational Business Intelligence - OBI. São Paulo: Atlas, 2015.

Gestão de Projetos: O projeto como forma de organização da ação administrativa. Processos de gestão de projetos: inicialização, planejamento, execução, controle e conclusão. Seleção e avaliação de projetos. Gestão integrada de escopo, tempo, custos e qualidade no desenvolvimento de projetos. Gestão de equipe e fluxo de comunicação. Análise e gestão de riscos em projetos. Ferramentas e softwares de apoio à gestão de projetos.

Referências básicas:

CAVALCANTI, Francisco P. **Fundamentos de Gestão de Projetos.** São Paulo: Atlas, 2016.

CARVALHO, Marly Monteiro de. **Fundamentos em Gestão de Projetos:** Construindo competências para gerenciar projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CROUHY, Michel; GALAI, Dan; MARK, Robert. **Fundamentos da gestão de risco.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008

Referências complementares:

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2013.

BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. **Microsoft Project Professional 2013:** gestão e desenvolvimento de projetos. São Paulo: Erica, 2013.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IRELAND, R. Duane. **Administração estratégica.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

5º Semestre

Gestão da Inovação: Conceito de Inovação, Inovação de produtos, inovação em processos, inovação aberta, ferramentas, cultura da inovação, Sistema Nacional de Inovação; estudo de cases de inovação. Estratégias voltadas à Inovação, Ferramentas de gestão.

Referências básicas

TIDD, Joe: BESSANT, John. **Gestão da inovação.** Porto Alegre: Editora Bookmann, 2015

RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Gestão do conhecimento e inovação nas Empresas.** Rio de Janeiro. Qualymark, 2013.

BES, Fernando Trías de; KOTLER, Philip. **A Bíblia da inovação.** Portugal. Editora Lua de Papel, 2011.

Referências complementares:

DI SÉRIO, Luiz Carlos; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de. **Estratégia e competitividade empresarial:** inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2014.

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

TROTT, Paul J. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos.** 4. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

SCHERER, Felipe Ost. **Gestão da inovação na prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** a aprendizagem da liderança e da inovação. São Paulo: Atlas, 2013.

Gestão de Pessoas II: Gestão da diversidade e da Cultura Organizacional. Monitoramento de pessoas e banco de dados. Relações trabalhistas. Gestão do conhecimento e Aprendizagem organizacional. Qualidade de vida no trabalho. Temas Emergentes em Gestão de Pessoas.

Referências básicas

BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2012.

Referências complementares:

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2015.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de et al. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** conceitos básicos e aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira. **Rotinas trabalhistas:** legislação e práticas para gestão de pessoas. São Paulo: Erica, 2016.

REGIS FILHO, Gilsée Ivan; RIBEIRO, Dayane Machado; SELL, Ingeborg; MICHELS, Glaycon. **Qualidade de vida no trabalho:** o que as empresas precisam saber sobre ergonomia. Itajaí, SC: UNIVALI; Univille, 2015.

Pesquisa Qualitativa: A noção de sujeito e objeto na pesquisa qualitativa. Fundamentos, teoria e método na pesquisa qualitativa. Tipos e procedimentos em estudos qualitativos. Análise e interpretação de dados qualitativos (discurso, conteúdo, narrativo). População, Amostra, Métodos de Amostragem Qualitativa.

Referências básicas:

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas.** Florianópolis: Visual Books, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

Referências complementares:

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** São Paulo: Autêntica, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Pesquisa qualitativa em administração:** fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013.

Projeto Integrado Multidisciplinar II: Teorias contemporâneas em gestão e sua aplicação na prática; A questão da diversidade das relações étnico raciais. Relacionamento universidade e sociedade. Sustentabilidade ambiental; A gestão e a inclusão social. Educação continuada. Análise de cases de gestores de sucesso com ênfase nas áreas de administração pública, privada, terceiro setor e profissionais liberais. Promover através de dinâmicas e atividades práticas a vivência do aluno para que ele saiba se comunicar, ter uma visão sistêmica e crítica, espírito de liderança, responsabilidade e integração com os colegas, mundo corporativo e sociedade e gestão de ideias. Construção de um PIM que compreende o planejamento de um hackaton.

Referências básicas

BLOKDYK. Gerardus. **Hackaton:** a complete guide. Brisbane, AU: Emereo Pty, 2018.

DRUCKER, Peter. **A Administração na próxima sociedade.** São Paulo: Nobel, 2003.

RUSSELL, Jesse; COHN, Ronald. **Hackathon.** Stoughton, WI: Book on Demand Ltd, 2012.

Referências complementares:

MATIAS-PEREIRA, José. **Administração pública.** 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade:** metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MIKITO, Darcy. **Gestão do fator humano uma visão baseada em stakeholders.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, José Roberto Martins. **Sociedade e empresa:** sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2016.

MUSSAK, Eugenio. **Metacompetência:** uma nova visão do trabalho e da realização pessoal. São Paulo: Gente, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DRUCKER, Peter. **A Administração na próxima sociedade.** São Paulo: Nobel, 2003.

FACCINA, Carlos. **O novo profissional competitivo:** razão, emoções e sentimentos na gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Orientação de Estágio I: Orientação do Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A prática profissional; O trabalho de conclusão de estágio; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área de Gestão de Pessoas ou Administração Geral.

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado I: Estágio curricular obrigatório na área de administração geral e Recursos Humanos.

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

Pesquisa Quantitativa: Métodos de Amostragem Quantitativa, População, amostra, Erro Amostral, Estimativa de proporções, Variável Discreta; Variável Contínua, Testes de diferença entre médias, Análise da variância (razão F), Testes não paramétricos. Aplicação de Procedimentos Estatísticos e Problemas de Pesquisa. Ferramentas para análise de pesquisa quantitativa.

Referências básicas:

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Referências complementares:

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2004.

Administração de Materiais e Logística I: Logística empresarial; logística reversa; Gestão da cadeia de suprimentos; Previsão de demanda; Classificação e codificação de materiais; Embalagens; Armazenagem e movimentação de materiais; Avaliação dos estoques; Distribuição física.

Referências básicas

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial.** São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Paulo S. **Administração de materiais.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Referências Complementares:

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOGÍSTICA reversa processo a processo. São Paulo Atlas 2013

WANKE, Peter F. **Gerência de operações uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos:** conceitos, estratégicas, práticas e casos. 3. Rio de Janeiro Atlas 2016

6º Semestre

Administração de Marketing I: Fundamentos de marketing; Processo de Marketing; Mix de marketing e de serviços; Definição e geração valor e de satisfação para o cliente; Pesquisa de Mercado. Segmentação e Posicionamento de Mercado.

Referências básicas

Casas, Alexandre Luzzi L. Marketing - Conceitos, Exercícios, Casos, 9^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

Jr., Gilbert A. C. Marketing: criando valor para clientes - 3^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2019.

Referências Complementares:

Casas, Alexandre Luzzi L. Administração de Marketing, 2^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

Ludovico, Nelson, e Fernando Roberto Santini. Gestão de marketing - O plano de marketing como orientador das decisões - Série gestão empresarial - 1^a Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Kotler, Philip. Marketing Para O Século XXI. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

Tybout, Alice M. Marketing. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

Zanotta, Egydio B. Pesquisa de Marketing. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

Zeithaml, Valarie, A. et al. Marketing de Serviços. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2014

Administração de Materiais e Logística II: Técnicas de planejamento e controle de estoques; Lote econômico; MRP; ERP; Just-in-time/Kanban; Compras; Gestão de Estoques; Recursos patrimoniais; Gestão de Recursos Patrimoniais.

Referências básicas

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Paulo S. **Administração de materiais**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Referências Complementares:

PACE, João Henrique. **O Kanban na prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**: do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

JACOBS, F. Robert. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CORRÊA, Henrique Luiz. **Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP:** conceitos, uso e implantação: base para sap., oracle applications e outros softwares integrados de gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Administração Financeira I: Planejamento e controle econômico-financeiro. Orçamento empresarial e demonstrações financeiras projetadas. Elaboração e execução. Controle orçamentário.

Referências básicas

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática. 10. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração financeira.** 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Complementares:

PADOVEZE, Clovis Luis. **Administração financeira:** uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração financeira e orçamentária:** princípios e aplicações. São Paulo: atlas, 2014.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Introdução à administração financeira.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Orientação de Estágio II: Orientação de Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A prática profissional; O trabalho de conclusão de estágio; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área comercial e de Marketing, empreendedorismo ou planejamento estratégico.

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado II: Estágio curricular obrigatório na área de marketing, vendas, marketing digital, empreendedorismo e Planejamento Estratégico;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Projeto Integrado Multidisciplinar III: - Tendências e perspectivas de gestão: Projeto Integrado Multidisciplinar III - Tendências e perspectivas de gestão: macro e micro tendências de consumo vigentes. Empresa 4.0: dinâmica e transição na produção e hábitos

de consumo. A gestão e a inclusão social. Aprendizagem organizacional e competências comportamentais condutoras da inovação.

Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DRUCKER, Peter. **A Administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

FACCINA, Carlos. **O novo profissional competitivo: razão, emoções e sentimentos na gestão**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Referências Complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, José Roberto Martins. **Sociedade e empresa: sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2016.

MUSSAK, Eugenio. **Metacompetência: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal**. São Paulo: Gente, 2003.

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Pesquisa Operacional: Relações de causa e efeito como funções matemáticas. Modelagem matemática. Modelos matemáticos em pesquisa operacional. Elaboração de cenários. Programação linear. Programação não linear. Aplicação da Pesquisa operacional em ambiente de economia e gestão. Raciocínio Lógico.

Referências básicas

CORRAR, Luiz J; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em Excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional:** curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2009.

Referências Complementares:

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional:** método e modelos para análise de decisões. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

COLIN, Emerson C. **Pesquisa operacional:** 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro. **Tomada de decisão gerencial:** enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2014.

HILLIER, Frederick S. **Introdução à pesquisa operacional.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

LONGARAY, André Andrade. **Introdução à pesquisa operacional.** São Paulo: Saraiva, 2013.

LOESCH, Cláudio. **Pesquisa operacional fundamentos e modelos.** São Paulo: Saraiva, 2008.

7º Semestre

Administração Financeira II: Funções e princípios. Análise de variações. Mercado de capitais. Atos financeiros. Mercado financeiro. Sociedades anônimas. Investimento.

Referências básicas

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Complementares:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REFORMA da lei das sociedades anônimas: comentários à lei 10.303, de 31.10.2001. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

HASTINGS, David F. **Análise financeira de projetos de investimento de capital.** São Paulo: Saraiva, 2013.

KASSAI, Jose Roberto; KASSAI, Silvia; FIPECAFI. **Retorno de investimento:** abordagens matemática e contábil do lucro empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Administração de Marketing II: Mix de marketing e de serviços, Administração de vendas, publicidade, propaganda e relações públicas, marketing direto, Marketing internacional e Marketing digital. Economia Criativa e cocriação.

Referências básicas

Casas, Alexandre Luzzi L. Marketing - Conceitos, Exercícios, Casos, 9^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

Jr., Gilbert A. C. Marketing: criando valor para clientes - 3^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** São Paulo: Pearson, 2019.

Referências Complementares:

Casas, Alexandre Luzzi L. Administração de Marketing, 2^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

Lima, Gustavo B. Marketing Internacional: Teoria e Casos Brasileiros. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

Ludovico, Nelson, e Fernando Roberto Santini. Gestão de marketing - O plano de marketing como orientador das decisões - Série gestão empresarial - 1^a Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Kotler, Philip. Marketing Para O Século XXI. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

Riva, João, et al. Marketing Promocional. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2014.

Tybout, Alice M. Marketing. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

Zeithaml, Valarie, A. et al. Marketing de Serviços. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2014

Administração de Operações I: Sistemas de produção de bens e serviços; Medidas de avaliação de desempenho; Estratégias de manufatura; Localização e planejamento de recursos de unidades de produção industrial e de serviços; Arranjo físico/Layout; Planejamento e controle da produção; Lote econômico de produção; Estudo de métodos, tempos e ergonomia.

Referências básicas

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio G. et al. **Administração da produção.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Complementares:

LOBO, Renato Nogueiro. **Planejamento e controle da produção.** São Paulo: Erica, 2014.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Erp e sistemas de informações gerenciais.** São Paulo: Atlas, 2013.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas:** estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DENNIS, Pascal. **Produção lean simplificada.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Orientação de Estágio III: Orientação de Estágio Orientação do Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A prática profissional; O trabalho de conclusão de estágio; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área financeira, contábil, custos e mercado de capitais.

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado III: Estágio curricular obrigatório na área de administração financeira, contabilidade e custos;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Projeto Integrado Multidisciplinar IV: Análise de cases de gestores de sucesso com ênfase nas áreas de mídias Digitais, Planejamento estratégico, negociações internacionais e empreendedorismo. Construção de um PIM que compreende a elaboração de um plano e das peças, bem como a execução da divulgação de uma organização com ou sem fins lucrativos nas mídias digitais.

Referências básicas

FACCINA, Carlos. **O novo profissional competitivo:** razão, emoções e sentimentos na gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. Administração. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

Referências Complementares:

Braga, Afonso, C. et al. **Cocriação de Valor: Conectando a Empresa com Os Consumidores Através das Redes Sociais e Ferramentas Colaborativas**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ESTRATÉGIAS de comunicação nas mídias sociais. São Paulo: Manole, 2015.

.FERREIRA, José Roberto Martins. **Sociedade e empresa: sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2016.

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade**: metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

OGDEN, James R. **Comunicação integrada de marketing**: modelo prático para um plano criativo e inovador. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

WHITE, Andrew. **Mídias digitais e sociedade** (Digital media and society). São Paulo: Saraiva, 2017.

Marketing digital: Ferramentas e métricas web 2.0 e mídias sociais, Ferramentas e Estratégias de Marketing nas redes sociais. Personas, Inbound e Outbound mkt, Marketplaces, marketing de afiliados, Neuromarketing e Neurovendas, Growth hacking-conceitos e aplicações. Legislação sobre mkt digital.

Referências Básicas:

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

ASSAD, Nancy. Marketing de Conteúdo. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8 Ps do marketing digital:** o seu guia estratégico de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2011

Referências Complementares:

CAMARGO, Pedro Celso Julião D. Neuromarketing: a nova pesquisa de comportamento do consumidor. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

CASAS, Alexandre Luzzi L. Marketing Digital. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2021.

ESTRATÉGIAS de comunicação nas mídias sociais. São Paulo: Manole, 2015.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

KANAANE, Roberto. **Curso de marketing cenários, estratégias e ferramentas.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

RÉVILLION, Anya S., P. et al. **Marketing digital.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

8º Semestre

Administração de Operações II: Estratégias de manufatura e serviços; Lean Manufacturing; Kaizen; Desenvolvimento de produtos, processos e serviços; Manutenção; Meio ambiente e responsabilidade social. Reengenharia de Processos e Teoria das Restrições.

Referências básicas

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio G. et al. **Administração da produção.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Complementares:

WERKEMA, Maria Cristina Catarino. **Lean seis sigma:** introdução às ferramentas do lean manufacturing. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ORTIZ, Chris A. **Kaizen e implementação de eventos Kaizen.** Porto Alegre: Bookman, 2010

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas:** estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DENNIS, Pascal. **Produção lean simplificada.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Empreendedorismo: Empreendedorismo a evolução histórica do empreendedorismo. O empreendedorismo no Brasil. Prática empreendedora. O Empreendedorismo na era da economia globalizada. A descoberta e desenvolvimento do potencial empreendedor. Surgimento do empreendedor e do intraempreendedor. A busca de oportunidade de negócios. Identificação, avaliação e seleção das melhores oportunidades de negócio. Aspectos legais para abrir e manter uma empresa. Análise de histórias de sucesso e insucesso de empreendedores. Ferramentas úteis ao empreendedor. Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração e simulação. Empreendedorismo na Administração privada e pública.

Referências básicas:

Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor.** Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2021.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Dornelas, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Empreende, 2021.

Referências Complementares:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Empreendedorismo e armadilhas comportamentais:** causalidades, emoções e complexidade. São Paulo: Atlas, 2015

COLLERE, Vanessa de Oliveira et al. **Conversando sobre empreendedorismo.** Joinville / SC: Manuscritos: 2016.

Cooper, Brant, e Patrick Vlaskovits. **Empreendedorismo Enxuto.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Empreende, 2020.

Dornelas, José. Empreendedorismo na prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Empreende, 2020.

Dornelas, José. Plano de negócios, exemplos práticos - 2^a Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Empreende, 2018.

Hashimoto, Marcos, e Cândido Borges. Empreendedorismo - plano de negócios em 40 lições - 2ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2019.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor:** como construir um empreendimento de sucesso. 2. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo:** vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

Orientação de Estágio IV: Orientação de Estágio Orientação do Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A prática profissional; O trabalho de conclusão de estágio; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área de logística, materiais, qualidade ou produção.

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado IV: Estágio curricular obrigatório na área de Materiais, Logística e Administração de Operações e Serviços;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

Projeto Integrado Multidisciplinar V: Projeto Integrado Multidisciplinar V: Estudos de Cases com a identificação dos problemas que poderão ser tema de desafios abertos para soluções nas áreas da administração como marketing, vendas, gestão de pessoas, produção e logística e finanças. Construção de um PIM que compreende a realização de um evento de inovação aberta.

Referências básicas

BLOKDYK. Gerardus. **Hackaton: a complete guide**. Brisbane, AU: Emereo Pty, 2018.

DRUCKER, Peter. **A Administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

RUSSELL, Jesse; COHN, Ronald. **Hackathon**. Stoughton, WI: Book on Demand Ltd, 2012.

Referências Complementares:

MATIAS-PEREIRA, José. **Administração pública**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MIKITO, Darcy. **Gestão do fator humano uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, José Roberto Martins. **Sociedade e empresa: sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2016.

MUSSAK, Eugenio. **Metacompetência: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal**. São Paulo: Gente, 2003.

Sistemas de Informação Empresarial: Sistemas de Informação: Fundamentos de sistemas de informação. Recursos de sistemas de informação: hardware, software, dados, redes e usuários. Tipos de sistemas de Informação. Sistemas Integrados de Gestão: ERP e BI. Processo de desenvolvimento de sistemas de informação. Processo de Seleção, aquisição e implantação de sistemas de informação. Aplicativos empresariais. Segurança da informação. Planejamento e administração dos recursos de tecnologia de informação e comunicação. Negócios na Internet. Tecnologias da informação e comunicação emergentes.

Bibliografia básica

KROENKE, David M. **Sistemas de informação gerenciais.** São Paulo: Saraiva, 2008.

GRAEML, Alexandre Reis. **Sistemas de informação:** o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. São Paulo: Atlas, 2000.

O'BRIEN, James A.; MARQUES, Claudio. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** São Paulo: Saraiva, 2001.

Referências Complementares:

BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

PALMISANO, Alessandro Marco Rosini A. **Administração de sistemas de informação:** e a gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais.** 7. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Sistemas integrados de gestão:** uma abordagem da tecnologia da informação aplicada a gestão econômica (Gecon): arquitetura, método, implantação. São Paulo: Atlas, 2001.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Raciocínio Lógico e Analítico: Princípios fundamentais do raciocínio lógico e analítico; operações lógicas; algoritmos e suas representações; leitura, interpretação e resolução de problemas por meio da aplicação de algoritmos.

Referências básicas:

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACHADO, Nilson José. **Lógica e linguagem cotidiana:** verdade, coerência, comunicação, argumentação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos:** lógica para desenvolvimento de programação de computadores 28. ed. São Paulo: Érica, 2016.

Referências Complementares:

ALVES, William Pereira. **Linguagem e lógica de programação.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

NICOLETTI, Maria do Carmo. **A cartilha da lógica.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da programação de computadores** (algoritmos, Pascal e c/c ++). São Paulo: Prentice-Hall, 2003

SOFFNER, Renato. **Algoritmos e programação em linguagem C.** São Paulo: Saraiva, 2013.

BENZECRY, Vera Syme J. **Como desenvolver o raciocínio lógico.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Optativa I: O colegiado do curso, até meados de agosto do ano anterior a sua oferta, fará uma consulta aos estudantes e definirá em seu colegiado qual será a disciplina a ser oferecida no ano seguinte.

9º Semestre

Inovação em Modelo de Negócios: Espaço empreendedor universitário: realização de ações de promoção e engajamento para o empreendedorismo inovador e desenvolvimento de soft skills, criação de projetos para pré-incubação e conexão startup.

Referências Básicas:

OSTERVALDER, Alexandre; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation:** Inovação em modelo de Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

OSTERVALDER, Alexandre; BERNARDA, Greg. **Value Proposition Design:** Como construir propostas de valor inovadoras. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta.** Lauro de Freitas, BA: Leya, 2012.

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup:** manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

Referências Complementares:

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores.** São Paulo: Atlas, 2008.

CASTELO BRANCO, Henrique José; SCHNEIDER, Elton Ivan. **A caminhada empreendedora:** a jornada de transformação de sonhos em realidade. Curitiba, PR: Intersaber, 2012.

Wiest, Nogert. **Governança corporativa, mas... sem modismo.** Curitiba: Editora do Chain, 2013

ABREU, Paulo; CAMPOS, Newton. **O panorama das aceleradoras de startups no Brasil.** São Paulo: Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

Projeto de Gestão para a Sociedade: Modelos de negócios sociais. Elaboração, execução e avaliação de um projeto destinado a realização de melhorias que beneficiem a sociedade. Apresentação do projeto e seus resultados para uma banca avaliadora. As problemáticas desenvolvidas nos projetos devem estar relacionadas aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) ou a planos estratégicos de governos locais envolvendo as áreas sociais e/ou ambientais.

Referências Básicas:

BARKI, Edgar et al. **Negócios com impacto social no Brasil.** São Paulo: Peirópolis, 2017.

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social.** Rio de Janeiro: Campus, 2010.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento:** includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2018.

Referências Complementares:

PORTO, Luciano. **Inovação social no fluxo do progresso**. Rio de Janeiro: Réptil, 2017.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira et al. **Gestão do conhecimento e aprendizagem**: as estratégias competitivas da sociedade pós-industrial. Florianópolis: Visual Books, 2006.

MAGALDI, Sandro; SALIBI NETO, José. **Gestão do amanhã**: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª Revolução Industrial. São Paulo: Gente. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade social**: uma contribuição à gestão transformadora das organizações. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Optativa II: O colegiado do curso, até meados de agosto do ano anterior a sua oferta, fará uma consulta aos estudantes e definirá em seu colegiado qual será a disciplina a ser oferecida no ano seguinte.

Jogos Empresariais II: Simulação empresarial; Integração das áreas funcionais (marketing, finanças, recursos humanos e operações); Competitividade; Tomada de decisão e gamificação.

Referências básicas

Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças D. Administração. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresas**. 2. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Lozada, Gisele Cristina da S. Simulação Gerencial. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

Referências Complementares:

DI SÉRIO, Luiz Carlos; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de. **Estratégia e competitividade empresarial**: inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2014

HITT, Michael; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Junior, Carlos Fernandes F. Administração moderna. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROBBINS, Stephen P. **Decida e conquiste:** o guia definitivo para tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2015.

SCHAFRANSKI, Luiz Erley. **Simulação empresarial em gestão da produção desenvolvendo um laboratório de planejamento e controle da produção através de jogos empresariais.** São Paulo: Atlas, 2013

SAUAIA, Antonio Carlos A. Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2013.

Gestão e Planejamento Estratégico: Fundamentos do Planejamento Estratégico; Diagnósticos estratégicos; Metodologia de elaboração e implementação; políticas estratégicas e cenários empresariais; Planos de ações; Controle e avaliação do plano estratégico.

Referências básicas

MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico.** 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTRER, Michael E. **Estratégia competitiva:** técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Referências Complementares:

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

REZENDE, Denis Alcides. **Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas:** guia para projetos de Organizational Business Intelligence - OBI. São Paulo: Atlas, 2015.

IRELAND, R. Duane. **Administração estratégica.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ANDERSEN, Torben Juul. **Gestão estratégica: uma introdução fundamentos do controle empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2015

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Negociações Internacionais: Comunicação intercultural. Fatores culturais e políticos que influenciam as negociações globais. Dimensões culturais. Características dos países e estilos de negociação. A Organização Mundial do Comércio, rodadas de negociação e mecanismos de solução de controvérsias. Acordos internacionais de cooperação econômica e benefícios aplicados.

Referências Básicas:

MANZUR, Tânia Maria Pechir Gomes. Negociações internacionais. Antonio Carlos Lessa, Henrique A. de Oliveira (org). São Paulo : Saraiva, 2014. (biblioteca virtual)

MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais:** teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012.

WHEELER, Michael; OLIVEIRA, Poliana. **A arte da negociação:** como improvisar acordos em um mundo caótico. São Paulo: Leya, 2014.

Referências Complementares:

LEWICKI, Roy J. **Fundamentos de negociação.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; VENTURA, Carla A. A.; MACHADO, Juliano R. **Negociação Internacional.** São Paulo, SP: Atlas, 2004.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Negociação empresarial enfoque sistêmico e visão estratégica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

PESSOA, Carlos. **Negociação aplicada:** como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos. São Paulo: Atlas, 2008.

SARFATI, Gilberto. **Manual de negociação.** São Paulo: Saraiva, 2010.

TAJRA, Samza Feitosa. **Comunicação e negociação conceitos e práticas organizacionais.** São Paulo: Erica, 2014.

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada componente curricular da matriz curricular de 2022.

1º Semestre

Criatividade e gestão de ideias nas organizações: Perfil do criativo e inovador. A geração de ideias, modelos teóricos, estratégias e técnicas. Gestão de ideias nas organizações. Espaços criativos. Práticas e estudos de cases.

Referências básicas:

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; Martinez, Albertina Mitjáns (orgs). **Criatividade e inovação nas organizações:** desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480937/cfi/4!/4/4@0.00:0.00](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480937/cfi/4!/4/4@0.00:0.00)

DORNELAS, José et al. **Plano de negócios com o modelo Canvas:** guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2965-8/cfi/6/10!/4/8@0:50.0](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2965-8/cfi/6/10!/4/8@0:50.0)

JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807378/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.133](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807378/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.133)

Referências complementares:

BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antônio Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Reis. **Gestão de ideias para inovação contínua.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRUNO-FARIA; Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Criatividade e inovação nas organizações:** desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

ROCHA, Lygia Carvalho. **Criatividade e inovação:** como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Estatística I: Conceito de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central. medidas de erro ou dispersão. Variância. Covariância. Correlação - Coeficiente de Pearson. Testes de

hipóteses. Elaboração de regressões lineares e regressões não lineares. Análise do erro em regressões lineares e não lineares.

Referências básicas:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências complementares:

ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

COSTA, Giovani Gláucio de Oliveira. **Curso de estatística inferencial e probabilidades: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

DOANE, David P. **Estatística aplicada à administração e economia**. Porto Alegre: AMGH 2014.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1982.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 2012.

Fundamentos de Administração: Introdução à Administração; Formação Profissional; Processo Administrativo; Planejamento; Organização; Direção; e Controle; Introdução às Áreas Funcionais da Administração; Marketing/comercial; Operações; Produção; Gestão de Pessoas e Finanças/controladoria. Administração contemporânea e tendências de gestão para indústria 4.0.

Referências Básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. São Paulo: Makron Books, 2012.

MOTTA, Fernando C., P. e Isabella F. F. Gouveia de Vasconcelos. Teoria geral da administração. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Cengage Learning Brasil, 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 2010.

KWASINCKA, Eunice Locava. **Introdução à administração.** São Paulo: Atlas, 1978.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração:** princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas:** teoria e funções com exercícios e casos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da administração:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBBINS, Stephen P. **Administração:** mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009.

Fundamentos de Direito: Introdução as normas do direito brasileiro. Elaboração e consolidação das leis. Direitos humanos. Princípios. Declaração Universal. Pessoas físicas e jurídicas. Bens. Atos e fatos jurídicos. Obrigações. Direito de família e sucessões. Noções de Direito do Consumidor. Noções de Direito do Trabalho.

Referências Básicas:

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Direito fundamental:** instituições de direito público e privado. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 295 p.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito.** 48. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

Referências complementares:

DOWER, Nélson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado.** 15. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017. 483 p.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 37. ed. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2016.

MARTINEZ, Luciano. **Curso de direito do trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 40 ed. São Paulo: Malheiros, 2014;

RIZZARDO, Arnaldo. **Introdução ao direito e parte geral do código civil**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil: direito de família**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. v.6.

Eixo Institucional I - Ética e Competências Socioemocionais: Ética, moral e valores. Ética nas relações de trabalho. Inteligências Múltiplas. Hard Skills e Soft Skills. Inteligência Emocional: domínios, competências e dinâmica.

Referências básicas

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. **Ética**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas**. [recurso eletrônico] uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

Referências complementares

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. **Ética: conceitos-chave em filosofia**. [recurso eletrônico] uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Eixo Institucional IV – Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico: História, conceito de ciência e de métodos científicos. Projeto de pesquisa: abordagens, instrumentos e métodos. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos.

Referências Básicas

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UNIVILLE. **Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Univille, 2012.

Referências Complementares

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10.520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6.027: Informação e documentação: sumário: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6.034: preparação de índice de publicações**. Rio de Janeiro, 2004.

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Jogos empresariais I: Diagnóstico e prognóstico empresarial; ferramentas para tomada de decisão; comunicação empresarial; gamificação; redes colaborativas, simulação empresarial.

Referências básicas

Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças D. Administração. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresas**. 2. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Lozada, Gisele Cristina da S. Simulação Gerencial. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

Referências Complementares:

ANDERSEN, Torben Juul. **Gestão estratégica:** uma introdução fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Saraiva, 2015.

DI SÉRIO, Luiz Carlos; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de. **Estratégia e competitividade empresarial:** inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2014

HITT, Michael; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica:** competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Junior, Carlos Fernandes F. Administração moderna. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva:** como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2014.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MEIRA, Luciano: BLIKSTEIN, Paulo. Orgs. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem .** Porto Alegre: Penso, 2020.

ROBBINS, Stephen P. **Decida e conquiste:** o guia definitivo para tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2015.

SANTAELLA, Lucia. Gamificação em debate. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2017.

SAUAIA, Antonio Carlos A. Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2013.

SCHAFRANSKI, Luiz Erley. **Simulação empresarial em gestão da produção desenvolvendo um laboratório de planejamento e controle da produção através de jogos empresariais.** São Paulo: Atlas, 2013

2º Semestre

Comunicação Empresarial I: Comunicação: concepções. Leitura, escrita e oralidade. Os usos da linguagem escritos e orais. Requisitos de qualidade da linguagem. Gramática padrão para textos escritos: noções principais. O contexto empresarial e as especificidades da linguagem.

Referências básicas:

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: Alinhando teoria e prática.** São Paulo: Manole, 2014.

FLATLEY, Marie. **Comunicação empresarial.** 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências complementares:

BUENO, Wilson da Costa (ORG). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** Barueri/SP: Manole, 2015.

SILVEIRA, Elisabeth; MURASHIMA, Mary. **Comunicação empresarial.** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial.** 8. ed. Campinas, SP: Alínea, 2015

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação:** integrando teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010

WU, Tim. **Impérios da comunicação:** do telefone à internet, da AT&T ao google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Contabilidade Gerencial: Noções básicas da contabilidade. Escrituração Contábil. Balanço patrimonial. Plano de contas. Regimes contábeis. Elementos necessários para a formação do resultado. Fatos contábeis. Operações com mercadorias. Obrigações acessórias.

Referências básicas:

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária.** 16. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Luís Martins et al. **Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas,** 14^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências complementares:

CARDOSO, R. L.; MÁRIO, P. do C.; AQUINO, A. C. B. de. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 356 p. ISBN 9788522454808.

GARRISON, R. H.; NORREN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins et al. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com respostas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni M. NOÇÕES DE CONTABILIDADE COMERCIAL - V. 2 - SÉRIE FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

RICARDINO, Á. Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005.

Sociologia organizacional: sociologia como ciência. A sociologia e a administração. A organização como um sistema social. Revolução industrial e a transformação da sociedade. Sociedade moderna segundo os clássicos. Socialização e integração social. Cultura e sociedade. Cultura organizacional. Agrupamentos sociais e estrutura da sociedade. Poder social. Ordem e mudança social. Organizações formais. Empresa, estado e sociedade civil. Globalização e mundo do trabalho. Consumo, identidade e pós-modernidade. Empresas e o desenvolvimento.

Referências básicas:

BERNARDES, Cyro. **Sociologia aplicada à administração** / Cyro Bernardes, Reynaldo Cavalheiro Marcondes. - 7. ed. rev. - São Paulo: Saraiva, 2009. Biblioteca virtual:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502158139 epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2/8/2/1:11%5B850%2C215%5D>

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Vania Martins dos. **Sociologia da administração**. 2. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631958 epubcfi/6/22%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml11%5D!/4>

Referências complementares:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Atlas, 2008. Biblioteca virtual: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466139/pageid/4>

FERREIRA, Roberto Martins. **Sociedade e empresa: Sociologia aplicada à administração**. Roberto Martins Ferreira. – São Paulo: Saraiva, 2016. Biblioteca Virtual: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0106-7/pageid/4>

JAIME, Pedro. **Sociologia das organizações: conceitos, relatos e casos**. São Paulo, SP: Cengage, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127733/pageid/0>

PHILIPPI JR Arlindo e PELICIONE, Maria Cecília Foces (coord.). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014.

TACKIZAWA, Tadeshy. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Eixo Institucional III – Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental: Sustentabilidade, Meio Ambiente, Políticas de Educação Ambiental e Sociedade (12h/a). Tecnologias e sustentabilidade socioambiental (8h/a). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (8h/a). Cultura organizacional, sustentabilidade e eco inovação (8h/a).

Referências Básicas:

JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade** – Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias** - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. **Meio ambiente e sustentabilidade** – Porto Alegre: Bookman

Referências Complementares:

- AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. **Os novos olhares para a economia criativa.** Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdfA
- AKABANE, Getúlio K.; POZO, Hamilton. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações.** São Paulo: Érica, 2020. <recurso da biblioteca virtual da Univille>
- BERLIM, L. G. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades** - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.
- DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2012. <recurso da biblioteca virtual da Univille>
- JR., A. P.; REIS, L. B. **Energia e sustentabilidade** - Barueri, SP: Editora Manole, 2016.
- MIHELCIC, J. R. **Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto** - Rio de Janeiro: Editora LTC, 2018.
- PHILLIPPI Jr., Arlindo; PELICIONO, Maria Cecília Focesi (eds). **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. <recurso da biblioteca virtual da Univille>
- REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (orgs.). **Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local.** SEBRAE: Vitória, s/d. Disponível em: <http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf>
- ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane(orgs). **Meio ambiente e sustentabilidade.** Porto Alegre: Bookman, 2012.<recurso da biblioteca virtual da Univille>
- SACOMANO, José Benedito Sacomano [et al.] (orgs). **Indústria 4.0: conceitos e fundamentos.** São Paulo: Blucher, 2018.<recurso da biblioteca virtual da Univille>
- SEBRAE. **Tecnologias Digitais e Sustentabilidade** (Estudo) / Cuiabá, MT: Sebrae, 2019. Disponível em: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Estudo%20Tecnologias%20Digitais%20e%20Sustentabilidade%20WEB.pdf>
- SILVA, C. L. D., Casagrande Junior, E. F., Lima, I. A. D., Silva, M. C. D., Agudelo, L. P. P., & Pimenta, R. B. (2012). **Inovação e sustentabilidade.** Curitiba: Aymará Educação.

TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (coords.). **Inovação em serviços na economia do compartilhamento**. São Paulo

Matemática I: Funções a uma variável real, limites, continuidades de funções e derivadas totais. Cálculo de máximos, mínimos e inflexões, Integrais indefinidas e definidas. Aplicações diversas em ambientes que envolvam economia e gestão.

Referências básicas

FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GUIDOREZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para Administração**. São Paulo: LTC, 2002.

WEBER, Jean E. **Matemática para economia e Administração**. 2. Ed. São Paulo: Harbra, 2001.

Referências complementares:

BARBONI, Ayrton. **Cálculo e análise**: cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro, 2013.

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. **Cálculo**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LAPA, Nilton. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares. **Matemática**: aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Direito Empresarial I: Direito Comercial e Empresarial. Estabelecimento. Livros e Registro de Empresa. Contratos Empresariais. Títulos de Crédito. Direito de Clientela. Lei da Liberdade Econômica

Referências básicas

GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. **Títulos de crédito e contratos mercantis**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito empresarial.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 359 p.

Referências complementares:

FRADERA, Vera Maria Jacob de. **Contratos empresariais.** São Paulo: Saraiva, 2014.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro:** títulos de crédito. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **Manual esquemático de direito e processo do trabalho.** 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de direito tributário.** 15 ed. São Paulo: Saraiva 2016.

NUNES, Luiz Antônio Rizzato. **Curso de direito do consumidor.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

3º Semestre

Projeto Integrado Multidisciplinar I – Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo

Sistemas de Ciência, Tecnologia e Inovação. A tríplice hélice. Sistema Nacional, Regional e Local de Inovação. Cooperação universidade-empresa. Redes de cooperação. Habitats de inovação. Estudo de cases.

Referências básicas

MATOS, Guilherme Paraol de et al. **Ecossistemas regionais de inovação:** uma revisão integrativa. Workshop 2019 - O futuro dos ambientes de inovação. Innovation Summit Brasil 2019. Disponível em: http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/08/Ecossistemas-regionais-de-inovacao_Anprotec-2019.pdf. Acesso em 02 ago. 2020.

RIBEIRO, Núbia Moura; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de; FREITAS, Allan Edgard Silva (orgs.) **Ecossistemas de inovação:** análise para além das fronteiras. Salvador: EDIFBA, 2019. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/prpgi/editora/livros/multidisciplinar/miolo_ecossistema.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; TRZECIAK, Dorzeli Salete; VARVAKIS, Gregório(Orgs.). **Ecossistema de inovação:** alinhamento conceitual. Florianópolis: Perse, 24p.: il. 2017. 1 e-book. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/07/e-book-Ecossistemadeinovacao.pdf>. Acesso em 02 ago. 2020.

Referências Complementares

CHRISTENSEN, Clayton M. (Autor); E, RING Henry J., ROCHA, Ayresnede Casarin de (tradutor). **A Universidade Inovadora: Mudando o DNA do Ensino Superior de Fora para Dentro.** Bookman, 2013.

LEIPNITZ, Daniel; LÓSSIO, Rodrigo. **Ponte Para A Inovação.** Editora Clube de Autores, 2021.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Ecossistema das Iniciativas Sociais no Brasil.** Editora Clube de Autores, 2021.

Direito Empresarial II: Auxiliares e Prepostos das Empresas. Tipos de Sociedade. Recuperação e Falência de Empresas. Mercado de Capitais. Compliance.

Referências básicas:

ALMEIDA, Amador Paes de. **Curso de falência e recuperação de empresa.** 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VENOSA, Sílvio de Salvo; RODRIGUES, Cláudia (Aut.). **Direito empresarial.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 394 p.

Referências Complementares:

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **Manual esquemático de direito e processo do trabalho.** 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa:** recuperação de empresas e falência. 6. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2012 v.3

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2016

Comportamento Organizacional: Comportamento Organizacional. Comportamento das pessoas. Principais escolas do Comportamento Humano. Aprendizagem, Controle,

Percepção e emoções no ambiente de trabalho. Motivação Humana. Personalidade e Inteligências. Múltiplas. Estresse Organizacional. Comportamento dos grupos. O processo de socialização e a construção da subjetividade nas organizações. Comunicação. Liderança e Poder. Comportamento das organizações. Cultura Organizacional. Diversidade da Força de Trabalho.

Referências básicas

BANOV, Márcia Regina. **Comportamento organizacional: melhorando o desempenho e o comprometimento no trabalho.** São Paulo: Atlas, 2019.

Biblioteca Virtual: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br\]/reader/books/9788597019995/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br]/reader/books/9788597019995/)

HITT, Michael A.; MILLER, C.; COLELLA, Adriana. **Comportamento Organizacional**, 3^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Biblioteca virtual: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br\]/#/books/978-85-216-2318-2/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br]/#/books/978-85-216-2318-2/)

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas.** São Paulo: Saraiva, 2012.

Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br\]/#/books/978850209792/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br]/#/books/978850209792/)

Referências complementares:

BERGAMINI, Cecília Whintaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas:** psicologia do comportamento organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional - A Dinâmica do Sucesso das Organizações.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br\]/#/books/9788597027778/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br]/#/books/9788597027778/)

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: razão e emoção no comportamento organizacional.** 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br\]/#/books/9788597016116/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br]/#/books/9788597016116/)

NEWSTROM, John W. **Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. Biblioteca virtual: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br\]/#/books/9788563308870/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br]/#/books/9788563308870/)

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

Custos: Conceitos e terminologias utilizadas em custos. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Componentes do custo. Departamentalização. Critérios de mensuração dos estoques. Sistemas de custeamento. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão. Relação custo/volume/lucro. Preço de venda.

Referências básicas:

DUTRA, René Gomes. **Custos:** uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares:

BORNIA, Antônio Cesar. **Análise gerencial de custos:** aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC:** custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1994.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SANTOS, Joel J. **Análise de custos:** remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda:** ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

Fundamentos de Economia: Conceito de economia; evolução da economia como ciência; Economia de mercado; demanda, oferta e equilíbrio de mercado; elasticidade; produção; custos da produção; estrutura de mercados; monopólio e oligopólio; formação do preço de mercado; indicadores econômicos; cenários e análises das variáveis micro e macroeconômicas; economia internacional.

Referências básicas:

PARKIN, Michael. **Economia.** 8. Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

SILVA, Daniele Fernandes, D. e Rosângela Aparecida da Silva. **Fundamentos de economia.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval, D. e Manuel Enriquez Garcia. **Fundamentos de economia 6ED.** Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Saraiva, 2019.

Referências complementares:

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GAROFALO, Gilson de Lima, 1943; CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. **Análise microeconômica.** São Paulo: Atlas, 1980. 2 v.

GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. **Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações.** São Paulo: Cengage Learnig, 2015.

LACERDA, Antônio Corrêa de et al. **Economia brasileira.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

LOPES, Luiz Martins et al. **Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica.** São Paulo: Atlas, 2018.

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, Gesner. **Brasil real:** desafios da pós-estabilização na virada do milênio. São Paulo: Mandarim, 1996.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia.** 8. Ed. São Paulo: Frase, 2007.

Filosofia e Ética: A Filosofia e o exercício da reflexão e da ética na gestão das empresas. Filosofia da linguagem. Teoria do Conhecimento. A Questão do Agir e do Ser. A condição humana. Filosofia Contemporânea aplicada à Administração. Filosofia, Visão e Missão das empresas. Ética nas organizações e na Administração. As obrigações gerais da empresa e a conduta profissional do Administrador. Ética no Marketing. Regulamentação da profissão de Administrador. Código de Ética do Administrador.

Referências básicas

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRY, Luc. **Aprender a viver:** filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia e ética na Administração.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares:

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional.** São Paulo: Erica, 2014.

CUNHA, José Auri. **Filosofia :** iniciação a investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

JASPERS, Karl. **Friedrich Nietzsche:** introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia analítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

4º Semestre

Teorias da Administração: Administração Científica, Teoria Clássica e Teoria das Relações Humanas. Abordagem Burocrática e Estruturalista. Abordagem Neoclássica. Abordagem Comportamental e Desenvolvimento Organizacional. Abordagem Sistêmica e Cibernética. Abordagem Matemática. Abordagem Contingencial.

Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes da administração**. São Paulo: Atlas, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

RIBEIRO, Antônio Lima. **Teorias da administração**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Referências complementares:

BERNARDES, Cyro. **Teoria Geral da Administração: gerenciando empresas brasileiras**. São Paulo: Saraiva, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2016.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert M. **A nova administração**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Gestão da Inovação: Conceitos de inovação e tipologias. A cultura da inovação nas organizações. Estratégias de inovação: inovação fechada e inovação aberta. Modelos de

gestão da inovação. Indicadores de inovação. Incentivos e obstáculos à inovação no Brasil. Prática de estratégia de inovação aberta com foco na parceria universidade-empresa.

Referências básicas

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

[https://integrada\[minhabiblioteca\].com.br/#/books/9788582605189/cfi/2!/4/4@0.00:0.00](https://integrada[minhabiblioteca].com.br/#/books/9788582605189/cfi/2!/4/4@0.00:0.00)

CHESBROUGH, Henry; Vanhaverbeke, Wim; West, Joel. **Novas Fronteiras em Inovação Aberta**. São Paulo, Blucher, 2018. [https://integrada\[minhabiblioteca\].com.br/#/books/9788521211211/cfi/4!/4/4@0.00:0.00](https://integrada[minhabiblioteca].com.br/#/books/9788521211211/cfi/4!/4/4@0.00:0.00)

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação**: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. [https://integrada\[minhabiblioteca\].com.br/#/books/978-85-216-2920-7/cfi/6/10!/4/10/6/2@0:64.5](https://integrada[minhabiblioteca].com.br/#/books/978-85-216-2920-7/cfi/6/10!/4/10/6/2@0:64.5)

Referências complementares:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações**: a aprendizagem da liderança e da inovação. São Paulo: Atlas, 2013.

BES, Fernando Trías de; KOTLER, Philip. **A Bíblia da inovação**. Portugal. Editora Lua de Papel, 2011.

DI SÉRIO, Luiz Carlos; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de. **Estratégia e competitividade empresarial**: inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2014.

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SCHERER, Felipe Ost. **Gestão da inovação na prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Gestão do conhecimento e inovação nas Empresas**. Rio de Janeiro. Qualymark, 2013.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Editora Bookmann, 2015

TROTT, Paul J. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

Engenharia Financeira e Econômica: Análise do comportamento dos juros nas formas lineares e não lineares. Estudo das taxas de juros: nominal, efetiva e real. Séries de

pagamentos: postecipadas, antecipadas, diferidas. Custo anual uniforme. Técnicas de análise de Investimentos: valor presente líquido, tempo de retorno, taxa interna de retorno, taxa interna de retorno modificada, valor anual uniforme equivalente, custo médio ponderado de capital. Análise de risco: riscos do negócio, riscos do não negócio, risco país, risco Brasil. Substituição de equipamentos. Sistemas de amortização de empréstimos. Rentabilidades.

Referências básica:

- BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Referências complementares:

- BLANK, Leland; TARQUIN, Anthony. **Engenharia econômica**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- EHRLICH, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves de. **Engenharia econômica**: avaliação e seleção de projetos de investimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- HASTINGS, David F. **Análise financeira de projetos de investimento de capital**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VANNUCCI, Luiz Roberto. **Matemática financeira e engenharia econômica**: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017.
- VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira**: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução a engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 4.ed São Paulo: Atlas, 2001.

Comunicação Empresarial II: Comunicação organizacional. A comunicação como instrumento estratégico. Processos de comunicação. Barreiras e ruídos à comunicação. Gêneros empresariais. Mídias sociais.

Referências básicas

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: Alinhando teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2014.

FLATLEY, Marie. **Comunicação empresarial**. 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências complementares:

BUENO, Wilson da Costa (ORG). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri/SP: Manole, 2015

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. 8. ed. Campinas, SP: Alínea, 2015

SILVEIRA, Elisabeth; MURASHIMA, Mary. **Comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010

WU, Tim. **Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Gestão de Pessoas I: Gestão de Pessoas: origens, cenários e tendências. Planejamento de Gestão de Pessoas, atração e seleção de pessoas. Gestão da remuneração, carreira e cargos. Gestão do Desempenho e Desenvolvimento Humano.

Referências básicas

BOHLANDER, George W. SNELL, Scott A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage, 2015. (Biblioteca virtual).

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. Barueri (SP): Manole, 2014.

Marras, Jean Pierre (org). Gestão estratégica de pessoas- conceitos e tendências. 1^a ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Biblioteca virtual)

Referências complementares:

ARELLANO, Eliete Bernal e ROUX, Ana Maria (org). Gestão de pessoas: nas empresas contemporâneas brasileiras. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (Biblioteca virtual)

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações**: conceitos básicos e aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras**: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2015.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de et al. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira. **Rotinas trabalhistas: legislação e práticas para gestão de pessoas.** São Paulo: Erica, 2016.

REZENDE, Denis Alcides. **Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas:** guia para projetos de Organizational Business Intelligence - OBI. São Paulo: Atlas, 2015

Pesquisa qualitativa: A noção de sujeito e objeto na pesquisa qualitativa. Fundamentos, teoria e método na pesquisa qualitativa. Tipos e procedimentos em estudos qualitativos. Análise e interpretação de dados qualitativos (discurso, conteúdo, narrativo). População, Amostra, Métodos de Amostragem Qualitativa.

Referências básicas:

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC:** métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

Referências complementares:

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa:** mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica, 2007.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Pesquisa qualitativa em administração:** fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013.

Projeto Integrado Multidisciplinar II - Integração e interação acadêmica com a comunidade institucional e corporativa: Visão prática de teorias contemporâneas em gestão através de interação com gestores, empresários e referências das diversas áreas do mundo corporativo e institucional. Relacionamento universidade e comunidade. Análise de cases de gestores de sucesso com ênfase nas áreas de administração pública, privada, terceiro setor e profissionais liberais. Promoção de atividades práticas e dinâmicas vivenciais visando o desenvolvimento de competências como comunicação, visão sistêmica e crítica, espírito de liderança, responsabilidade e integração com os colegas, mundo corporativo e comunidade. Conscientização dos valores éticos e da cidadania através das diversas atividades realizadas.

Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DRUCKER, Peter. **A Administração na próxima sociedade.** São Paulo: Nobel, 2003.

FACCINA, Carlos. **O novo profissional competitivo:** razão, emoções e sentimentos na gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Referências complementares:

ACHOR S. **O Jeito Harvard de Ser Feliz.** Editora Saraiva, São Paulo, 2011

CARNEGIE, D. **Como fazer amigos e influenciar pessoas.** Companhia Editora Nacional. 51 ed., 2005 São Paulo

COLLINS, J. **Empresas Feitas para vencer.** Elsevier Campus, 14 ed., 2006

COLLINS j., PORRAS J. **Feitas para durar.** Elsevier e Campos, 14 ed., 2014 São Paulo

COVEY, S.R. **Os sete hábitos de pessoas altamente eficazes,** Saraiva, 2011. São Paulo

FERREIRA, José Roberto Martins. **Sociedade e empresa:** sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2016.

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade:** metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MATIAS-PEREIRA, José. **Administração pública.** 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

MIKITO, Darcy. **Gestão do fator humano uma visão baseada em stakeholders.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MUSSAK, Eugenio. **Metacompetência:** uma nova visão do trabalho e da realização pessoal. São Paulo: Gente, 2003.

Gestão de Pessoas II: Gestão da diversidade e da Cultura Organizacional. Monitoramento de pessoas e banco de dados. Relações trabalhistas. Gestão do conhecimento e Aprendizagem organizacional. Gestão da qualidade de vida no trabalho. Temas Emergentes em Gestão de Pessoas.

Referências básicas

BOHLANDER, George W. SNELL, Scott A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage, 2015. (Biblioteca virtual).

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. Barueri (SP): Manole, 2014.

Marras, Jean Pierre (org). Gestão estratégica de pessoas- conceitos e tendências. 1^a ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Biblioteca virtual)

Referências complementares:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** conceitos básicos e aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2015.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de et al. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira. **Rotinas trabalhistas:** legislação e práticas para gestão de pessoas. São Paulo: Erica, 2016.

REGIS FILHO, Gilsée Ivan; RIBEIRO, Dayane Machado; SELL, Ingeborg; MICHELS, Glaycon. **Qualidade de vida no trabalho:** o que as empresas precisam saber sobre ergonomia. Itajaí, SC: UNIVALI; Univille, 2015.

Pesquisa Operacional: Raciocínio Lógico. Relações de causa e efeito como funções matemáticas. Cálculo de máximos, mínimos. Aplicações diversas em ambientes que envolvam economia e gestão. Programação linear. Programação não linear. Aplicação da Pesquisa Operacional em ambiente de economia e gestão. Método Simplex.

Referências básicas:

CORRAR, Luiz J; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e Administração.** São Paulo: Atlas, 2008.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em Excel.** Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional:** curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2009.

Referências Complementares:

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional:** método e modelos para análise de decisões. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro. **Tomada de decisão gerencial:** enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2014.

HILLIER, Frederick S. **Introdução à pesquisa operacional.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

LONGARAY, André Andrade. **Introdução à pesquisa operacional.** São Paulo: Saraiva, 2013.

LOESCH, Cláudio. **Pesquisa operacional fundamentos e modelos.** São Paulo: Saraiva, 2008.

Internacionalização de empresas: Globalização dos mercados e internacionalização das empresas. Dimensões culturais nos negócios internacionais. Teorias de internacionalização. Estratégias e processos de internacionalização. Formas de entrada nos mercados internacionais. O processo de internacionalização das empresas brasileiras. Políticas públicas para internacionalização.

Referências Básicas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. **Internacionalização de Empresas Brasileiras.** Brasília (DF): Camex. 2009.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Estratégias e Processos de Internacionalização.** Volume VI. Lisboa-PT: Conjuntura Actual Editora, 2017. (biblioteca virtual)

PORTRER, Michael E. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.** Rio de Janeiro. Campus. 1986

Referências Complementares

GOULART, Linda e ARRUDA, Carlos Alberto e BRASIL, Haroldo Vinagre. A Evolução na Dinâmica de Internacionalização. Revista Brasileira de Comércio Exterior. Número 41. outubro, novembro e dezembro de 1994.

ROCHA, Ângela da e CRISTENSEN, Carl H. Por Que as Empresas Exportam? Crítica às Teorias sobre o Comportamento Exportador. Relatório Técnico número 99. COPPEAD/UFRJ. Dezembro de 1986.

MATOS, E. L. de; VIANA, L. S.; OLIVEIRA, V. L. S. de. Internacionalização das empresas brasileiras: como potencializar as oportunidades e enfrentar desafios. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 16-29, Ilhéus – BA, nov. 2015.

Revista Brasileira de Comércio exterior: disponível em <https://funcex.org.br/info/c/revista-brasileira-de-comercio-exterior>.

Pesquisa quantitativa: Fundamentos teóricos e métodos de pesquisa quantitativa. Construção de modelos teóricos. Metodologias e aplicações de pesquisa quantitativa voltada as áreas das ciências socioeconômicas e empresariais. Conceitos básicos da estatística descritiva. Estudos experimentais. Modalidades e técnicas de pesquisa quantitativa: decisão estatística, amostragem, definição de variáveis, média, variância, desvio e erro padrão, técnicas de levantamento e coleta de dados, técnicas de processamento de dados e métodos de análise. Processo de decisões empresariais baseado em pesquisa.

Referências básicas:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC:** métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

Referências complementares:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2004.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Administração de Materiais e Logística I: Logística empresarial; Classificação e codificação; Previsão de demanda; Técnicas de planejamento e controle de estoques; Lote econômico; MRP; ERP; Just-in-time/Kanban; Compras; Armazenagem e movimentação de materiais; Gestão e controle de estoques.

Referências básicas

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial.** São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Paulo S. **Administração de materiais.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Referências Complementares:

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOGÍSTICA reversa processo a processo. São Paulo Atlas 2013

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos:** conceitos, estratégicas, práticas e casos. 3. Rio de Janeiro Atlas 2016

WANKE, Peter F. **Gerência de operações uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2010.

Gestão do sistema de qualidade Organizacional: 5S's e Qualidade na fonte e as cadeias de ajudas. Melhoria Contínua (PDCA/MASP, Kaizen, GUT e FMEA). Ferramentas da Qualidade. QFD e Seis Sigma. CCQ (círculo de controle da qualidade) e TQC (Controle da Qualidade Total). Normas ISO 9000 e 14000. Controle da qualidade e do meio ambiente.

Referências Básicas

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle de qualidade total** (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni: UFMG, 1992.

COLENGHI, Vitor Mature. **O & M e qualidade total: uma integração perfeita**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CARVALHO, Pedro Carlos de. **O programa 5S e a qualidade total**. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

Referências complementares:

BRITTO, Eduardo. **Qualidade total**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

JURAN, Joseph M. e DEFEO, Joseph A. **Fundamentos da qualidade para líderes**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços conceitos, exercícios, casos práticos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LOBO, Renato Nogueiro. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Érica, 2020.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOLDRATT, Eliyahu M.; COX, Jeff. **A meta: um processo de melhoria contínua**. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel; 2012.

PEZZATO, Alan Thomas. **Sistemas de controle da qualidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018

WERKEMA, Maria Cristina Catarino. **Lean seis sigma: introdução às ferramentas do lean manufacturing**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

6º Semestre

Administração de Marketing I: Fundamentos de marketing; Planejamento de marketing, análise de Ambientes; Definição e geração de valor e de satisfação para o cliente; Marketing de Relacionamento e fidelização de Clientes, Pesquisa de marketing. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Jornada do cliente, Definição de Personas. Job to be done.

Referências básicas

CASAS, Alexandre Luzzi L. **Marketing - Conceitos, Exercícios, Casos**, 9^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

Jr., Gilbert A. C. **Marketing: criando valor para clientes** - 3^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2019.

Referências Complementares:

CASAS, Alexandre Luzzi L. **Administração de Marketing**, 2^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

LUDOVICO, Nelson, e Fernando Roberto Santini. **Gestão de marketing** - O plano de marketing como orientador das decisões - Série gestão empresarial - 1^a Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

KOTLER, Philip. **Marketing Para O Século XXI**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

TYBOUT, Alice M. **Marketing**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

ZANOTTA, Egydio B. **Pesquisa de Marketing**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

ZEITHAML, Valarie, A. et al. **Marketing de Serviços**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2014

Administração de Operações e Serviços: Sistemas de produção de bens e serviços; Medidas de avaliação de desempenho; Estratégias de manufatura; Localização e planejamento de recursos de unidades de produção industrial e de serviços; Arranjo físico/Layout; Planejamento e controle da produção; Lote econômico de produção; Estudo de métodos, tempos e ergonomia.

Referências básicas

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio G. et al. **Administração da produção**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Complementares:

- LOBO, Renato Nogueiro. **Planejamento e controle da produção.** São Paulo: Erica, 2014.
- SANTOS, Aldemar de Araújo. **Erp e sistemas de informações gerenciais.** São Paulo: Atlas, 2013.
- PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas:** estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DENNIS, Pascal. **Produção lean simplificada.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Administração Financeira I: Planejamento financeiro e demonstrações projetadas. Métodos e processos de elaboração de orçamento empresarial. Gestão e estratégias aplicadas ao orçamento e planejamento financeiro. Análise, monitoramento e controle orçamentário. Fluxo de caixa e demonstrativo de resultados projetado. Projeto de investimento e técnicas de orçamento de capital.

Referências básicas

- BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática. 10. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração financeira.** 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Complementares:

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- PADOVEZE, Clovis Luis. **Introdução à administração financeira.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Administração financeira:** uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2016.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração financeira e orçamentária:** princípios e aplicações. São Paulo: atlas, 2014.

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em RH: Orientação para o Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A relação da teoria com a prática profissional; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área de Gestão de Pessoas ou Administração Geral.

Referências básicas

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado em RH: Estágio curricular obrigatório na área de administração geral e Recursos Humanos;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Projeto Integrado Multidisciplinar III - Tendências e perspectivas de gestão: macro e micro tendências de consumo vigentes. Empresa 4.0: dinâmica e transição na produção e hábitos de consumo. A gestão e a inclusão social. Aprendizagem organizacional e competências comportamentais condutoras da inovação.

Referências básicas

FRANCISCHINI, Andressa S. N.; FRANCISCHINI, Paulino G. **Indicadores de desempenho: dos objetivos à ação – métodos para elaborar KPIs e obter resultados.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MOTHERSBAUGH, David L; HAWKINS, Del I. **Comportamento do Consumidor:** construindo a estratégia de marketing. Tradução Paula Santos Diniz. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

SHARDA, Remesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business Intelligence e análise de dados para gestão de negócios.** Tradução de Ronald Saraiva de Menezes. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

Referências Complementares:

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Big Data: O futuro dos dados e aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2018.

WEETMAN Catherine. Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: Autêntica Business. 2019.

Negociações Internacionais: Comunicação intercultural. Fatores culturais e políticos que influenciam as negociações globais. Dimensões culturais. Características dos países e estilos de negociação. A Organização Mundial do Comércio, rodadas de negociação e mecanismos de solução de controvérsias. Acordos internacionais de cooperação econômica e benefícios aplicados.

Referências Básicas:

MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais:** teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012.

WHEELER, Michael; OLIVEIRA, Poliana. A arte da negociação: como improvisar acordos em um mundo caótico. São Paulo: Leya, 2014.

TAJRA, Sanmz A Feitosa. Comunicação e negociação conceitos e práticas organizacionais. São Paulo: Erica, 2014. (biblioteca virtual)

MANZUR, Tânia Maria Pechir Gomes. Negociações internacionais. Antonio Carlos Lessa, Henrique A. de Oliveira (org). São Paulo : Saraiva, 2014. (biblioteca virtual)

Referências Complementares:

LEWICKI, Roy J. Fundamentos de negociação. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; VENTURA, Carla A. A.; MACHADO, Juliano R. Negociação Internacional. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação empresarial enfoque sistêmico e visão estratégica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

SARFATI, Gilberto. Manual de negociação. São Paulo: Saraiva, 2010.

PESSOA, Carlos. Negociação aplicada: como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos. São Paulo: Atlas, 2008.

7º Semestre

Administração Financeira II: Mercado financeiro. Gestão e estratégias financeiras voltada para resultados. Estrutura financeira gerencial. Funções financeiras e métodos aplicados. Análise de demonstrações financeiras. Gestão de Capital de giro. Alavancagem e estrutura de capital.

Referências básicas

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática.** 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Complementares:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HASTINGS, David F. **Análise financeira de projetos de investimento de capital.** São Paulo: Saraiva, 2013.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KASSAI, Jose Roberto; KASSAI, Silvia; FIPECAFI. **Retorno de investimento:** abordagens matemática e contábil do lucro empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REFORMA da lei das sociedades anônimas: comentários à lei 10.303, de 31.10.2001. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

Administração de Marketing II: do marketing tradicional ao digital, marketing integrado. Mix de marketing e de serviços, Administração de vendas, publicidade, propaganda e relações públicas, marketing direto, Marketing internacional e Marketing digital. Economia criativa e cocriação.

Referências básicas

CASAS, Alexandre Luzzi L. **Marketing - Conceitos, Exercícios, Casos**, 9^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

Jr., Gilbert A. C. **Marketing: criando valor para clientes** - 3^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2019.

Referências Complementares:

CASAS, Alexandre Luzzi L. **Administração de Marketing**, 2^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

LIMA, Gustavo B. **Marketing Internacional: Teoria e Casos Brasileiros**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

LUDOVICO, Nelson, e Fernando Roberto Santini. Gestão de marketing - O plano de marketing como orientador das decisões - Série gestão empresarial - 1^a Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

KOTLER, Philip. **Marketing Para O Século XXI**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

RIVA, João, et al. **Marketing Promocional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2014.

TYBOUT, Alice M. **Marketing**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

ZEITHAMI, Valarie, A. et al. Marketing de Serviços. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2014

Gestão de Projetos: O projeto como forma de organização da ação administrativa. Processos de gestão de projetos: inicialização, planejamento, execução, controle e conclusão. Seleção e avaliação de projetos. Gestão integrada de escopo, tempo, custos e qualidade no desenvolvimento de projetos. Gestão de equipe e fluxo de comunicação. Análise e gestão de riscos em projetos. Ferramentas e softwares de apoio à gestão de projetos.

Referências básicas:

Bernardes, Maurício Moreira e, S. et al. **Microsoft Project Professional 2016 - Gestão e Desenvolvimento de Projetos.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2016. (biblioteca virtual)

Kerzner, Harold. **Gestão de Projetos: As Melhores Práticas.** Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2020. (biblioteca virtual)

LARSON, Erik W. **Gerenciamento de projetos : o processo gerencial [recurso eletrônico]** / Erik W. Larson, Clifford F. Gray ; tradução: Théo Amon ; revisão técnica: Roque Rabechini Jr. – 6. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016. (Biblioteca Virtual)

Referências complementares:

CARVALHO, Marly Monteiro de. **Fundamentos em Gestão de Projetos:** Construindo competências para gerenciar projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CAVALCANTI, Francisco P. **Fundamentos de Gestão de Projetos.** São Paulo: Atlas, 2016.

CROUHY, Michel; GALAI, Dan; MARK, Robert. **Fundamentos da gestão de risco.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008

IRELAND, R. Duane. **Administração estratégica.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2013.

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Produção: Orientação de Estágio; Orientação do Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A prática profissional; O trabalho de conclusão de estágio; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área da Administração da Produção e Serviços, Logística, Materiais ou Qualidade;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado em Produção: Realização do Estágio relacionado à área da Administração da Produção e Serviços, Logística, Materiais ou Qualidade;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Eixo Institucional V - Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social: Cultura para a inovação. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Inteligência competitiva.

Referências Básicas:

Referências Complementares:

Gestão de Operações e Logística: Gestão da cadeia de suprimentos; logística reversa; Armazenagem; distribuição Física; Modais; Lean manufacturing; Industria 4.0; Reengenharia de processos; QFD; Meio ambiente e responsabilidade social.

Referências básicas

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SLACK, Nigel *et al.* **Administração da produção.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Complementares:

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial.** São Paulo: Atlas, 2008.

DENNIS, Pascal. **Produção lean simplificada.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

GONÇALVES, Paulo S. **Administração de materiais.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JACOBS, F. Robert. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MARTINS, Petrônio G. *et al.* **Administração da produção.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ORTIZ, Chris A. **Kaizen e implementação de eventos Kaizen.** Porto Alegre: Bookman, 2010

PACE, João Henrique. **O Kanban na prática.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas:** estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013.

PAOLESCHEI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques:** do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

WERKEMA, Maria Cristina Catarino. **Lean seis sigma:** introdução às ferramentas do lean manufacturing. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

8º Semestre

Marketing Digital: Ferramentas e métricas web 2.0 e mídias sociais, Ferramentas e Estratégias de Marketing nas redes sociais. Inbound e Outbound mkt, Marketplaces, marketing de afiliados, Neuro marketing e Neurovendas, Growth hacking - conceitos e aplicações. Legislação sobre mkt digital.

Referências Básicas:

ASSAD, Nancy. Marketing de Conteúdo. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce.** 2 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8 Ps do marketing digital:** o seu guia estratégico de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2011

Referências Complementares:

CAMARGO, Pedro Celso Julião D. Neuromarketing: a nova pesquisa de comportamento do consumidor. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

CASAS, Alexandre Luzzi L. Marketing Digital. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2021.

ESTRATÉGIAS de comunicação nas mídias sociais. São Paulo: Manole, 2015.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

KANAANE, Roberto. **Curso de marketing cenários, estratégias e ferramentas.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

RÉVILLION, Anya S., P. et al. **Marketing digital.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

Eixo Institucional II - Cidadania, direitos humanos e justiça social: Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Referências Básicas

COMAPRATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos.** 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VELOSO, Renato. **Direitos humanos.** São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

GUERRA, Sidney. **Curso de Direitos Humanos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553618446/>.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos.** 3. ed. Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488605/>.

VALLE, S.R.C.; DORETO, D.D.T.; SÍLVIA, Z.; BARBOSA, S.A. **Direitos humanos e diversidade.** Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>.

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Finanças: Orientação de Estágio; Orientação do Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A prática profissional; O trabalho de conclusão de estágio; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área da Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade ou Custos;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado em Finanças: Realização de Estágio relacionado à área da Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade ou Custos;

Referências básicas

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Vivências de Extensão I: Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

BARKI, Edgar et al. **Negócios com impacto social no Brasil.** São Paulo: Petrópolis, 2017.

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social.** Rio de Janeiro: Campus, 2010.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento:** includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2018.

Referências Complementares:

PORTO, Luciano. **Inovação social no fluxo do progresso.** Rio de Janeiro: Réptil, 2017.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira et al. **Gestão do conhecimento e aprendizagem:** as estratégias competitivas da sociedade pós-industrial. Florianópolis: Visual Books, 2006.

MAGALDI, Sandro; SALIBI NETO, José. **Gestão do amanhã:** tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª Revolução Industrial. São Paulo: Gente. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social fundamentos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2012.

KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade social:** uma contribuição à gestão transformadora das organizações. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Algoritmos, análise de dados e de cenários: Ementa: Algoritmos e suas representações, programação de computadores. Análise de Dados. Análise de cenários e identificação de oportunidades e ameaças.

Referências Básicas:

MANZANO, Jose Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores.** 27. ed. São Paulo: Érica, 2016.

DOS SANTOS, Gonçalves Marcela. **Algoritmos e programação.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

SOFFNER, Renato K. **Algoritmos e Programação em Linguagem C,** 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.

Referências complementares:

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, pascal e CC++ (padrão ANSI) e Java. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PIVA JÚNIOR, Dilermando; NAKAMITI, Gilberto Shiguedo; ENGELBRECHT, Ângela de Mendonça; BIANCHI, Francisco. Algoritmos e programação de computadores. . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BACKES, André. Linguagem C: completa e descomplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DAMAS, Luís. Linguagem C, 10^a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Arquitetura de Computadores. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - Conceitos Básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Empreendedorismo:

Conceitos de empreendedorismo e caracterização do perfil empreendedor. O empreendedorismo no Brasil. Conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras nos indivíduos e nos times. A liderança empreendedora e inovadora. O empreendedorismo por oportunidade – fontes de informação para negócios. Estudo e análise de Mercado, identificação de Oportunidades de empreender – programas de estímulo e fomento, modelos de Negócio. Estudo de cases. Ambientes de estímulo e suporte ao empreendedor, redes colaborativas e oportunidades de negócio.

Referências básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor.** Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2021. DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios.** Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Empreende, 2021.

Referências Complementares:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Empreendedorismo e armadilhas comportamentais:** causalidades, emoções e complexidade. São Paulo: Atlas, 2015

COLERE, Vanessa de Oliveira et al. **Conversando sobre empreendedorismo.** Joinville / SC: Manuscritos: 2016.

COOPER, Brant, e Patrick Vlaskovits. **Empreendedorismo Enxuto.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Empreende, 2020.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática.** Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Empreende, 2020.

DORNELAS, José. **Plano de negócios, exemplos práticos - 2^a Edição.** Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Empreende, 2018.

HASHIMOTO, Marcos, e Cândido Borges. **Empreendedorismo - plano de negócios em 40 lições - 2ED.** Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2019.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor:** como construir um empreendimento de sucesso. 2. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo:** vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

9º Semestre

Inovação em Modelo de Negócios: Espaço empreendedor universitário: realização de ações de promoção e engajamento para o empreendedorismo inovador e desenvolvimento de soft skills, criação de projetos para pré-incubação e conexão startup.

Referências Básicas:

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup:** manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

OSTERVALDER, Alexandre; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation:** Inovação em modelo de Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

OSTERVALDER, Alexandre; BERNARDA, Greg. **Value Proposition Design:** Como construir propostas de valor inovadoras. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta.** Lauro de Freitas, BA: Leya, 2012.

Referências Complementares:

ABREU, Paulo; CAMPOS, Newton. **O panorama das aceleradores de startups no Brasil.** São Paulo: Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores.** São Paulo: Atlas, 2008.

CASTELO BRANCO, Henrique José; SCHNEIDER, Elton Ivan. **A caminhada empreendedora:** a jornada de transformação de sonhos em realidade. Curitiba, PR: Intersaber, 2012.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Wiest, Nogert. **Governança corporativa, mas... sem modismo.** Curitiba: Editora do Chain, 2013

Vivências de Extensão II: Interações envolvendo Inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual. Aprendizado baseado em problemas e projetos. Geração e gestão de ideias. Estudo de tendências. Estudo de propostas de valor.

Referências Básicas

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. [biblioteca virtual e física]

DORNELAS et al. Plano de negócios com o Modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócios a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [biblioteca virtual]

TEIXEIRA, Tarcísio; LOPES, Alan Moreira(coords). Startups e Inovação: direito no empreendedorismo (entrepreneurship law). 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. [biblioteca virtual]

Referências Complementares:

ANTUNES, Lucedile (compilador). **Soft skills: competências essenciais para os novos tempos.** Literare Books International, 2020.

ANTUNES, Lucedile (compilador). **Soft Skills - Vol 2: habilidades do futuro para o profissional do agora:** Volume 2. Literare Books International, 2020.

TAJRA Sanmya; RIBEIRO; Joana. **Inovação na Prática: Design thinking e ferramentas aplicadas a startups.** Alta Books Editora, 2020.

Gestão e Planejamento Estratégico: Fundamentos do Planejamento Estratégico; Diagnósticos estratégicos; Metodologia de elaboração e implementação; políticas estratégicas e cenários empresariais; Planos de ações; Controle e avaliação do plano estratégico.

Referências básicas

MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico.** 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTRER, Michael E. **Estratégia competitiva:** técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Referências Complementares:

ANDERSEN, Torben Juul. **Gestão estratégica: uma introdução fundamentos do controle empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2015

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IRELAND, R. Duane. **Administração estratégica.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

REZENDE, Denis Alcides. **Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas:** guia para projetos de Organizational Business Intelligence - OBI. São Paulo: Atlas, 2015.

Optativa I: O colegiado do curso, até meados de agosto do ano anterior a sua oferta, fará uma consulta aos estudantes e definirá em seu colegiado qual será a disciplina a ser oferecida no ano seguinte.

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Marketing: Orientação de Estágio; Orientação do Estágio supervisionado; Metodologia e elaboração do projeto de estágio; A prática profissional; O trabalho de conclusão de estágio; Aspectos metodológicos, de comunicação e de apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio relacionado à área de Marketing, Marketing Digital, Vendas, Inovação ou Planejamento Estratégico.

Referências básicas

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação**. Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

Estágio Curricular Supervisionado em Marketing: Realização de Estágio relacionado à área de Marketing, Marketing Digital, Vendas, Inovação ou Planejamento Estratégico.

Referências básicas

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. e LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Regulamento de estágio do curso de Administração.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (Univille). **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: Graduação e Pós-graduação.** Joinville, 2019.

Referências complementares:

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro, G. e Maria Isabel Navarro Garcia Manzano. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

NOGUEIRA, Daniel, R. et al. **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Douglas Fernandes D. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

Jogos Empresariais II: Simulação empresarial; Integração das áreas funcionais (marketing, finanças, recursos humanos e operações); Competitividade; gamificação, Aplicação de dinâmicas e vivenciais para o desenvolvimento de competências como liderança, resiliência, negociação, gerenciamento de conflitos, persistência, visão estratégica, comunicação e melhoria do relacionamento interpessoal.

Referências básicas

Grupo GEN, 2019.GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresas.** 2. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

LOZADA, Gisele Cristina da S. **Simulação Gerencial**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças D. **Administração**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

Referências Complementares:

ANDERSEN, Torben Juul. **Gestão estratégica**: uma introdução fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Saraiva, 2015.

DI SÉRIO, Luiz Carlos; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de. **Estratégia e competitividade empresarial**: inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2014

HITT, Michael; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

JUNIOR, Carlos Fernandes F. **Administração moderna**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva**: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2014.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MEIRA, Luciano: BLIKSTEIN, Paulo. Orgs. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2020.

ROBBINS, Stephen P. **Decida e conquiste**: o guia definitivo para tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2015.

SANTAELLA, Lucia. Gamificação em debate. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2017.

SAUAIA, Antonio Carlos A. **Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2013.

SCHAFRANSKI, Luiz Erley. **Simulação empresarial em gestão da produção desenvolvendo um laboratório de planejamento e controle da produção através de jogos empresariais**. São Paulo: Atlas, 2013

Tecnologias de Informação e Comunicação: Fundamentos de Sistemas de Informação. Redes de Computadores. Banco de Dados, Business Intelligence – BI, Data Mining e Big Data. Automatização de Processos. Inteligência Artificial. Segurança da informação. Tecnologias de informação e comunicação emergentes.

Referências Básicas:

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais.** 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

TURBAN, Efraim, et al. **Business intelligence:** um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre: Bookman, 2009.

NASCIMENTO JR., Cairo L., YONEYAMA, Takashi. **Inteligência artificial:** em controle e automação. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

ALVES, William Pereira. **Banco de Dados.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

Bispo, Fabrício Machado da Silva, et al. **Inteligência artificial.** Porto Alegre: Grupo A, 2019.

Referências Complementares:

Branco, Kalinka C. **Redes de Computadores:** da teoria à prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GOLDSCHMIDT, Ronaldo. **Data Mining:** conceitos, técnicas, algoritmos, orientações e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MACHADO, Felipe N. Rodrigues. **Segurança da informação - princípios e controle de ameaças - 1ª ed.** São Paulo: Érica, 2014.

GONÇALVES, Glauber R. Barbieri. **Sistemas de informação.** Porto Alegre: Grupo A, 2017.

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao aluno o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pelo Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

O ECS é regido pela resolução vigente na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema e por um regulamento específico do curso, que se encontra no anexo II deste PPC.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos.

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vão ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.^º da Lei n.^º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que exprimam a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de componentes curriculares e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: Fundamentos de Administração; Administração de Materiais e Logística; Gestão de Pessoas; Administração de Operações; Planejamento Estratégico; Gestão de Projetos; e Sustentabilidade e tecnologia.

b) educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: Ciência e Pensamento Científico; Ética e competências socioemocionais; Fundamentos de Administração; Comportamento Organizacional; Gestão de Pessoas; Administração de Marketing; Gestão de Projetos.

c) educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: Ciência e pensamento Científico; Ética e competências socioemocionais; Fundamentos de Administração; Gestão de Pessoas; Gestão de Projetos.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal nos demais componentes curriculares do curso, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, nos demais componentes curriculares do curso, mas com maior ênfase em: Sociologia Organizacional, Comportamento Organizacional; filosofia e Ética; fundamentos de Direito I e II, Gestão e Planejamento Estratégico, Administração de Marketing, empreendedorismo, Teorias da administração, Jogos empresariais; vivências de extensão, projetos integrados multidisciplinares (todos).

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;

- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade, tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem, como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de administração do campus São Bento adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 4, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2 - Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Administração campus São Bento.

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se software de apresentação e computador conectado a um projetor multimídia e à internet/Web.

2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram

		relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de softwares	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de softwares de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Projeto Colab	Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI. Integra atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um laboratório colaborativo, a fim de desenvolver as habilidades e competências do século XXI entre um grupo de jovens, antes, durante e logo após a sua graduação na Univille, visando a uma experiência acadêmica diferenciada, bem como à inovação pedagógica. As palavras-chave do projeto são listadas como: integração ensino-pesquisa-extensão; laboratório colaborativo; inovação pedagógica.

Fonte: Coordenação do Curso de Administração

3.11 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O Projeto Pedagógico do Curso adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando essa política e tal concepção pela adoção de estratégias ou metodologias

de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando-se os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente.

O curso articula a inovação pedagógica e curricular, baseando-se no Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio do Centro de Inovação Pedagógica (CIP), de encaminhamento de temas para profissionalização, avaliação institucional, acompanhamento das avaliações, participação em competições externas com acadêmicos, tais como eficiência energética, robótica, Projeto Baja, conscientização ambiental, responsabilidade social, desenvolvimento sustentado.

As metodologias de avaliação procuram buscar o que cada aluno tem como percepção da matéria. O saber coletivo, as discussões de casos de engenharia, seminários participativos são encaminhamentos pedagógicos inovadores que procuram ampliar o conhecimento dos alunos. A participação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) dá-se pela avaliação anual, feita pelos alunos, do desempenho dos professores. Aqueles que não alcançam determinado nível nessa avaliação são orientados em projetos de capacitação pedagógica para sua evolução.

No decorrer de 2020, a Univille trabalhou de forma colaborativa a fim de promover a inovação pedagógica e curricular em seus cursos de graduação. Tal trabalho visa a implementação da inovação pedagógica e curricular a partir de 2021 nos cursos de graduação com o intuito de atender ao projeto estratégico 7.3 que trata de alterações curriculares para atualização dos cursos e ações de aperfeiçoamento docente. Entre as diretrizes estabelecidas pelo processo estão os cinco eixos formativos institucionais que devem ser contemplados nos componentes curriculares para o desenvolvimento dos acadêmicos: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; e inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional,

inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Cepe, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

No ano de 2020 a Univille estabeleceu diretrizes para matrícula de forma flexibilizada nos cursos de graduação. Tal flexibilização valerá a partir de 2021 e dará ao estudante a possibilidade de não realizar a matrícula em um ou mais componentes curriculares na série regular permitindo assim, que os acadêmicos escolham o momento de cursá-los, desde que observadas as demais condições estabelecidas em resolução específica.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula MF = (MB1 + MB2)/2;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I. - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;
- II. - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

- I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;
- II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;
- III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;
- IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

- I - Ser presencial;
- II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;
- III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do

Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) é responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e é oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são

disponibilizadas de 3 a 5 sessões. São fornecidas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, com a metodologia das disciplinas, a utilização do tempo, a organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são gratuitos e feitos por profissional habilitado.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, quanto a dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) A CRE mantém relação direta com empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios, todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille (BOU) e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar para as vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase final do curso também é efetuada pela CRE.

e) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência é feita desse a realização da matrícula, em que os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o aluno a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudantes, a CRE realiza o mapeamento deles, informando aos cursos quais as necessidades apresentadas, sejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica ou à pedagógica. A CRE também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como efetivas ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade (Labas), que está equipado com tecnologias assistivas como impressora em braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

f) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses

programas e divulgá-los para a comunidade acadêmica por meio de fôlder e cartazes, bem como por *e-mail* e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhados num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro, que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa são responsáveis pela CAA, que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis Pravaler e Credies e pelo cadastro de bolsas de estudo.

A CAA também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica por meio da informatização, como: rematrícula *on-line*, agendamento *on-line* para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário *on-line* para a solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo Univille a oportunidade de os acadêmicos requererem *on-line* os mesmos serviços oferecidos presencialmente.

Todos os processos que a CAA executa são pautados no Estatuto e no Regimento da Univille, nas resoluções e instruções normativas, nos editais e regulamentos institucionais.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da instituição de ensino superior, por ela indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, por ela indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, por ele indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva instituição de ensino superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos;
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlder e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo – Constituição do Estado de Santa Catarina (Uniedu)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina destina-se a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25%, dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também possui a modalidade de Pesquisa e Extensão, que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.

- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o edital, pois, para ter direito ao benefício, ele tem de participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um termo de adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes requisitarem bolsa de estudo é especificado em edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar, os candidatos devem cadastrar-se no site www.uniedu.sed.sc.gov.br e posteriormente preencher o cadastro no portal da Univille.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos, do governo federal (Prouni)

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Como solicitar: as inscrições para o Prouni poderão ser efetuadas no site do MEC (www.mec.gov.br) em período específico.
- Quem pode solicitar: para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos seguintes critérios:
 - ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
 - ter cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
 - ter cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
 - ser portador de deficiência;
 - ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica, e integrar o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter conseguido nota mínima de 400 pontos no Enem, assim como ter alcançado nota superior a zero na redação desse exame. Informações podem ser obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex)

- O que é: programa de bolsa de extensão com recursos da Univille. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão, o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição dos bolsistas por meio de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa, o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição dos bolsistas por meio de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

c) Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (Pibic/CNPq):

- O que é: programa de bolsa de iniciação científica com recursos do CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica do CNPq (Pibiti/CNPq):

- O que é: programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos do CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

3.14.4 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

a) CredIES – Fundacred

- O que é: trata-se de um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovarão antes de se matricular ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.fundacred.org.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

b) Pravaler

- O que é: programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós-graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de se matricular ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.creditouniversitario.com.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

3.14.5 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, consequentemente, coordenadores de curso nos processos. Essa assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para a inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação ou área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 3 - Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	O Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille oferece: <ul style="list-style-type: none"> atendimento clínico psicológico; serviço de psicologia educacional; serviço de psicologia organizacional e do trabalho; programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades internas e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada por professores e estudantes da 5. ^a série do curso de Psicologia da Univille
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É acessível e direta, sem burocracia, e está à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas (CAF)	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus Joinville</i> da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo ao CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus São Bento do Sul</i> e as demais unidades da Univille também contam com fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada
Serviços de alimentação	O <i>Campus Joinville</i> da Univille dispõe de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 2 restaurantes, sendo um localizado ao lado da pista de atletismo que oferece serviço de almoço, janta e café (a partir das 16h), e outro no Centro de Convivência que oferece serviço de almoço. 5 lanchonetes localizadas nos seguintes espaços do <i>Campus</i> : Bloco C, Bloco D, Bloco E, Academia e Coworking da Univille (UniCo). Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete

	e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus São Bento do Sul</i> também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i>
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência, que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus Joinville</i> e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas
Serviços de assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em <i>Joinville</i> e <i>São Bento do Sul</i> , mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;

- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhando à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório,

realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA. A Proen monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação de reconhecimento nos resultados obtidos no ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional (PEI/PDI). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e a formação de novas lideranças.

Durante alguns dos encontros são realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio os problemas do cotidiano da gestão. O objetivo é estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

Quanto à gestão da participação no Enade, a Proen, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos no tocante às necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram, a fim de acompanhar os pedidos de dispensa. No que se refere à gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que é disponibilizado aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, por intermédio da Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, promove encontros com os coordenadores e NDEs com o intuito de discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. É considerada para a condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do Enade; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, nesse item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões feitas com professores e estudantes. Após a conclusão desse processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria contínua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados à CPA, que, por meio do relatório de autoavaliação institucional, divulga para a comunidade acadêmica para que ela se aproprie das ações

necessárias para tal melhoria e assim contribua para tanto conforme a função que cada um exerce.

A coordenação do curso de Administração realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

Em 2018, a última participação do curso, efetuaram-se alguns trabalhos relacionados a conteúdo com os alunos, principalmente na formação geral, por meio de palestras e aulas especiais em horários alternativos, para atualização de conteúdo e para demonstrar a importância dessa avaliação aos alunos e ao curso. Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE, visando à contínua promoção de sua qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Dessas discussões foram desenvolvidas algumas ações, como um questionário aplicado aos alunos para medir a satisfação e o conhecimento do curso, atualização de ementas de disciplinas, estudo de disciplinas para a modalidade semipresencial, acompanhamento da frequência dos alunos, estudo sobre a avaliação institucional, em que participam todos os alunos e docentes do curso. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho de cada um, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove reuniões com os representantes de turma, acompanha, pelo Software de Gestão TOTVS, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

3.16 Atividades de tutoria

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2022-2026 e a Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1^a séries, em 2018 as das 2^a séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e possuem, no mínimo, pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual trimestral de todas das disciplinas semipresenciais aplicando

junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados são analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial e da educação à distância nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3.17 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

Os tutores da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

O corpo tutorial da universidade conta com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (Scielo, EBSCO etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da Unidade de Educação a Distância (UnEaD) realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2019, os tutores passaram por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que foi respondido pelos estudantes das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações *online* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *online* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações *online* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *online* de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *online* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *online* para identificar indícios de dificuldades dos estudantes; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

Juntamente com a avaliação dos docentes os tutores também são avaliados cada qual com instrumentos próprios.

Os professores são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção trimestral da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos

resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias e coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

3.18 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é oferecido suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de e-books. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Tecnologia da Informação e Comunicação – Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada à Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Essa estrutura atende a todos os *campi* e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela Instituição em termos de tecnologias de informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente, as quais ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

2016

Oficina: O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no Ensino da graduação (oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (oferecida 2x)

Oficina: Videoaula como instrumento de aprendizagem

Oficina: Produção de videoaula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade semipresencial

2017

Palestra: Nativos digitais na universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de pesquisa acadêmica: biblioteca virtual, EBSCO, portal.

Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação docente para o ensino semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Administração os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.19 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam as interações entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é oferecida ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem

atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.20 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente são denominados Roteiro da Disciplina, que é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento de tal roteiro da disciplina, é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Função: Analista de Suporte Pleno

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de *software* ou *hardware*, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e

dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Função: Assistente de Produção Audiovisual

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Função: Designer Júnior

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

7) Função na UNEaD: Analista de Ensino Pleno

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores contratos; acompanhamento dos polos próprios e terceiro; atendimento à estudantes, polos e tutores, capacitação aos tutores e secretaria dos polos; apoio à gestão dos novos estudantes.

8) Função na UNeAD: Analista de Serviços de Ensino Pleno

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao Blackboard, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, podcast, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor

para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

3.21 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cílico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

A política e seus macroprocessos levam em conta as seguintes diretrizes: integração da gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; atendimento a demandas sociais; acompanhamento; legalidade; sustentabilidade; viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um feedback sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance de objetivos e metas. Esse monitoramento e feedback permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades

identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

ferramenta do “mercadoedu”, em que, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;

acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;

acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do Sinaes;

pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de administração oferece 55 vagas anuais no período noturno, por meio de vestibular e processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

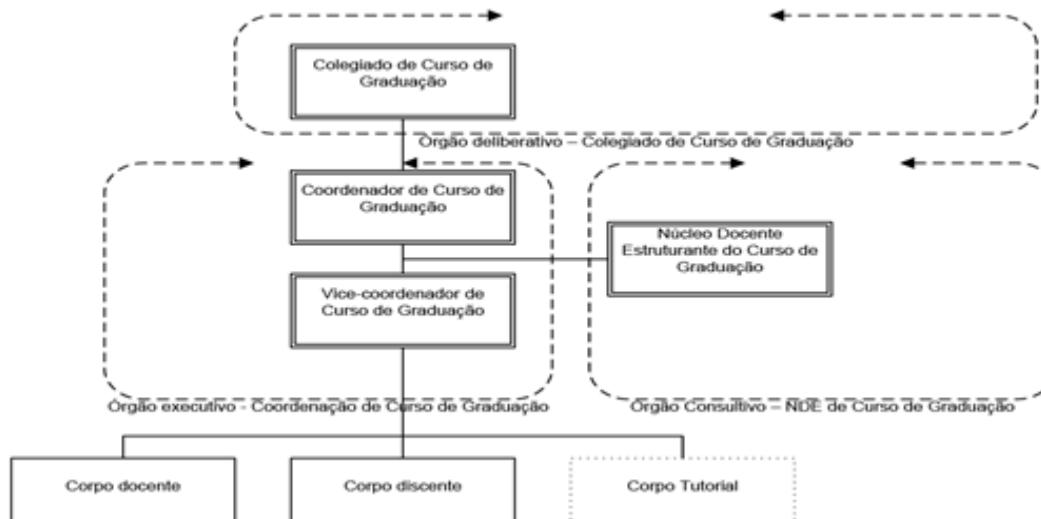
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 21), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 15 - Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30*D)/70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do software de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores, mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pela lista de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pela lista de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por lista de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino, e realização de Estágios curriculares supervisionados. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à gestão integrada de ensino, pesquisa e

extensão, que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- Dados externos;
- PDI, PPI e políticas institucionais;
- Dados internos;
- Projeto Pedagógico (PP).

Já a execução do PP engloba:

- Gestão do relacionamento com os estudantes;
- Gestão do acompanhamento dos egressos;
- Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica;
- Gestão de pessoas;
- Gestão administrativo-financeira;
- Gestão de processos de avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

Isso resulta em relatórios de avaliação, que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do Projeto Pedagógico do Curso.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de administração da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais Aplicadas (Design Programação Visual; Design Animação Digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis).

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

O quadro com todos as informações da equipe consta no item 3.20.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais da área da saúde que atuam junto aos alunos em aulas práticas e/ou internatos, na construção de conhecimentos específicos da sua área;

- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A Instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

4.8 Corpo de tutores do curso

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantêm a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que na Univille o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, em que apenas parte da carga horária da disciplina é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, ele também assume a função de tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo Sinaes.

Além disso, conforme disposto na Resolução n.º 04/16/Consun da Univille, os tutores participam de um curso de formação com o total de 40 horas, antes de iniciar sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela resolução, esses profissionais também participam de uma formação continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse momento é uma oportunidade para a troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, *Unidade São Francisco do Sul* e *Unidade Centro*. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 9 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 9 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-	22.933,42	8.798,82

385 – São Bento do Sul – SC		
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A Terreno Itinga B	240 240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 Campus São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille nesta cidade. Além disso, em São

Bento do Sul está instalado o Cepa Rugendas. A seguir, as instalações do Campus São Bento do Sul são caracterizadas.

a) Salas de aula: o *Campus São Bento do Sul* dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e internet. O quadro 10 apresenta o número de salas de aula por dimensão.

Quadro 10 – Salas de aula do *Campus São Bento do Sul*

Dimensão	Número de salas de aula
24 m ²	1
48 m ²	18
70 m ²	18
80 m ²	2
Total	39

Fonte: Primária (2021)

b) Coordenações de cursos: no *Campus São Bento do Sul*, existe um ambiente compartilhado de 73 m², onde todos os coordenadores dos diversos cursos atuam integradamente. Cada curso tem o seu espaço com estação de trabalho individual, porém integrados em um ambiente multifuncional, que proporciona o compartilhamento de recursos de infraestrutura física, de pessoas e a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica. Ressalta-se ainda que a sala dos professores está integrada de forma anexa à sala dos coordenadores facilitando o acesso dos professores à coordenação do curso e vice-versa.

c) Áreas de uso comum: o *Campus São Bento do Sul* conta com áreas de uso comum conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Áreas de uso comum *Campus São Bento do Sul*

Descrição	Área (m²)
Lanchonete	145,04
Depósito/arquivo	103,85
Área de exposição cultural	78,00

Biblioteca	425,52
Auditório	192,00
Estacionamento de motos	65,00
Área administrativa	348,49
Central de cópias	16,00
Quadra de esportes descoberta (Ginásio de Esportes)	1.607,12

Fonte: Primária (2021)

As condições gerais dos *campi* e unidades atendem ao disposto na legislação no que diz respeito a: largura de portas e de corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações.

Existem:

- vagas de estacionamento destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas;
- faixas de pedestre elevadas, para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas;
- instalações sanitárias para pessoas deficientes distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Em cada conjunto, há ao menos uma peça adequada ao uso dos deficientes;
- rampas e/ou elevadores em todas as edificações que possuem mais do que um pavimento. As rampas possuem inclinação compatível com as condições de desnível e comprimento, e os elevadores têm cabines adequadas, com dimensões conforme o recomendado pela norma para o transporte de cadeiras de rodas.

Na Univille novas edificações já preveem desde o projeto à adequação para o atendimento de pessoas deficientes. Além disso, a Divisão de Patrimônio executa a melhoria contínua das instalações com o propósito de atender a mudanças de legislação e aperfeiçoar as condições da infraestrutura em relação a acessibilidade e atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com

deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus Joinville* e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um software desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Os professores que possuem regime de tempo integral e que atuam na gestão tem à disposição posto de trabalho individual, e os professores que possuem regime de tempo integral de trabalho e não atuam na gestão, fazem uso da sala dos pesquisadores e extensionistas, sala dos professores, sala A anexa à sala dos professores, sala de reuniões da direção e espaços de estudos individuais e em grupos disponíveis na biblioteca.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

No *campus São Bento do Sul*, existe um ambiente compartilhado de 73 m², onde todos os coordenadores dos diversos cursos atuam de maneira integrada. Cada curso tem o seu espaço com estação de trabalho individual, porém integrados em um ambiente multifuncional, que proporciona o compartilhamento de recursos de infraestrutura física, de pessoas e a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica. Ressalta-se ainda que a sala dos professores está integrada de forma

anexa à sala dos coordenadores facilitando o acesso dos professores a coordenação dos cursos e vice-versa.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores no Campus São Bento do Sul possui 39,78 m² e está integrada de forma anexa à sala de coordenação, facilitando o acesso dos professores a coordenação dos cursos e vice-versa. Nesta sala os professores possuem à disposição, água, café, sofás, mesa e cadeiras, onde os professores podem através dos seus notebooks, acessar a internet via rede sem fio da instituição.

Cada professor também possui nesse ambiente um escaninho identificado, onde pode acondicionar e receber materiais. Anexa à sala dos professores também existe uma sala A de uso exclusivo dos docentes, contendo 3 computadores, os quais estão equipados com softwares apropriados ao desenvolvimento das aulas, acesso à internet e impressora multifuncional.

5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Campus São Bento do Sul dispõe dos seguintes laboratórios de informática:

- Lab. de Informática I-A (48 m²): equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i3-9100T CPU @ 3.10GHz 8GB de RAM;
- Lab. de Informática I-B (48 m²): equipado com 33 computadores Intel(R) Core(TM) i3-9100T CPU @ 3.10GHz 8GB de RAM,
- Os laboratórios I-A e I-B são climatizados, possuem acesso à internet, projetor multimídia e os computadores contam com sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD

- 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR.
- Laboratório de Informática II (80 m²): Ambiente climatizado, equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i5-10400 CPU @ 2.90GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR. Robocell, Elipse SCADA.
 - Laboratório de Informática III (74 m²): Ambiente climatizado, equipado com 57 computadores
 - Intel(R) Core(TM) i3-5015U CPU @ 2.10GHz, 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Reader, Ansys, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools v5.06, Java 8, k-lite, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Firefox, OpenStudio, QGIS, Sketchup, Sniffy Pro, SOL-AR, SOLIDWORKS 2020 SP02, TeamViewer, VLC, Winrar.

Os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados na Biblioteca do Campus, disponível aos alunos de 2^a a 6^a-feira das 07:15 às 12:00, das 13 às 22h e aos sábados das 07:15 às 12:15 horas. Este laboratório possui 39,73 m², ambiente climatizado e está equipado com 28 computadores Intel(R) Core(TM) i3- 3240 CPU @ 3.40GHz 4Gb de RAM, com acesso à internet, sistema operacional Windows 10, Adobe Reader, Assistente Pimaco, Bitdefender, Google Chrome, K-lite, Edge, Office365, PDF Creator, Teamviewer .

A central de Relacionamento com o Estudante possui computadores com softwares específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação - TI sendo que 2 das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. No suporte aos usuários o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento.

Quando o que foi solicitado não está no escopo de solução pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe técnica que determina e organiza o cronograma para as preventivas e preditivas. No caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no Help Desk, por chamado feito por telefone ou pessoalmente. Para as manutenções corretivas urgentes há equipamentos backup para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como cloud, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo. O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade indoor e outdoor definidas pelas células de acesso. Atualmente são 370 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com 3 acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido à comunidade acadêmica um link particular de 300Mbps, um link de 400Mbps fornecido pela RCT e outro link de 1Gbps da REMEP.

Todos os alunos têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos computadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico online e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos softwares. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 hosts no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: cloud server, conectividade internet, cloud backup, servicedesk,

monitoramento e desempenho da rede, firewall dedicado, suporte, storage e colocation.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um software é identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outranecessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção.

A atualização de hardware deve considerar as modalidades de compra ou locação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste processo de atualização, deve-se verificar: idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de software.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do hardware deve ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. É importante distinguir as diferenças entre estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. Manutenção corretiva - o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A equipe de triagem é acionada e o

chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. Manutenção preditiva – realizada em equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, nobreak, climatização, switch, servidores e outros. Manutenção preventiva - esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

5.5 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus São Bento do Sul*;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.5.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: (CONFERIR)

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- duas salas de vídeo/DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 14 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolj);

- um espaço do UniCo – Univille Coworking;
- uma cafeteria;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoa

S.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 14.

Quadro 14 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h.
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 15 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 15 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	3
Assistente de serviços de biblioteca	1

Auxiliar de serviços de biblioteca I	8
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1

Fonte: Primária (2022)

5.5.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 16 e 17:

Quadro 16– Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 17 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplare s
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.5.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por meio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria conforme o regulamento do Sibiville;
- Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes: ocorrem tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet, pelo site www.univille.br;
- Programa de Comutação Bibliográfica (Comut): permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis no acervo das principais bibliotecas brasileiras e em serviço de informações internacionais;
- Levantamento bibliográfico: serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- Treinamento de uso das bases de dados: por meio de agendamento prévio, a Biblioteca oferece capacitação para uso da base de

dados *AcademicSearch Complete* (EBSCO), do Portal Capes e de outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases;

- Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap): por meio deste serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas instituições que fazem parte da rede *Pergamum*;
- BiblioAcafe: trata-se do catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo em que o usuário tem contato com informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso ao seu acervo por meio de uma única ferramenta de busca;
- Elaboração de ficha catalográfica: ocorre para as publicações da Editora Univille e dissertações dos mestrados da Univille;
- Treinamento de estudantes ingressantes: acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre os serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e condutas, deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.5.2 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille.

ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - Base de dados multidisciplinar com mais de 8.500 títulos de periódicos de texto completo, além de resumos de 12.500 periódicos.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 34 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts, além das bases de acesso livre.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca - Plataforma de e-books, que conta com mais de

10.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

Target GEDWeb – Plataforma com acesso a Normas Técnicas, com ferramenta de pesquisa em diários oficiais, legislações, regulamentos etc.

5.5.5 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

Para além disso, estão à disposição para o curso Administração 1955 títulos e 3290 exemplares. Contamos com alguns periódicos tendo no total 17 títulos e 149 exemplares. Os periódicos referentes à área de Administração estão disponíveis em

duas bases de dados assinadas pela Univille. São 506 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 17 na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille não dispõe de periódicos atualizados impressos da área de Administração.

5.6 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações da coordenação dos cursos, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelas coordenações dos cursos ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico cursos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas coordenações de curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

O Campus São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática já destacados acima, possui outras estruturas de laboratórios já implantadas as quais serão também utilizadas pelo Curso de Administração. O Quadro 15 apresenta a descrição dos mesmos.

Quadro 4 - Laboratórios já existentes

Laboratório	Descrição
Sala do empreendedor universitário	Possui uma área com 24m ² , sendo um ambiente climatizado, equipado com 02 estações de trabalho com computadores e telefone. Uma mesa de reunião para seis pessoas e um armário.
Espaço Maker	Ambiente com 6 bancadas de trabalho com tampo de vidro, 3 balcões para armazenamentos de atividades, um armário com 10 portas contendo vários materiais de consumo como: jogos lúdicos, pincéis, massa de modelar, blocos de montar etc. Uma impressora 3D.
Salas de Metodologias Ativas	Ambiente climatizado, equipada com computador (Sistema Operacional Windows, Microsoft Office, com acesso à internet), 2 projetores multimídia, sistema de som, quadro, mesas para atividades em equipe e cadeiras estofadas.

Fonte: Primária (2020)

São essas as estruturas utilizadas atualmente, mas estamos no aguardo da instalação do Maker space que assim que for concluído será também utilizado pelo curso.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em:

<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-de-jaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conheca-sc/municípios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidadecom.br/história-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnologística, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-sul-do-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneerismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=S%C3%A3o%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20regi%C3%A3o%20pertencia%20ao%20Paran%C3%A1>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-com-aumento-populacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro

do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-angus-certificada/>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com.br/história-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.arauquari.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/página/ver/codMapalItem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/página/economia-do-município>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

[http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575](https://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575). Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/página/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de

projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20>

Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021. SERVIÇO BRASILEIRO DE

APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em:

<https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em:

<https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: https://unicontestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXO 1 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO⁴¹ DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVILLE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL, PARA MATRIZ CURRICULAR 2020 E PARA A MATRIZ 2022

1. CARACTERIZAÇÃO

Considera-se Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de aprendizagem profissional proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em ambientes da comunidade em geral ou de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, como etapa sistemática prioritária para articulação da teoria com a prática. O referido estágio poderá ser realizado também na própria instituição de ensino.

Para a caracterização e definição do Estágio Curricular Supervisionado é necessária, entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado, a assistência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, em que estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio. **Os acadêmicos devem cadastrar no sistema os dados referentes ao seu campo de estágio no prazo estabelecido em edital a ser divulgado pela coordenação do curso a fim de que o instrumento jurídico seja elaborado e assinado pelas partes a fim de que o estágio esteja regularizado.**

O estágio, de caráter individual ou em grupo de até 2 pessoas, conforme deliberação da Comissão de Estágio específica e/ou proposta disciplinar, é parte essencial das disciplinas estudadas e tem como finalidade básica colocar o estudante em contato com a sua realidade social e profissional e proporcionar-lhe o desenvolvimento da interpretação, reflexão e crítica à luz do que foi objeto de estudo na sala de aula. É, portanto, um eficaz meio de integração entre a teoria e a prática, além de um promotor por excelência da interdisciplinaridade, haja vista requerer a aplicação concomitante de diferentes conhecimentos presentes nos conteúdos curriculares.

O estudante deve cumprir as exigências do estágio a partir do 5º semestre, de acordo com a matriz curricular de 2020 e a partir do 6º semestre para a matriz de 2021. A duração do Estágio Curricular Supervisionado é de 288 horas/aula, divididas em 4

períodos de 72 horas/aula cada. Os discentes serão orientados por docentes conforme as regras da disciplina de Orientação De Estágio e em conformidade com o tema definido para cada semestre. Cada estudante terá direito a ter orientação com um professor, detentor de conhecimento na área do estágio.⁴¹

2. FUNDAMENTAÇÃO

A prática do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Administração está fundamentada na Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2005, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, publicada no Diário Oficial da União n.º 137, de 19 de julho de 2005, Seção 1, página 26/27, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências, bem como na Resolução n.º 02/18 do Consun da Univille.

O artigo 7.º da Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2005, expressa que o componente curricular direcionado à consolidação das habilidades profissionais desejadas inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Estudantes, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

No parágrafo 1.º desse artigo, verifica-se que o estágio poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante existência e disponibilidade de supervisão em setores ou laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos saberes da Administração.

O parágrafo 2.º do mesmo artigo expõe que as atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente revelados pelo estudante, até que os responsáveis pelo acompanhamento, pela supervisão e pela avaliação do ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO possam considerá-lo concluído, resguardando como padrão de qualidade os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Ainda referente ao artigo 7.º, o parágrafo 3.º menciona que, optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Estágio Supervisionado de que trata este artigo deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Universitário contendo obrigatoriamente

critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no ⁴¹ parágrafo precedente.

3. PROCEDIMENTOS

CAPÍTULO I – DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º O presente regulamento estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular Supervisionado para à formação do Bacharel em Administração da Univille – Campus São Bento do Sul.

Art. 2º Nenhum estudante poderá obter o grau de Bacharel em Administração no Curso de Administração da Univille – Campus São Bento do Sul sem ter cumprido e obtido aprovação nos quatro estágios que constam na matriz do curso cuja distribuição estabelece a prática nas quatro grandes áreas da Administração, contemplando assuntos correlatos, a saber:

- I. Gestão de Pessoas ou Administração Geral;**
- II. Administração da Produção e Serviços, Logística, Materiais ou Qualidade;**
- III. Administração Financeira e Orçamentária; Contabilidade ou Custos;**
- IV. Marketing, Marketing Digital, Vendas, Inovação ou Planejamento Estratégico.**

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 3º O estágio curricular supervisionado, a que se refere o Art. 1º, procura cumprir os seguintes objetivos:

- I.** proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades técnicas, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- II.** complementar o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das diferenças individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- III.** atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidade de conhecimento da filosofia, das diretrizes, da organização e do funcionamento das organizações e da comunidade;
- IV.** facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;

- V.** incentivar o desenvolvimento de potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI.** promover a integração escola-empresa-comunidade;
- VII.** complementar a formação acadêmica conforme o princípio da promoção humana;
- VIII.** promover uma articulação mais eficiente entre a teoria e a prática;
- IX.** promover uma articulação mais eficiente (interdisciplinaridade) entre os conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas.

CAPÍTULO III – DA DURAÇÃO

Art. 4º A duração do Estágio Curricular Supervisionado será de 288 horas/aula, integralizadas a partir do 5º semestre, de acordo com a matriz curricular do curso vigente.

Art. 5º O estudante deverá frequentar, nos semestres indicados na matriz, a disciplina de Orientação de Estágio (I, II, III e IV) concomitantemente com a realização do Estágio Supervisionado correspondente à área do conhecimento tratada no semestre em curso, conforme será detalhado no capítulo a seguir.

CAPÍTULO IV – DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 6º O estudante deverá estagiar nas áreas indicadas nas ementas da disciplina de Orientação de Estágio, sendo que cada disciplina será direcionada a uma área, formando um conjunto obrigatório a fim de contemplar os principais aspectos da profissão.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado contempla as seguintes áreas, que serão combinadas com os conteúdos de formação profissional e os conteúdos da disciplina de Orientação de Estágio:

- I. Orientação de Estágio I – Gestão de Pessoas ou Administração Geral**
- II. Orientação de Estágio II – Administração da Produção e Serviços, Logística, Materiais ou Qualidade;**
- III. Orientação de Estágio III – Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade ou Custos;**

IV. Orientação de Estágio IV – Marketing, Marketing Digital, Vendas, Inovação ou Planejamento Estratégico.⁴¹

CAPÍTULO V – DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º Constituem-se “campos de estágio” as organizações do primeiro, do segundo e do terceiro setor (podendo ser a própria instituição do estudante) que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, no campo profissional da Administração.

Art. 9º Para que um Campo de Estágio seja aceito como tal, serão necessárias:

- I. a existência de infraestrutura material e de recursos humanos;
- II. a adequação das atividades executadas no campo de estágio àquelas pertinentes às áreas da Administração.

Art. 10. O curso de Administração da Univille – Campus São Bento do Sul, por meio da coordenação do curso e dos professores orientadores de estágio, criará um canal de comunicação permanente com o campo de estágio, com o propósito de acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas, bem como o comportamento e o desempenho do estudante.

Art. 11. O estudante poderá estagiar na própria organização em que trabalha, desde que, está lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento do estágio e disponibilize um profissional apto a supervisionar as atividades de estágio.

Parágrafo único. Profissional apto é que dispõe das informações necessárias, bem como, tenha condição para deliberar sobre a realização de atividades no setor do estágio, preferencialmente que já seja possuidor de curso superior, e necessariamente que conheça o campo de estágio para auxiliar o estudante nas suas atividades.

CAPÍTULO VI – DAS ATIVIDADES E DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Art. 12. O estágio compreenderá o exercício de atividades profissionais no campo da Administração e será orientado no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do seu campo profissional.

Art. 13. O início do estágio será formalizado pelo cadastro no sistema próprio do

campo de estágio, bem como de todas as informações relevantes para a confecção⁴¹
do instrumento jurídico que amparará a realização do estágio supervisionado.

Art. 14. O estágio deverá obedecer a programação de Estágio, que deverá ser, obrigatoriamente, aprovada pelo responsável pela empresa e pelo professor orientador de estágio.

Art. 15. Os Estágios deverão acompanhar a formação teórica do estudante, ou seja, contemplar o curso no qual o estudante está matriculado, bem como, o estágio só poderá ser realizado se as disciplinas que subsidiarão o mesmo já tenham sido cursadas ou estarem em andamento concomitantemente à realização do estágio.

Art. 16. O Estágio terá sua execução descrita em formato específico de sistematização.

Art. 17. Para cada etapa de estágio (tema a ser desenvolvido que consta na disciplina correspondente na matriz do curso) poderá ser solicitado uma estrutura específica para a elaboração do relatório que poderá ser no formato de artigo científico por exemplo, acrescido ou não de apresentação oral.

Art. 18. Os modelos de relatório a serem seguidos em cada etapa serão definidos pela comissão de estágio, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante - NDE- que se reunirá e definirá qual estrutura será exigida para o relatório do estágio de cada semestre e emitirá documento com as especificações necessárias dentro dos modelos pré-estabelecidos, sendo os mesmos divulgados por meio de Edital divulgado pela Coordenação até 15 dias após o início das aulas do semestre.

Art. 19. Dentre estas tipologias de documentos estão: o relatório de estágio, o artigo científico, entre outros, sendo que, todos os modelos definidos pelo NDE e comissão de estágio, para cada um dos estágios, serão denominados de TCE – Trabalho de conclusão de Estágio, podendo, no entanto, diferir de semestre para semestre na sua estrutura.

Art. 20. Os Relatórios de estágio deverão atender às normas específicas de apresentação de trabalhos estudantes de acordo com a Associação Brasileira de

Normas Técnicas (ABNT), descritas em suas aplicações mais recorrentes no Guia⁴¹ para Apresentação de Trabalhos Estudantes (G.A.T.A.) ofertado pela Univille.

CAPÍTULO VII – DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 21. A administração e a supervisão geral do estágio serão exercidas pelo coordenador do curso de Administração.

Parágrafo único. De acordo com o número de turmas ou em razão de mudança de matriz curricular, o coordenador do curso poderá designar um professor do colegiado para coordenar e supervisionar o estágio, desde que o orçamento do curso comporte o pagamento do respectivo professor.

Art. 22. O coordenador do curso de Administração será auxiliado nos aspectos gerais de execução dos estágios pelos professores orientadores de estágio.

Art. 23. O coordenador do curso de Administração e os professores orientadores de estágio comporão a Comissão de Estágio.

Art. 24. A supervisão do estágio de cada estudante será desenvolvida pelo professor orientador de estágio e pelo profissional habilitado, nomeado no campo de estágio, para acompanhar as atividades previstas no Cronograma de estágio.

CAPÍTULO VIII – DA ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 25. Os professores orientadores de Estágio serão os ministrantes da disciplina de Orientação de Estágio, que serão admitidos por edital de seleção de docentes respeitando-se o domínio de conhecimento da área contemplada na disciplina de cada semestre, visto que estes deverão fazer a orientação do componente técnico também, sendo necessário, portanto, que possuam domínio da área contemplada pela disciplina.

Art. 26. Caso haja necessidade de contar com conhecimento técnico adicional, a coordenação do curso poderá convidar coorientadores, detentores de conhecimento técnico específico, sendo que, estes receberão para isso, no máximo, 2 horas/aula por semestre por trabalho orientado.

Art. 27. Caso não seja necessária a atuação do coorientador, o orientador de estágio assumirá o componente geral e o específico, recebendo para isso, as horas de

orientação específica referentes ao estudante orientado, caso haja coorientadores⁴¹
essas horas de orientação específica serão pagas para estes.

Art. 28. O coordenador do curso deve aprovar essa alteração apresentada em termo de orientação mencionadas nos arts. 26 e 27, bem como comunicar aos órgãos competentes os nomes dos professores para que seja efetuado o registro e remuneração adequada dos mesmos.

Art. 29. Caso o estudante queira trocar de tema ou de equipe ao longo do semestre, deverá solicitar formalmente a alteração ao professor orientador de estágio. Tal solicitação será analisada e aprovada pela comissão de estágio e pelo coordenador do curso, considerando:

- I. o impacto no cronograma de atividades;
- II. a repercussão na qualidade dos trabalhos.

Art. 30. Os temas devem obedecer às ementas das disciplinas de Orientação de Estágio dos semestres correspondentes, sendo que o estudante precisa realizar os estágios nos temas indicados nas disciplinas de Orientação De Estágio denominados de Orientação De Estágio I, II, III e IV.

Art. 31. O estudante cujo Trabalho de Conclusão de Estágio não obtiver a média mínima exigida para aprovação em banca, segundo alínea “c” do Art. 33, deverá reformulá-lo e, caso esteja dispensado da disciplina Orientação De Estágio, terá direito a 2 horas de orientação com um professor detentor de conhecimento específico na área, para cada semestre em que ele se matricular novamente.

§ 1º Esse professor será indicado pelo coordenador do curso de acordo com o tema do estágio.

§ 2º Os professores designados deverão estabelecer, conjuntamente com os estudantes, as atividades a serem realizadas, bem como as alterações que devem ser feitas no trabalho, a fim de que o estudante possa reapresentá-lo no semestre seguinte, para tanto, deverá ser preenchido o anexo 10, em 3 (três vias) permanecendo uma com o estudante, outra com o orientador específico e a última com o coordenador do curso, sendo que o documento deve ser assinado pelas 3 partes (estudantes, professor orientador e o coordenador curso).

CAPÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 32. O Estágio Curricular Supervisionado de cada semestre deverá ser avaliado nos seguintes itens:

- a. desempenho do estudante no Estágio Curricular Supervisionado (por meio de nota e frequência da disciplina de Orientação de Estágio);
- b. produção do Trabalho de Conclusão do Estágio (TCE) conforme Estrutura definida pelo NDE e pela comissão de estágio para cada semestre, sendo que o trabalho deve ser coerente com a estrutura indicada para cada semestre/área, sendo que a nota do TCE comporá o Mapa de avaliação da banca (Anexo 7);
- c. apresentação à banca examinadora em sessão pública que poderá ser no modelo tradicional de bancas, em formato de seminários, painéis, pôsteres, pich etc., a qual também deve ser definida pelo NDE e pela comissão de estágio em reunião e registrada em ATA, a qual deve ser obedecida para compor a nota do estudante e sua consequente aprovação ou não.

Art. 33. São condições para aprovação no Estágio:

- I. cumprimento efetivo das horas de estágio, o que será comprovado pelo preenchimento de um relatório de atividades com assinatura do estudante, do orientador de estágio e do supervisor (responsável pela instituição) conforme anexo 9;
- II. obtenção de, no mínimo, média sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), no desempenho no Estágio que será aferido pela média da disciplina de Orientação de Estágio;
- III. obtenção de, no mínimo, média sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), na avaliação do TCE pela Banca Examinadora;
- IV. Entrega na Coordenação do Curso de uma cópia virtual em extensão.pdf e uma cópia em extensão.doc da versão definitiva do TCE (com grifo nas modificações solicitadas pela banca a fim de serem facilmente identificadas), no prazo determinado, que não poderá ser superior a 5 dias corridos após a defesa perante a Banca Examinadora, sob pena de reprovação no Estágio.

Art. 34. O desempenho no Estágio será avaliado pelo professor orientador de Estágio, considerando as atividades desenvolvidas pelo estudante no período do Estágio Curricular Supervisionado do respectivo semestre, o trabalho final (TCE),

bem como o cumprimento das condições estabelecidas pela Comissão de Estágio⁴¹ no que concerne a estrutura do trabalho a ser apresentado.

Art. 35. A avaliação da disciplina de Orientação de Estágio será bimestral.

§ 1º O objeto para avaliação do primeiro bimestre será a primeira versão do TCE.

§ 2º A avaliação do segundo bimestre se dará pela avaliação da versão final do TCE.

§ 3º O conteúdo da primeira versão é o projeto de **estágio e o diagnóstico realizado** e da segunda e da última versão é o trabalho que deve estar completo conforme a estrutura definida para aquele semestre/área contemplando além do projeto também a execução do estágio.

§ 4º A execução do estágio compreende a realização de pesquisas, estudos de caso ou qualquer outra metodologia de estudo e coleta de dados, bem como o diagnóstico realizado e as sugestões de melhoria e/ou ações realizadas para o problema de pesquisa definido.

§ 5º Se a estrutura do produto definida pela Comissão de Estágio for modificada durante a passagem de um semestre a outro, ela será explicitada no cronograma de atividades apresentando-se o modelo padrão.

§ 6º A fim de inovar pedagogicamente e proporcionar ao estudante conhecimento em produção acadêmica envolvendo diferentes tipos de comunicação científica, os produtos serão variados durante o estudo das áreas de estágio a serem desenvolvidas.

§ 7º Os instrumentos de avaliação do Orientador de Estágio estão contidos, entre outros elementos, no Cronograma de Atividades de Estágio.

§ 8º Esse cronograma é atualizado pelo Orientador de Estágio no início de cada ano letivo e homologado pela coordenação do curso de Administração.

§ 9º Caso o aluno tenha um coorientador, este deve avaliar a produção do acadêmico juntamente com o professor orientador sendo que a nota dos dois comporá igualmente a nota do bimestre. Se não houver coorientador definido será o professor orientador de estágio que deve definir a nota do acadêmico.

Art. 36. Será opcional ao estudante, assistir as apresentações de TCE, em bancas e/ou seminários e preencher o relatório correspondente (anexo 8) a fim de validar horas complementares.

Art. 37. A nota final da banca examinadora será obtida pela média aritmética das

notas dos professores membros da banca.

§ 1º. A nota dos docentes que compõem a banca é resultante da média entre as notas da apresentação escrita e da apresentação oral, em posters, ou qualquer que seja a modalidade definida pelo NDE e pela comissão de estágio para aquele semestre/área, devendo ser preenchido o (Anexo 7).

§ 2º. Tanto o orientador de estágio (responsável pela disciplina) quanto o orientador específico poderão fazer parte da banca examinadora que terá uma avaliação independente da nota da disciplina de Orientação de Estágio.

§ 3º. A nota final da banca examinado constituirá a nota final do Estágio Curricular Supervisionado de cada semestre.

Art. 38. Ao resultado final do Estágio Curricular Supervisionado não caberão recursos nem exame final.

Art. 39. Não será permitido o protocolo/submissão de Trabalhos de Conclusão de Estágio reprovados pela banca examinadora para reformulações e/ou correções, com a finalidade de serem submetidos a uma nova avaliação no mesmo semestre, sendo que, o estudante deverá se matricular novamente no estágio da área na qual foi reprovado para corrigir o trabalho e reapresentar à banca examinadora.

Parágrafo único. Caso o trabalho não seja reapresentado no próximo semestre, caberá a comissão de estágio avaliar se o trabalho ainda pode ser refeito considerando:

- I. o tempo que se passou desde a sua elaboração,
- II. mudanças no ambiente externo; e,
- III. validade da proposta para a empresa - campo de estágio.

Art. 40. O estudante aprovado na disciplina de Orientação de Estágio não necessitará repetir essa disciplina no semestre seguinte caso tenha o TCE reprovado pela banca examinadora, com exceção dos casos mencionados no art. 41.

Art. 41. Os estudantes reprovados na disciplina de Orientação de Estágio necessitam repetir essa disciplina, bem como a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, nas quais deve se matricular novamente quando estas estiverem sendo oferecidas pelo curso.

§ 1º. Caso o trabalho não seja refeito no próximo semestre em que for oferecido, igualmente a comissão de estágio deliberará sobre a reformulação do trabalho conforme os critérios já explicitados no parágrafo único do art. 39.⁴¹

§ 2º. Trabalhos uma vez refeitos, caso sejam reprovados novamente pela banca examinadora, não poderão mais ser reformulados, nesse caso, o estudante deverá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado e na disciplina Orientação de Estágio (mesmo já tendo sido aprovado nessa disciplina anteriormente), ou seja, desenvolverá um novo processo de estágio, relativo à área na qual não foi aprovado, conforme disposto no art. 5º e observadas às demais disposições deste regulamento.

CAPÍTULO X – DA ESTRUTURA FUNCIONAL DO ESTÁGIO E DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 42. O Estágio Curricular Supervisionado em Administração baseia-se na seguinte estrutura funcional:

- I.** coordenador do curso de Administração;
- II.** professores orientadores de Estágio, ministrantes da disciplina Orientação de Estágio;
- III.** Comissão Orientadora de Estágios, composta pelo coordenador do curso de Administração e pelos professores orientadores de Estágio e orientadores específicos;
- IV.** coorientadores – professores do curso de administração de preferência, que farão a coorientação nos casos em que for necessário um conhecimento/expertise específico sob algum assunto.
- V.** Supervisor de Estágio (atuação no Campo de estágio), profissional designado pela instituição concedente de estágio que, por meio de trabalho conjunto e observação contínua, acompanhará o desempenho do estagiário; quando o estágio for na Univille, quem deverá acompanhar o estágio deverá ser o professor ou funcionário responsável pela área na qual o estágio será realizado.
- VI.** Bancas examinadoras, a avaliação será realizada preferencialmente por dois professores que tenham conhecimento e experiência no assunto tratado, participantes do colegiado do curso de Administração; eventualmente, poderá haver a participação de membros da comunidade externa, definidos pela comissão orientadora de estágio e homologados pelo coordenador do curso;

VII. Estagiário, que será um estudante regularmente matriculado no curso de Administração e na disciplina Orientação de Estágio e/ou no Estágio Curricular Supervisionado.⁴¹

Art. 43. Cabe ao coordenador do curso de Administração:

- I.** administrar e supervisionar de forma ampla o estágio, nos termos deste regulamento;
- II.** instituir e presidir a Comissão Orientadora de Estágio para o semestre vigente;
- III.** coordenar as atividades da Comissão Orientadora de Estágio;
- IV.** supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- V.** emitir cartas de apresentação (anexo 5) para os estagiários aptos ao início das atividades nos campos de estágio;
- VI.** apresentar a proposta de regulamentação de estágio no Colegiado dos cursos de Administração para sua aprovação;
- VII.** divulgar e atualizar o regulamento de estágio aos estudantes e professores;
- VIII.** aprovar o mapa de bancas e de seminários avaliativos elaborados pelo orientador de estágio;
- IX.** receber dos estudantes aprovados na disciplina de Orientação de Estágio uma cópia virtual do TCE, para verificar a existência de plágio, bem como enviar para os professores avaliadores.
- X.** Após a realização da banca ou do seminário, receber uma cópia do TCE em meio virtual (.doc) com as correções e encaminhar para o presidente da Banca para verificação, bem como arquivar o documento na coordenação do curso;
- XI.** homologar o Cronograma de Atividades de Estágio para o semestre vigente;
- XII.** indicar os professores orientadores para os estudantes cujos TCE foram reprovados pelas bancas examinadoras;
- XIII.** definir e comunicar os casos em que houver coorientadores solicitando o devido registro e remuneração;
- XIV.** prover os mecanismos operacionais necessários à execução do Estágio.

Art. 44. Ao professor orientador de Estágio compete:

- I.** elaborar o Cronograma de Atividades de Estágio para o semestre letivo vigente;
- II.** analisar o projeto de estágio e as demais etapas de trabalho do estágio elaborado pelo estudante;

- III.** orientar e avaliar, periodicamente, em conformidade com o cronograma de⁴¹ atividades, o trabalho efetuado pelo estagiário;
- IV.** emitir, a cada bimestre e no fim do estágio, conceito referente à sua avaliação. Quando houver coorientador, o parecer desde, deve ser considerado na composição da nota do estudante;
- V.** trabalhar juntamente com o coorientador na orientação de temas com especificidades convergentes à sua área de forma colaborativa a fim de obter o melhor desempenho possível do estagiário;
- VI.** encaminhar o resultado final da avaliação do ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO à Secretaria de Assuntos Estudantes;
- VII.** observar a metodologia científica no desenvolvimento do TCE, em conformidade com o Guia de Apresentação de Trabalhos Estudantes da Univille;
- VIII.** orientar o estagiário no cumprimento do presente regulamento;
- IX.** elaborar sugestão de dias e membros das bancas examinadoras a ser homologada pelo coordenador do curso;
- X.** solicitar cópia virtual nas extensões.doc e em .pdf da versão final do TCE de cada estudante, para encaminhamento à banca, ao orientador específico e para verificação da existência ou não de plágio pelo coordenador do curso;
- XI.** emitir parecer sobre o TCE, para encaminhamento à banca examinadora (anexos 6 e 7);
- XII.** rejeitar trabalhos que não atendam às exigências deste regulamento;
- XIII.** orientar os estudantes sobre as possibilidades de metodologias de análise bibliográfica e de campo, bem como sugerir bibliografias e o programa de leituras que servirão de base para a fundamentação teórica do TCE do estudante;
- XIV.** orientar a execução do TCE no que se refere às normas, regulamentações e metodologia científica;
- XV.** o orientador de estágio deve também nortear a confecção do trabalho no que concerne ao conteúdo trabalhado, já que ele deve ser detentor de conhecimento e experiência na área do estágio do semestre, devendo encaminhar o trabalho de acordo com as especificidades da área.

Art. 45. Ao coorientador compete:

- I.** realizar orientação e mentoria dos tcs dos estudantes para os quais for designado como coorientador, trabalhando em regime de colaboração com o orientador de estágio conforme documento de coorientação (anexo 3)

- II.** trabalhar em conjunto com o orientador de estágio na orientação do componente específico dos tces, respeitando datas e horários pré-estabelecidos no documento de coorientação (anexo3);
- III.** preencher as informações sobre a orientação prestada e emitir parecer sobre o trabalho de conclusão de estágio do estudante orientado, que será considerado para a composição da nota, no documento de coorientação;
- IV.** sugerir bibliografia pertinente, bem como, inclusões e retiradas de atividades ou ferramentas previstas na execução do estágio a fim de alcançar os objetivos e resultados previstos.

Art. 46. São atribuições da Comissão Orientadora do Estágio:

- I.** acompanhar os estágios obrigatórios dos estudantes do curso de Administração, orientando e supervisionando os estagiários no decorrer de sua prática profissional, de forma a proporcionar-lhes o pleno desempenho das ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão de administrador;
- II.** elaborar o regulamento do estágio do curso de Administração que será aprovado pelo respectivo colegiado;
- III.** deliberar sobre questões relativas ao estágio propondo alterações e ações coerentes visando a melhoria contínua do processo.

Art. 47. Ao campo de estágio compete:

- I.** dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu projeto de estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional;
- II.** receber o estagiário mediante Carta de Apresentação (anexo 5) emitida pela Coordenação do Curso de Administração;
- III.** tomar conhecimento do regulamento do Estágio Supervisionado do curso;
- IV.** assinar o convênio, o Termo de Compromisso de Estágio, encaminhados pela Univille;
- V.** situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas internas e seu funcionamento;
- VI.** determinar as atividades que poderão ser realizadas pelo estagiário respeitando o eixo do estágio de cada semestre;
- VII.** nomear um supervisor de Estágio para acompanhar a atuação do estagiário.

Art. 48. À banca examinadora, em seus diferentes formatos, compete:

- I. reunir-se em local, data e horário previamente estabelecidos em edital;
- II. avaliar o TCE nos termos deste regulamento (anexo 4);
- III. avaliar a apresentação oral do trabalho nos termos deste regulamento (anexo 4);
- IV. indicar ao estudante, preenchendo o formulário Alterações Propostas pela Banca Examinadora (anexo 6), as correções que deverão ser feitas no TCE;
- V. preencher o Mapa Final de Avaliação;
- VI. enviar os documentos preenchidos à Coordenação do Curso, no prazo máximo de 48 horas.
- VII. proceder a avaliação (PRESIDENTE DA BANCA) das correções feitas pelo estudante após a banca, levando em conta o que foi pedido pela banca, mas respeitando a linha adotada pelo orientador geral e/ou específico e/ou manifestações de discordância por parte deles, se houver.

Art. 49. Cabe ao estagiário:

- I. cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, bem como o cronograma de trabalho, de acordo com a orientação do professor orientador de Estágio; escolher o campo de estágio pertinente à área da Administração, conforme exposto no Art. 8º deste regulamento e conforme o que exige a ementa da disciplina de Orientação de Estágio do semestre que ele está cursando;
- II. fornecer na Coordenação do Curso os dados relativos ao campo de estágio escolhido, para fins de lavratura de convênio e outras providências;
- III. observar o campo de estágio, participando das atividades nele desenvolvidas e respeitando suas normas e peculiaridades;
- IV. apresentar o projeto de estágio aprovado ao supervisor do campo de estágio;
- V. entregar cópia em .doc e em .pdf da versão final do TCE para encaminhamento à banca examinadora;
- VI. submeter-se à avaliação do desempenho do seu estágio, nos termos do capítulo IX deste regulamento.
- VII. Entregar na Coordenação do Curso um exemplar da versão definitiva do TCE (com inclusão das modificações solicitadas pela banca), sob forma de arquivo virtual em extensão .doc com as alterações grifadas, no prazo determinado, que não poderá ser superior a 5 dias corridos após a defesa perante a Banca Examinadora, definido pelo coordenador do curso no Cronograma de Atividades de Estágio, sob pena de reprovação no estágio.

CAPÍTULO XI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 50. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora do Estágio, no âmbito de sua competência.

Art. 51. O presente regulamento entrará em vigor após aprovação perante o Conselho Universitário.

Aprovado perante o Conselho Universitário do dia ____/____/2020, Parecer nº ____/2020/Conselho Universitário.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DADOS DO ESTAGIÁRIO	
NOME:	
RG:	CPF:
ENDEREÇO TEL.:	RESIDENCIAL:
Série:	Turno:
DADOS DA EMPRESA	
NOME:	
CNPJ N.º:	
ENDEREÇO:	TEL.:
RAMO DE ATIVIDADE:	
TIPO: () PÚBLICA:	() PRIVADA:
REPRESENTANTE LEGAL DA EMPRESA:	
EMAIL:	
DADOS DO ESTÁGIO	
ÁREA DE APLICAÇÃO DO ESTÁGIO:	
DEPARTAMENTO/SEÇÃO:	
Período de Estágio: / / à / /	
TOTAL DE HORAS PREVISTAS:	
Estágio Remunerado: (x) não () sim Valor: R\$	
DADOS DA SUPERVISÃO	
Supervisor Direto do estágio:	
Curso superior:	
Telefone:	

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO

O projeto de estágio é uma das primeiras etapas de um processo que compreende o planejamento, a execução e a comunicação. É uma previsão sistemática das ações a serem desenvolvidas. É um roteiro, auxilia o executor, permite previsão dos acontecimentos relevantes ao atendimento de metas e permite o acompanhamento, revisões e reformulações.

Existem diferentes tipos de projetos com peculiaridades específicas. Com relação aos componentes curriculares do curso de Administração, o projeto será o de **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**.

A elaboração do projeto exige estudos preliminares para a escolha de um tema com sua abrangência e compreensão delimitadas, levantamento da bibliografia referente, leitura e documentação dessa bibliografia, observação de aspectos práticos e sistematização dos componentes que vão integrar o projeto.

As principais etapas do projeto são as seguintes:

1-ASSUNTO

Questão: **QUAL É O ASSUNTO DO ESTÁGIO?**

O assunto deve corresponder à opção do estagiário, observadas as características do curso e do semestre que está sendo cursado. Se deve respeitar a área da disciplina de estágio que está sendo cursada, bem como, o estudante precisa já ter cursado ou estar cursando as disciplinas bases relacionadas a área do estágio.

2-TEMA

Questões: **O QUÊ? ONDE?**

O Tema determina o assunto sobre o qual versará o TCE, sendo que deve proporcionar uma ideia clara do que está sendo desenvolvido. Igualmente deve

delimitar claramente as fronteiras do estudo indicando onde será aplicado e, se for o caso, identificando a parte a ser focalizada no estágio.⁴¹

Exemplo:{O que} Estratégias de Marketing Digital {onde} na Empresa Midas S. A.

3- ESCOLHA DO PROBLEMA

Questão: O QUE SE QUER RESOLVER?

O problema de estágio é uma dificuldade de ordem prática no conhecimento de algo que possui real importância, para o qual se deve encontrar ou apontar uma alternativa de solução.

Para formular um problema de pesquisa, parte-se da observação dos fatos. Para facilitar a definição e o entendimento do problema deve-se caracterizar a empresa brevemente, bem como contextualizar a situação a fim de situar o leitor sobre a relevância do problema informando fatos, práticas e acontecimentos relacionados a ele.

Um problema científico é uma questão, uma sentença em forma interrogativa. A resposta à questão é encontrada no decorrer do estágio.

As perguntas devem propiciar possibilidade de resposta pelo estudo. Uma pergunta fixa roteiro para o início da investigação bibliográfica e coleta de dados de campo.

Definir o problema significa especificá-lo em detalhes precisos e exatos.

Exemplo: Que estratégias de marketing digital podem ser realizadas na empresa Midas S. A. a fim de obter uma maior visibilidade da empresa perante o mercado?

O problema de estágio ou de pesquisa para ser válido deve ser analisado pelos seguintes aspectos: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade.

4-OBJETIVOS

Questão: PARA QUÊ?

A decisão fundamental é sempre sobre os objetivos. Trata-se de definir o que se visa com o estágio e quais são os resultados a que se pretende chegar.⁴¹

A formulação dos objetivos fica mais precisa, e é utilizado um verbo no infinitivo para descrever a ação. Assim, eliminam-se interpretações vagas ou ambíguas.

Os objetivos podem ser gerais e específicos.

4.1-Objetivo geral

O objetivo geral remete-se à conclusão do trabalho do estágio e caracteriza-se por apresentar enunciado mais amplo, que expressa uma filosofia de ação.

Exemplo: Definir e Implantar estratégias de marketing digital na empresa Midas S. A. a fim de obter uma maior visibilidade da empresa perante o mercado

4.2-Objetivos específicos

Os objetivos específicos são mais precisos e concretos, são alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis. Eles se definem mais restritamente, permitindo alcançar o objetivo geral.

Os verbos com menos interpretações, de sentido fechado, são usados para objetivos específicos.

O objetivo geral e os objetivos específicos devem ser complementares entre si.

5 JUSTIFICATIVA

Questão: POR QUÊ?

A justificativa é um texto no qual o autor vai expor de maneira completa as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática que tornou importante a realização do estágio. O texto deve ser criativo e convincente para o leitor. Destaca-se ainda, a importância da temática escolhida, a delimitação do tema a ser trabalhado e a viabilidade de execução.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Questão: ONDE FUNDAMENTAR-SE?

A revisão da literatura vai fundamentar teoricamente a proposta prática de estágio. Em qualquer tipo de estudo sistemático, é fundamental que o investigador apresente uma seleção de estudos e observações já desenvolvidas com relação à problemática em investigação.

Quando a revisão de literatura não é feita, o investigador corre o risco de realizar uma prática cujos resultados não podem ser interpretados, prejudicando, assim, a formulação de conclusões ou consequências para a área de estágio.

A fundamentação teórica visa:

- a. demonstrar o conhecimento que o estagiário tem da área problema;
- b. rever os desenvolvimentos de conteúdo e metodologia mais recentes;
- c. descrever o campo de atuação em que o estudo se propõe a estender o conhecimento teórico e/ou prático.

6-METODOLOGIA DO ESTÁGIO

Questão: COMO?

Na metodologia, expõem-se as etapas de investigação e os procedimentos a serem utilizados.

O texto deve:

- a. Especificar o(s) tipo(s) de pesquisa(s) necessário(s) para encontrar solução(ões) para o problema de estágio, procurando conhecer o máximo possível o campo de estágio e a área específica escolhida;
- b. Caracterizar o campo de estágio, especificando a empresa e a área específica;
- c. Descrever as atividades (etapas previstas) que serão desenvolvidas durante o estágio;
- d. Determinar o instrumento de pesquisa para coleta de dados (entrevista, questionário etc.);
- e. Descrever como será o registro das atividades do estágio.

7-REFERÊNCIAS

Neste item o estagiário fará a relação, em ordem alfabética, de autores e títulos de livros, revistas, artigos e *sites* que têm relação com o tema e que deverão ser

investigados para verificar a aderência em relação aos objetivos do projeto de estágio e à metodologia prevista.⁴¹

A redação, com base na análise crítica das referências, após leitura e fichamento, vai compor a fundamentação teórica do TCE.

As Referências, elencadas em ordem alfabética, conforme as normas da ABNT, porém serão assinaladas somente aquelas que efetivamente fazem parte do texto.

8 - RELAÇÃO DE VERBOS QUE AUXILIAM NA CONSTRUÇÃO DE OBJETIVOS

Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação
Definir	Deduzir	Resolver	Identificar	Narrar	Sustentar
Dizer	Codificar	Interpretar	Distinguir	Expor	Justificar
Enunciar	Converter	Dizer	Descrever	Explicar	Criticar
Citar	Descrever	Expor	Diferenciar	Sumariar	Valorizar
Nomear	Identificar	Redigir	Relacionar	Simplificar	Escolher
Relatar	Definir	Explicar	Isolar	Compilar	Selecionar
Referir	Demonstrar	Usar	Separar	Construir	Verificar
Detalhar	Distinguir	Manejar	Fracionar	Formular	Constatar
Expor	Ilustrar	Aplicar	Desarmar	Compor	Comprovar
Identificar	Interpretar	Empregar	Decompor	Organizar	Estimar
Indicar	Explicar	Utilizar	Examinar	Projetar	Medir
Assinalar	Compreender	Representar	Discriminar	Esquematizar	Fundamentar
Marcar	Exemplificar	Demonstrar	Abstrair	Inventariar	Eleger
Sublinhar	Parafrasear	Produzir	Localizar	Classificar	Decidir
Enumarar	Concretizar	Aproveitar	Detalhar	Agrupar	Concluir
Listar	Narrar	Praticar	Detectar	Distribuir	Precisar
Registrar	Argumentar	Relacionar	Omitir	Reconstruir	Provar
Especificar	Decodificar	Dramatizar	Dividir	Modificar	Comprovar
Mostrar	Relacionar	Comprovar	Secionar	Reacomodar	Avaliar
Exibir	Extrapolar	Discriminar	Especificiar	Combinar	Revisar
Repetir	Opinar	Traçar	Descobrir	Gerar	Categorizar
Distinguir	Inferir	Localizar		Reorganizar	Opinar
Reconhecer	Predizer	Operar		Estruturar	Demonstrar
Recordar	Generalizar	Ilustrar		Planejar	Contrastar
Definir	Resumir			Conceber	Julgar
Dizer	Induzir			Programar	

	Organizar			Producir	
	Expor				
	Codificar				
	Converter				

Fonte: BLOON, Benjamim *et al.* **Taxionomia dos objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1972.

Anexo 4 – DOCUMENTO DE COORIENTAÇÃO**DOCUMENTO DE COORIENTAÇÃO**

Estudante:	
Título do TCE:	
Orientador de estágio:	
Áreas de domínio:	
Coorientador:	
Áreas de domínio:	
Justificativa para a coorientação: ____/____/____	
Aprovação do coordenador do curso:	
Parecer e instruções do coorientador: data: ____/____/____	
Parecer do orientador de estágio: Data: ____/____/____	

1. A banca de avaliação de estágio ou o Seminário de apresentação do TCE será constituída por dois professores avaliadores, preferencialmente do curso de Administração. Sendo possível haver um membro externo convidado pelo coordenador do curso como terceiro avaliador.

2. Os professores que farão parte da banca deverão ser profissionais com conhecimentos e experiência na área de abrangência para avaliar o Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado pelo estudante. A presidência da banca será indicada pelo orientador de Estágio e homologada pelo coordenador do curso.

3. O curso providenciará em tempo:

- I) Uma cópia virtual, disponível em computadores para cada membro da banca;
- II) Mapa final de avaliação/Termo de Aprovação, também de forma virtual. Este estará pré-preenchido pela coordenação do curso;
- III) Formulário de Alterações Propostas pela Banca Examinadora em meio virtual;
- IV) Formulário de Relatório de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio (impressos).

4. A banca deve comparecer no dia e horário estabelecidos no edital e respeitar os horários definidos para evitar atrasos. Cabe ao presidente da banca, no dia e hora marcados convocar o estudante para defesa do seu TCE, atendendo ao edital publicado pela coordenação.

5. O presidente da banca, independentemente da vontade do estudante, permitirá que qualquer pessoa interessada assista à apresentação, desde que adentre no recinto até a entrada do estudante. Não será permitida, em nenhuma hipótese, a palavra ou interrupção pelo público. Caso sejam apresentados trabalhos em Bloco o público pode entrar ou sair no intervalo entre as apresentações mas não durante a apresentação dos trabalhos.

6. O comportamento dos componentes da banca será de incentivo, apoio, tranquilidade e respeito para com o estudante e seu trabalho.⁴¹

7. Os estudantes deverão instalar previamente suas apresentações para que estejam disponíveis no horário marcado. Os trabalhos podem ser apresentados sozinhos ou em bloco, onde ao final das apresentações os estudantes receberão dos professores a comunicação se foram aprovados ou não. Ao receber as alterações a serem feitas, o estudante deverá assinar o recebimento delas. O estudante será avisado pelo presidente que terá até 15 minutos para apresentar seu trabalho, cabendo-lhe decidir pela forma de apresentação e pelos recursos a utilizar. Os membros da banca não poderão interrompé-lo. O presidente deverá ainda instruir a plateia presente para manter absoluto silêncio e informá-la de que não poderá interpelar o estudante durante a exposição.

8. Nos 10 minutos seguintes, caberá à banca tecer comentários, fazer perguntas, solicitar explicações e complementações ao estudante.

9. Cabe ao presidente da banca a ordenação dos questionamentos.

10. Concluídas a exposição e a argumentação, a banca fará suas anotações diretamente no formulário de forma eletrônica e preencherá a nota no mapa de banca da mesma maneira. O estudante deve aguardar sentado até terminar o bloco de apresentações. Terminado o bloco os professores se retirarão para outra sala pedindo para que os presentes fiquem aguardando, a fim de discutir a avaliação e completar os dados dos formulários, imprimi-los e assiná-los em duas vias, uma para o estudante e outra para o curso. Por último, comunicará ao estudante se estará aprovado ou não, passando-lhe as instruções caso haja correções a serem feitas no TCE.

11. Caso a banca não chegue a um consenso quanto à avaliação do TCE, terá um prazo de 48 horas para divulgar a nota final. O estudante deverá ser comunicado desse fato.

12. O estudante cujo TCE for reprovado pela banca examinadora deverá matricular-se novamente, obedecendo aos critérios definidos neste regulamento de Estágio.

13. O estudante deverá ser instruído a entregar na Coordenação do Curso um exemplar da versão definitiva do TCE (com inclusão das modificações solicitadas pela banca), em

arquivo virtual, formato Word.doc com as alterações grifadas, no prazo determinado,⁴¹ que não poderá ser superior a 5 dias corridos após a defesa perante a Banca Examinadora, definido pelo Coordenador do curso no Cronograma de Atividades de Estágio, sob pena de reprovação no estágio.

14. Os formulários, devidamente preenchidos pela banca, serão enviados á coordenação do curso para as devidas providências.

15. Caberá ao presidente da banca verificar o cumprimento das alterações propostas e confirmar a nota atribuída pela banca, sendo que o orientador de estágio deve orientar o estudante nessas correções e, caso não concorde com alguma questão, deve notificar o presidente da banca por escrito, a fim de que este, leve em consideração na sua conferência, às objeções do orientador específico.

São Bento do Sul, ____ de _____ de ____.

À _____ (Empresa)

Sr. _____

Departamento de _____

Nesta

Prezado senhor,

Atendendo às diretrizes curriculares nacionais e às resoluções da Universidade da Região de Joinville (Univille), os estudantes formandos do curso de Administração, desenvolverão atividades sob a forma de ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, com carga horária mínima de 72 horas-aula.

Para tanto, tomamos a liberdade de apresentar o(a) estudante(a) _____, solicitando à Vossa Senhoria a gentileza de conceder-lhe a oportunidade de, nessa conceituada empresa, vivenciar experiências que haverão de contribuir para a aquisição de habilidades e competências inerentes à sua formação profissional.

Contando com o seu habitual apoio e elevada consideração às causas educacionais, subscrevemo-nos.

Respeitosamente,

Coordenador do Curso de Administração

Alterações Propostas pela Banca Examinadora
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE)
Curso de Administração - campus São Bento do Sul
ESTUDANTES:
TÍTULO DO TCE:
ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA (relacionadas à metodologia, conteúdo e correção gramatical)
Data:
Presidente da banca examinadora:
ATENÇÃO: Data de entrega da versão definitiva: 5 dias corridos após defesa. A versão definitiva deve ser entregue em formato digital. Para isso, entregar o arquivo gravado em pen-drive no formato do Microsoft Word (.doc) num arquivo único (o arquivo poderá ser postado ou enviado de acordo com instruções divulgadas no Mapa de Banca) . Além disso, gravar um arquivo separado contendo: título; nome do estudante; nome do orientador; resumo e palavras-chave. GRIFAR AS PARTES ALTERADAS PARA FACILITAR A VISUALIZAÇÃO E CORREÇÃO
Ciente do Estudante:

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE)
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS SÃO BENTO DO SUL
MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO

NOME DO(S) ACADÊMICO(S):		«Aluno»			
TÍTULO DO TCE:	«Título»				
Data: «Data»		Horário: «Hora»		Local: «Local»	
Parecer do professor orientador de estágio para apresentação à banca:					
Nome: «Orientador»					
Parecer:	DEFERIDO	<input type="checkbox"/>	INDEFERIDO	<input type="checkbox"/>	
Assinatura:					
Banca examinadora					
Professor (presidente):	A	«ProfA»			
Professor B:		«ProfB_»			
Convidado:					
Critérios de Avaliação			Professor A	Professor B	
1. Apresentação escrita					
2. Apresentação oral					
Média					
Avaliação do convidado (desconsiderar no cálculo da nota caso não tenha sido definido)					
Média final = (média do prof. A + Média prof. B + nota Convidado / 3					
Assinatura do professor A:					
Assinatura do professor B:					
Assinatura do Convidado:					
Há modificações a serem feitas no TCE?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	
Data de entrega do TCE com as alterações:	07/12/2021		A não entrega do TCE corrigido no prazo acarretará reprovação, conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado.		
Visto dos acadêmicos:					

As alterações propostas pela Banca Examinadora foram atendidas?		Sim	<input type="checkbox"/>	não	<input type="checkbox"/>
Assinatura do Prof. A:		Data:			
<u>TERMO DE APROVAÇÃO</u>					
Os acadêmicos (a)«Aluno» , regularmente matriculados no curso de Administração, no 6º semestre, apresentaram e defenderam seu Artigo, conforme preconiza o regulamento de estágio, obtendo média final de tendo sido considerados(a)					
Aprovados(a) ()	Reprovados(a) ()				
São Bento do Sul, 10 de dezembro de 2021.					
Assinatura do coordenador do curso:					

ANEXO 9 - RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DO TCE

Estudante: _____ Semestre _____ Ass._____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE APRESENTANTE

Nome: _____

Título: _____

Empresa: _____

Data de apresentação: _____ Horário: _____ Local: _____

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO TEMA

Contribuição da pesquisa para o Campo da administração:

Resumo do conteúdo apresentado:

Postura do(a) apresentador(a) em relação à banca e plateia:

ARGUIÇÃO

Desenvoltura e coerência nas respostas do estudante(a) avaliado(a):

Comentários sobre as perguntas da banca:

Nota: Este relatório deve ser preenchido e entregue ao presidente da banca ao término dos trabalhos.

ANEXO 10 - PLANEJAMENTO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Planejamento de Orientação e Acompanhamento de Estágio

Estudante: _____

Orientador de Estágio: _____

Coorientador de Estágio: _____

TÍTULO: _____

Carga horária: _____

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO ESTÁGIO (72 horas/aula)

Atividade Realizada	Envolvidos	Data prevista	Data da realização	Tempo duração

Obs. Deverão ser descritas todas as atividades realizadas, elaboração do TCE, busca de fundamentação teórica, pesquisas em sites, realização de pesquisas, visitas a empresa, atividades realizadas na empresa, reuniões com os orientadores, reuniões para comunicar resultados e melhorias, bem como reuniões para a realização de diagnóstico.

Estudante

Orientador de estágio

Coordenador

ANEXO 11 – Instruções para estudantes que reprovaram em banca

Título do trabalho: _____

Nome do estudante: _____

Orientador de estágio designado: _____

Alterações sugeridas pela banca avaliadora:

Alterações sugeridas pelo orientador de estágio:

Cronograma para a realização das atividades: Tarefas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6

Estudante

Orientador de estágio

Coordenador

ANEXO 12 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Artigo 1.^º O presente regulamento tem por finalidade definir as Atividades Complementares que compõem o currículo pleno do curso de Bacharelado em Administração – Campus São Bento do Sul.

Artigo 2.^º As Atividades Complementares previstas na Resolução n.^º 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE) compreendem ações que são desenvolvidas fora do âmbito das disciplinas curriculares.

Artigo 3.^º O acadêmico deve cumprir o número de horas constante no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme legislação vigente nas diretrizes nacionais.

Artigo 4.^º As Atividades Complementares constituem espaço importante no que se refere à articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão universitária, possibilitando a formação humanística e profissional desencadeadora da cidadania, da integração social, da inovação e da responsabilidade ambiental como alicerce de uma sociedade sustentável.

Artigo 5.^º Para o curso de bacharelado em administração – Campus São Bento do Sul, as atividades Complementares estão divididas em três categorias:

- a) atividades complementares de ensino;
- b) atividades complementares de pesquisa e
- c) atividades complementares de extensão.

Parágrafo único – A integralização das horas deverá ser pelo menos em duas das áreas mencionadas.

Artigo 6.^º As atividades que podem ser cumpridas pelos acadêmicos em cada categoria, as regras para validação e o número máximo de horas convalidáveis para cada uma das atividades são mostrados no quadro a seguir.

QUADRO 1 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	Atividades Complementares de Ensino	CH
-----------	--	-----------

I	Atividades complementares ao ensino: palestras, workshops, visitas, viagens de estudo, atividades práticas diretamente relacionadas à Administração e autorizadas pela coordenação do curso mediante apresentação de projeto.	100% da carga horária
II	Assistência, comprovada, de defesas de dissertações de mestrado.	1 hora por apresentação
III	Assistência, comprovada, de defesas de TCC / TCE.	Tempo de duração da apresentação (sendo no máximo 1 hora por trabalho)
IV	Assistência, comprovada, de defesas de teses de doutorado.	2 horas por apresentação
V	ECS não obrigatório na área administrativa	16 horas por semestre
VI	FAEG	Profissionalizante 100%, disciplinas de base como português e matemática 50%.
VII	Monitoria em atividades do curso	Educacionais (100%) ou culturais (50% da carga horária)
VIII	Disciplinas Extracurriculares – disciplinas cursadas em outra instituição no curso de administração ou que sejam compatíveis com a matriz do curso e que não foram utilizadas na convalidação de disciplinas	100% da carga horária compatível
	Atividades Complementares de Pesquisa	CH
X	Participação em projetos ou programas de Iniciação científica, como bolsista ou voluntário.	<u>Para bolsista de 20 horas semanais a validação será de 40 horas no semestre.</u> <u>Para bolsistas com 20 horas semestrais a validação será de 5 horas por semestre.</u>
XI	Participação em núcleos de estudos e pesquisas	16 horas para cada semestre de atividade comprovada.
XII	Publicação de Livro ou capítulo de livro	16 horas por capítulo de livro e 32 horas por livro publicado
XIII	Trabalhos científicos publicados em: - Periódicos e anais de eventos científicos da área administrativa (16 horas por artigo publicado);	16 horas por artigo publicado

	- Periódicos e anais de eventos científicos diversos.	8 horas por artigo publicado
	Atividades Complementares de Extensão	CH
XIV	Participação em Projetos e programas de extensão como bolsista, voluntário ou estagiário.	16 horas para cada semestre de atividade comprovada.
XV	Participação em Eventos diversos no campo da Administração ou em área relacionada (seminários, simpósios, congressos, conferências etc.).	100% da carga horária como participante. Apresentando trabalhos (comunicação, painel, pôster, entre outros) 8 horas por apresentação.
XVI	Cursos EAD na área Administrativa (Devem ser de instituições reconhecidas como SEBRAE, FGV, Ágora, Universidades em Geral). etc.	no máximo 50% do total de horas complementares estipuladas na matriz vigente.
XVII	Cursos e oficinas na área administrativa	100% da carga horária se forem especificamente da área do curso 50% se forem de áreas afins
XVIII	Cursos de Libras e Oratória	100% da carga horária
XIX	Cursos ministrados na área	100% da carga horária do curso mais 50% para preparação.
XX	Representação estudantil	2 horas por reunião com presença comprovada, até o máximo de 8 horas e 50% da carga horária validada pela proen para o tempo como líder de classe.
XXI	Cursos de Idiomas	30% da carga horária

XXII	cursos de informática	30% para os cursos de informática e 50% para os cursos relacionados à área como Excel, MS Project, PowerPoint.
XXIII	Organização de Eventos na Área	100% da duração do evento mais 50% para preparação
XXIV	Participação em Atividades Culturais (50% da carga horária)	No máximo 10 horas
XXV	Participação em Exposições/Artista (30% da carga horária)	No máximo 10 horas
XXVI	Representação em competições compatíveis com a área administrativa como Hackatons, Jogos de negócios, desafios de empreendedorismo.	100% da carga horária .
XXVII	Participação em ações comunitárias/cidadania. Essas ações devem estar relacionadas com sustentabilidade, meio ambiente, empregabilidade, direitos humanos, relações étnico-raciais visto serem eixos transversais a serem explorados no curso.	- 100% da carga horária para atividades diretamente relacionadas à Administração e 50% para outras atividades.
XXVIII	Participação em empresas juniores	- 100% da carga horária
XXIX	Atividades diversas, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Departamento de Administração.	100% da carga horária se forem atividades relacionadas diretamente à administração e 50% para as demais atividades.

Legenda: TCC = Trabalho de Conclusão de Curso / TCE = Trabalho de Conclusão de Estágio / ECS = Estágio Curricular Supervisionado

Fonte: Curso de Administração – Campus São Bento (2020)

Parágrafo Único: nenhuma das atividades isoladamente pode ultrapassar 30% da carga horária total das horas complementares, sendo esse o teto máximo para a validação de certificados em um determinado tipo de atividade descrita no quadro acima. (Se o total de horas complementares da matriz for 150, não poderão ser validadas atividades com mais de 45 horas);

Artigo 7.^º Para que haja equilíbrio em relação às experiências e vivências dos acadêmicos, por meio das Atividades Complementares, ficam estabelecidos os seguintes percentuais:

- a) atividades de ensino: no máximo 70% da carga horária total
- b) atividades de pesquisa: no máximo 70% da carga horária total
- c) atividades de extensão: no máximo 70% da carga horária total

Artigo 8.^º As Atividades Complementares devem ser realizadas ao longo do curso, cumprindo-se, anualmente, o percentual de 25% do total de horas previstas.

Artigo 9.^º As horas de Atividades Complementares cumpridas devem ser comprovadas por meio de documentos tais como: declarações, certificados, atestados, entre outros. As cópias desses documentos devem ser protocoladas nas secretarias dos cursos para convalidação e registro.

Parágrafo Único – O pedido de aproveitamento deverá ser encaminhado até a data limite indicada no calendário acadêmico de cada ano.

Artigo 10. A convalidação dessas horas deve ser feita pela coordenação e/ou vice-coordenação do curso de Administração do *campus São Bento*.

Artigo 11. O registro dessas horas será feito pela secretaria dos cursos e encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico, para constar no histórico escolar de cada estudante.

Artigo 12 – O aluno que não aceitar a quantificação atribuída à Atividade Complementar poderá, no prazo de cinco dias após a publicação, apresentar pedido de revisão.

Parágrafo único – Da decisão da revisão não cabe recurso.

Artigo 12. Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.